

A AUTÊNTICA SABEDORIA CRISTÃ DO APÓSTOLO PAULO

אֱלֹהִים

Coleção Elohim

— E L O H I M —

Senhor, tu tens sido nosso refúgio
de geração em geração.

Antes que nascessem os montes
e se formassem a terra e o mundo,
e de eternidade a eternidade,
tu és **Elohim**.

Tu reduzes o homem
a fragmentos, e dizes:
Converti-vos, filhos dos homens.

Porque mil anos diante de teus olhos
são como o dia de ontem que passou,
e como uma das vigílias da noite...

Ensina-nos
a contar nossos dias, de tal maneira
que alcancemos sabedoria no **coração**.

E seja a **luz de Jeová** nosso Deus
sobre nós:
E ordena em nós
a obra de nossas mãos,
a obra de nossas mãos confirma.

Salmo 90:1-4, 12 y 17
Oração de **Moisés**, varão de Deus.

A AUTÊNTICA SABEDORIA CRISTÃ DO APÓSTOLO PAULO

*Conforme a transmitiu Dom
Hiram Alfredo Anzures*



— SEDE PATRIARCAL PAULINA —
Autêntica Igreja Cristã de Sabedoria Paulina



*São Paulo
Brasil, 2020
—Segunda Edição—*

Direitos Reservados:

Autêntica Igreja Cristã de Sabedoria Paulina
Primeira Edição, 2019.
Segunda Edição, 2020.

© A Autêntica Sabedoria Cristã do Apóstolo Paulo



Paulo de Tarso

“Porque, sendo livre para com todos, fiz-me servo de todos para ganhar ainda mais.

Fiz-me Judeu para os Judeus, para ganhar os Judeus; aos que estão sujeitos à lei (ainda que eu não seja sujeito à lei) como sujeito à lei [levítica ou do sacerdócio judeu], para ganhar aos que estão sujeitos à lei [levitas ou cohanim];

Aos que são sem lei [gentios], como se eu fosse sem lei, (não estando eu sem lei de Deus, mas na lei de Cristo) para ganhar aos que estavam sem lei.

Fiz-me fraco para os fracos, para ganhar os fracos: **fiz-me tudo para todos, para por todos os meios salvar alguns.**

E isto faço por causa do evangelho, por fazer-me juntamente participante dEle.” (1-Coríntios 9:19-23)

“Então Pedro, abrindo sua boca, disse: — Deveras, me dou conta de que **Deus não faz distinção de pessoas**, mas que em toda nação [sejam gentios ou pagãos, gregos ou bárbaros; ou seja, todo povo ou raça, com suas religiões ou crenças, etc.] **Ihe é aceito o que lhe teme e obra justiça.**” (Atos 10:34-35)

“Deus é somente Deus dos judeus? Não é também Deus dos gentios?
Certamente, **também dos gentios.**” (Romanos 3:29)

Prólogo à Segunda Edição

A luz do Cristo segue impulsionando, impregnando, iluminando nossas mentes e nossos corações com a pura força da Verdade.

Uma **Verdade perene e universal**, que segue incólume através dos vinte séculos que se passaram desde que saiu dos lábios fecundos do Divino Rabi da Galileia:

*“AMARÁS A DEUS SOBRE TODAS AS COISAS E AO PRÓXIMO COMO A TI MESMO”, e isso “**VALE MAIS que todos os holocaustos e sacrifícios**” juntos (Marcos 12:32-33).*

Que beleza de Verdade!

Esta é a bendita Verdade que **põe atenção no substancial** (o amor a Deus e ao próximo) **em vez do acessório** (holocaustos e sacrifícios, quer dizer, as formalidades ou simples regras externas). E quanto a isso, diz assim o Cristo:

“Pois se vos disse não adultereis, mas eu vos digo que todo o que olha uma mulher para cobiçá-la já adulterou com ela em seu coração”. E “limpa teu olho se queres limpar tua alma”.

Ou ainda, “amam exibir-se nos cantos [esquinas] das ruas e nas sinagogas para que os vejam rezar”. E “fazem da casa de meu Pai um comércio”, etc., etc.

Em outras palavras, **Jesus Cristo nos demonstra que normalmente amamos todas as coisas acima de Deus, e nos amamos mais a si mesmos que ao próximo.**

Quer dizer, nossos sentimentos, pensamentos e ações demonstram que cobiçamos todas as coisas acima de Deus; e o amor próprio, o amor a si mesmos, claramente nos impede de amar ao próximo.

E, ao final, nos conformamos em fazer os holocaustos e sacrifícios – ou regras formais e externas – e buscamos **comprar nossas almas e pagar recompensas para nos salvar**, a fim de obter um quinhão no céu, um passaporte para o – agora, sim – “cobiçado” paraíso.

Com toda evidência – tanto antes como agora – valem muito mais, damos mais valor, a estas **formalidades externas ou farisaicas** que ao amor a Deus e ao próximo.

Têm mais valor essas “obras da lei” (judia), diria o Apóstolo Paulo (e agora “lei cristã”); e, em consequência, estamos “longe do reino de Deus” (Marcos 12:34).

E também, com toda a evidência, a “REALIDADE REAL” é que o Cristo nos ensinou que **são muito mais importantes nossos sentimentos e pensamentos, que as formalidades externas da Lei ou Torá**: circuncisão, alimentos kósher, dízimos, Shabbat fanático, etc.

Ou que nossos sentimentos e pensamentos – além das ações resultantes – são mais importantes do que agradar **as mitomanias e vaidades** dos rabinos, escribas e fariseus – atualmente bispos, sacerdotes e pastores –, com seus cobiçados **dízimos, primícias** e demais “oferendas”, com as quais pretendemos comprar nossa “salvação”, ou ser “doadores alegres” de generosas recompensas por nossas almas.

É um fato que nosso amado Apóstolo Paulo continuou com este *Ensinamento revolucionário de Jesus Cristo*, nosso Senhor, o Filho do Homem, o qual não tinha onde reclinar sua cabeça (Mateus 8:20).

Esse **Bom Pastor que não é assalariado**, e por isso mesmo deu sua vida por suas ovelhas (João 10:11-18).

E esta sua **AUTÊNTICA IGREJA CRISTÃ DE SABEDORIA PAULINA** continua com seu legado de verdadeira caridade cristã, entregando seu bendito Ensinamento sem pedir – nem esperar – nada em troca.

Somos **uma igreja que não pede nem exige dízimos, nem cotas nem primícias nem oferendas**; nem tampouco abusa das devotas do sendeiro, ou das jovenzinhas e dos rapazes; e jamais promove a mitomania, a egolatria ou o culto à personalidade.

Uma Igreja que não se dobra ante os embates dos fanatismos, dogmatismos, farisaísmos, santarronices, poses e fingidas mansidões, moralismos, hipocrisias e superstições, e **somente dobra seus joelhos ante a**

bendita majestade do Cristo e de seu Apóstolo Paulo, a quem não nos cansaremos de louvar e venerar com todo nosso coração e todas as nossas forças.

Nossa Igreja recorda vivamente que, há dois milênios, Jesus o Cristo nos convidou a segui-lo com seu **Triple Caminho de Liberação Cristã**:

“Quem queira vir após mim [e por minha intermediação, até o Pai], **negue-se a si mesmo** [a seu Satã interior], **tome sua cruz** [do Matrimônio Cristão, com a limpeza sexual ordenada em Levítico 15] **e siga-me** [siga meu exemplo do serviço desinteressado à humanidade].” (Mateus 16:24; ratificado em Marcos 8:34 e Lucas 9:23)

E também, desde há dois milênios, nosso amado Apóstolo **Paulo está com dores de parto para que o Cristo** – Celestial, Cósmico ou Universal – **seja formado em nós, cristalize dentro de nós** (Gálatas 4:19).

Lamentavelmente, estas mensagens supersubstanciais não somente têm sido esquecidas mas também distorcidas, pois a nota fundamental desta humanidade adúlera e perversa – que não se cansa de pedir sinal, mesmo que já tenha todos os sinais críveis – *tem sido e segue sendo o ódio, que é o pior dos pecados, pois vai contra o amor a Deus e ao próximo*, valor excelso preconizado por Moisés e ratificado superlativamente por nosso bendito Senhor Jesus Cristo.

Assim, não basta dizer: Cristo, eu te amo, eu te quero, eu te aceito como meu salvador pessoal. *Já vieste e já nos salvaste. E basta e sobra crer em ti, ter fé em ti para ir ao paraíso!* Não são necessárias as obras! Ou seja, para ter “**perdão antecipado**” ou “**licença para pecar**”.

E se além disso temos a bênção dos muito compreensivos e *indulgentes* “ministros de culto religioso” – os “únicos possuidores absolutos da verdade” – pois então já cremos ter assegurado nosso “*passaporte* (oficial ou diplomático) para ir ao céu”, assim como nossa “*parcela de céu*”, uma bela “*casinha no paraíso*”.

Esta é uma posição muito cômoda. Entretanto, todos os evangelhos e as epístolas dizem – e até gritam – o contrário,

pois ***Deus pagará a cada um segundo suas obras***
(Romanos 2:5-6).

E não basta crer no Cristo, ou nas bênçãos e perdões dos *indulgentes* “ministros de culto religioso”, mas é necessário ***fazer a vontade de seu Pai celestial*** para entrar no reino dos céus (Mateus 7:21).

Por estas razões, o bendito Apóstolo Paulo está com dores de parto para que o *Cristo seja formado em nós* (Gálatas 4:19).

O mais é perder o tempo e, tristemente, *apenas adorá-lo superficialmente, da boca pra fora*.

Mudemos então nossos pensamentos, nossos corações, nossos sentimentos íntimos, para assim poder mudar nossas ações, para fazer boas obras, ***em vez das más – péssimas – obras às quais nos inclina nosso egoísmo***, nosso egocentrismo, ou seja, ***nosso Satã interior***, aquele a quem sempre estamos isentando e perdoando.

E lavando as nossas mãos, culpamos o Satã “exterior” de todos os nossos pecados. Assim, *em vez de nos negar a nós mesmos*, como ordena o Cristo, nos autoafirmamos e nos autoveneramos.

Já basta de culpar o Satã exterior ou macrocósmico! Deixemos de culpa-lo de todas as nossas faltas, quedas e pecados.

Que cômodo, que fácil, não é verdade? ***Deixemos o autoengano, por favor!***

O Satã exterior ou macrocósmico, ao qual atribuímos todos os nossos pecados – em quem lançamos nossas culpas –, é o reflexo, ou por assim dizê-lo, a soma de nossos satãs individuais ou microcósmicos, os verdadeiros responsáveis por nossas faltas e transgressões.

Cada um de nós é o verdadeiro arquiteto de seu próprio destino.

Nosso Satã interior, nosso “si mesmo”, é o verdadeiro responsável por nossos pecados e quedas.

Deixemos a cômoda posição de lançar a culpa no diabo ou Satanás externo e ***perdoar ou isentar o nosso “si***

mesmo”, nosso próprio diabo, demônio ou Satanás interior, particular, que tanto nos leva ao abismo.

E **ao qual o Cristo nos convida a negar ou destruir**, se em verdade queremos segui-lo (Mateus 16:24).

Além desses autoenganos, vemos que nestes dois milênios, quase todos se arrogaram o direito de ser os únicos e verdadeiros “representantes” do Cristo neste planeta, e demais planetas e galáxias circunvizinhas.

Consideram-se como o “**único e autêntico povo eleito**”, os “**únicos possuidores da verdade**”.

Insistimos: estes *indulgentes* afirmam que o Cristo já veio, já nos redimiu, e estamos todos salvos, *pois basta e sobra crer nEle*; ou melhor, basta receber as bênçãos e perdões de pecados, ou “*indulgências*” que “desatam” as culpas tanto na terra como no céu.

Nestes dois milênios ocultaram tudo, como se nosso amado Mestre Jesus Cristo tivesse sido produto da geração espontânea.

E que antes de ascender aos céus os designou a estes *indulgentes* seus únicos e muito legítimos e universais “herdeiros”, pelos séculos dos séculos e... tan, tan, pronto! É fácil, não é verdade?

Entretanto, **A VERDADE “VERDADERA” é que o Cristo não é privilégio nem patrimônio exclusivo de nenhuma igreja nem seita, e quer a todos, bons e maus por igual**.

Certamente, ama com seu terno coração a todos, sem distinção de raça, nacionalidade, sexo, condição social, educação, religiões ou credos, denominações, filosofias, etc. (Mateus 5:45; Lucas 6:32-35; Atos 10:34-35; Romanos 3:29, etc.)

E mesmo que nos tenha dito nossas verdades nuas e cruas, frente a frente, também amou a todos nós e nos abençoou com muito carinho.

E não derramou sangue nem fez guerra contra ninguém que o contradisse – nem contra o sinédrio nem contra Roma e seus hierarcas pagãos –, mas a todos nos deu seu amor de maneira totalmente desinteressada.

Nestes dois mil anos, vemos com dor que, em vez de seguir sua mensagem amorosa, *se multiplicaram as “guerras – e guerrilhas – santas” em nome do Cristo*, e assim foi desde o princípio do cristianismo, especialmente ao final do século primeiro em diante.

E no século IV (quatro), a partir de Constantino o Grande e seu “Decreto de Milão” em 313, **as guerras santas foram “sistemáticas”** contra os pagãos e aqueles cristãos que pensavam diferente da religião “oficial” ortodoxa ou católica (grega e romana), **usando o exército do império romano para tal finalidade**.

Assim, desde o início do cristianismo, usou-se a crueldade por toda parte da “ortodoxia”, a violência física e moral contra outros cristãos ou de distintas religiões.

No entanto, realmente brigamos por interpretações, critérios, superficialidades; poderes terrenais e coisas materiais, e é evidente que permaneceram os ódios, velhos orgulhos e amores próprios feridos; e muito sangue que correu em todos os bandos e em todas as épocas.

“Humanamente” poderemos entender isto, mas está claro que **não temos aprendido a perdoar, principal mensagem do Pai Nossa**, a grande oração cristã, a fundamental, a essencial e primordial.

Brigamos para sermos considerados ou reconhecidos pessoal e socialmente como mais cristãos que os demais, quando o Cristo, Senhor nosso, Benfeitor nosso, quer a todos nós por igual.

E o único que lhe interessa é que **cumpriamos com a lei de Deus**, que pouco ou nada varia de uma igreja ou de uma denominação religiosa a outra.

Por isso temos *sincero respeito pelas demais religiões*, pois, não obstante possamos pensar diferente, cumprem o mais nobre dos labores, que é **promover a adoração do Altíssimo**, qualquer que seja o nome que lhe seja atribuído, pois somente Ele sabe seu Nome, **Eyé-Asher-Eyé** em hebreu (literalmente: *Sou O que Sou*; semanticamente: *Ele é Ele*).

Portanto, **tomamos o bom** dos ortodoxos – quer sejam romanos, gregos ou do Oriente –, dos protestantes ou evangélicos, e dos heterodoxos, e **deixamos o mal**, pois todos eles são discípulos ou herdeiros – em maior ou menor grau – do Apóstolo Paulo.

Ademais, respeitamos sinceramente a todos os que seguem de coração tais religiões, e qualquer outra religião. *Amém.*

Seguimos a tradição cabalista de Jesus Cristo e de seu Apóstolo Paulo – esses grandes rabinos ou Mestres, rebeldes e heterodoxos ao extremo – e **buscamos encarnar a potência Cristo**, quer dizer, o sefirote Chokmah (Jokmá) da cabala hebraica, e assim conquistar nosso **Homem Interior** (Efésios 3:16).

Pois **de nada serve que o Cristo tenha nascido em Belém, se não nasce dentro de nossos corações**; se não o formamos em nós, se não o encarnamos em nosso interior, se não o cristalizamos dentro de nós.

Por isso, assim diz nosso amado Apóstolo: “Portanto, de boa vontade me gloriarei melhor em minhas fraquezas [em vez das conquistas espirituais], **para que habite em mim a potência de Cristo.**” (2^a de Coríntios 12:9). Também afirma: “as suas coisas invisíveis, sua **eterna potência e divindade**” (Romanos 1:20). E “**Cristo potência de Deus, e sabedoria de Deus.**” (1^a Coríntios 1:24).

E essa é a Verdade, a realidade. Não basta venerar a Jeshua de Nazaré, o Cristo histórico, a quem confessamos amar com todo o coração.

Mas, além disso, devemos adorar o Cristo celestial ou cósmico e encarnar sua potência sagrada dentro de nós, *para que assim se desenvolva, venha a se formar totalmente nosso Cristo interior, pessoal.*

Portanto, também devemos **venerar o Cristo interno, pessoal, individual**, cuja semente – originada no Cristo universal – todos carregamos internamente, e a quem todos devemos desenvolver, cristalizar, formar ou encarnar, como corresponde aos autênticos e legítimos cristãos que procuramos e anelamos Ser.

Para isto, **nos baseamos no exemplo**, e somos um grupo cristão de retidão, louvor e oração, de meditação profunda, de estudo sério dos textos cristãos, de ritos e cerimônias brancas, e práticas sinceras da Caridade Universal.

E não somos um simples clube-social-político-religioso-cristão a mais.

La **AUTENTICIDADE** de uma Igreja não se mede pela suposta “herança de sangue”, ou pela – mais que – suposta “transmissão do poder divino”, mas por:

- a) A **limpeza** ou pureza de sua doutrina ou Ensinamento, livre de dogmatismos e fanatismos;
- b) O **bom exemplo** de suas autoridades, livre de enganos e hipocrisias;
- c) A **congruência** entre o que se faz e o que se predica;
- e
- d) O **serviço desinteressado** à humanidade.

Com tais bases e confiando em nosso Pai que está em secreto, temos a certeza que o profundo Ensinamento, **a sagrada Sabedoria do Apóstolo Paulo, iluminará nosso caminho para o Cristo**, de maneira séria, responsável, liberadora de nossas cargas psicológicas, e nos dará um puro anelo de servir à humanidade com amor consciente.

Esta é a **AUTÊNTICA SABEDORIA CRISTÃ DO APÓSTOLO PAULO**, que não para nas formas religiosas externas ou farisaicas e vai ao fundo, à substância do assunto, que sempre diz a Verdade, conforme nos ensinou o sagrado Cristo celestial, universal ou cósmico, encarnado na Divina Personalidade de nosso muito amado Redentor, **JESUS DE NAZARÉ**.

Nós honramos esta verdadeira Sabedoria Cristã e a entregamos com muita alegria e simplicidade à humanidade.

E sentimos grande júbilo ao comprovar que muitos amigos a tem aceitado sinceramente, através de nossos grupos de oração e destas obras que já estão vindo em sua segunda edição, e que agora, com muita satisfação, colocamo-las em suas apreciáveis mãos.

Que a paz do Cristo seja com vocês!

Prólogo à Primeira Edição

Eis aqui um resumo do bendito Ensinamento que Dom Alfredo nos entregou generosamente, sempre com o maior afeto e estrito apego à Verdade do Cristo, com a incumbência de ter sincero respeito pelas demais religiões.

Pois, não obstante possamos pensar diferente, elas cumprem o mais nobre dos labores, que é promover a adoração do *Altíssimo*, qualquer que seja o nome que lhe atribuam, pois somente *Ele* sabe seu Nome, *Eyé-Ashér-Eyé* em hebreu (literalmente: Sou O que Sou; semanticamente: **Ele é Ele**).

Anelamos de todo coração que estas precisas palavras de ***Sabedoria Paulina***, ativem, impulsionem nosso Apóstolo Paulo pessoal, individual, que temos em nosso interior — parte das Hierarquias do altíssimo, que também mora em nós —, não apenas para impactar nossa consciência, mas para fazer a ***prática diária de nos corrigir no caminho de nossas vidas***.

O Cristo, benfeitor nosso, quer que toda a humanidade se salve, sem exceção, e nos ensina o caminho para alcançá-lo, ***sem fanatismos, dogmatismos, exclusivismos, invejas ou más vontades***. Assim diz o bendito Apóstolo dos Gentios:

“E não vos conformeis com este século [não vos adapteis a seus maus costumes]; mas transformai-vos pela renovação de vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa vontade de Deus, agradável e perfeita.

Digo, pois, pela graça que me é dada, a cada um dentre vós, que ***não tenha mais alto conceito de si*** que aquele que deve ter, mas que pense de si com moderação, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um.

...O amor seja ***sem fingimento***: aborrecendo ao mau, apegando-vos ao bom;

Amando-vos uns aos outros com ***caridade fraternal***; advertindo-vos [*admoestando-vos*] honradamente uns aos outros;

Não preguiçosos no cuidado; ***ardentes no espírito***; servindo ao Senhor;

Gozosos na esperança; sofridos na tribulação; ***constantes na oração.***” (Romanos 12:2-3 e 9-12)

Que a paz seja com vocês.

— BEM-AVENTURANÇAS —

1. Bem-aventurados os **pobres de espírito** [aqueles sem delírios de grandeza; os que não são ricos em vícios, nem em egoísmos, nem em arrogâncias e vaidades]: porque deles é o reino dos céus.
2. Bem-aventurados os **que choram** [com dor pelo supremo arrependimento]: porque eles receberão consolação.
3. Bem-aventurados os **mansos** [os não ressentidos, sem amor próprio ferido]: porque eles receberão a terra por herança.
4. Bem-aventurados os que têm **fome e sede de justiça**: porque eles serão fartos. [Aqueles que conhecem a ciência do bem e do mal, e do equilíbrio do Fiel da Balança; e buscam — com fome, com avidez — encarnar a Justiça de Deus em seus corações.]
5. Bem-aventurados os **misericordiosos**: porque eles alcançarão misericórdia. [Na medida em que perdoemos seremos perdoados: Mateus 6:14-15.]
6. Bem-aventurados os de **coração limpo**: porque eles verão a Deus. [Necessitamos ser como crianças na mente e no coração; ter uma inocência, uma limpeza conquistada com nosso esforço, para poder “ver a Deus frente a frente sem morrer”, diziam os antigos...]
7. Bem-aventurados os **pacificadores**: porque eles serão chamados filhos de Deus. [O Cristo pratica o que predica, e predica a paz do coração tranquilo, pois é Sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque: o Rei de Salém, o Rei da Paz...]
8. Bem-aventurados os que **padecem de perseguição** por causa da justiça: porque deles é o reino dos céus. [Por exemplo, as perseguições religiosas, por causa da Nova Torá Cristã.]
9. Bem-aventurados sois quando vos vituperarem e vos perseguirem, e **disserem de vós todo mal por minha causa, mentindo**. [O cristão autêntico, sempre receberá o vitupério dos tenebrosos, dos fanáticos e santarrões, hipócritas e fariseus.] Gozai-vos e alegrai-vos; porque é grande vosso galardão nos céus: que assim perseguiram os profetas que foram antes de vós. (Mateus 5:3-12) *

Sumário

Prólogos.....	vii
I. OS PRIMEIROS EVANGELHOS CRISTÃOS.....	19
1. Os textos canônicos	20
2. A Bíblia e suas traduções	27
3. Os textos deuterocanônicos	34
4. As Epístolas do Apóstolo Paulo	35
5. Os evangelhos apócrifos.....	37
6. Os treze códices de Nag Hammadi	44
7. Jesus Cristo, Mestre dos Mestres Cabalistas.....	46
(O Evangelho da Verdade)	
II. OS PRIMEIROS REVOLUCIONÁRIOS OU PROTESTANTES DO CRISTIANISMO	53
1. As obras do Cristo fariam	54
2. A principal diferença com os ortodoxos	57
3. A nota fundamental desta humanidade	61
4. A Judeia do Cristo	63
5. O Primeiro Protestante.....	66
(PISTIS SOPHIA [extrato])	
III. O CRISTIANISMO DE PAULO DE TARSO	73
1. As mulheres cristãs	75
2. Mulheres evangelistas	81
3. Diáconos e diaconisas	87
4. Diaconisas e apóstolas.....	93
5. As ideias revolucionárias do Apóstolo Paulo	98
6. O Rito Cristão.....	104
7. O cristianismo de Paulo e os textos gnósticos	111
8. A suposta antig nose do Apóstolo Paulo	116
9. Quem é livre não peca	120
10. O Cristo heterodoxo	124
11. O sentido inverso da prática cristã	133
IV. A SABEDORIA PAULINA	137
1. A caridade, sabedoria viva	139

2.	A fé e as obras	140
3.	A egolatria pseudocristã.....	142
4.	Dando coices contra o aguilhão	147
5.	O povo eleito	156
6.	Fazer a vontade do Pai	159
7.	O Triplo Caminho de Liberação Cristã	164
8.	O ateísmo.....	170
9.	O dogma científico	173
	(Evangelho de Tomás [extrato])	
V. A IGREJA CRISTÃ-PAULINA.....		177
1.	O remédio	178
2.	Uma Igreja que se ajoelha.....	180
3.	O Paulo interior	182
4.	O serviço desinteressado à humanidade.....	185
5.	O Altar da Verdade	187
6.	A rebeldia psicológica.....	192
7.	Pôr-nos em “zeros” todos os dias	194
8.	A negação de si mesmo	197
9.	A paz do coração tranquilo	204
VI. OS MANTRAS CRISTÃOS		
Introdução.....		215
NOMES E MANTRAS SAGRADOS		219
ARCANJOS		233
VII. OS 72 NOMES DE DEUS EM HEBREU		241

Apêndices: Pistis Sophia – A Oferenda Mística/ Apoiar os fracos / Apocryphon Johannis / Declaração de Princípios / Revogação da Lei de Dízimos / Oração do Apóstolo Paulo / Oração-Meditação Paulina da Autocorreção / Os 10 Mandamentos da Lei de Deus / O Óctuplo Sendeiro / Carta de Ptolomeu a Flora / O Livro Secreto de Santiago / A Bela Virgem que não Tem Olhos / Enoque é Elevado a Metraton

I. OS PRIMEIROS EVANGELHOS CRISTÃOS

Por dois milênios tem-se buscado esconder os fatos dos primeiros cristãos e seus textos sagrados.

Por conseguinte, agora quase todos **se arrogam o direito** de ser os únicos e autênticos, muito originais e primitivos cristãos, e o único “povo de Deus”, o “povo escolhido”, e os únicos possuidores da Verdade.

Ou consideram possuir a interpretação original dos evangelhos ortodoxos ou oficiais, chamados “canônicos”, assim como dos demais textos do cristianismo inicial.

Entretanto, quase todos ainda seguem “acalmando a ira dos deuses” com oferendas de dinheiro, donzelas e jovens, ou corações sangrando (severas penitências), e, além disso, são comprados e vendidos “*lotes no céu*” em prazos confortáveis.

Assim, não somente na época de Lutero eram vendidas “*indulgências*”, mas também hoje em dia, em que se multiplicam fartamente as prebendas e os privilégios celestiais, **outorgados — com muita generosa indulgência** — pelos supostos “administradores de Deus” na terra.

“*Se fôssemos filhos de Abrahão, as obras de Abrahão farias*”, disse o bendito Instrutor do Mundo.

E repete-se esta frase — já vazia de seu esplendor — em inumeráveis templos, em que alguns se fazem de desentendidos e outros se tornam dissimulados.

A humanidade segue sendo a mesma, pois, em verdade, **todos estamos cortados com as mesmas tesouras**.

Só que agora temos a tecnologia — incluída a técnica de controle de massas — e se segue vendendo e comprando com moeda corrente a salvação celestial.

1.- OS TEXTOS CANÔNICOS

Muitos dos evangelhos cristãos dos primeiros quatro séculos incluíam fatos e interpretações do Cristo, de sua vida e de seu Ensinamento que por si mesmos contrastavam, objetavam, evidenciavam a conduta inversa de alguns que se acreditavam os representantes de Cristo na terra, os chamados ortodoxos (do grego *ortos*, reto, e *doxa*, opinião).

Obviamente, tais evangelhos foram rechaçados no ano **325** durante o **Concílio de Niceia** (atual Turquia), doze anos depois de se decretar o cristianismo como religião oficial de Roma por Constantino o Grande.

Desde o início de sua atividade pública, o imperador Constantino teve o conselho do bispo hispano *Osio* para as questões dogmáticas, e do bispo e historiador *Eusébio de Cesareia* para as políticas, com dito Concílio tendo sido convocado sob sua influência.

Em tal Concílio foram aprovados os quatro evangelhos que conhecemos, Mateus (anos 70-100), Marcos (o mais antigo de 68-73), Lucas (80-100) e João (90-110), uma parte das Epístolas e os Atos dos Apóstolos.

A forma de seleção de ditos evangelhos aparece em uma nota à margem no ***Synodicon Ventus***, obra do século nove que recompila as decisões dos concílios católicos até essa data.

Conforme dita nota marginal: “Os livros apócrifos se distinguiram dos canônicos da seguinte maneira: todos eles foram colocados na casa de Deus sobre o altar, após o que os bispos oraram para que os textos inspirados permanecessem em cima, enquanto os espúrios ficassem embaixo, e assim aconteceu.” (*synodicon Ventus*, 887, vol. 5, pág. 9).

Segundo os estudiosos, foram postos 270 evangelhos – alguns dizem conservadoramente que eram 60 – sobre o altar, e depois das “orações” noturnas dos bispos, na manhã seguinte **se fez o “milagre”**, permanecendo em cima apenas os quatro evangelhos canônicos.

Apesar das observações de Tertuliano (Cartago, 160-220), as quais normalmente servem de fundamento para contradizer esta nota marginal do compêndio de concílios, que afirma possuir os quatro evangelhos e haver recebido seu

“título de propriedade das mãos dos donos originais a quem pertenciam. Eu sou herdeiro dos Apóstolos...”
(Adversus Haereses I, xxxvii-viii).

Dito título nunca apareceu em Niceia, e é notório que desde então se arrogavam o direito de serem “herdeiros dos apóstolos”.

Pelo contrário, segundo outras versões da época, consideradas tradicionais, muito difundidas tanto pelos ortodoxos como pelos heterodoxos, aconteceu de alguma das seguintes maneiras:

1. Depois de os bispos rezarem muito os quatro textos ou evangelhos *voaram por si sós* até pousarem no altar.
2. Foram colocados centenas de evangelhos em disputa sobre o altar, e depois das orações dos bispos, os *apócrifos caíram ao chão* enquanto que os canônicos não se moveram em absoluto.
3. Os quatro evangelhos canônicos foram escolhidos e foram postos sobre o altar, *determinando a Deus* para que, se houvesse alguma só palavra falsa neles, que caíssem ao solo. Coisa que não aconteceu com nenhum.

4. Penetrou no recinto de Niceia o Espírito Santo, *na forma de pomba*, e pousando no ombro de cada bispo lhes sussurrou quais evangelhos eram os autênticos e quais os apócrifos.

Essa foi a maneira “divina” com a qual apoaram “o conto divino”, de que eram os únicos evangelhos acreditados, fieis, fidedignos e verdadeiros.

Insistimos, isso foi na época em que se consolidou a igreja católica ortodoxa (romana e grega do oriente), quando **Constantino o Grande** deu imenso poder — econômico e político — ao clero católico ortodoxo grego e romano, ao declarar o cristianismo a religião oficial do império no ano **313** com o **Edito de Milão**, ainda que isto já fosse um fato desde a vitória sobre *Maxêncio* em 312.

O erudito Florêncio Hubeñák em seu artigo “O Hispano Teodósio e a Cristianização do Império”, da Universidade Católica Argentina (revista Hispania Sacra, vol. 51, 1999), assevera que o *Edito de Milão* parte da

“**teoria política** [que] consiste em garantir a nova *pax augustea*, agora *pax Christiana*, baseada fundamentalmente **na unidade política e religiosa** (a *homonoia* helenística), já que ela é a garantia da *renovatio* [renovação] imperial do *novo saeculum* [novo século] que se anuncia.”

“**Assim o aponta o próprio Constantino** em uma carta dirigida ao prefeito Eláfio, nesse mesmo ano 313, ao afirmar: «*Eu considero que não fica bem de nenhuma maneira que as contendas ou disputas me sejam ocultadas, pois como consequência disto a Divindade pode sentir-se impelida não somente contra a raça humana, mas também contra mim, em cujos cuidados Ela confiou a direção de todos os assuntos humanos por seu decreto celestial, de modo que,*

montando em cólera, possa decretar o contrário do que fez até agora.”

*“Assim, creio que poderei esperar realmente, e no maior grau possível, ver-me livre da ansiedade e, ao mesmo tempo, alentar esperanças do melhor, mais favorável e sempre disposto apoio do muito poderoso Deus, quando veja que todos os homens unidos, em fraternal harmonia, estejam adorando ao muito santo Deus, **no culto da religião católica**, que é legitimamente sua.”*

O citado erudito católico diz também que, segundo

“esta concepção política imperial – ou melhor, teológico-política – elaborada por [o bispo] Eusébio de Cesareia, **Constantino**, **o basileus** [monarca; literalmente magistrado-rei] **era o Kosmos-Krator** [governador do cosmos] ou imperador que atuava – ao melhor estilo neoplatônico e estoico que detalhara Dion de Prusa – como o **representante da Divindade cósmica** que administrava de maneira vicária a ordem política (basileia, logo, imperium) na terra (o orbis terrarum) da maneira como o Verbo Encarnado administrava a Criação.”

“O mesmo Eusébio o expressará publicamente no panegírico que pronunciará por motivo dos trinta anos de reinado do imperador, ao afirmar:

“Não existe senão um único Rei celestial e seu único Logos [verbo, razão] **e Nomos** [lei] **real** que não se pode explicitar por palavras e sílabas e que nos evita perder tempo em escritos e monumentos para designá-lo”.

Uma vez mais – ao melhor estilo romano tradicional – **em Eusébio se reencontravam política e religião.**”

Como dado curioso, Eusébio de Cesareia é considerado “o Pai da História da Igreja”.

Certamente, o imperador Constantino (272-337) não se converteu ao cristianismo senão ao final de sua vida, ***batizando-se “in artículo mortis”*** (a ponto de morrer).

Que beleza abrir os olhos à luz da verdade!

E como outro dado adicional, o cardeal católico John Henry Newman, em sua obra “An Essay on the Development of Christian Doctrine”, afirma o seguinte:

“Sabemos, por Eusébio [de Cesareia], que Constantino, para atrair os pagãos à nova religião, transpôs a esta os ornamentos externos aos quais eles estavam acostumados. O uso de templos dedicados a santos particulares, ornamentados em certas ocasiões com ramos de árvores, incenso, lâmpadas e velas, oferendas votivas para recobrar a saúde, água benta, festas e estações, procissões, bênçãos aos campos, vestidos sacerdotais, a tonsura, o anel de bodas, as imagens em data mais tardia, quiçá o canto eclesiástico, o Kyrie Eleison. Tudo isto tem uma origem pagã e foi santificado mediante sua adaptação à Igreja.”

Há os que afirmam que o cristianismo foi religião imperial até fins do século IV, no ano 391, com o imperador **Teodósio**, porém, mais exatamente, ele fez uma ratificação do Edito de Milão, o mesmo que, inclusive, devolvia os bens confiscados aos cristãos.

Se não tivesse sido autorizado por Constantino, simplesmente o Concílio de Niceia não se teria realizado, nem teriam sido desatadas as perseguições “oficiais” contra os “hereges” desde princípios do século IV.

Na realidade, era tão grande o número de cristãos que já não convinha ao império persegui-los, e Constantino — concertando com Licínio — inteligentemente o adotou como religião oficial de Roma. Portanto, a hierarquia do

clero cristão “oficial” **podia usar o exército romano para impor a nova religião do império.**

Como resultado, as condutas sangrentas que anteriormente os pagãos usaram contra os cristãos (que geraram multidão de mártires), depois de o cristianismo tornar-se a religião oficial de Roma, voltaram a ser aplicadas como revanche contra os mesmos pagãos, e também contra os cristãos de outras seitas, opostas a seus interesses “oficiais”, procurando assim matar suas ideias.

E seguiram as perseguições e mortes por “heresia”, as guerras — e guerrilhas — religiosas que existem desde tempos atávicos e perduram até nossos dias. E seguirão até a consumação dos séculos deste planeta, karma-dos-mundos e prisão de alta segurança do cosmos.

Por isso nosso amado Senhor Jesus Cristo veio: para ajudar a nós, os mais caídos.

Sem dúvida, ao mais caído mais se estende a mão, como está escrito, pois ele não veio para chamar justos — uma vez que os santos já estão em seus nichos — mas a nós, os pecadores, para o arrependimento.

Assim, “Não há nada de novo sob o Sol” (*Nihil novum sub Sole*), diziam os antigos romanos e com justa razão. De maneira que a história volta a se repetir: cada vez que a Divindade se encarna e entrega sua Mensagem Redentora, imediatamente se busca distorcê-la ou restringi-la.

O sagrado Cristo Universal — Vishnu, diriam os hindus — se aninha no coração de um Homem e nos ensina o Caminho da Regeneração, o Caminho para regressar ao Pai de todas as Paternidades, e **esta humanidade distorcida o interpreta e o executa exatamente como o caminho inverso.**

Sendo que, normalmente, há apenas grande colheita de mitômanos, mudando de mãos o poder religioso e sua bem organizada exploração da humanidade doente.

E assim como se distorceu e restringiu a mensagem do bendito Mestre dos Mestres, e como se comercializou e fanatizou sua mensagem — ***de sorte que têm corridos rios de sangue em nome do Cristo nestes dois milênios*** — também se distorceu e restringiu a mensagem de todos os que foram Grandes Mestres no mundo.

Desta forma, apoiando-se nos nomes benditos de Moisés, Buda, Maomé, Zoroastro, Lao Tse, Quetzalcóatl, Viracocha, etc., etc., têm sido cometidas as piores atrocidades.

O fanatismo religioso leva a condutas e interpretações totalmente opostas aos ensinamentos de tais Veneráveis Mestres, assim como também aconteceu com os ensinamentos do Divino Redentor do mundo, Jesus Cristo nosso Senhor, o Divino Rabi da Galileia.

De nenhuma maneira queremos dizer com esta sincera autocrítica, que haja fracassado ao entregar sua Mensagem Redentora, como obviamente tampouco fracassaram Moisés ou Maomé, Zoroastro, o Buda, Lao Tse, Quetzalcóatl, etc.

Com um só cristificado está justificada a vinda de Jeshua o Bendito; com um só judeu verdadeiro Moisés já cumpriu com a Lei; com um só muçulmano autêntico Maomé trouxe a bênção ao mundo; com um só budista ou um parse iluminados o Buda e Zoroastro trouxeram a luz ao planeta, e o mesmo para Lao Tse, Quetzalcóatl, etc., etc.

Entretanto, o reconhecimento desta terrível realidade, da enorme ingratidão desta humanidade, fez ***o maior de todos os Mensageiros da Divindade, nosso amado***

SENHOR JESUS CRISTO, dizer as seguintes e muito sentidas palavras:

“Jerusalém, Jerusalém [*humanidade ingrata; geração adúlera e perversa*], que matas os profetas e apedrejas aos que são enviados a ti! Quantas vezes quis juntar teus filhos, como a galinha junta seus pintos debaixo das asas, e não quiseste! Eis que vossa casa vos é deixada deserta”. (Mateus 23:37-38)

2.- A BÍBLIA E SUAS TRADUÇÕES

O livro mais sagrado da tradição judeu-cristã tem sido também o mais revisado e adulterado, sobretudo no século passado, em um suposto afã de “adequá-lo” à modernidade de nossa língua.

O Antigo Testamento — escrito entre 1500 a 500 a. C. — era copiado manualmente desde tempos remotos sobre pele de cordeiro, tratada com especial esmero pelos copistas.

Depois da diáspora, quer dizer, da expulsão do povo judeu da sua terra natal, Judeia, pelos romanos (ano 70) e sua posterior dispersão pelos *soferim* e seus continuadores, os *massoretas*, mudaram em muitas passagens o nome de Deus (*Iod He Vau He*; também: *El ou Elohim*) pelo nome de *Adonai* “Senhor”, perdendo-se com o tempo a verdadeira pronúncia hebreia do Nome Sagrado.

Não se usam vogais em hebreu, e como antigamente não existiam as *nikudót*, quer dizer, os pontos vocálicos do hebreu moderno, daí atualmente desconhecemos a pronúncia original de tal Nome, sem contar com o “labor” dos copistas. A Bíblia do Urso (1569), a tradução castelhana mais próxima do texto original, o chama ***Iehoua***.

No entanto, os textos bíblicos mais antigos que sobreviveram até esta data são os manuscritos ou **Rolos de Qumrân**, descobertos nas cercanias do *Mar Morto* entre 1947 e 1956, compostos em hebreu e aramaico, datados dos séculos I a III a. C.

Não deixa de ser interessante este fato, pois junto com os textos bíblicos foram encontrados regulamentos e documentos da seita dos **Essênios**, levando alguns estudiosos a considerar que Jeshua ou Jesus — **Iesus** na Bíblia do Urso — pertenceu a esta seita.

No entanto, os estudos modernos apontam mais precisamente que foi **João o Batista** quem pertenceu a dita seita, resultando pouco provável a tese que identifica Jeshua como o “Mestre de Justiça” dos textos de Qumrân.

Sem dúvida, **o batismo tem sua origem nos essênios**, e até Joseph Ratzinger (Bento XVI) o reconhece em sua obra “Jesus de Nazareth” (2007), capítulo 1, página 35.

Não se sabe com certeza, quando nasceu o Adorável. Depois do Concílio de Nicéia (325), Constantino o grande estabelece legalmente o Natal nas festas de solstício de inverno, **em 25 de dezembro**, assimilando assim **as festas Saturnálias**, quando o **Sol Invictus** (invicto) chega a seu extremo sul e começa a tornar os dias mais longos, subindo para o norte.

É por isso que nas primeiras imagens cristãs se assimilou Jesus com a imagem de Apolo ou Febo, deus do Sol.

Na igreja ortodoxa do Oriente o Natal é em 6 de janeiro. O ano de nascimento é incerto — calculam os eruditos que foi em 7 a.C. — e é a partir do século VI (seis) que se começa a falar de antes e depois de Cristo.

• **Septuaginta.** Entre as versões mais antigas da Bíblia que sobreviveram, está a realizada pelas escolas da Mesopotâmia e Palestina em hebreu, compilando textos desde o século VII (sete) a. C., base para sua tradução grega, chamada de **Os Setenta** ou **Septuaginta**, do século III (terceiro) a. C.

Foi realizada em Alexandria por setenta eruditos judeus — de onde vem o nome — que começavam a falar o grego e necessitavam viver a própria fé em sua nova língua e propagá-la no mundo helenístico.

Também têm relevância a **Peshita Siríaca e os Tárgumes (glosas) Aramaicos**. O aramaico ou siríaco foi o idioma mais usado em todo o Oriente Médio nos tempos de Jesus Cristo, e foi substituído pelo grego coiné.

Entre os anos 600 a 900, o famoso “**Texto Massorético**” em hebreu é desenvolvido pelos massoretas, famosa escola crítica e paleográfica dos textos sagrados.

É um fato histórico que grande parte do que hoje conhecemos como o *Antigo Testamento* foi primeiro escrito na Babilônia, e segundo os eruditos, é provável que muitos dos mitos e “mistérios” dos sumérios e mesopotâmicos tenham sido assimilados pela tradição cultural hebraica, quando esta estava se formando.

• **Vulgata.** Com a invenção da imprensa houve amplo acesso à **Vulgata**, a Bíblia traduzida no século IV (quatro) por **São Jerônimo** para o *latim vulgar* — daí seu nome — e foi publicada por Gutenberg em **1456**.

Recordemos que no ano **382** a tradução da *Vulgata* é concluída e se consegue a primeira “estabilização do cânone” do Novo Testamento, juntamente à também “estabilização do poder político e religioso” da igreja ortodoxa ou católica, a “oficial” do império romano, desde o início desse convulso século IV (quatro).

Entretanto, a imprensa de Gutenberg foi prolífica e entre **1514 e 1517** foi impressa em Alcalá de Henares uma obra monumental, a **Bíblia Poliglota**, também chamada **Complutense**, escrita em latim, além das línguas originais: grego, hebreu e aramaico.

A versão de *Os Setenta*, a mais famosa entre as gregas, serviu de base à *Vulgata* (382) e a outras versões posteriores, como a mencionada *Complutense* (1514-1517) e a **Vaticana Sixtina** (1587).

Entre as versões latinas mais antigas destacam a **Ítala** (tradução da Septuaginta, século II [dois]) e, sobretudo, a mencionada **Vulgata** (século IV [quatro]), que foi declarada autêntica pelo *Concílio de Trento* (1545-1563) e, portanto, oficial para a igreja católica.

A *Vulgata* foi revisada e corrigida durante os pontificados de Sixto V e Clemente VIII, motivo pelo qual foi lhe dada também o nome de **Sixto-Clementina** (1592). Na atualidade sua revisão está encomendada à ordem Beneditina.

Durante toda a Idade Média a chamada **Bíblia Pauperum**, ou dos pobres, alcançou grande difusão. Ela consistia de uma série de ilustrações do Antigo Testamento e sobretudo do Novo Testamento, acompanhadas de breves textos explicativos, servindo para o doutrinamento ou “catequese” do povo.

Há evidências de que a *Vulgata* foi traduzida para o castelhano entre **1223 e 1229**, pois um edicto de *Jaime de Aragão* proibia seus súditos de terem os livros do Antigo e Novo Testamentos em idioma romântico. E, em 1229, o *Concílio de Tolosa* proibia “aos leigos o uso da Sagrada Bíblia em idioma vulgar”; entretanto, nenhuma dessas traduções sobreviveu.

Em **1280**, é publicada a **Bíblia Alfonsina**, a primeira tradução oficial da *Vulgata* em espanhol, por ordem do rei Alfonso X de Castela, chamado “o Sábio”.

Há também uma tradução da *Vulgata* para o castelhano em **1527**, a **Bíblia de Quiroga**, obséquio do cardeal Gaspar de Quiroga ao rei Felipe II.

• **Inglês.** A primeira tradução da *Vulgata* para a língua inglesa foi realizada por **John Wycliffe**, que a concluiu em 1382 e, como sanção dos católicos, seu corpo foi exumado do cemitério.

William Tyndale traduziu o Novo Testamento em Worms, 1526. Por seu lado, **Miles Coverdale** publica sua tradução completa da *Vulgata*, dedicada ao rei Henrique VIII no ano de 1535.

Entre 1582 e 1610 aparece a **Bíblia Douay-Reims**, tradução católica da *Vulgata* para o inglês. O Novo Testamento foi publicado em 1582 em Reims e o Antigo Testamento entre 1609 e 1610 em Douay, França.

A maior parte da tradução esteve a cargo de **Gregory Martin**, e seu texto foi revisado por *Thomas Worthington, Richard Bristowe e John Reynolds*.

O Rei Jaime (**King James**) publica em **1611** a Grande Versão Reina-Valera (ou autorizada) em inglês, completada por um grupo de prestigiosos eruditos protestantes, baseados em Wycliffe, Tyndale e Coverdale.

• **Erasmo.** Em 1516, o célebre **Erasmo de Rotterdam** finaliza sua tradução do Novo Testamento para o grego — conhecida como “Textus Receptus” — e, imediatamente, escreveu em latim sua “Paráfrase do Novo Testamento”, que explica ou simplifica sua compreensão.

Ambas as outras causaram uma influência notável sobre o movimento religioso reformista do século XVI (dezesseis), incluído o próprio Lutero.

• **Português, francês e italiano** – O português **João Ferreira de Almeida** traduziu o Novo Testamento em 1644; trabalho que se perdeu nas mãos do editor em 1651, tendo ele refeito em 1676.

Pierre Robert Olivétan fez a tradução francesa (Neuchatel, 1535).

O italiano **Giovanni Diodati** foi quem também traduziu para sua língua (Genebra, 1607).

Todas elas foram traduzidas do grego e do hebreu.

• **A Reforma.** O Pai da Reforma, **Martinho Lutero** — ex-frade Agostinho e Doutor em Teologia — traduziu-a integralmente para o alemão, com base na revisão crítica da Vulgata e dos textos gregos e hebreus, sendo publicada em seis volumes, em **1534**.

Foi produto do esforço comum de Lutero, *Johannes Bugenhagen, Caspar Creuziger, Justus Jonas, Matthäus Aurogallus, Philipp Melanchthon e George Rörer*.

O célebre Lutero continuou polindo sua tradução durante o resto de sua vida, trabalho utilizado na edição de 1546.

• **Bíblia Hebraica.** Em 1430, **Moisés Arragel**, de Guadalajara, Espanha, traduz a Bíblia Hebraica para o castelhano por ordem de *Luis Gonzales de Guzmán*, e passou à família do Duque de Alba, sendo conhecida, por isso, como a *Bíblia da Casa de Alba*.

A Bíblia Hebraica também foi traduzida por **Yom Tob e Abraham de Usque** para o ladino — variante do espanhol, falado pelos judeus ibéricos ou sefarditas — e foi publicada em Ferrara Itália, em 1553.

• **Espanhol.** Os primeiros que traduziram o Novo Testamento dos textos gregos e hebreus para o castelhano foram Dom **Juan de Valdés** (Mateus e Epístolas de São Paulo, de 1534 a 1537, assim como os Salmos em 1537) e Dom **Francisco de Enzinas**: “O Santo Evangelho de Jesus Cristo” (Amberes 1543).

Dom **Juan Pérez de Pineda** refinou tais traduções e fez a primeira publicação em Genebra, em 1556.

Pérez de Pineda também traduziu os Salmos (1557), edição que dedicou à irmã de Carlos V, Maria de Hungria, regente dos Países Baixos.

Não podemos omitir a tradução que Dom *Francisco de Enzinas* fez também dos Salmos, impressa em Estrasburgo em 1550, com o falso pé de “León [Lyon], pela Casa de Sebastián Grypho”, intitulada “O psalterio de David: traduzido em língua castelhana conforme a verdade hebraica”.

Dom **Casiodoro de Reina** — ex-monge da ordem de São Jerônimo — fez a primeira versão castelhana completa da Bíblia, a qual foi conhecida como “**A Bíblia do Urso**”, por apresentar um desenho com este animal em sua portada, tendo sido publicada em Basileia em **1569**.

Dom **Cipriano de Valera** — companheiro de claustro de Casiodoro de Reina, ou seja, também monge jerônimo — revisou a Bíblia do Urso e a editou em Amsterdam em **1602**, edição conhecida como “**A Bíblia do Cântaro**”, que suprime os evangelhos Deuterocanônicos.

Esta se converteu na versão mais aceita nas religiões protestantes e restauracionistas, conhecida como a **Bíblia Reina-Valera antiga**.

Esta tradução foi revisada em 1862 por Dom *Lorenzo Lucena Pedrosa*, e posteriormente pelas *Sociedades Bíblicas Unidas* em 1909, 1960, 1995 e 2011.

Sem dúvida, uma das partes da Bíblia que mais foi adulterada trata-se do **capítulo 15 de Levítico**, que diz respeito às imundícies de caráter sexual.

Sugerimos seu cotejo com a Bíblia do Urso (1569) e outras versões — realizadas por qualquer religião — para uma maior ilustração.

A sexualidade sempre será rocha de tropeço e pedra de escândalo. Assim, não poderia deixar de ser tropeço para os tradutores e revisores de tão destacado capítulo de Levítico.

Entretanto, o sexo — com seus mistérios sublimes — é também a pedra que os edificadores rejeitaram, e eis que veio a ser cabeça de ângulo para o cristianismo do Apóstolo Paulo. (Veja-se, por favor, nossa obra “O Triplo Caminho de Liberação Cristã”)

3.- OS TEXTOS DEUTEROCANÔNICOS

São textos e passagens do Antigo Testamento considerados pela igreja católica como canônicos, mas que não estão incluídos na Bíblia hebraica nem na protestante.

Estes textos e passagens aparecem na *Septuaginta* (LXX), texto oficial utilizado pelas comunidades judias ou israelitas de todo o mundo antigo mais além da Judeia, e logo pela igreja cristã primitiva de fala e cultura gregas, quer dizer, todo o Oriente Médio, pois o grego *coiné* era a língua mais usada, apesar do latim imposto pelo império Romano.

Tais textos aparecem na Bíblia do Urso (Basiléia, 1569) de Dom Casiodoro de Reina e foram suprimidos na revisão de Cipriano de Valera, na chamada Bíblia do Cântaro (Amsterdam, 1602), a pedido dos eruditos protestantes ingleses.

Os deuterocanônicos do **Antigo Testamento** são:

1. O Livro de Tobias ou Tobit
2. O Livro de Judite
3. O Livro da Sabedoria
4. O Livro do Eclesiástico, Sirácida ou Sirácides
5. O Livro de Baruc incluída a Carta de Jeremias (Baruc 6)
6. O Livro I dos Macabeus
7. O Livro II dos Macabeus
8. As “adições gregas” ao Livro de Ester (Ester 10:4 ao 16:24)
9. As “adições gregas” ao Livro de Daniel
10. A Oração de Azarias (Daniel 3:24-50)
11. O Hino dos três jovens (Daniel 3:51-90)
12. A História de Susana (Daniel 13)
13. A História de Bel e o Dragão (Daniel 14)

Por outro lado, são denominados também deuterocanônicos –*depois do cânon, em grego* – alguns livros do **Novo Testamento**, que não foram admitidos no cânon desde o primeiro momento, mas depois de certas dúvidas terem sido dissipadas:

1. Epístola aos hebreus
2. Epístola de Santiago
3. Segunda epístola de Pedro
4. Segunda epístola de João
5. Terceira epístola de João
6. Epístola de Judas
7. Apocalipse

4.- AS EPÍSTOLAS DO APÓSTOLO PAULO

A análise científico-literária moderna considera autênticas as seguintes epístolas ou cartas do bendito Apóstolo dos Gentios:

1. Primeira epístola aos Tessalonicenses

2. Epístola aos Filipenses
3. Primeira epístola aos Coríntios
4. Segunda epístola aos Coríntios
5. Epístola aos Gálatas
6. Epístola a Filemom
7. Epístola aos Romanos

As epístolas pseudoepigráficas ou deuteropaulinas são as seguintes:

1. Segunda Epístola aos Tessalonicenses
2. Epístola aos Colossenses
3. Epístola aos Efésios
4. Primeira Epístola a Timóteo
5. Segunda Epístola a Timóteo
6. Epístola a Tito

O filólogo e historiador espanhol Antonio Piñero, em sua obra “Guia para entender o Novo Testamento”, afirma que “*existe um amplo consenso, ainda que não unanimidade, em que as chamadas epístolas pastorais (1 e 2 Timóteo e Tito) não são autênticas mas obra de algum discípulo seu, e que esta opinião não se dá apenas entre os críticos, mas é assumida cada vez mais por muitos teólogos; e que, a respeito da autoria da Epístola aos Efésios e da Epístola aos Colossenses, as opiniões estão mais divididas, ainda que cada vez há mais acordo, inclusive entre os teólogos, em que não são obras de Paulo, mas de algum discípulo seu.*”

A Epístola aos Hebreus é considerada, quase unanimemente, que não é da pluma do bendito Apóstolo, mas de seus discípulos.

Devemos esclarecer que mesmo sendo discutível a autoria do Apóstolo, a respeito das epístolas pseudoepigráficas (imitação ou falsa atribuição) ou deuteropaulinas (depois de Paulo), para nós não significam que são necessariamente falsas ou espúrias.

Pois, afinal de contas, são **compêndios dos ensinamentos do bendito Apóstolo**, feitos por seus discípulos; sempre e quando **não contradigam** seus ensinamentos centrais ou substanciais.

5.- OS EVANGELHOS APÓCRIFOS

Durante os primeiros quatro séculos depois de Cristo, proliferaram seitas cristãs que tinham um ponto de vista diferente da igreja católica ortodoxa (grega e romana, cuja união subsistiu até o cisma de 1054), que se converteu na oficial de Roma no ano 313, por disposição do imperador Constantino o Grande.

A aversão contra as seitas “heterodoxas” (do grego *heteros*, diferente, *doxa*, opinião), se desatou com o “*apoio coativo*” do exército romano, declarando-se guerra santa contra todos os que tiveram este distinto critério religioso.

E as perseguições e mortes por “heresia” literalmente extinguiram os gnósticos, barbelo-gnósticos, peratas, peraticenos, naasenos, nazarenos, ofitas, setianos, essênios, carpocratianos, valentinianos, etc.

O curioso do caso é que tais seitas contavam com evangelhos ou textos sagrados repudiados pelos cristãos “oficiais” do império romano.

A maior parte são traduções de textos gregos datados dos séculos I e II (1º e 2º) — e copiados do copta até o século VI (6) — e vários textos descrevem a figura de **Jesus Cristo ressurrecto** dando ensinamento para seus discípulos.

Muitos historiadores sérios e prestigiosos consideram que os quatro evangelhos canônicos têm sua origem em um desses evangelhos que foram qualificados como apócrifos pelo concílio de Niceia e por São Jerônimo,

autor da Vulgata — A Bíblia Hebraica e o Novo Testamento traduzidos para o latim vulgar —, evangelho que se chamava “**Os Ditos de Jesus**”, cuja existência era considerada só uma hipótese (Evangelho Q ou Fonte Q), uma simples possibilidade, até o ano de 1945.

Neste ano foram descobertos treze códices, preservados com muito esmero, contendo 52 evangelhos gnósticos e um exemplar de “A República” de Platão, escritos em Copta (língua Greco-egípcia), na aldeia de *Quenoboskión*, Egito, muito próximo da moderna **Nag Hammadi**, vizinha da antiga *Luxor*.

E seus personagens centrais são principalmente nosso Senhor Jesus Cristo “*ressurrecto, ressuscitado*,” e seus benditos Apóstolos.

Entre tais textos encontramos o “**Evangelho de Tomás**”, datado em torno do ano 50 — e, portanto, anterior ao evangelho de Marcos, dos anos 68-73, o mais antigo entre os canônicos — que começa precisamente assim:

“*Estes são os ditos secretos que foram proclamados por Yeshua o vivente* [aquele que segue vivendo, o ressuscitado] e *que Dídimo Judas Tomás anotou.*” Quer dizer, aqui temos “Os Ditos de Jesus”.

Este notável descobrimento tem produzido — com grande assombro dos estudiosos — uma nova forma de apreciar o cristianismo primitivo. Especialmente, o cristianismo gnóstico — e heterodoxo em geral — tem sido revalorizado por muitos historiadores da religião.

- Entretanto, o primeiro evangelho gnóstico que foi conhecido na época moderna, e sem dúvida o mais importante de todos, é o “**Pistis Sophia**” — vocábulos gregos que significam “Fé-Sabedoria” — escrito também em copta, e descoberto em meados do século XVIII (18).

O Museu Britânico comprou em 1785 o códice [*Berolinensis*, pois estava em Berlim] do *Pistis Sophia*, que passou a se chamar, a partir deste ano, *Códex Askewianus* (BM MS. Add. 5114).

O manuscrito, com 178 folhas (356 páginas) e 148 capítulos, foi escrito, segundo os historiadores, em fins do século III (três), e é cópia de um original grego de meados do século II (dois). Consideram-no um texto valentiniano, quer dizer, do eminentíssimo Mestre Gnóstico Valentim de Alexandria.

Contém os ensinamentos que Jesus Cristo “ressuscitado” deu a seus discípulos durante onze anos, e onde são descritos os treze arrependimentos de *Pistis Sophia*, que simboliza a alma. Diz assim o primeiro versículo:

“E aconteceu, quando Jesus ressuscitou de entre os mortos, que passou onze anos discorrendo aos seus discípulos e instruindo-os somente até as regiões do Primeiro Mandamento e até as regiões do Primeiro Mistério...”

O texto está escrito em uma linguagem críptica, hermética — como quase todos os evangelhos gnósticos — e para decifrá-lo se requer possuir as chaves cabalísticas.

Esquecemos-nos que nossa religião é judeu-cristã e que a **Cabala** ou ciência sagrada dos números é a **Teologia judaica** — e não “coisas do diabo”, como dizem alguns. Por isso, para poder interpretar seriamente a Torá (Antigo Testamento), a rigor, são requeridos conhecimentos cabalísticos especiais.

Tais conhecimentos são ensinados pelos rabinos especialistas nas sinagogas ortodoxas ou tradicionalistas, normalmente quando os homens completam os quarenta anos.

O judaísmo não tem uma corrente esotérica em si mesma, posto que a Cabala — do hebreu *Cabbalah*, “tradição, entrega”, de conhecimentos, neste caso — é a parte secreta, ocultista, reservada para uns poucos rabinos e seus discípulos próximos que têm acesso a tão refinados conhecimentos.

Por certo, o Apóstolo Paulo era perito consumado nessa ciência matemática-teológica, discípulo nada menos do que do Venerável Rabino *Gamaliel* e, obviamente, desde antes de sua conversão ao cristianismo já era Rabino, ou erudito cabalista, da famosa escola de Hillel.

Verdadeiramente, o Apóstolo Paulo era um erudito na Torá, um membro destacado do sinédrio, inclusive chefe de sua milícia, pois não iam colocar à frente da guerra santa contra os “hereges cristãos” um ignorante que não formasse parte do círculo de rabinos do sinédrio, ou de seus eruditos muito próximos.

Portanto, todos os textos do bendito Apóstolo — e podemos dizer todo o Novo Testamento — **têm uma forte simbologia cabalística**. Simbologia que os gnósticos cultivaram ao extremo, especialmente porque tiveram de encobrir tudo devido às perseguições sangrentas a que foram submetidos.

Sem dúvida, o descobrimento dos 52 evangelhos gnósticos de *Nag Hammadi* em 1945 recordou-nos vivamente o misterioso *Pistis Sophia*, achado dois séculos antes.

E prévio a estes descobrimentos, conhecia-se os heterodoxos gnósticos apenas unilateralmente, pelas diatribes ou ataques dos católicos em seus textos detratores.

- Insistimos sobre um fato transcendental: que em muitos evangelhos gnósticos aparece **Jesus Cristo**

ressuscitado dando ensinamento a seus discípulos, como acontece no *Pistis Sophia*.

Obviamente, o cristianismo oficial não poderia permitir que esta categoria de “tesouros” estivessem nas mãos dos heterodoxos, dos “hereges”.

Ademais, **em tais evangelhos se exalta a figura feminina**, como em “O Trovão, Espírito Perfeito”, ou mesmo, no “Evangelho de Maria Madalena”, ainda que este não fosse dessa coleção (Nag Hammadi), mas, sim, da mesma época.

Nem ainda falar do já extremo e muito gnóstico “Evangelho de Judas”, também do mesmo período, e recentemente descoberto e traduzido.

Esta situação pode ter incomodado os pais da igreja ortodoxa ou católica, o que foi o caso de São Jerônimo — o autor da Vulgata — o qual qualificou estes evangelhos como apócrifos, do grego **apokryphós** “oculto, secreto”, vocábulo que a partir de então começou a mudar sua semântica, para ser utilizado atualmente no sentido de “suposto ou falso”.

Diga-se de passagem que uma das principais características do cristianismo foi que as mulheres tinham real e verdadeira participação no rito, ao contrário do judaísmo que as relegava totalmente, onde nem sequer podiam ser testemunhas em juízo. Assim disse São Paulo: “Recomendo-vos a nossa irmã Febe, **diaconisa** da igreja que está em Cencreia.” (Romanos 16:1)

Por certo, **o Apóstolo Paulo só fala de bispos e diáconos** (Epístolas a Filipenses, Tito e Timóteo), não de sacerdotes, termo que se introduz depois, motivo pelo qual não é sustentável a hipótese de que a diaconisa era a esposa do diácono, ou que o diácono era uma figura menor, meramente administrativa.

E não impede que Lucas omita mencionar as diaconisas nos Atos dos benditos Apóstolos, posto que sua existência é consignada diretamente pelo próprio Apóstolo Paulo.

Se não fosse assim, não se teria proibido mediante decreto que as mulheres — diaconisas ou sacerdotisas — batizassem, isto ainda no final do século IV (quatro), precisamente nesses anos em que são Jerônimo traduzia a Vulgata.

Por exemplo, nas “Constituições Apostólicas” são dadas indicações concretas sobre as funções que as diaconisas desenvolviam dentro do rito do batismo, confirmando as indicadas por Epifânio, e agregando que se proíbe às mulheres ensinar e batizar, porque lhes é vedada o sacerdócio. (Veja-se, por favor: Ross Shepard Kraemer, *Women's Religions in the Greco-Roman World*, Oxford University Press, 2004 / Kevin Madigan e Carolyn Osiek, *Mujeres ordenadas en la Iglesia primitiva*, Editorial Verbo Divino, 2006)

Por outro lado, é um fato histórico que os gnósticos foram os primeiros teólogos — e teósofos — do cristianismo que aplicaram a filosofia grega — platônica principalmente — nesta nova corrente religiosa.

Mas, além disso, eles seguiram a tradição cabalística hebraica, que uniram com a gematria¹ grega. Sem estas ferramentas sagradas a compreensão de seus evangelhos é dificultada, e o objetivo de penetrar em seu profundo conteúdo torna-se impraticável.

Muitos historiadores e eruditos modernos afirmam que os “mais gnósticos” dos evangelhos canônicos são o ***Evangelho de João, as Epístolas de Paulo*** (ainda que

¹ **Gematria** é o método hermenêutico de análise das palavras bíblicas somente em hebraico, atribuindo um valor numérico definido a cada letra. É conhecido como “numerologia judaica” e existe na Torá (Pentateuco).

nas outras Epístolas também haja rastros, por exemplo, nas de Pedro) **e o Apocalipse**.

E usando a analogia, podemos dizer que este último se destaca por sua linguagem simbólica e cabalística muito próxima do estilo críptico e hermético dos evangelhos gnósticos.

- Entretanto, não é nenhuma novidade na tradição judeu-cristã a existência de evangelhos considerados como “não oficiais” pelos ortodoxos.

Tal como é o caso do “**Evangelho Hebreu de Enoch**”, que relata as extraordinárias experiências místicas do Rabi Yismael nos distintos planos ou regiões celestiais. Contém a maior angelologia da antiguidade e, sem dúvida, é digno de um estudo para a vida.

Também são considerados apócrifos muitos *Evangelhos da Infância de Jesus* e outros de sua vida adulta, englobados sob a denominação “**Evangelhos Apócrifos do Novo Testamento**”.

É curioso que muitos dados considerados fidedignos pelas igrejas cristãs, ortodoxas ou protestantes, são tomados deles, apesar de serem qualificados como apócrifos, como são, por exemplo, os nomes dos três reis magos, Belchior, Gaspar e Baltasar (Evangelho Armênio da Infância, X).

Não omitimos considerar que alguns destes evangelhos copiam dados já incluídos nos evangelhos canônicos, outros contêm erros geográficos e históricos, assim como relatos de milagres da infância de Jesus, fazendo pensar até que o autor quis engrandecer sua figura, mesmo que seja patente a impossibilidade de terem acontecido.

Entretanto, outros textos têm um profundo sentido cabalístico – como os de Nag Hammadi – que preenchem silêncios dos evangelhos canônicos e os explicam, ou

mesmo aportam novos dados da vida e ensinamento do Divino Rabi da Galileia.

Nenhum estudo sério e imparcial dos textos sagrados pode omitir análise histórica, antropológica, filosófica e religiosa destes textos evangélicos do cristianismo primitivo.

A verdade vos fará livres! E a ignorância, escravos!

Entretanto, como dizia Nietzsche: “*Às vezes as pessoas não querem escutar a verdade, porque não querem que suas ilusões se vejam destruídas.*”

6.- OS TREZE CÓDICES DE NAG HAMMADI

Eis aqui a relação destes importantes evangelhos:

Códex I ou Códex Jung:

Oração de Paulo

Livro Secreto de Santiago

Evangelho da Verdade

Tratado da Ressurreição ou Epístola a Regino

Tratado Tripartite

Códex II:

Livro Secreto de João (versão longa)

Evangelho de Tomás

Evangelho de Felipe

Hipóstase dos Arcontes

Sobre a origem do mundo

A Exegese da Alma

Livro de Tomás o Contendor

Códex III:

Livro Secreto de João (versão curta)

Evangelho Copta dos Egípcios

Epístola de Eugnostos

Sofia de Jesus Cristo
Diálogo do Salvador

Códex IV:
Livro Secreto de João (versão longa)
Evangelho Copta dos Egípcios (incompleto)

Códex V:
Epístola de Egnostos
Apocalipse de Paulo
Primeiro Apocalipse de Santiago
Segundo Apocalipse de Santiago
Apocalipse de Adão

Códex VI:
Atos de Pedro e os doze Apóstolos
O Trono, Mente Perfeita
Ensinamentos Autorizados
Conceito de nosso Grande Poder
A República de Platão
Discurso sobre a Ogdóada e a Enéada
A oração de Ação de Graças
Asclépio 21-29

Códex VII:
Paráfrase de Sem
Segundo Tratado do Grande Seth
Apocalipse Gnóstico de Pedro
Ensinamentos de Silvano
As Três Estrelas de Seth

Códex VIII:
Zostrianos
Carta de Pedro a Felipe

Códex IX:

Melquisedeque
O Pensamento de Norea
Testemunho da Verdade

Códex X:
Marsanes

Códex XI:
A Interpretação do Conhecimento
Uma Exposição Valentiniana, Sobre o Ungimento, Sobre
o Batismo (A e B) e Sobre a Eucaristia (A e B)
Alógenes
Hipsífrone

Códex XII
Sentenças de Sexto
Evangelho da Verdade (fragmentos)
Fragmentos de procedência desconhecida

Códex XIII:
Protenoia Trimórfica
Sobre a origem do mundo (fragmentos)

7.- JESUS CRISTO, MESTRE DOS MESTRES CABALISTAS

Para interpretar harmoniosamente todos os textos, sejam canônicos ou apócrifos — assim qualificados pelos ortodoxos no poder político-religioso — necessitamos considerar seriamente e com verdadeiro critério histórico, lógico e científico, que nosso amado Senhor o Cristo era um **consumado cabalista**.

Já desde seus 12 anos Jesus Cristo surpreendeu os grandes rabinos ou versados cabalistas, aqueles doutores ou intérpretes da “Lei de Moisés”, da Torá, como está escrito (Lucas 2:41-50).

E não somente em sua infância, mas em toda a sua vida, o Senhor foi um erudito na Cabala (**Kabbalah**) ou **Teologia judaica**.

Quer dizer, o “**Estudo de Deus e sua Palavra**”, e não coisas do diabo como alguns supõem e predicam da cabala hebraica. Equivale a dizer que Jesus — o Cristo, o Ungido — falava coisas do diabo desde os 12 anos.

Coisas do diabo pensamos, dizemos, sentimos e fazemos diariamente, quase todos, desde o bispo crítico até o mais humilde paroquiano.

E quem pensa que é santo, ou está fora deste mundo ou, evidentemente, está totalmente equivocado, e sem dúvida se autoengana miseravelmente.

A Cabala ou Teologia judaica emprega aquelas **matemáticas sagradas que permitem a inspirada e sublime interpretação** dessa incógnita, dessa potência ou energia cósmica incomensurável e infinita, “*essa inteligência suprema que costumamos chamar Deus, e que podemos apenas vislumbrar com nossas obtusas faculdades*”, como disse o célebre Einstein.

Obviamente, nesses níveis de Inspiração e Conhecimento Superior — dito com todo respeito — não se vai conceber Deus como “*Três pessoas distintas em um só Deus verdadeiro*”.

Mas que o Primeiro triângulo de manifestação — *Kether, Chokmá e Biná* — está formado por “energias sublimes”, “potências cósmicas”, “forças universais”, “energias causais”, realmente incognoscíveis e não passíveis de nome.

Se soubéssemos seu verdadeiro Nome, seríamos, pois, o próprio Deus e suas benditas expressões de manifestação triangulares, trinitárias, trinas, etc. Ali não há pessoas nem personalismo.

Todas estas energias cósmicas ou potências são emanadas do chamado **Ain** [Ein ou En] da cabala, quer dizer, o *Absoluto imanifestado*. O que não forma parte dos **sefirotos** (nível ou plano de manifestação cósmico-energético) precisamente por não ter manifestação.

É a verdadeira “*Realidade distinta*”, a “*Realidade Real*”, totalmente *insondável*.

O Imanifestado é a origem, a fonte de todo o manifestado, de todas as forças da Criação.

Não estava ou existia imanifestado desde antes do “Big Bang” ou Grande Explosão inicial do cosmos?

Sempre há uma causa eficiente em tudo, as “**casualidades**” não existem. Pelo contrário, a **causa-lidade** — a lei de causa e efeito — é um princípio universal da ciência, da filosofia e da teoria do conhecimento.

Entre os hindus o Ain é “*Parabrahman*” e seu Primeiro triângulo de manifestação é a “*Trimurti*” ou Trindade hindu, composta por Brahma, Vishnu e Shiva.

Entretanto, é um fato conhecido que os antigos rabinos e eruditos procuravam — e ainda procuram — justamente **encarnar em suas humildes pessoas estas forças poderosas do cosmos**, ou potências ou energias benditas da manifestação universal de IEHOVÁ Adonai (Jeová, o Senhor).

Este é o claro **antecedente do Cristo Universal ou Cósmico** (o sefirote Chokmá) como Potência ou Energia sublime, que foi preconizado — e **encarnado — por Ieshua o Bendito**, o bem-amado do Pai.

Evidentemente, **todo cristificado é um Filho de Deus**, pois encarnou em si mesmo a Divindade, a potência ou energia do sefirote Jokmá.

Por isso está escrito “sois Deuses” (João 10:34 e Salmos 82:6), já que todos temos essa Semente Divinal que devemos desenvolver ou formar (Gálatas 4:19). E o bendito Apóstolo o ratifica em 1^a de Coríntios 3:16: ***o Altíssimo – ou Espírito de Deus – mora em nós.***

Ainda por isso, diz nosso amado Apóstolo – e também instruído cabalista – em Romanos 1:3-4:

*“Acerca de seu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que foi feito da semente de Davi segundo a carne; o qual foi declarado **Filho de Deus com POTÊNCIA**, segundo o espírito de santidade [Espírito Santo], pela ressurreição dos mortos [a prova máxima da cristificação, ou encarnação de Jokmá].”*

(►Abrimos um parêntesis para dizer que a manobra é evidente: se Jesus é o único Filho de Deus e ninguém mais pode cristificar-se [ao contrário do que afirma a cabala desde Moisés], portanto, só aqueles que se dizem ou se autoqualificam como seus **“autênticos representantes legais”** no planeta são os “únicos” que participam da “substância Cristo”, e **“somente por condução deles se pode alcançar a salvação”**, muito a despeito de sua прédica permanente de que Deus e seu Filho “estão em todas as partes”, do que “se esquecem” convenientemente. Certamente, fecham a porta e nem entram nem deixam entrar).

Pois bem, voltando a esse erudito na Torá ou cabalista hebreu, filho de um simples carpinteiro, o qual vivia na Galileia, a região mais montanhosa, mais ao norte — e mais revoltosa — da província romana da Judeia, sem dúvida foi um *predestinado desde sua infância*.

É notório que aos 12 anos surpreendeu com seu Verbo os anciãos do sinédrio, os “*doutores da Lei*”, quer dizer, os “*cabalistas autorizados a interpretar e aplicar a Lei, a Torá*”.

Obviamente, como bom cabalista, já em sua maturidade **entregou seu Ensinamento com parábolas**, às vezes claras e às vezes com a verdade muito escondida em símbolos e metáforas, com grande sincretismo religioso.

Embora preconizasse intensamente sobre o Reino dos Céus, ocultou muito bem seus mistérios cabalísticos, que transmitiu abertamente somente a seus discípulos. Só a eles foi dado conhecê-los (Mateus 13:11).

De outra sorte, naqueles tempos teria sido tanto quanto dar pérolas aos porcos. Se evidentemente o atacaram até matá-lo, teria durado muito menos tempo, caso tivesse falado abertamente dos mistérios, pois está escrito:

“para que não as pisem[as pérolas de Sabedoria] com seus pés, e voltando-se vos despedacem” (Mateus 7:6).

Nesta supermodernidade em que vivemos, **fala-se abertamente dos mistérios e ninguém se interessa**, sintoma inequívoco de que já começaram os tempos do fim desta civilização.

Mas voltando a nosso Senhor, quem conheça o **rigoroso cânon do rito judaico**, sabe muito bem que **somente um Rabi poderia tomar a palavra na sinagoga**, como tantas vezes o fez Ieshua o Bendito; ou sendo convidado por um dos rabinos a tomar a palavra.

Em todo caso, muitas vezes saiu fugindo das sinagogas, pois procuravam matá-lo; e, finalmente, por dizer a verdade morreu cravado nos madeiros que formam sua cruz.

E, em seu caso, **cruz não somente de morte, mas de ressurreição**. Aqui estão todas as chaves.

Visto o anterior, haveremos de considerar que **nosso Senhor Ieshua de Nazaré, era um Venerável Rabi**, muito conhecedor das escrituras e sua interpretação cabalística, com alta inspiração desde que era uma

criança de 12 anos, quando assombrou aos experimentados “doutores da lei”.

Era, pois, um verdadeiro Rabi — sem dúvida, um dos rabinos mais eruditos e rebeldes — **PARA TODOS OS EFEITOS DA INTERPRETAÇÃO AUTÊNTICA OU ORIGINÁRIA** de seu sagrado Ensinamento:

*“Vós me chamais **Mestre** [Rabi] e **Senhor**; e dizeis bem, porque eu **o sou**.*

Ora, se eu, o Senhor e o Mestre [Rabi], lavei vossos pés, *vós também deveis* lavar os pés uns aos outros. (João 13:13-14)

O EVANGELHO DA VERDADE

— Nag Hammadi I, 3 —

O Evangelho da Verdade é alegria para aqueles que receberam do Pai da Verdade a graça de conhecê-lo, por meio do **Poder da Palavra** (*do Verbo, do Cristo Celestial ou Universal*) que veio desde a Plenitude do Espírito.

A (Palavra) que está no Pensamento e na Inteligência do Pai, a que é *chamada de “Salvador”, já que é o Nome da Obra que deve ser realizada para a Redenção* (Salvação) *daqueles que eram ignorantes do Pai*, enquanto que o nome de “Evangelho” (*Boa Nova*) é a proclamação da Esperança, sendo descoberta por aqueles que O buscam.

... ele deu-lhes os meios de saber o Conhecimento do Pai e a Revelação de Seu Filho. Pois quando eles o viram e ouviram, foi-lhes concedido apreciar, sentir e tocar o Filho amado.

Quando ele apareceu, *instruindo-os sobre o Pai, o Incompreensível*, quando lhes insuflou o que está no Pensamento, cumprindo Sua Vontade, quando muitos tinham recebido a luz, voltaram-se (*combateram*) para Ele. Porque os materiais eram estranhos e não viram semelhança e não o conheceram.

Pois Ele (*Jesus*) veio por meio de forma carnal, ainda que sem encontrar nenhum obstáculo para seu desenvolvimento, posto que a

incorruptibilidade é irresistível, já que, novamente, disse coisas novas, falando sobre o que está no coração do Pai, tendo proferido a **Palavra Perfeita**.

Quando a luz falou por sua boca e sua Voz gerou a Vida, deu-lhes pensamento e compreensão, misericórdia, salvação e o espírito poderoso proveniente da infinitude e da doçura do Pai.

• Tendo feito cessar os castigos e as torturas — posto que desviavam de Sua Face (*Rosto do Pai*) aqueles que estavam necessitados de Sua misericórdia, no **erro e suas ataduras** — destruiu a ambos com poder, confundindo-os com o Conhecimento (*divino*).

Firmai o pé dos que vacilam e **estendei vossa mão aos débeis**. Alimentai aqueles que têm fome, dai repouso (*consolai*) os que sofrem, levantai os que querem levantar-se e despertai os que dormem, porque sois o entendimento que atrai.

Se atuais assim como fortes, sereis também mais fortes. Prestai atenção a vós mesmos (*autoconhecei-vos*). Não vos preocupeis com as outras coisas que haveis afastado de vós.

Não vos voltai ao que haveis vomitado para comê-lo. Não sejais mariposas. Não sejais gusanos, porque já o haveis rechaçado.

Não chegueis a ser um lugar (*morada*) para o diabo, porque já o haveis destruído. Não fortaleçais (*aqueles que são*) obstáculos para vós que se estão derrubando, como se (*fosse*) um apoio (*para eles*).

Pois ao licencioso deve-se tratar severamente mais que ao justo. Pois o primeiro atua como um licencioso; o último como uma pessoa reta que faz suas obras entre os demais. Assim, vós **fazei a Vontade do Pai, posto que lhe pertenceis**.

∞

II. OS PRIMEIROS REVOLUCIONÁRIOS OU PROTESTANTES DO CRISTIANISMO

Ao tornar o cristianismo a religião oficial de Roma, obviamente Constantino o Grande não se podia proclamar deus entre os cristãos, o que era muito comum entre os pagãos, pois o imperador, conforme este costume, era um deus encarnado.

Assim, resultou que o costume de deificar — ou tornar deuses os líderes — transferiu-se aos papas ou bispos de Roma, os quais se converteram nos “representantes” de Cristo na terra, acontecendo o mesmo com os demais bispos e diáconos e sacerdotes.

E, ademais, contavam com o apoio dos efetivos militares romanos para sustentar seu “critério representativo”.

Esta conduta que deificava as autoridades eclesiásticas da igreja ortodoxa foi manifestada já desde o primeiro século, gerando a reação dos heterodoxos, como são as distintas seitas de caráter gnóstico.

Destaca-se, desde princípios do século II (segundo), a figura de **Marcião de Ponto** (próximo do ano 85 Sinope, Ponto; atual Turquia — próximo do ano 160 Roma).

Ele era filho de um bispo da igreja católica ortodoxa grega — chamada também de Oriente — e como pessoa culta se opôs a seus critérios de interpretação e a algumas de suas práticas distorcidas. Retirou-se e foi excomungado, readmitido e tornado a excomungar.

Ele também se afiliou à igreja católica ortodoxa de Roma, para a qual transferiu parte de sua fortuna — que não era pouca, pois era rico armador e comerciante — e, no entanto, tampouco pôs-se de acordo com a igreja romana.

E há que se mencionar, que sua grande oferenda foi devolvida, dedicando-se então a difundir o ensinamento cristão-gnóstico com apoio do Evangelho de Lucas e algumas Epístolas do Apóstolo Paulo, duvidando enfaticamente dos demais evangelhos, ou seja, ele se baseou estritamente nos textos gregos.

Foi o primeiro a empregar a expressão “Novo Testamento”, pois em seu tempo utilizava-se apenas a Bíblia Hebraica mais o Evangelho (*hebreu*) de Mateus. Rejeitou esse Deus violento, ciumento e vingativo do Antigo Testamento – que ordenava mortes sem piedade – e difundiu o Ensinamento do Deus amoroso e misericordioso, do muito revolucionário cristianismo.

A influência do marcionismo, ainda que muito perseguida, prolongou-se até o século IX (nove).

Em geral, a oposição que a igreja ortodoxa encontrou foi do cristianismo gnóstico, que ostentava possuir um conhecimento superior, rechaçando o sanguinário e delirante fanatismo — anticristão — de muitos líderes ortodoxos.

1.- AS OBRAS DO CRISTO FARIAM

Entre outros argumentos, diziam que **se fossem os bispos ortodoxos “representantes do Cristo”, as obras do Cristo fariam.**

Afirmavam que o Cristo é celestial, cósmico ou universal, e não é patrimônio exclusivo de nenhuma seita, incluídas as seitas ortodoxas.

O evangelho gnóstico de Tomás (Nag Hammadi II, 2), diz: **“Levantai a pedra e ali me encontrareis, parti a madeira e ali estou.”**

Logo então, sendo o Cristo universal, celestial ou cósmico, **para que se necessita do sacerdote ou do**

bispo, posto que o Cristo bendito está dentro da própria pessoa, como o está na pedra ou na madeira?

Sua “representação” é inútil, se Deus está em todas as partes.

Obviamente, estes evangelhos e seus conceitos ditos pela boca de Jesus ou de seus discípulos, contrariavam abertamente os sistemas doutrinários e hierárquicos do poder — e o controle de massas — dos ortodoxos.

Aqueles rebeldes e muito heterodoxos cristãos consideravam que ***o arrependimento, ao final dos dias, ou os perdões dos pecados, os auxílios e demais dispensas*** que os bispos e diáconos ou sacerdotes ortodoxos outorgavam, não necessariamente produziam a salvação.

Eles *diziam* que era uma ilusão, uma utopia, pois a lei de causa-efeito é também universal e, a rigor, todos os nossos atos têm consequências.

Diziam também que *somente com boas obras pode-se compensar ou equilibrar as más obras*. E caso não façamos boas obras então pagamos com sofrimentos, com dor.

E que por isso a ressurreição dos mortos era um símbolo, uma alegoria, e que era simples e naturalmente ***a reencarnação, para vir outra vez a pagar o muito que devemos***. Até que passemos todas as provas — como nas séries escolares — e possamos, algum bendito e ditoso dia, nos fundir definitivamente com a Divindade.

A ideia da reencarnação era das mais difundidas na antiguidade, já era presente na Índia, Egito, China, Mesopotâmia, etc, desde há pelo menos dois mil anos.

Eles se apoiavam em Mateus 17:12-13 e 11:14: “E **se quereis dar crédito**, ele [João Batista] é aquele Elias que havia de vir”. Igualmente, em Marcos 9:13 e Lucas 1:17...

Portanto, segundo o próprio Jesus Cristo, Elias reencarnou em seu primo João Batista; e não importa a aparente negativa de João 1:21, pois os outros três evangelhos o confirmam.

Estes cristãos rebeldes afirmavam que os bispos e sacerdotes ortodoxos, igualmente quanto aos rabinos, **controlavam a grei com o temor**, ao negar a reencarnação; **pois se seus integrantes não obedeciam ao “representante” ou “empoderado legal” ou “inventariante” do Cristo ou de Adonai** aqui neste mundo traidor, **seriam condenados nada menos que por toda uma eternidade**, sem maiores oportunidades de serem corrigidos em outras vidas.

Eles afirmavam que a ressurreição até o dia do juízo final era uma maneira muito cômoda de vivenciá-la, pois em vez de os mortos se dirigirem ao inferno (*seol*, em hebreu) ficavam em uma espécie de “limbo” até o final dos tempos, ideia esta que os judeus continuam a acreditar.

E, conforme os cristãos ortodoxos gregos e romanos, os mortos **já estão no inferno por toda a eternidade**. Portanto, **que razão há em ressuscitá-los no dia do juízo final para mandá-los de novo ao inferno?**

Afirmavam que a verdadeira ressurreição dos mortos é bem outra, distinta da reencarnação, e que nosso Senhor Jesus Cristo já a demonstrou, muito antes do dia do juízo final.

Estes rebeldes, estes protestantes “hereges” — *vale lembrar que os protestantes da Reforma continuam sendo hereges para os ortodoxos* —, eles também contestavam **a brutal comercialização da Mensagem Cristã**.

Também impugnavam abertamente o fanatismo e o **comportamento cruel e anticristão das seitas “ortodoxas”**.

Aqueles que a sangue e fogo faziam com que prevalecesse seu critério e sua autoridade “divina”, contrariando o Quinto Mandamento da Lei de Deus.

2.- A PRINCIPAL DIFERENÇA COM OS ORTODOXOS

Talvez a diferença substancial ou principal que os gnósticos e demais cristãos heterodoxos primitivos tiveram com os ortodoxos também primitivos era a consideração do **Cristo como universal celestial ou cósmico**, como por exemplo o *Kéther* da cabala hebraica ou, mais tecnicamente, como *Chokmá*, o segundo sefirote.

Ou seja, como uma **Força Universal que podia se encarnar em qualquer um de nós**, com a condição de seguir seu Ensinamento.

Aquela força entregue generosamente pelo Maior Cristificado que existiu, nosso amado SENHOR JESUS CRISTO: “*Sede perfeitos, como vosso Pai celestial o é*”. Estas palavras não estão claras?

Elas equivalem à tradução de Lucas 17:21, da Bíblia Nácar-Colunga:

“Não se poderá dizer: ei-lo aqui ou ali, porque o reino de Deus está dentro de vós”.

O advérbio grego *ἐντός* (*entós*) é traduzido como “dentro”, em lugar de “no meio” (Reyna-Valera) ou “entre” (Bíblia do Urso, 1569) das demais bíblias.

O outro sistema, o chamado ortodoxo, simplesmente reconhecia o Cristo histórico, Jesus de Nazaré, que veio para pagar todos os nossos pecados, até o próprio pecado original.

Todo o mundo já pagou por meio dele e Ele nos redimiu. Com sua bondade a todos nos limpou e a todos nos

purificará — até aqui está bem — ***e não importa o que façamos, pois basta e sobra a fé nele, sem necessidade das obras da lei***, conforme a muito comum e distorcida interpretação — até nossos dias — da Epístola aos Romanos.

Obviamente, os “fiéis” seguem comparecendo a essa igreja especial, tão tolerante, ***de tão “boa onda”, onde, antes de pecarem, os pecados já estão perdoados***, com as bênçãos do próprio Cristo e dos bons amigos hierarcas religiosos.

Aqueles que ficam contentes com seus dízimos, primícias e oferendas, e assim, todos se sentem felizes sem ter com que se preocupar, pois têm ***“licença para pecar” e têm seu “pedacinho do céu”, seu “passaporte para o céu”*** assegurado.

E muito menos tem que se dedicar a formar o Cristo dentro nós, como nos urge com dores de parto, nosso amado Apóstolo Paulo.

Então, somente com as muito especiais bênçãos de seus administradores, de seus herdeiros neste mundo traidor, por sua hierarquia “original”, por sua linha monárquico-papal — existente atualmente em muitíssimas denominações cristãs — isto seria, em realidade e de verdade, a única maneira possível de sermos perdoados ou absolvidos dos nossos pecados.

Ou mesmo a única maneira de ajudar-nos a morrer bem, a fim de conseguirmos nossa parcela de céu, nosso passaporte ao céu, tal como corresponde aos muito autênticos, legítimos e únicos — *absolutamente únicos* — administradores da igreja de Cristo, que diziam e dizem ser; aqueles que atam e desatam na terra e no céu.

Logicamente, esta é uma postura muito cômoda, pois o Cristo já veio, já nos redimiu, já estamos todos salvos; e

basta crer nEle... e tan, tan, tan! É muito fácil, não é verdade?

E se também contamos com a suprema **bênção dos “administradores do Cristo na terra”**, seus únicos e verdadeiros empoderados legais, ou os únicos e absolutos herdeiros universais no planeta terra — e demais planetas e galáxias circunvizinhas — então, com a maior razão, estamos salvos.

E assim com muita satisfação, por meio de nossos dízimos, primícias e demais oferendas, **vamos comprando nosso pedacinho de céu, ou nossa casinha no céu, ou nosso “passaporte diplomático” para o céu, e todos nós ficamos contentes.**

Enfim, este critério obviamente é um engano generalizado — e um autoengano — que desde os primeiros séculos foi notório e manifesto.

Ele foi evidenciado precisamente pelos **primeiros protestantes, os primeiros rebeldes do cristianismo**, que constituíam as distintas variedades de seitas gnósticas e heterodoxas em geral.

Concluindo, a “lista de objeções e diferenças” de ambas as partes — ortodoxas e heterodoxas — foi muito ampla desde os primórdios do cristianismo até o princípio do século IV (quatro).

Foi então quando Constantino o Grande deu poder econômico e político ao clero ortodoxo — tanto grego como romano — que a “heresia” gnóstica foi perseguida em sua guerra santa **até a total extinção desses rebeldes, protestantes, contestadores, desrespeitosos, etc., etc.**

Hoje em dia observa-se essa mesma atitude — só que sem o exército romano à disposição — e não apenas contra os gnósticos, ou heterodoxos, mas contra

qualquer um que o bispo, quer seja católico ou protestante, diga: isso é de Satanás, tenha cuidado você vai se tornar louco, descarado, se estuda essas coisas de demônio desses “hereges”.

E insistem: aqui temos somente este critério e nada mais, o restante é coisa do diabo e nós somos os únicos e autenticíssimos representantes do Cristo, portanto, cristos encarnados. E atamos e desatamos no céu e na terra. (E agora, sim, que: *viva a liberdade do Cristo!*).

Por certo, vale à pena recordar que foi até o **quarto concílio de Latrão** (1216), quando se estabeleceu o “sacramento da confissão”, ao menos uma vez ao ano. Conforme esta determinação, isto se constitui em requisito *sine qua non* (indesculpável) para alcançar a salvação.

Foi ratificado pelo **concílio de Trento** (1545-1563) e assim se teve melhor controle mexeriqueiro e mental da honorável grei, e por isso, da sociedade.

Respeitamos muito aqueles que de coração se arrependem e seguem com fé estas formas religiosas, **conforme sua fé e seu coração será a ajuda do Senhor**.

Entretanto, falamos a verdade — que nos fará livres — sobre estas formas religiosas.

Entre os protestantes — que com muita razão protestaram contra esta e outras formas religiosas dogmáticas — também existem sistemas de controle da honorável grei, como também muitos se tornaram terrivelmente dogmáticos, tal qual os ortodoxos que tanto criticaram e combateram.

A mesma coisa acontece com os budistas, taoístas, maometanos, judeus, etc., até com o xamã da aldeia na profundidade da selva.

Este é um processo apenas normal, sobretudo quando as comunidades religiosas crescem, quando começam a controlar mais detalhadamente e administrar as instituições como se fossem um negócio, quer dizer, seguindo as **regras de administração de empresas**.

E, se, além disso, **somamos a mitomania**, o autoelogio, a egolatria, o autoengrandecimento, a autoidolatria e demais ervas satânicas de alguns de seus líderes religiosos **pseuodoiluminados**, vamos vendo no que já transformaram o mundo, com suas guerras “santas” até esta data.

Algumas memoráveis, como **a guerra de 80 anos e a dos 30 anos**, mesmas que, por certo, tiveram **ambas as bênçãos, a papal e a luterana**; e assim um grande etcétera.

Seja dito de passagem, o “credo” católico do Concílio de Niceia, que reconhece apenas o Cristo histórico, é uma reação contra as ideias marcionistas.

3.- A NOTA FUNDAMENTAL DESTA HUMANIDADE

Lamentavelmente muitas seitas gnósticas, seguidoras do Apóstolo Paulo, caíram nos mesmíssimos vícios e abusos que criticavam, sobretudo algumas seitas pseudovalentinianas, totalmente degeneradas.

O mesmo acontece agora com muitas seitas gnósticas — ou melhor, pseudognósticas — modernas, que **fazem exatamente o oposto do Ensinamento dos Mestres**.

Porém, tristemente, também acontece o mesmo com as demais pseudocristãs, judaicas, budistas, taoístas, etc., pois a humanidade está cortada com as mesmas

tesouras, e *rechaça e distorce a mensagem da Divindade, não importa quem seja o Mensageiro.*

A bendita mensagem de “**amai-vos uns aos outros, como eu vos amei**”, **segue sendo aplicada ao contrário**, não somente nos primeiros tempos.

Lamentavelmente, a nota fundamental desta humanidade adúlera e perversa — que não se cansa de pedir sinal, ainda que já tenha todos os sinais críveis — tem sido e segue sendo **o ódio, que é o pior dos pecados.**

Pois vai contra *o amor a Deus e ao próximo*, valor excelsa preconizado por Moisés, e ratificado superlativamente pelo nosso bendito Senhor Jesus Cristo.

Assim, em vez de negar-nos a nós mesmos, como ordena o Cristo, **nos autoafirmamos e nos autoveneramos.**

Em vez de tomar nossa cruz, a abandonamos ou tomamos múltiplas cruzes invertidas. (Veja-se, por favor, nossa obra “O Triplo Caminho de Liberação Cristã”)

E em vez de seguir o Cristo, seguimos ao Satã interior.

E ainda assim preconizamos aos quatro ventos que somos “cristãos”, e muito mais cristãos que qualquer um dos demais; e quem não gostar, já sabe, aqui estamos para lhe servir. O que não se vê na vida prática?!

Ademais, os únicos que se salvarão serão apenas os que estão em nossa igreja, “o povo escolhido”, os possuidores da verdade, e para os demais “hereges e gentios”, só deverão existir as trevas exteriores.

Que barbaridade! **Um camponês da serra sabe mais que esses pseudossapientes!** Como também se comporta melhor!

Essa é a situação, essa é a crua realidade destes tempos supermodernos, que não diferem, no essencial, daqueles do início do cristianismo.

Seguimos com guerras e guerrilhas, e mais guerras “santas” ainda, além da desonra na milícia, traições sistemáticas como parte da estratégia, o genocídio permanente, etc., etc.

Certamente, depois destas duas guerras mundiais, já nada é igual.

Agora, sim, **que a terceira é a final** ou definitiva — o que já se vê às portas de acontecer — e depois dessa, a guerra seguinte será com paus e pedras, como sensatamente disse Einstein.

E agora sim que, como diziam os antigos, “**até o próprio Deus fugirá da face da terra**”.

É um fato que o século XX (vinte) mudou radicalmente os valores desta humanidade.

Na realidade, a Grande Rameira está totalmente à mostra, fazendo das suas como sempre.

Jamais havia sido mais descumprida aquela máxima do Apóstolo Paulo, sobre **a caridade como a maior de todas as virtudes**.

Nestes tempos do mais grosseiro materialismo — nunca visto antes — a frase causa risos. É muito provável que na idade média houvesse mais caridade.

4.- A JUDEIA DO CRISTO

Um fato em que se deposita todo o crédito é que estes cristãos rebeldes e protestantes, em seus próprios evangelhos gnósticos e demais escritos, afirmavam enfaticamente **seguir o Apóstolo Paulo de Tarso**, com o que concordam os historiadores modernos.

Os próprios cristãos protestantes ou evangélicos — de nosso maior respeito — consideram que o bendito Apóstolo era um *protestante definido e declarado*.

Para começar, ***protestou contra as “obras da Lei judaica”***, as obras formais e externas da antiga Torá.

Obras externas como a circuncisão e as regras alimentícias e o Shabbat fanático, entre outras normas que afetavam a maneira de entregar o Ensinamento cristão aos gentios.

Ou seja, *aos de fala grega ou helênica*, portanto, todo o Oriente Médio, Grécia e também Roma, pois para os romanos o grego era a língua culta.

Era coisa comum para os judeus da época — o mesmo que hoje em dia — ***dominar várias línguas e dialetos***: o hebreu era o erudito, o aramaico ou siriaco o comum do povo em todo o Oriente Médio, e o grego coiné a língua estrangeira mais usada comercial e culturalmente.

E por último o latim, a língua oficial do império, a do trâmite legal e da obediência militar de um povo subjugado por Roma.

A Judeia sempre foi um nó geográfico e comercial, um centro cultural, ***uma encruzilhada dos caminhos*** para a Europa e o Oriente distante, ocorrendo o mesmo com relação à África, quer seja por terra ou por mar.

Portanto, todas as ciências, filosofias e religiões — do “povo pequeno” que era então o mundo conhecido — eram sabidas e consabidas pelos judeus, desde antes do cativeiro da Babilônia

A tendência judaica de assimilar, ***sintetizar*** e aproveitar sua experiência em países estranhos, seja em cativeiro ou não, sempre tem sido notável.

E tanto no Egito como na Babilônia, aprenderam **a arte de medir os céus, as matemáticas sagradas, a importância dos cantos ou vocalizações** sustentadas em notas musicais (Jericó), a preparação do corpo para os rituais sagrados, a medicina transcendental, etc.

Enfim, o povo judeu — israelita em geral — sempre foi muito inteligente e teve uma marcada inclinação ao **sincrétismo** científico e religioso, tudo assimilava.

Assim, por volta do século XVI (dezesseis) a. C., já se falava no Egito de **Amon**, um Deus superior e abstrato, pai de todos os deuses; o mesmo que na Babilônia (Anu) e na Mesoamérica, por esta mesma época (Hunab-Ku, maia; Ipalmehuani, tolteca).

No século XIV (catorze) a. C., quando surge **Moisés**, também surge **Akenatón** com seu monoteísmo radical.

No tempo do advento de nosso Senhor Jesus Cristo, já se conhecia a doutrina do **Buda Sakyamuni**, nascido seis séculos antes, o qual também pregava a negação de si mesmos e convidava ao caminho de retidão com seu “Óctuplo Sendeiro”.

Zoroastro (1300-1200 a. C.) já havia entregado sua mensagem redentora, igualmente quanto a **Lao Tse**, do século VI (seis) a. C., segundo a tradição chinesa, ou do século IV (quatro) a. C., conforme os historiadores.

Portanto, a província romana da Judeia e todas as demais províncias do Oriente Médio, Egito e, em geral, do *Mare Nostrum* (“O mar nosso”, quer dizer, o Mediterrâneo), era um âmbito totalmente aberto às correntes filosóficas e religiosas.

De fato, os romanos — também muito inteligentes — davam total liberdade de culto a suas províncias conquistadas, enquanto não se organizassem, através do culto, para combater o império com as armas.

Assim, analisando-se os fatos, nosso Senhor Jesus Cristo acaso saberia grego e latim? Ou nem sequer o hebreu, e apenas sabia aramaico? O bendito Senhor viveria em um “mundo ou realidade à parte”?

Nosso Senhor conheceria a doutrina do Buda Sakyamuni, ou de Zoroastro ou de Lao Tse?

Era um ignorante quem desde seus 12 anos assombrava os “doutores da Lei”, aqueles célebres cabalistas ou intérpretes da Torá?

Seria ele uma espécie de personagem de aparência, segundo isto, sublime, uma espécie de homenzinho muito delicado, afeminado, cheio de doçura, com poses e fingidas mansidões, o mesmo senhor que tomou de um chicote e o golpeou contra os mercadores da casa de seu Pai? Ou era um completo varão, disposto a dar a vida pelo Ensinamento de seu Pai, como de fato o fez?

Por mais que queiram e tentem, não podem ocultar a conduta totalmente revolucionária, e a muito decidida e viril personalidade — de ouro puro e aço ao mesmo tempo — do bendito Mestre dos Mestres.

5.- O PRIMEIRO PROTESTANTE

Realmente, o Primeiro Protestante ***foi nosso amado Senhor Jesus Cristo***, o Divino Rabi da Galileia (a província mais nortista e revolucionária da Judeia romana).

Esse bendito rebelde que nos deu generosamente seu amor incomensurável, e *nos ensinou a perdoar e amar a nossos inimigos*.

E foi ***totalmente viril para denunciar os abusos*** e interpretações distorcidas da Torá por parte do sinédrio,

quer dizer, dos então “ortodoxos” entre os judeus, aqueles que tentaram matá-lo em diversas ocasiões, como está escrito.

É como se dissessemos, frente ao bispo católico ou evangélico, que ele era um hipócrita fariseu, e ainda mais diante da grei, contestando seu procedimento como bom cristão — ou bom rabino — como deveria ser, e que não estaria cumprindo com a Lei, a Torá — ou a Bíblia — a qual, segundo ele, preconizaria.

E também reclamou dos rabinos que devoravam as casas das viúvas comendo e bebendo as suas custas, com o pretexto de suas orações (o luto judeu ortodoxo dura um ano de sinagoga, de ritos e orações diárias).

Eram esses que serviam a seu amo dinheiro, muito mais que ao Deus Supremo, ao qual diziam servir.

Esses hipócritas como sepulcros branqueados e podres por dentro, com as mãos cheias de carvão; aqueles fanáticos invejosos e moralistas que o acusavam de curar os cegos e paralíticos no dia de sábado. Onde já se viu tal absurdo?

Eram esses que nem entravam nem deixavam entrar na porta dos mistérios do Reino dos céus. Esses mesmos que *rejeitaram a pedra ungida de Jacó*, a qual veio a ser cabeça de ângulo. Esses que tentavam matá-lo por dizer a verdade, como está escrito, e, até por fim, conseguiram: ele morreu crucificado.

Igual conduta crítica e cheia de verdade teve nosso amado Apóstolo Paulo, contra os supostos “ortodoxos”:

“Tu, que te jactas da lei [**que sabes a Bíblia de memória**], com infração da lei desonras a Deus?”
(Romanos 2:23)

E, por dizer a verdade, nosso Senhor o Cristo morreu cravado em um madeiro, assim como seu discípulo Pedro

e Paulo de Tarso, morto decapitado (por ser cidadão romano).

É um fato que nosso bendito guia e muito Senhor nosso, o Adorável Rabi da Galileia, **nunca teve onde reclinar a cabeça**; mas ainda, nem sequer teve uma cova como as raposas ou um ninho como as aves.

Porém, aqueles que se dizem seus “únicos representantes legais” no planeta terra e galáxias circunvizinhas, têm onde reclinar a cabeça de exércitos inteiros, ou países inteiros, tudo amparado no Nome sagrado do Adorável.

Nestes dois milênios tem sido ocultado tudo, como se nosso amado Mestre Jesus Cristo tivesse sido **produto da geração espontânea**, e antes de subir aos céus, os designou seus únicos e legítimos e universais herdeiros para o sempre dos sempres... e, tan, tan, tan! É muito fácil, não é verdade?

E, além disso, muitos nos apresentam o Ensinamento de nosso Senhor Jesus Cristo — em seu aspecto profundo, segundo isto — como algo abstrato, difuso, etéreo, uma enteléquia que só é possível sua interpretação por eles, os *únicos e universais herdeiros* do poder cristão ou crístico ou jeovístico, ou divinal em geral...

É uma realidade que **as palavras do Cristo vão ao fundo de nossa consciência e a sacodem, a removem**, e sentimos o anelo de despertar à luz, de religar-nos com o Pai.

E, lastimosamente, essa conduta de superação humana é explorada, tal como nos tempos de Jesus.

Agora também pedem e exigem dízimos e primícias das pessoas pobres, **que não têm onde caírem mortas**; e ainda reclamam dos que se demoram, que estariam

roubando de Deus, como se o bispo ou o pastor ou sacerdote fossem o próprio Deus.

E exigem luxos e suas boas “oferendas” quando se transportam para dar “missão” e cinicamente abusam das devotas e dos jovenzinhos, e ainda **exigem que sua enorme e mitômana personalidade seja venerada.** (Aplica-se aqui Ezequiel 34, Isaías 56, etc.)

E muitas pessoas ainda os justifica dizendo que mesmo quando abusem de crianças e jovens, eles têm uma missão divina e ensinam o evangelho, que “fazem algo bom”.

Agora, sim, valha-me Deus! Não tem remédio para isso; que continuem comprando um pedacinho do céu, ainda que seja **ao preço de seus próprios filhos.**

O mesmo que nos tempos do Senhor, isto é um farisaísmo puro generalizado. Esta humanidade não tem nada — ou quase nada — de compaixão, de caridade cristã!

Fiel seguidor do Cristo, o Apóstolo Paulo nos ilustra sobre o tema, pois nunca exigiu cotas nem dízimos, **para que sua glória não fosse vã** (1^a Coríntios 9:15 e 1^a Timóteo 6:10).

E **preferia morrer antes que pedir dízimos** a seus discípulos, e sempre trabalhou para não ser oneroso a sua igreja, fazendo os trabalhos mais humildes, como está escrito.

E quanto às coletas, “cada um de vós separe em sua casa, guardando o que puder pela bondade de Deus...” (1^a Coríntios 16:2), quer dizer, **o que seja de sua vontade.** Eis aí o exemplo que devemos seguir!

- O fato é que a hipocrisia, a santarronice, o fanatismo, o farisaísmo, a mitomania, a cobiça, a luxúria e demais ervas satânicas são inimigos declarados da Verdade e

aborrecem mortalmente os profetas, e quem se mete a redentor sai crucificado.

Mas sempre a Luz do Verbo volta a iluminar esta humanidade, ainda que suas profundas trevas não a compreendam e a aborreçam de novo.

E quando a Luz do Verbo se fez carne e sangue em nosso amado Senhor Jesus Cristo, ele entregou então sua Mensagem supersubstancial, como o Filho do Homem que era — e é — sem poupar esforços por esta pobre humanidade doente.

E foi todo um varão que passou as mais difíceis provas, em muito árduas disciplinas, entregando-nos o sincretismo religioso transcendental.

Como Grande Mensageiro da Divindade, ratificou a Mensagem dos grandes Senhores que o precederam — Moisés, Zoroastro, Krishna, Buda, Lao Tse, etc. — e nos entregou já digerida, sintetizada.

Tudo isso está dentro do cristianismo, e podemos descobri-lo se o estudamos sem preconceitos, como deve ser.

O Cristo bendito, sinceramente, nos deu uma ***Nova Torá, uma Nova Lei, de uma simplicidade assombrosa***, evitando os fanatismos e formalidades externas dos judeus, sintetizando a Lei a seus valores essenciais, pois *misericórdia quero e não sacrifício*.

Porém, o mais curioso do assunto é que o Primeiro Protestante é também o Primeiro Católico autêntico e verdadeiro, antes que nascesse o catolicismo, pois **Ele, sim, foi verdadeiramente “universal”**.

E nos quis — e nos quer — a todos, bons e maus por igual, e a todas as raças, sem distinção de nacionalidade, sexo, educação, condição social, religiões ou credos, filosofias, denominações, etc.

E embora tenha ***dito a todos nós as nossas verdades de maneira clara e franca, face a face***, mas também amou e abençoou a todos nós com muito carinho.

E não derramou sangue nem fez guerra contra ninguém que o contradisse — nem contra o sinédrio nem contra Roma e seus hierarcas pagãos —, mas a todos nos deu seu amor de maneira totalmente desinteressada.

Brigamos por superficialidades, ódios e orgulhos antigos, amores próprios feridos e sangue que muito correu em todos os bandos e em todas as épocas.

Humanamente, podemos entender isto, mas está claro que ***não temos aprendido a perdoar, principal mensagem do Pai-Nosso.***

Brigamos por ser mais cristãos — ou judeus ou budistas ou taoístas, etc. — que os demais; quando o Cristo Senhor nosso, Benfeitor nosso, nós quer a todos por igual.

E o único que lhe interessa é que cumpramos com a Lei de Deus, que pouco ou nada varia de uma igreja ou de uma denominação religiosa a outra.

Em verdade, dedicamos pouca honra às ***possibilidades de arrependimento do homem.***

O Cristo tem mais fé em nosso possível arrependimento que nós mesmos.

Indubitavelmente, ele tem mais fé em nós que a fé que temos nele. *Terrível paradoxo!*

*

PISTIS SOPHIA

[*Extrato. Códex Berolinensis, 81.*]

8. "Eu te darei graças, ó Luz! Porque me salvaste; e pelos teus grandiosos trabalhos entre a raça dos homens.

9. *Quando me faltou a minha força, tu me a deste, e quando me faltou luz, tu me inundaste com luz purificada.*

10. Eu estava nas trevas e na sombra do caos, aprisionada pelos terríveis grilhões do caos, e não tinha nenhuma luz.

11. Porque eu provoquei a quem comanda a Luz e *transgredi*. Encolherizei a quem comanda a Luz, porque eu havia saído de minha região.

12. Quando eu descia, e perdi minha luz e fiquei sem luz, ninguém me ajudava.

13. *E em minha aflição, entoei louvores à Luz, que me salvou de minha aflição.*

14. E também *rompeu minhas amarras e me retirou das trevas* e da aflição do caos.

15. Eu darei graças a ti, ó Luz! Porque me salvaste e por teus maravilhosos trabalhos que levaste a efeito na raça dos homens.

16. *E tu quebraste as grades superiores das trevas e os dardos do caos.*

17. E me permitiste partir da região em que eu havia transgredido, e da qual me haviam retirado a luz porque eu havia transgredido.

18. *Eu terminei com os meus mistérios e baixei às portas do caos.*

19. E quando fui constrangida, entoei louvores à Luz, que me salvou de todas as minhas aflições.

20. Tu enviaste a tua corrente; deu-me forças e salvou-me de todas as minhas aflições.

21. *Eu te darei graças, ó Luz! Porque me salvaste, e por teus maravilhosos trabalhos na raça dos homens.*"

Este é então o canto que Pistis Sophia [Fé-Sabedoria, em grego, e simboliza a alma] entoou no meio dos vinte e quatro invisíveis, desejando que eles conhecessem que eu [Jesus] fui ao mundo dos homens *e lhes participei dos Mistérios das Alturas.*"

* ∞ *

III. O CRISTIANISMO DE PAULO DE TARSO

Conhecedor profundo dos textos sagrados, quando Saul de Tarso — discípulo do Venerável Rabino *Gamaliel* — se converteu ao cristianismo, soube muito bem assimilar a síntese, ***o sincretismo religioso de nosso amado Senhor Jesus Cristo***, e sua notória heterodoxia e muito revolucionário Ensinamento.

Portanto, pôde observar claramente em Jerusalém — e Judeia em geral — que ***a influência da ortodoxia dos rabinos*** sobre os novos cristãos era muito grande.

Esta inércia ortodoxa levou os doze Apóstolos a exigirem a prévia circuncisão dos gentios, para poderem ser admitidos como cristãos, como se o cristianismo formasse parte do judaísmo, fosse seu prolongamento ou sua perfeição.

Isto motivou as contínuas diatribes de Paulo (Epístola aos Romanos, por exemplo), o qual já havia feito crescer a igreja entre os gentios e rechaçava todas essas “*obras da lei judaica*” que os supostos ortodoxos do cristianismo-judaico queriam impor desde Jerusalém, pois o cristianismo era diferente, *totalmente novo!*

A discussão chegou a tal grau que Pedro teve de ir visitar Paulo — e segundo isto, repreendê-lo — para supervisionar as novas igrejas cristãs formadas com os gentios; viagem na qual ele teve aquela visão que lhe arrancou o fanatismo da comida, pois não se deve chamar de imundo o que Deus criou para nosso sustento.

Paulo também viajou até a própria Jerusalém e, com sua eloquência iluminada, os convenceu de que ***não era requerida a circuncisão para os gentios*** se tornarem cristãos, nem também era requerido se sujeitarem às regras alimentícias judaicas, no que obteve finalmente o

apoio de Santiago, irmão de Jesus e chefe da igreja, Pedro e dos demais Apóstolos.

Nosso amado Apóstolo Paulo foi tão incisivo e valoroso que reclamava ao — também muito amado — apóstolo Pedro sua conduta de comer coisas normais entre os gentios e, quando chegavam os “santos” de Jerusalém, só comia *Kósher*, o permitido aos judeus.

De forma direta, frente a frente, lhe disse que isso era hipocrisia, *simulação*, tudo o que consta em Gálatas 2:11-21.

É bem notório que desde o princípio o Apóstolo Paulo pôde observar a ***inclinação “ortodoxa” dos cristãos de Jerusalém***, e por isso foi realizar a missão com os gentios.

Com tal inclinação os judeu-cristãos rompiam a super-heterodoxia de nosso Senhor ***o Cristo, o Homem mais revolucionário de todos os tempos***, aquele que com seu nascimento mudou inclusive a maneira de contar o tempo.

Conhecedor profundo do cânone da “ortodoxia judaica” e também do nascente cristianismo, uma vez que o seguiu até a morte, encontrou melhor acolhida das ***ideias revolucionárias de Jesus Cristo — totalmente heterodoxas*** — entre os gentios, ou seja, entre os povos helenizados do Oriente Médio e da própria Grécia.

Obviamente, o bendito Apóstolo conhecia os ***mistérios cabalísticos dos hebreus*** — a sabedoria das duas árvores do Gênese — ferramenta necessária para penetrar nos “Mistérios do Reino dos Céus”.

Como todo erudito, Paulo também conhecia a cultura, filosofia e religião greco-romanas e, ao tratar disso, encontrou que os gregos também tinham seus “Mistérios Maiores”, por exemplo, os dionisíacos, com suas árvores

também; o mesmo que o culto persa de *Mitras*, previamente assimilado pelos gregos.

E, da mesma forma, tinham um Deus Desconhecido, o ***Agnostos Theos***. Talvez desconhecido para os membros do Areópago (Senado) que entrevistaram Paulo em Atenas, mas não para os eruditos em tais Mistérios gregos, os quais também escutaram o bendito Apóstolo.

Da união de ambos Mistérios, gerou-se ***o rito cristão inicial, com diáconos e diaconisas***, como a célebre *Febe* (Romanos 16:1 e 27).

Não é sustentável que o Diácono seja um simples “servo” auxiliar. *Acaso os Apóstolos não impuseram as mãos sobre os primeiros diáconos?* (Filipenses 1:1).

Eram: a) Apóstolos; b) bispos (anciões equiparados); e c) Diáconos. Voltaremos a isto mais adiante.

O bendito Apóstolo abandonou, pois, o rito judeu, no qual não participavam as mulheres, que eram inclusive segregadas nas sinagogas, quer dizer, separadas dos homens e menosprezadas.

Nosso bendito Senhor ***Jesus Cristo*** — Grande Sacerdote conforme a ordem de Melquisedeque — ***não faz discriminações de nenhuma espécie***.

Quer a todos nós, bons e maus, por igual, homens e mulheres, tal como nosso Pai que está nos céus, que faz o sol nascer para todos.

1.- AS MULHERES CRISTÃS

A situação das mulheres durante o cristianismo merece um comentário especial, particularmente nos escritos do bendito Apóstolo dos Gentios, onde são observadas francas contradições; por exemplo:

“Porque todos quantos fostes batizados em Cristo, de Cristo estais revestidos. Não há Judeu, nem Grego; não há servo, nem livre; **não há homem, nem mulher**; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.” (Gálatas 3:27- 28)

O texto é claríssimo: **não há discriminação nem diferença** entre homem e mulher, pois todos somos cristãos.

Entretanto, existem muitas e variadas expressões discriminatórias e preconceituosas contra a mulher, por exemplo, 1^a Coríntios, capítulos 7, 11 e 14; Efésios 5:22-23; 1^a Timóteo 2:11-15; etc.

“**As casadas estejam sujeitas** a seus próprios maridos, como ao Senhor. Porque o marido é o cabeça da mulher, assim como Cristo é o cabeça da igreja.” (Efésios 5:22-23)

Estas expressões têm resultado – até esta data – em um feroz patriarcado, que rebaixa e submete a mulher, herança do machismo tradicional dos judeus, para os quais as mulheres tinham quase a mesma classificação que os escravos.

Supostamente elas são inferiores porque saíram da costela de Adão, e Eva foi tentada pela serpente a qual, por sua vez, tentou Adão. Que absurdo! Adão aceitou e caiu na tentação, **a responsabilidade é conjunta**.

Como já vimos, o testemunho da mulher não era válido em juízo; ademais, não deviam se divorciar, somente os homens podiam repudiá-las; estavam segregadas dos homens nas sinagogas e podiam acessar apenas até o “átrio das mulheres”; e com relação às obrigações de oração, estavam equiparadas aos escravos.

Entretanto, da simples leitura dos evangelhos canônicos vê-se destacado que nosso Senhor **Jesus o Cristo**

eliminou as discriminações e abriu o acesso ao conhecimento de Deus a todos os membros do povo.

Especialmente para aqueles que, devido à precária situação social, tinham menos possibilidades de sentir ou vivenciar Deus no Templo e na própria Lei ou Torá, como era o caso das mulheres.

Assim, podemos ver que tanto Ele como seus discípulos andam em companhia de mulheres desde a Galileia até Jerusalém e, de forma geral, o Senhor convive abertamente com elas.

Suas discípulas lhe guardaram fidelidade até a morte, mantiveram-se ao pé da cruz e cuidaram de seu sepulcro, enquanto que os doze apóstolos (incluído um que o traiu) fugiram antes, e Pedro o negou três vezes.

As mulheres foram as primeiras a ver o bendito Mestre ressuscitado e as encarregadas por Ele de comunicar o fato aos outros discípulos, os quais não as acreditaram (Mateus 28:17-19. Marcos 16:112-20).

O teólogo católico Heinz Shürmann, em sua obra “Das Lukas Evangelium”, diz o seguinte: “que Jesus admitisse mulheres em seu acompanhamento, é certamente um **comportamento muito escandaloso** no contexto palestino, o que devia dar um estímulo inicial para a situação social e religiosa da mulher na igreja e fora dela...”.

“Com seu **comportamento sem preconceitos**, fundamentalmente, Jesus libera a mulher para uma consideração social. As mulheres estão presentes, com toda naturalidade, nas reuniões dos discípulos de Jesus; mantêm tarefas importantes na vida da comunidade.”

Regressando às epístolas do Apóstolo Paulo, precisamente a 1^a Coríntios, em seus capítulos 7, 11 e

14 são estabelecidas as maiores **regras para as mulheres**, podendo-se observar que a primeira menção à mulher encontra-se em seu capítulo 5, versículo 1:

“Geralmente se ouve que há entre vós fornicação, e **fornicação tal, que nem ainda entre os gentios se nomeia**, como é haver quem abuse da **mulher** de seu pai.”

- Diga-se de passagem, as expressões de solteirismo do Apóstolo nessa mesma Epístola (7:7-10, 25, 28, etc.), são inconsistentes, como o é sua suposta misoginia.

De fato, em 1^a Timóteo 4:3, prediz que no futuro **os apóstatas** “*Que com hipocrisia falarão mentira, tendo cauterizada a consciência... proibirão o casamento*”. Onde ficou então sua pretendida “apologia” do solteirismo?

Realmente, sabemos muito pouco da vida de tão insigne Senhor, ignoramos se nesta época estava viúvo, pois os homens israelitas daqueles tempos se casavam normalmente aos 18 anos ou antes.

Aos 21 ou 22 já estavam solteirões e eram mal vistos pela sociedade; e com maior razão um discípulo do Venerável Rabino Gamaliel, como era o seu caso. (Atos 22:3).

Tampouco sabemos bem o contexto social e cristão da igreja de Corinto naquela época, para motivar tais palavras de apologia do – suposto – solteirismo do Apóstolo, seguramente uma desordem generalizada, como se depreende da acusação “há entre vós fornicação, e **fornicação tal, que nem ainda entre os gentios se nomeia**.”

Depois desta terrível acusação, fica claro que ele **não iria promover matrimônios entre os coríntios**, como o matrimônio que aquele suposto cristão teve com a

mulher de seu pai, o que o Apóstolo censura com estas fortes palavras de reprovação; basta e sobra esse exemplo (e ainda o defendiam, segundo se pode ver!).

No entanto, nota-se o esforço do Apóstolo para que tenhamos sensatez ao nos casar, conforme as regras de limpeza sexual de Levítico 15, permanecendo solteiros – **com continência cristã** – até encontrar o cônjuge apropriado, e aquele que esteja claramente se abrasando, melhor que se case.

Não era a função do bendito Apóstolo Paulo comportar-se como casamenteiro, unindo casaizinhos, muito menos com os maus (péssimos) exemplos dos supostos cristãos de Corinto.

- Em tal epístola geralmente se observa os superesforços do bendito Apóstolo em corrigir a igreja nascente de Corinto, com seus muito notórios desvios, fornicações, heresias e dissensões.

Assim, com esses antecedentes, não é de se estranhar – supondo sem fazer concessão, como dizem os advogados – a série de regras muito judaicas e machistas, descritas nos capítulos 7, 11 e 14 de dita Epístola. Machismo também muito frequente nas sociedades greco-romanas da época.

De fato, já desde antes de Cristo existiam entre os gregos “**os três motivos de gratidão**” para com Deus, atribuídos, quer seja a Tales de Mileto, ou mesmo a Platão: “*Porque nasci ser humano e não besta, homem e não mulher, grego e não bárbaro*”.

No século II (dois) isto era admitido no Talmude (Tosefta, Brajot 6, halajá 23):

*“Diz o Rabí Yehudá: todos os dias devem ser ditas três bendições: bendito que não me fiz gentio, **bendito que não me fiz mulher**, bendito que não me fiz escravo.”*

Mas voltando à desordem que existia em Corinto, pode nos parecer apenas lógico que o Apóstolo Paulo estabelecesse tantas regulações para as mulheres, seguindo – segundo o caso – a tradição judaica:

*“As **vossas mulheres estejam caladas** nas congregações; porque não lhes é permitido falar, mas que estejam sujeitas, **como também diz a lei** [Torá judia]. (1^a Coríntios 14:34)*

Entretanto, a contradição é notória com o expressado na mesmíssima Epístola:

*“Mas **toda a mulher que ora ou profetiza** com sua cabeça descoberta, desonra sua cabeça; porque é como se estivesse raspada.” (1^a Coríntios 11:5)*

Onde ficou então a regra de que as mulheres fiquem caladas, que não ensinem, pois não lhes é permitido falar nas congregações, **se inclusive podem profetizar?**

Sem dúvida, as palavras de nosso amado Apóstolo Paulo em Gálatas 3:28 são mais congruentes, posto que:

*“Não há Judeu, nem Grego; não há servo, nem liberto; **não há homem, nem mulher**; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.”*

E não há nada que comova tanto quanto essas eloquentes palavras, nem mesmo as regras da lei ou Torá judia, algumas reiteradas em 1^a Coríntios 7, 11 e 14, etc.

Insiste-se em que no cânon judeu a mulher era considerada um ser inferior, quase semelhante aos

escravos e pagãos para os efeitos do rito, e eram úteis apenas para parir filhos e estarem ao serviço incondicional dos homens.

2.- MULHERES EVANGELISTAS

É evidente que a documentação histórico-canónica que possuímos até esta data está escrita exclusivamente pelos homens.

E não é uma história escrita por gregos e romanos, mas por judeus de nascimento, salvo Lucas, liberto grego (o sírio), segundo a tradição.

O fato de que um texto seja canônico e seja considerado inspirado não o impede de ser um produto ou obra do homem e, como tal, muito condicionado histórica e culturalmente.

A destacada teóloga católica Elisabeth Schüssler Fiorenza, em sua obra “Cross Currents”, nos diz: “O processo de canonização do Novo Testamento se fez em meio a fortes polêmicas sobre o papel da mulher na Igreja. O Cânon reflete **um processo patriarcal de seleção** e tem funcionado **para excluir as mulheres da liderança eclesiástica**.”

Reiteramos que durante o Concílio de Niceia, em 325, muitos dos textos canônicos foram escolhidos com critérios políticos, fanáticos e de poder religioso.

E não é estranho para os eruditos, historiadores e teólogos modernos, que **muitos textos do bendito Apóstolo dos Gentios tenham sido “maquiados”**

ou “*interpolados*”, com a finalidade de “excluir as mulheres da liderança eclesiástica”.

Tampouco é estranho que – supondo sem fazer concessão – nosso amado Apóstolo tenha sido influenciado pela tradição machista judaica – e também greco-romana – muito comum em sua época, pois **era muito humano**; e, como afirma reiteradamente, o único que se gloria é de suas fraquezas.

No entanto, é muito notório – e contraditório – que as mulheres participaram ativamente na difusão do Evangelho – segundo se depreende de suas epístolas e dos Atos dos Apóstolos – **com o mesmo nível que os varões**.

E que também exerceram funções missionárias, de ensinamento e de liderança nas comunidades cristãs.

Em Atos 17:4-12, aparece a conversão de muitas mulheres de boa posição social. Ademais, as epístolas citam **Afia**, que junto com Filemom e Arquipo era líder da igreja em Colosas (Filemom 1:2). Em Laodiceia, **Nimfa** tem uma igreja em sua casa (Colossenses 4:15).

Lídia, comerciante de púrpura, foi a primeira convertida em Filipos; ela e sua família foram batizadas, e em sua casa se estabeleceu uma igreja (Atos 16:15). Em dita cidade também se destacam duas mulheres, **Evodia e Síntique** (*Euodias e Syntychê*), cuja rivalidade preocupa o Apóstolo (Filipenses 4:2-3)

Priscila (ou melhor dizendo, **Prisca**) com seu marido Áquila são os chefes de várias igrejas, primeiro em Éfeso (1^a Coríntios 16:19), e depois em Roma (Romanos 16:3-5).

São mencionados sete vezes e em quatro ocasiões Priscila é nomeada em primeiro lugar (1^a Coríntios 16:19; Romanos 16:3-5; 2^a Timóteo 4:19; Atos 18:2-3 e 26).

Assim, Priscila sempre é designada por seu nome e não pelo de seu marido, como era costume. Sem dúvida, foi uma missionária – apóstola, em grego – muito destacada e mais conhecida que seu marido Áquila.

Na Epístola aos Romanos, o Apóstolo saúda várias mulheres da igreja de Roma: **Maria, Trifena, Trifosa, Pérside, a mãe de Rufo, a Filólogo, e Júlia, a Nereu e sua irmã** (Romanos 16:6-14).

Destaca a menção a Júnia, a quem qualifica como apóstolo (Apóstola?): “Saudai a Andrônico e a Júnia, meus parentes, e meus companheiros no cativeiro, que são **insignes entre os apóstolos**, os quais também foram antes de mim em Cristo.” (Romanos 16:7. Reina-Valera).

Cabe perguntar aqui, onde está então a suposta ordem de 1^a Timóteo 2:11-12?:

“A mulher aprenda em silêncio, com toda sujeição. Porque **não permito à mulher ensinar**, nem tomar autoridade sobre o homem, mas estar em silêncio.”

É evidente para muitos teólogos ou eruditos que estas expressões discriminatórias, o mesmo que em 1^a Coríntios, são “**interpolações**” que não estavam em ditas

epístolas, mas que *foram introduzidas em época mais tardia por algum copista*.

Recordemos que nesta época não existia a imprensa e os textos tanto cristãos como os judeus eram copiados manualmente.

Consulte-se, por favor, a Antoinnette Clark Wire, *The Corinthian Women Prophets*, Fortress, Minneapolis 1990. / Hans Küng, *La mujer en el cristianismo*, Trotta, Madrid, 2011. / Elisabeth Schüssler Fiorenza, *En memoria de ella*, Desclée de Brouwer S.A., Bilbao 1989. / Adolf von Harnack, *La Esencia del Cristianismo*, Palinur Edições, 2006 / Kevin Madigan e Carolyn Osiek, *Mujeres ordenadas en la Iglesia primitiva*, Editorial Verbo Divino, 2006 /entre outros autores.

Conhecendo a atitude totalmente revolucionária do bendito Apóstolo – cheio de caridade cristã – que nos iguala a todos, judeus e gentios, livres e servos, homens e mulheres, por estar todos batizados em Cristo (Gálatas 3:28), resulta então muito mais provável que tenham razão os eruditos, e que **as expressões misóginas das distintas epístolas são, em realidade, “interpolações” – inserções, adulterações ou falsificações – dos copistas.**

Prova disso, dessa contradição radical, dessas “interpolações” misóginas, é o que afirma de **Júnia** (Iunia), a quem chama **“insigne no Apostolado”** – quer dizer, **insigne apóstola** – na Biblia do Urso (Casiodoro de Reina, 1569), sem dúvida a melhor das traduções:

“Saudai a Andrônico e a **Iunia** meus parentes (e meus companheiros no cativeiro) os quais **são insignes no Apostolado**, os quais foram antes de mim no Cristo.”

Evidentemente, não é o mesmo “*insigne entre os apóstolos*”, que “*insigne no Apostolado*”.

Qualquer outra versão ou “interpolação” equivale a dizer que o muito erudito ex-monge Jerônimo, Dom Casiodoro de Reina, era um ignorante ou tergiversador.

Ainda assim, não falta quem interprete Romanos 16:7 no sentido de que Andrônico e Júnia são insignes ou destacados “para com os apóstolos”; quer dizer, em vez de “entre” (Reina-Valera) é “para” os 12 apóstolos.

Inclusive afirmam que Júnia (*Iunia*) não é nome feminino. Devaneiam e voltam a devanear!

Seguem aferrados ao machismo e misoginia dos judeus do primeiro século e, pelo visto, assim seguirão com seu fanatismo, má interpretação e distorção dos textos sagrados, até a consumação dos séculos.

Mesmo que os judeus modernos tenham abandonado esses sistemas caducos e nas sinagogas as mulheres já convivam ou participem conjuntamente com os homens, e seja obrigatório o serviço militar para as mulheres no Estado de Israel.

Alguns “*panegiristas da misoginia cristã*” sentem o mesmo desprezo a respeito de **Priscila**, e de tantas outras mulheres que tinham as igrejas em suas próprias casas e evangelizavam, negando-lhes o caráter de evangelizadoras.

A propósito, o destacado teólogo protestante *Adolf Von Harnack* – de nossa mais alta consideração – afirma várias vezes a possibilidade de que Priscila fosse a autora da Epístola aos Hebreus (A Essência do Cristianismo; o Credo dos Apóstolos; etc.).

O fato é que, ***se alguém apoiou a difusão do Evangelho, foram as mesmíssimas mulheres.***

As que, conforme o caso, são discriminadas pelo exemplar, amoroso e caritativo Apóstolo dos Gentios, e também, conforme o mesmo caso, são proibidas de falar e ensinar.

Terrível contradição, lógica e teológica!

- De nenhuma maneira aceitamos que nosso amado Apóstolo Paulo seja “*o eterno inimigo das mulheres*”, como dissera George Bernard Shaw; uma espécie de “*grande misógino*” desde as origens do cristianismo.

Alguém com um coração terno, ***cheio da caridade e do amor do Cristo***, por certo não é esse misógino e solteirão empedernido que nos querem fazer crer.

Como já dissemos, muita terra tem sido lançada sobre o assunto nestes dois mil anos, e não somente sobre a vida do Apóstolo, mas sobre a vida e ensinamento do próprio Jesus Cristo, ao qual também muitos querem envolver na misoginia e no solteirismo radical, quando em realidade nada disso nos consta.

Porém, nos constam e se evidenciam as “*interpretações*”, alterações, modificações e “*interpolações*” dos textos sagrados, incluídas as epístolas paulinas.

Apresenta-se evidente a conduta antidiscriminatória, tanto do Mestre dos Mestres como do Mestre Paulo em ***seus ensinamentos centrais***, totalmente contraditórias com aquelas expressões misóginas, segregacionistas, preconceituosas e discriminatórias que lhes pretendem atribuir. *Os evangelhos heterodoxos dizem o oposto.*

Mas não é necessário ser um erudito para saber que não pode ser o mesmo Apóstolo, a mesma pessoa, quem qualifica a Senhora **Júnia** como “**insigne no apostolado**”, que aquele – copista ou pseudodiscípulo – que afirma “**não permito à mulher ensinar**”, e que não fale, e que esteja sujeita, etc., etc.

Muito menos quem, com todo o equilíbrio, com toda a justiça cristã, diz:

“*Não há Judeu, nem Grego; não há servo, nem liberto; não há homem, nem mulher: porque todos vós sois um em Cristo Jesus.*” (Gálatas 3:28)

Os fatos são os fatos: no capítulo 16 de Romanos, o Apóstolo manda saudar a vinte e seis pessoas, das quais dez são mulheres; quer dizer, quase 40% (quarenta por cento).

Por certo, a primeira a ser mencionada é a célebre Febe (Foibê), **diaconisa** da igreja que estava em Cencreia (Corinto).

3.- DIÁCONOS E DIACONISAS

Não escapa aos estudiosos que o texto grego original de Romanos 16:1, diz “**Febe, a diácono**”. Efetivamente, o termo utilizado aqui é *diàkonos*, na forma masculina, ainda que Febe seja, evidentemente, um nome feminino.

O Apóstolo fala dela que é “nossa irmã” e *diàkonos* da *ekklésia* de Cencreia. Reitera o mesmo em Romanos 16:27: “*Foi escrita de Corinto aos Romanos, enviada por meio de Febe, diácono da igreja de Cencreia.*”.

O uso da forma masculina é sinal inequívoco de que *diàkonos* tem aqui um sentido específico de **ministério**

eclesiástico, semelhante ao que tem em Filipenses 1:1 ou em 1^a Timóteo 3:8-13, e não é somente um simples “servidor” ou “servente”, conforme seu sentido literal ou etimológico.

Os diáconos foram – e são – considerados, tanto por católicos como por evangélicos ou protestantes, o grau inferior da hierarquia eclesiástica, os quais recebem a imposição de mãos, “não para o sacerdócio, mas para o ministério”, dizem os católicos.

Diácono, do grego *diàkonos*, passa ao latim como *diacunus*, e faz referência às palavras do fogo vivo de nosso amado Senhor o Cristo: “*o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar sua vida em resgate de muitos.*” (Mateus 20:28)

Por isso preferimos usar o termo diácono em vez de pastor ou sacerdote, pois assim como diz nosso bendito Apóstolo Paulo, ser “*o menor entre os apóstolos*”, assim devemos ser **os menores para servir aos demais**, mesmo que este termo equivalha a “sacerdote”, pois esta palavra é muito elevada.

Se analisamos suas epístolas, a palavra sacerdote é empregada pelo Apóstolo para se referir aos “*cohanim*” ou sacerdotes judeus, e ao próprio Mestre dos Mestres, Jesus o Cristo, “*sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque*” (*Melquizedek*, em hebreu), mas com esse termo não caracteriza os hierarcas cristãos.

Sacerdote vem do latim *sacerdos, sacerdotis*, derivado de *sacer, sacra*, “sagrado, sagrada”, e *dos, dotis*, “dote, dom, regalo”, quer dizer, “o que recebe o dote sagrado”, o encarregado de fazer as coisas sagradas.

Já existia este vocábulo em latim para se referir àqueles que oficiavam os ritos das distintas deidades do paganismo, introduzindo-se também depois para se referir aos sacerdotes cristãos.

Realmente não existe uma contradição formal, nem tampouco substancial ou radical, mas preferimos o termo diácono, apegando-nos a Filipenses 1:1:

“Paulo e Timóteo, servos de Jesus Cristo, a todos os **santos** em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os **bispos e diáconos**.”

- O bendito Apóstolo se refere aos **santos** como aqueles que foram **batizados** em Cristo, aos cristãos em geral, àqueles que tenham recebido o batismo, que é um ato simbólico de aceitação do Cristo e de sua limpeza pela água.

Por certo nosso amado Apóstolo se considera como o menor entre os “santos” ou batizados:

“A mim, que **sou menos que o menor de todos os santos**, é dada esta graça de anunciar entre os Gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo” (Efésios 3:8)

Anelamos algum dia receber o batismo no Espírito Santo e o fogo, pois *nosso Deus é fogo devorador*.

“Eu, na verdade, vos batizo em água para o arrependimento; mas o que vem depois de mim, cuja sandália não sou digno de levar, é mais poderoso que eu. Ele vos batizará no **Esírito Santo e fogo**.” (Mateus 3:11. Reiterado em Lucas 3:16)

Esse bendito batismo ígneo e espiritual pertence aos Mistérios Maiores, aos Mistérios do Reino dos Céus, é

para os Mestres, aqueles que podem comer a vianda, o manjar sólido (1^a Coríntios 3:2 e Hebreus 5:12).

E, efetivamente, recebemos a santificação – digamos inicial, incipiente – com o batismo, mas a Maestria é conquistada pelo costume de exercitar os sentidos no discernimento do bem e do mal (Hebreus 5:14).

Quer dizer, os Mestres são aqueles que lograram se estabelecer mais além do bem e do mal – quer dizer, os que estão mais além da santidade – os que conquistaram ***o fiel da balança*** da Justiça de Deus.

E nos amam a todos, a bons e maus, a justos e injustos, a judeus e gentios, por igual, assim como nosso Pai celestial faz nascer o sol para todos e nos ama a todos por igual com seu terno carinho de Criador.

Assim, os santos são os cristãos, os batizados. E, além disso, em Filipenses 1:1, menciona ***como autoridades exclusivamente os bispos e os diáconos***.

De todas as hierarquias eclesiásticas que nosso amado Mestre Paulo cita, somente fixa ***requisitos para exercer seu ministério*** a diáconos e bispos, como se depreende de 1^a Timóteo 3:2 e 8, e o reitera para os bispos em Tito 1:7.

Por estas razões optamos por diáconos em vez de pastores, pois também consideramos esta palavra muito sagrada e elevada.

Começando pelo Senhor – IEHOVÁ Adonai – que é nosso ***Pastor celestial***, conforme o Salmo 23 do rei e profeta Davi, de todo nosso maior respeito; e bendizemos seus louvores, que são elevadíssimos, inefáveis.

Seu descendente, nosso bendito Mestre dos Mestres – Rabi dos Rabis – também nos diz claramente:

“***Eu sou o bom pastor***, o bom pastor dá sua vida pelas ovelhas.

Mas ***o assalariado***, que não é o pastor, e a quem não lhe pertencem as ovelhas, vê que vem o lobo, abandona as ovelhas e foge; e o lobo arrebata e dispersa as ovelhas.

Foge porque é assalariado, e a ele não lhe importam as ovelhas. (João 10:11-13)

E como está escrito, “*Houve outra vez divisão entre os judeus por causa destas palavras*” (João 10:19), porque – além do autotestemunho – os *cohanim* ou sacerdotes judeus se sentiram insinuados, toda vez que *eram assalariados, pois comiam do altar*.

Em verdade, ***as palavras pastor, igualmente a sacerdote, são muito elevadas***, e respeitamos muito e de coração as instituições que as utilizam em suas hierarquias eclesiásticas. Bendito seja seu labor cristão!

De nossa parte – também de todo coração – anelamos algum ditoso dia encarnar, formar em nós mesmos, o Cristo, o Bom Pastor, o Sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque, tal como nos urge ***com dores de parto*** o bendito Apóstolo, em Gálatas 4:19.

Não deixamos de reconhecer que, em Efésios 4:11-12, ele menciona que o Cristo nos “*deu uns, certamente para apóstolos; e outros, para profetas; e outros, para evangelistas; e outros, para pastores* [em grego *poimén*, com o mesmo sentido] *e para doutores; para perfeição dos santos* [batizados], *para a obra do ministério*”.

Entretanto, onde ficaram os bispos, e onde ficaram os anciãos, e os requisitos para exercer todos os que cita? Os pastores equivalem aos bispos, e os doutores aos diáconos? Quais são os evangelistas e quais são os profetas? Os apóstolos são bispos?

Da mesma forma, os pastores são citados cinco vezes na Epístola aos Hebreus (deuteropaulina); e em 1^a de Pedro 5:4, diz: “*E quando aparecer o Príncipe dos pastores, vós recebereis a coroa incorruptível da glória*”. E a esse bendito Pastor celestial aguardamos, para que seja encarnado em nossos corações.

Pastor vem do latim *pastor*, *pastoris*, “pastor”, “guardião”, derivado de *pascere*, quer dizer, pascere, apascentar o gado, e é uma transliteração do vocábulo hebreu “*ra’ah*”, com o mesmo sentido, citado em múltiplas ocasiões no Antigo Testamento; a mais conhecida – sobre pastores-sacerdotes – a encontramos em Jeremias 3:15:

“*E vos darei pastores segundo meu coração, que os apascentem com ciência e com inteligência.*”

Por estas razões, com toda amabilidade, dizemos que **temos somente diáconos e bispos**, respeitando todos os demais títulos de outras igrejas como sacerdotes, pastores, curas (porque cuidam, em latim), presbíteros (os mais anciãos, em grego), ministros (serventes, em latim, porque ministram o subministraram a palavra de Deus), anciãos, prelados (que têm prelação: chefes, superiores, preferidos, em latim), etc., etc.

Que Deus os ajude em sua bendita evangelização! Respeitamos a todos os demais cristãos e aos de outras religiões, mesmo que tenhamos outros critérios ou formas religiosas, tal como nos ensinou o Cristo bem-amado.

Não predicamos o ódio nem a inimizade nem o fanatismo contra os que pensam diferente, ou veneram a Deus com outros nomes sagrados.

Por sua vez, a palavra bispo vem do grego *Epíscopos* e passa ao latim como *episcopus*, significando “vigilante”, “inspetor”, “supervisor”, “fiscalizador”, e em realidade, de verdade, somos apenas isto, como uma simples formalidade.

Pois, certamente, todos nós nos consideramos apenas **aprendizes de cristãos...** tristemente, pois já deveríamos ser Mestres por causa do tempo, tal como diz o bendito Apóstolo em Hebreus 5:12.

4.- DIACONISAS E APÓSTOLAS

Mas voltando às diaconisas, além da “diácono” Febe, torna-se evidente que, por exemplo, ***Euodias e Syntychê*** (Evodia e Síntique) eram evangelizadoras e, portanto, diaconisas.

Em Filipenses 4:1-3, chama-as “gozo e coroa minha”, rogando à primeira e exortando à segunda a “*que sintam o mesmo no Senhor*”, em vista de suas diferenças, e roga a Clemente “***ajuda às que trabalharam juntamente comigo no evangelho***”.

Se com o Apóstolo Paulo trabalharam “*juntamente no evangelho*”, significa – sem lugar a dúvidas – que também evangelizaram, que são evangelistas, uma vez que se trata de trabalho conjunto. A redação é claríssima.

Ademais, em outros textos seculares, registros legais dos romanos da época, encontramos menções explícitas ao labor evangelizador das diaconisas, como é o caso da “***Carta de Plínio, o jovem, a Trajano***”, que deve ser

datada entre 18 de setembro de 111 e 3 de janeiro do ano 112, quer dizer, durante a comissão ou delegação de Plínio em Bitínia-Ponto.

É o primeiro testemunho de um autor pagão sobre a nova religião cristã, como diferente da judaica, com tratamento específico dos seguidores de Cristo como tais:

*“Assim, acreditei que seria ainda mais necessário inquirir também, mediante o tormento de duas **escravas** que eram chamadas «**ministras**» [diaconisas], o que havia de verdade.”* [Atenção: duas diaconisas e ao mesmo tempo escravas; em suma, zero discriminações dos cristãos-paulinos.]

“Não encontrei nenhuma outra coisa mais que uma superstição depravada e desmesurada.” (Panegírico de Trajano e Cartas; Cartas XCVII e XCVIII tomo II; Biblioteca clássica, tomo CLV)

Para **Clemente de Alexandria** (150-215), o “Primeiro Doutor da Igreja”, não havia dúvida alguma sobre o apostolado das mulheres e as qualifica de “ministras”. Assim, falando de Pedro, Felipe e Paulo, escreve:

*“Estes apóstolos, que se entregaram sem descanso ao labor de evangelização como correspondia a seu ministério, levaram com eles mulheres, não como esposas mas como irmãs [salvando o suposto “solteirismo”, pois ao menos Pedro e Felipe eram casados, segundo a tradição], **para fazer participar em seu ministério as mulheres** recluídas em casa: mediante aquelas o ensinamento do Senhor chegou aos aposentos das mulheres sem levantar suspeita.”* (Stromata 3, 6)

Como se pode observar, abundam testemunhos, não apenas nas próprias Epístolas e nos Atos dos bens

Apóstolos, mas em documentos oficiais romanos e escritos dos próprios doutores da igreja.

Nem precisa falar dos ***Evangelhos Apócrifos***, onde existem múltiplos reconhecimentos expressos das mulheres como evangelizadoras e diaconisas ou sacerdotisas cristãs como, por exemplo, nos “***Atos Apócrifos dos Apóstolos***” (fins do século segundo e inícios do terceiro).

Inclusive, algumas aparecem como discípulas diretas, verdadeiras “apóstolas” de Jesus Cristo, como é o caso do “***Evangelho de Maria Madalena***”, escrito entre os anos 30 e 180 (data discutida), e o “***Pistis Sophia***”, de meados do século segundo. O primeiro deles diz:

“Depois de dizer tudo isto, o Bem-aventurado se despediu de todos eles dizendo: «A paz seja convosco, que minha paz surja entre vós.

Vigai para que ninguém os extravie dizendo: «Ei-lo aqui, ei-lo aqui», pois ***o Filho do Homem está dentro de vós; segui-o***. Os que o busquem o acharão.

“Ide e proclaimai o evangelho do reino. ***Não imponhais mais preceitos que os que eu estabeleci*** para vós, e não deis nenhuma lei, como o legislador, para que não sejais atanazados por ela». Dito isto, partiu.”

Os fragmentos gregos do citado “Evangelho de Maria Madalena” (papiro Rylands 463 e papiro Oxyrhynchus 3525), coincidem com o fragmento copta (Berolinensis Gnosticus 8052,1), na seguinte passagem:

“Levi [o apóstolo Mateus] diz a Pedro: «Sempre tens a cólera a teu lado [cortou a orelha do soldado que ia prender o Senhor], e agora mesmo discutes com a mulher enfrentando-te com ela.

Se o Salvador a julgou digna, quem és tu para desprezá-la? De qualquer maneira, **Ele, ao vê-la, amou-a sem dúvida.**

Melhor nos envergonharmos, e *revestidos do homem perfeito*, cumpramos aquilo que nos foi mandado. **PREDIQUEMOS O EVANGELHO SEM RESTRINGIR NEM LEGISLAR**, mas como disse o Salvador». Tendo Levi terminado estas palavras, marchou e se pôs a predicar o evangelho segundo Maria.”

Por certo, o “**Evangelho de Felipe**” (Nag Hammadi II, 3), dos séculos primeiro a segundo, nos fala de sua relação conjugal com Jesus Cristo:

“33. Havia três Mírians que caminhavam todo o tempo com o Senhor: sua mãe, sua irmã e a Madalena — **ela que é chamada sua esposa**. Assim sua verdadeira Mãe, irmã e Esposa também se chamam 'Míriam'.

56. A sabedoria (Sofia) que os humanos chamam estéril [*inútil para fazer dinheiro ou satisfazer caprichos egoicos*], é a Mãe dos Anjos. **E a esposa de Cristo é Míriam Madalena.**

O Senhor amava a Míriam mais que a todos os demais discípulos, e ele **a beijava frequentemente em sua boca.**

Disseram-lhe: Por que amas a ela mais que a todos nós?

O Salvador respondeu, disse-lhes: Por que não vos amo como a ela?” [Quer dizer, se já sabem a resposta, por ela ser uma mulher, para que perguntam?]

E não existe contradição com os evangelhos canônicos, já que estes simplesmente **omitiram mencionar se o Senhor estava casado ou não**, jamais dizem com toda clareza que o bendito Mestre Jesus fosse solteiro.

Isto sem contar com o prolixo labor dos bispos “ortodoxos” do século IV (4), os quais durante o Concílio de Niceia (atual Turquia), em 325, obraram o “milagre” noturno de fazer com que os quatro evangelhos canônicos se mantivessem no dia seguinte sobre o altar, quando desabaram o resto dos 270 evangelhos que então existiam, e que ficaram caídos debaixo do altar.

O “Pistis Sophia”, por seu lado, em seu capítulo 72, (Maria Madalena interpreta o canto de Sophia com o Salmo XXIX), diz:

“E então aconteceu, quando o Primeiro Mistério [Jesus Cristo] havia terminado de falar estas palavras a seus discípulos, que Maria se adiantou e disse:

“Meu Senhor, minha mente está sempre disposta a atender, e em todo momento adiantar-se a dar a solução das palavras que tem pronunciado; mas eu tenho temor a Pedro [rígido judeu machista-patriarcal] porque ele me ameaçou e odeia nosso sexo.”

E quando ela disse isto, o Primeiro Mistério [Jesus Cristo] lhe disse: “**Cada um que tenha se sentido plenificado do espírito da Luz**, deve adiantar-se e pronunciar a solução do que eu diga, **ninguém poderá evitar que o faça**.

Agora, portanto, ó Maria, dá-nos a solução das palavras que Pistis Sophia enunciou.”

E no capítulo 17 (Maria Madalena pede e recebe permissão para falar) é mais que eloquente:

“E Jesus, compassivo, respondeu a Maria: **Maria, és bendita, a quem aperfeiçoei em todos os mistérios do alto, fala abertamente** porque teu coração é elevado ao reino dos céus **mais que todos os teus semelhantes.**”

Certamente, em dito Evangelho gnóstico, “*a apóstola*” Maria Madalena intervém muito mais que qualquer dos demais apóstolos na revelação ou explicação dos cantos e arrependimentos de Pistis Sophia, a qual simboliza a alma.

Como cristãos sérios que buscamos ser, não podemos deixar de estudar e buscar a verdade da vida e ensinamento do Cristo, também em todos os textos dos heterodoxos, principalmente os que são considerados – também pelos eruditos modernos – como discípulos do bendito Apóstolo dos Gentios.

E lamentamos muito se alguns rasgam as vestes; respeitamos o fato de que queiram conservar o *status quo* (o mesmo estado de coisas).

Enfim, considerando o que vimos antes, já é questão pessoal das mulheres se querem seguir submetidas, sujeitas, caladas e, definitivamente, discriminadas. Somente dizemos a verdade.

5.- AS IDEIAS REVOLUCIONÁRIAS DO APÓSTOLO PAULO

O bendito Apóstolo encontrou entre os gentios a terra fértil para entregar a mensagem cristã com pureza, ***livre dos fanatismos, santarronices e crueldades da igreja ortodoxa judaica***, a que tanto combateu nosso amado Senhor Jesus Cristo, heterodoxo entre os heterodoxos.

Mas livre também dessa *incipiente “ortodoxia cristã”*, com seus rigores inúteis – e farisaicos – desde o princípio.

Para alguns personagens da época nem parecia que tivessem estado ao lado do Adorável, pois eles consideravam o cristianismo como parte ou prolongamento do judaísmo.

O primeiro que o Apóstolo Paulo contestou da *ortodoxia de Jerusalém* foi a circuncisão forçosa para ser cristão, assim como as rígidas normas alimentícias judaicas, por serem meras formalidades inúteis para a mensagem cristã fora da Judeia.

E seguiu a linha revolucionária do Cristo, de corrigir-se a si mesmo, de ***negar-se a si mesmo, tomar a cruz – do matrimônio cristão, com limpeza sexual – e seguir o Caminho luminoso do Cristo, do serviço a Deus e ao próximo***, que indissoluvelmente nos leva ao Pai de todas as Paternidades.

Em todas as suas eloquentes Epístolas encontramos as manifestações benditas do Ensinamento do Cristo, o qual nos instruiu devidamente para pôr atenção ***no substancial em vez do acessório***, pois: se foi dito não adultereis, mas eu vos digo que todo aquele que olha uma mulher para cobiçá-la já adulterou com ela em seu coração; e limpa teu olho se queres limpar tua alma; ou ainda, amam exibir-se nos cantos das ruas e nas sinagogas para que os vejam rezar, e fazem da casa de meu Pai um comércio.

Isto significa que ***são muito mais importantes nossos pensamentos que as formalidades externas da Torá, ou os dízimos*** e demais “oferendas”.

Nosso amado Apóstolo também deixou isso muito claro, pois nunca pediu nem exigiu cotas nem dízimos, conforme autorizava a Lei judaica, e sempre trabalhou para não ser pesado para a grei; pelo contrário, *preferia morrer*, antes de fazer isto.

Depois deste claríssimo ensinamento, em verdade, muitos de nós **não teríamos decência, sequer para citar alguma Epístola do bendito Apóstolo**, ou seus muito transcendentais Atos, se continuássemos com o costume “legal” de pedir dízimos e primícias.

Por isso diz em 1^a Coríntios 9:27: “Antes firo meu corpo, e o ponho em servidão; que não ocorra, havendo pregado a outros, [em minha autoanálise] eu mesmo venha a ser reprovado”.

Seguramente, **o total abandono do interesse pelo dinheiro e os consequentes dízimos**, primícias, oferendas, etc., foi a conduta mais radical do Apóstolo Paulo, que deu novo rumo — antiortodoxo — ao Ensinamento Cristão, continuando a linha revolucionária de Jesus Cristo, nosso Senhor, o Filho do Homem, que **não tinha onde reclinar sua cabeça**.

Ademais, o bendito Apóstolo dos Gentios se expressava em uma linguagem transcendental e elevada, que seguramente afetava os interesses religiosos de todas as partes, falando às vezes de experiências místicas transcendentais (por exemplo, 2^a Coríntios 12).

E os “companheiros cristãos”, em vez de agradecerem a Deus e se prosternarem surpreendidos ante os grandes eventos, tiveram motivo para ataques e insídias contra o maior Missionário, depois de Jesus Cristo.

Porém, aí estava **a inveja, o motivo secreto da ação, na grande maioria**.

E mais ainda, também **nos fala cabalisticamente de um Cristo Universal que deve ser encarnado dentro de nós**, e que é nosso muito elevado dever — e direito — encarná-lo em nós mesmos, para que Ele e seu amado Pai venham até nós fazer sua morada... *Amém!*

Isso é o que quer o Adorável para todos nós, como está escrito (João 14:21-23).

Por isso o bendito Apóstolo Paulo, Senhor nosso, diz **que está com dores de parto para que o Cristo seja formado em nós** (Gálatas 4:19).

Pois certamente, **de nada serve que o Cristo tenha nascido em Belém, se não nasce dentro de nossos corações.**

Se não o formamos em nós, se não o encarnamos, depois de limpar nosso estábulo, cheio dos simbólicos animais.

E assim, poder ser fortalecidos com potência no Homem Interior por seu Espírito, para **que Cristo habite pela fé em nossos corações** (Efésios 3:14-21). E por isso nosso amado Apóstolo também diz:

“Portanto, de boa vontade me gloriarei melhor em minhas fraquezas [em vez das conquistas espirituais], para que **habite em mim a potência de Cristo.**” (2^a Coríntios 12:9)

Um experimentado cabalista como o bendito Apóstolo não ia escrever irrefletidamente.

Ele usava a rigorosa exatidão do termo, ainda que não falasse totalmente e de forma aberta de todos os Mistérios Cristãos — disso se trata a Cabala — como tampouco o fez Jesus Cristo, senão em parábolas, mas em sua semântica mística e cabalística bem definidas.

Por isso, em Hebreus 5:11, nos diz que Cristo foi nomeado

“pontífice de Deus segundo a ordem de Melquisedeque, do qual temos muito que dizer, e **dificuldade de declarar**, porquanto sois fracos para ouvir.” Este é o indiscutível *Ensínamento Paulino!*

E em saudável hermenêutica, livre de preconceitos, quanto mais lemos o Apóstolo Paulo, mais nos convencemos de que não somente fala do bendito Cristo histórico, mas também de **um Cristo Universal - celestial ou cósmico - que podemos e devemos encarnar.**

Tal como nos deu exemplo Jesus de Nazaré, o Cristo histórico, o Ungido, o maior Cristificado de todos os tempos.

E devido a nossa falta de decisão para encarná-lo, para “**formá-lo**” dentro de nós mesmos, é que o bendito Apóstolo estava — e segue estando — **com dores de parto.**

Este ensinamento é complementado por outro, geralmente incompreensível de 1^a Coríntios 15:40 e seguintes, pois vão se formando dentro de nós seus corpos crísticos, celestiais ou espirituais, **para que isto corruptível seja revestido de incorruptibilidade**, e isto mortal se revista da imortalidade.

A seguinte passagem também é muito gnóstica, e quem tenha estudado os evangelhos de Nag Hammadi a compreenderá:

“Conheço um homem em Cristo, que faz quatorze anos (*se em corpo, não o sei; se fora do corpo, não o sei: Deus o sabe*) **foi arrebatado até o terceiro céu.**” (2^a Coríntios 12:2)

E já nem se fale do seguinte texto, que por si mesmo evidencia o esoterismo cristão, o ocultismo do Apóstolo Paulo:

“Entretanto, falamos sabedoria entre os que alcançaram **maturidade na fé**; não a sabedoria deste mundo nem dos poderosos deste mundo, que perecem. Porém, falamos **sabedoria de Deus em mistério, a**

sabedoria oculta [portanto, *ocultista, misteriosa*] que Deus predestinou antes dos séculos para nossa glória, a qual nenhum dos poderosos deste mundo conheceu, porque se a tivessem conhecido, ***nunca teriam crucificado ao Senhor da glória***". (1^a Coríntios 2:6-8)

Recordemos que entre os judeus ***o ocultismo é privilégio dos rabinos*** e eruditos, não é uma escola à parte, mas é uma elite dentro da própria ortodoxia judaica.

De fato, o estudo da Cabala — esoterismo judeu e sua inegável teologia — está monopolizado por uns quantos rabinos e seus discípulos.

Recordemos, por favor, que Saul de Tarso também era cabalista, discípulo do Venerável Mestre Gamaliel.

Não existem as casualidades nestas grandes expressões da força de Adonai, Chokmá, o Cristo, ou como queiramos chama-lo, uma vez que *em nada varia Sua essência*.

Assim, baseados nestes elementos da *Sabedoria Paulina* — entre outros — nasceu o gnosticismo cristão, pois já existia a gnose antes de Cristo, e um reflexo disto são ***os Rolos de Qumrán***, daquela rígida comunidade dos Essênios, a mesma a que, se considera, pertenceu Ieshua, mesmo que tudo indique que tenha sido João o Batista.

Estes rebeldes e protestantes *seguiram o mais rebelde de todos depois de Jesus Cristo*, o qual teve o prazer de dizer a Verdade custasse o que custasse.

E se opôs aos mesmíssimos Apóstolos do Cristo por defender a Verdade, mudando radicalmente a Torá, predicando a Nova Torá Cristã.

Baseando-se estritamente nas muito revolucionárias ideias religiosas, pessoais e sociais do bendito *Mestre dos Mestres*, a quem não nos cansaremos de louvar e venerar.

6.- O RITO CRISTÃO

E mesmo com tudo isso, nosso amado Apóstolo Paulo **funda o Rito Cristão** agora, sim, primitivo, no qual o *polo feminino de Deus estava presente por meio da Diaconisa*, apoiando o Diácono ou Sacerdote cristão.

Enquanto que na antiga Torá a mulher judia sempre estava na galeria — segregada dos homens — e nem sequer tinha por válido seu testemunho em juízo; além disso, estava sob a rígida mão de ferro do rabino, o qual podia impor penas corporais, inclusive a de morte; por exemplo: **apedrejamento** por adultério ou heresia.

(Entre parêntesis, estes costumes homicidas dos rabinos — e outros mais cheios de crueldade — os chamados cristãos “ortodoxos” os seguiram desde finais do século primeiro, através de seus “sacerdotes” e “bispos”.)

Nosso amado Apóstolo Paulo, seguindo Jesus Cristo e sua Nova Torá, sua Nova Lei, é, pois, o criador dos ritos cristãos, **síntese dos Mistérios hebreus, gregos e persas**.

E graças a ele não continuamos nas sinagogas, nem nos circuncidamos, nem seguimos forçosamente as rígidas formalidades alimentícias da Lei judia, conforme ordenavam os “cristãos ortodoxos” de Jerusalém.

Além disso, veio a dar liberdade e honra à mulher, ainda que — conforme o caso — aplicasse muitas regras formais da época — gregas e judaicas — como cobrir a cabeça no rito e outras menores, mas **a mulher pode ser**

Diaconisa como a célebre Febe (Romanos 16:1 e 27) e ainda batizar até finais do século quarto.

Quer dizer, muito tempo depois de que os Ritos Paulinos (com Diaconisa) fossem proibidos e que também se *proibisse o matrimônio dos sacerdotes* (concílio de Elvira, Espanha, em 305-306). Também deu honra à mulher, ao exigir a **correção sexual dos cristãos**:

“Porque a vontade de Deus é vossa santificação: *que vos aparteis de fornicação*; que cada um de vós saiba ter seu vaso [esposa] **em santificação e honra; não com concupiscência**, como os gentios que não conhecem a Deus.” (1^a Tessalonicenses 4:3-5)

Estabeleceu ainda a mais estrita **monogamia**, para diáconos e bispos (1^a Timóteo 3:2 e Tito 1:6). Exemplo a ser seguido por todos, se queremos cumprir com Levítico 15.

Ademais, instituiu o amável dever de todo cristão prover a **ajuda para as viúvas e órfãos** dos membros da igreja, segundo concordam os historiadores.

Na **Nova Torá Cristã** pregada pelo bendito Apóstolo *não se permitem os sacrifícios de sangue*. Pelo contrário, nosso amado Rabi da Galileia instituiu a sagrada **Unção Cristã**, na qual se abençoa o pão e o vinho (Mateus 26:26-27 e 1^a Coríntios 10:16-17) em vez de fazer altares de fogo e sacrifícios de cordeiros.

Pois o bendito SuperCordeiro Jesus Cristo já foi sacrificado por todos nós — humanidade adúltera e perversa — nesse amargo *Shabbat do Pésaj* ou páscoa judaica (sexta-feira santa) do ano 33.

E assim derramou seus átomos crísticos sobre a humanidade inteira (Hebreus 9:11 e seguintes).

Nosso Senhor o Cristo é Sacerdote para sempre, segundo a Ordem de Melquisedeque, Sacerdote do Deus Altíssimo

— quem tenha ouvidos que ouça — e, portanto, o rito cristão autêntico ou completo, deve ter a **bênção do pão e do vinho**.

Tal como fez Melquisedeque, o Rei da Justiça, o *Rei da Paz*, o Rei de Salém, quando selou o pacto com o pai Abraão. (Século IXX [19] a.C. Gêneses 14:18).

E também o fez Jeshua o Bendito com seus Apóstolos, convidando-nos a fazer o mesmo em sua Divina comemoração (Mateus 26:26-27; 1^a Coríntios 10:16-17; Atos 2:42).

Esclarecemos que não era uma simples “cena” ou ágape onde se comia ou compartilhava o pão e se bebia vinho, intercalada com doutrinamento, mas que era uma cerimônia formal ou rito sagrado com bênção do pão e do vinho.

• Como é lógico, no princípio o Apóstolo Paulo, assim como Pedro e João, **participavam tanto do rito cristão como do judeu**.

De fato, tratava-se de convencer os judeus **nas sinagogas de que Jesus Cristo era o Messias**. Assim, vemos em Atos 13:14, que “*Passando de Perge, eles chegaram a Antioquia da Pisídia. E no dia de sábado, havendo entrado na sinagoga, se sentaram*”.

Isto também é observado em Atos 2:46, inclusive, não era só no domingo quando se reuniam, mas que “*Eles perseveravam unânimes no templo dia após dia, e repartindo o pão casa por casa, participavam da comida [ágape] com alegria e com simplicidade de coração.*”

Recordemos que a semana oficial romana era de oito dias, e não de sete como a judaica ou a mesopotâmica,

até que foi oficializada em sete dias por Constantino o Grande, no ano 321.

(Segunda-feira, Lua; terça-feira, Marte; quarta-feira, Mercúrio; quinta-feira, Jove ou Júpiter; sexta-feira, Vénus; sábado, Saturno; domingo, de domine, o Senhor, o sol, em inglês *sunday*.)

Portanto, Constantino fixou o domingo como dia do Senhor, abandonando-se o sábado (derivado do hebreu *shabbatai*, Saturno), como último dia da semana.

Entretanto, devemos esclarecer que, para nosso bendito Apóstolo, a cerimônia de partição do pão e do vinho implica na presença do corpo e do sangue de Jesus Cristo, segundo se depreende de 1^a Coríntios 11:27:

“De maneira que, qualquer um que comer este pão ou beber este cálice do Senhor indignamente, **será culpado do corpo e do sangue do Senhor.**”

Os ortodoxos romanos interpretam essa prevenção literalmente, mas os heterodoxos afirmavam desde aquela época que o Cristo Universal ou Celestial, por meio da bênção do pão e do vinho pelo diácono, carregava-os com sua **energia cristica universal** (carne e sangue energéticos), superelétrica ou atômica, diríamos hoje em dia.

Em geral, podemos observar que o Apóstolo Paulo estabeleceu duas correntes religiosas: a ortodoxa ou exotérica e a heterodoxa ou esotérica, cabalista e ocultista, à qual se refere em 1^a Coríntios 2:7:

“Mas falamos **sabedoria de Deus em mistério, a sabedoria oculta** [portanto, ocultista, misteriosa...] que Deus predestinou antes dos séculos para nossa glória.”

Por esse motivo a 1^a Epístola de Coríntios começa com essa muito preciosa observação, e já depois entra nos demais pormenores, como as muito severas reprimendas por sua fornicação “*que nem ainda entre os gentios se nomeia*”, seus desvios, heresias e demais excessos.

Assim, estabeleceu o ***rito cristão original, com participação conjunta de diáconos e diaconisas***, o que foi abandonado por aqueles pseudodiscípulos que seguiram a suposta “ortodoxia” patriarcal judaica machista, onde se excluía a mulher, a diaconisa.

Ou seja, ficaram com um rito patriarcal para aqueles que tinham necessidade de leite, mas, para os que se alimentam de vianda, de manjar sólido, para os poucos que buscam ou já têm ***a mente de Cristo*** (1^a Coríntios 2:16), *continuaram em segredo com esse rito original*, em que participavam diáconos e diaconisas.

Esse rito sobreviveu clandestinamente em mistério até o século IX (9), bem oculto, apesar da feroz perseguição mortal – anticristã – de que foram objeto por parte dos ortodoxos.

E foi até o século XIX (19), quando saiu novamente à luz com os gnósticos rosacruzes, e com a liberdade religiosa que a revolução francesa produziu.

E foi confirmado ao ser descoberto em dito século o ***Pistis Sophia***, cujo capítulo 142 trata “***da oferenda mística***” (bênção de pão e vinho, com oração pelo perdão dos pecados) e, ademais, diz o seguinte:

“*Jesus lhes disse: «Esta é a forma e o sendeiro e este é o mistério que empregareis com os homens que vos tenham fé e nos quais não exista o engano e escutem vossas palavras. Ocultai este mistério e não o deis a*

todos os homens, mas apenas àquele que pratique todas as coisas que vos ensinei em meus mandamentos».

Insistimos em que tanto os ortodoxos como também os heterodoxos foram herdeiros do Apóstolo dos Gentios.

E se há dúvidas, consulte-se a coleção de Nag Hammadi, cuja capa – ou seja, Nag Hammadi I, 1 – começa com uma ***oração do Apóstolo Paulo***, que transcrevemos como apêndice desta obra.

Porém, *a história é escrita pelos vencedores*, e aqueles que “muito cristianamente”, a sangue e fogo “desapareceram da face da terra” foram os heterodoxos.

• Já fizemos referência a que nem todas as regras formais, muito judaicas e machistas de 1^a Coríntios, são da pluma do Apóstolo, e que os eruditos modernos consideram que muitas são “*interpolações*” dos copistas.

Entretanto, convém esclarecer que, para os estudiosos, as várias regras fornecidas em tal Epístola, sobre a maneira de realizar o Ágape ou rito cristão primitivo, constituem uma fonte de informação sobre a maneira da *ekklēsia* ou “*asamblea*” ser conduzida no rito exotérico, que se converteu ***na missa ortodoxa, seguindo a tradição patriarcal helenística e judaica.***

As regras formais que se estabeleceram, sobretudo para a mulher, em 1^a Coríntios, em 1^a Timóteo e Efésios: de não falar, usar o véu para se cobrir – prática comum entre gregos e romanos – e outras, tinham realmente por pretensão ***evitar as críticas*** que eram dirigidas contra a igreja, estando explicadas em 1^a Pedro 2:12:

“Mantendo-vos honestamente em vossa conversação com os Gentios; para que, ***naquilo que eles***

murmuram de vós como de malfeiteiros, glorifiquem a Deus no dia da visitação, pelas boas obras que em vós observem.”

Todas essas regras – formalidades – fixadas nas epístolas chamadas deuteropaulinas (depois de Paulo) e pseudoepigráficas (firmadas com seu nome), e nas próprias paulinas com “*interpolações*” implicam na aceitação dos códigos domésticos greco-romanos e em ***um notório retrocesso do patriarcado e do farisaísmo judeu.***

Os romanos eram herdeiros culturais dos gregos, religiosa, política e socialmente, e entre os gregos existia a “*oikonomia*” ou ordem da casa, a lei da casa, que inculcava a moral patriarcal, tal como em Roma com os “*paterfamilias*”.

Tais regras legitimavam a subordinação da mulher, mas mantinham ao mesmo tempo uma pretensão política subjacente, que bem logo se expressou: ***fazer do cristianismo a ideologia do império romano*** – segundo opinam seriamente os eruditos – de maneira que ***a patriarcalização e a institucionalização*** do rebelde cristianismo eram partes de um mesmo processo.

Portanto, tais formalidades ***não são*** um indicativo claro do rito cristão (lançou-se muita terra sobre o assunto em vinte séculos).

Mas está claro, sim, que se baseia na ***bênção do pão e do vinho***, assim como no abandono da forma religiosa de segregar a mulher na sinagoga e, ao contrário, promover sua participação no rito.

Isto foi bem notório entre os heterodoxos, entre os chamados “*grupos cristãos dissidentes*”, que seguiram essa sabedoria oculta, a sabedoria de Deus em mistério

a que se refere o bendito Apóstolo em 1^a Coríntios 2:7 e seguintes.

Tal foi o caso do barbelo-gnóstico **Marcião de Ponto** (85-160), o qual fora seguidor – e muito declarado admirador – do Apóstolo Paulo, e sua igreja **permitia às mulheres administrar o batismo** e realizar variadas funções oficiais e rituais como diaconisas.

Estes ritos eram praticados com ambos os oficiantes, diácono e diaconisa, rituais que foram proibidos pela igreja católica ortodoxa patriarcalista, tanto grega como romana (cuja união subsistiu até o cisma de 1054). Entretanto, os ritos com diaconisas sobreviveram clandestinamente até o século IX (9) e ressurgiram no século XIX (19).

“Coisas que o olho não viu, nem o ouvido ouviu, nem subiu no coração do homem, são as que Deus preparou para aqueles que lhe amam.” (1^a Coríntios 2:9)

7.- O CRISTIANISMO DE PAULO E OS TEXTOS GNÓSTICOS

Como bons cristãos que buscamos ser, devemos evitar o desprezo dos textos gnósticos **a priori** (antes de estudar ou comprovar), só porque o bispo não gosta.

Todo rastro do Ensinamento do Cristo e de seu apóstolo Paulo de Tarso deve ser estudado, buscando ver se há pontos de coincidência ou congruência com as ideias e conceitos dos evangelhos “oficiais” ou canônicos, analisando com crítica imparcial e séria as diferenças.

Não se trata de negar a eficácia dos evangelhos canônicos, de maneira nenhuma, mas simplesmente

encontrar a Verdade, o Ensinamento do Cristo também nos evangelhos dos rebeldes do clero oficial. Sempre há que escutar as duas partes.

Principalmente quando a parte rebelde tem múltiplos evangelhos onde o Cristo “**ressuscitado**” entrega seu conhecimento, seu Ensinamento; *Evangelhos estes datados da mesma época que os canônicos*. E mais ainda, quando esses rebeldes asseguram ser herdeiros do cristianismo do **Apóstolo Paulo, o mais rebelde de todos os Apóstolos**.

Lamentavelmente, o dogmatismo e o fanatismo sempre vão distorcer o conteúdo do que pregam — é apenas lógico que isto aconteça — tanto nos tempos do Adorável Salvador do Mundo como no presente, em que abundam os dogmatismos científicas, além dos religiosos, os quais vão acompanhados de seus correspondentes fanatismos delirantes, que normalmente desembocam no social ou no político, quase sempre com violência física ou moral.

Mas não se pode tapar o sol com um dedo — ainda que alguns prefiram tê-lo metido na boca — e tanto os 52 evangelhos gnósticos de **Nag Hammadi** — descobertos em 1945 — como os 931 textos ou **Rolos de Qumrán** ou do Mar Morto — desenterrados entre 1947 e 1956 —, decerto contêm **um conhecimento não decifrado até a data atual, sobre o Ensinamento e vida de Jesus o Cristo e seus apóstolos**, e que foi conservado pelas correntes religiosas rebeldes dos cristãos-gnósticos.

É um fato que todas as grandes religiões têm seu ensinamento exotérico ou geral, e o esotérico (*esoterikós*, “oculto” em grego) que é para os poucos.

Assim, o budismo tem o conhecimento da igreja *Mahayana* ou “grande veículo”, acessível a toda a comunidade (*exoterikós*, “fora, comum”) e a igreja

esotérica **Tântrica ou Vajrayana**, acessível a uns poucos — geralmente eruditos — dedicados a penetrar nos mistérios, no ocultismo profundo do Senhor Buda.

Entre os maometanos estão os **sufis e derivices**, muito respeitados e venerados, o mesmo que os budistas *tânticos ou vajrayanas* (escola “veículo de diamante”), respeitados pelos próprios budistas mahayanas; respeito e veneração muito merecidos em ambos os casos.

Entretanto, em vez do respeito e da veneração aos **esoteristas cristãos** — quer dizer, aos gnósticos, barbelo-gnósticos, peratas, peraticenos, naassenos, nazarenos, ofitas, setianos, essênios, carpocracianos, valentinianos, etc., etc. —, estes, **os desapareceram da face da terra**.

Esta crueldade é uma das maiores diferenças do cristianismo com as outras grandes religiões.

O curioso do caso é que **aqueles esoteristas do cristianismo** — perseguidos até à morte pelos católicos — **afirmavam ser seguidores de Paulo de Tarso**, e os rastros históricos assim o confirmam, sobretudo a partir dos descobrimentos de Nag Hammadi em 1945.

Antes de dita descoberta, eles eram conhecidos apenas pelos escritos de seus detratores. Agora já abrimos os olhos!

Portanto, como completos cavalheiros — ou damas — e cristãos de coração, como buscamos ser, devemos respeitar os demais, sendo nosso **dever cristão evitar a condenação, a priori, de qualquer seita ou igreja gnóstica, ou de qualquer denominação, cristã ou não**, pois, como batizados, estamos obrigados pelo vínculo sagrado do amor ao próximo.

E porque, apesar da multiplicidade de seitas — algumas notoriamente absurdas e degeneradas — eles, sim, são

herdeiros históricos do **esoterismo cristão do Apóstolo Paulo de Tarso**, desse cristianismo primitivo que fundia os Mistérios gregos — e persas ou de Mitras assimilados — com os grandes Mistérios cabalistas dos judeus.

E os cabalistas por sua vez são também **herdeiros dos caldeus e babilônios** (mesopotâmicos), os primeiros na arte e na ciência de medir os céus, e em realizar operações matemáticas que ainda nos assombram.

Porém, além disso, foram grandes mestres nas *Matemáticas Sagradas*. Aí beberam os hebreus.

Assim, *segundo a tradição do sincretismo judeu-cristão, tomamos o bom dos cristãos gnósticos e deixamos o mau.*

E também *aceitamos o bom dos cristãos ortodoxos e protestantes ou evangélicos e deixamos o mau, pois todos são herdeiros — em maior ou menor grau — do Apóstolo Paulo; sempre sob a linha claríssima de não pedir nem exigir cotas nem dízimos.*

Critérios que marcaram de maneira indelével tanto nosso Senhor Jesus Cristo — o qual fez as obras de Abrahão e de seu Pai que está nos céus, e nunca teve onde reclinar a cabeça — quanto o bendito Apóstolo Paulo, que preferia *morrer antes que pedir dízimos*, e sempre trabalhou para não ser dispendioso para a igreja, para que sua glória não fosse vã.

E o **doador feliz** siga dando alegremente, mas sem estar sujeito à obrigação de pagar dízimos e primícias, pois o contexto de 2^a Coríntios 9 refere-se, sem dúvida, às coletas e não aos dízimos. Ou seja, se já vai colaborar *na coleta*, não seja mesquinho, faça com boa vontade, com alegria.

Melhor que dar dízimos, é oferecer bons pensamentos, orações e louvores, tão somente em dez

por cento do nosso tempo diário, desde que nos acordemos até nos deitar.

Em geral, **aceitamos todo o bom de outras religiões**, pois têm uma Mensagem Divinal, e a todas respeitamos — como também seus livros sagrados — já que todas têm os *mesmos Princípios Religiosos ou Espirituais*. O que muda são as formas religiosas.

Em vez de brigar pelas diferenças — nestes tempos do mais grosseiro materialismo — devemos buscar **o que une** a todas as religiões, escolas, filosofias e seitas.

Recordemos que se alguém deu exemplo de **ecletismo e tolerância**, este foi nosso amado Apóstolo Paulo.

Por isso, sinceramente respeitamos — e nos extasiamos com — os belíssimos ritos da Igreja Ortodoxa Grega ou do Oriente, por exemplo.

Também nos deleitamos com os muito belos hinos e estudos bíblicos dos protestantes ou evangélicos, ou com a profundidade cabalística dos evangelhos gnósticos.

Como dizem no México: “Tudo cabe em um jarrinho, sabendo acomodar”.

O ecletismo e a tolerância sempre nos guiarão melhor que o fanatismo, que é cego de nascimento.

Nós que rechaçamos os dogmatismos e pesquisamos de todo coração **os rastros do Apóstolo dos Gentios**, não podemos fechar os nossos olhos diante das *evidências históricas* a partir de 1945 (Nag Hammadi e Qumrán).

Quer dizer, devemos estudar “**a outra interpretação do Cristo**” destas seitas cristãs primitivas, seguidoras muito heterodoxas do super-heterodoxo apóstolo Paulo.

8.- A SUPOSTA ANTIGNOSE DO APÓSTOLO PAULO

As palavras do célebre escritor britânico Rudyard Kipling em seu poema “IF” podem ser aplicadas à gnose, pois tem sido objeto da interpretação de “*a verdade tergiversada por espertalhões para enganar os tolos.*”

E segue acontecendo o mesmo desde os tempos do nascente cristianismo “ortodoxo” até esta data. E não só tergiversou, mas atacou a sangue e fogo.

Assim, muitos autores identificam como gnóstico o líder religioso samaritano *Simão, o Mago*, (Atos 8:9-24); **e não há comprovação, salvo as lendas**, incluída aquela de sua levitação ou “voo pelos ares” diante do imperador Nero, que supostamente foi interrompido pelas orações dos apóstolos Pedro e Paulo.

Também afirmam enfaticamente que o Apóstolo Paulo refere-se aos gnósticos em suas diatribes descritas em Gálatas 4:4, Colossenses 2:8, 2^a Timóteo 2:17, etc., e **tampouco há comprovação**.

Porém, consta sim o fato de que **não existe nenhum comentário ou expressão concreta e específica, sobre a gnose ou os gnósticos em suas epístolas**, nem tampouco nos Atos dos benditos Apóstolos.

São simples “interpretações” que já desde antes dos tempos do bispo católico Irineu de Lion (o mais destacado detrator dos gnósticos no século II, e declarado “santo” por tal motivo), ajustavam-se às palavras de Kipling, ou seja, “*a verdade tergiversada por espertalhões para enganar os tolos*”.

Se tivesse existido uma **contradição formal contra os gnósticos**, o Apóstolo Paulo teria escrito com todas as letras, pois **não se esquivava de dizer o que pensava**.

E está muito bem comprovado que a todo mundo dizia suas verdades, incluídos os próprios Apóstolos (por

exemplo, a Pedro, em Gálatas 2:11-21), tanto aos judeus como aos gentios e aos membros das nascentes igrejas cristãs.

Segundo alguns, em 1^a Timóteo 1:20 e 2^a Timóteo 2:17 ataca a três “**supostos**” – **pois não diz que sejam mestres gnósticos**: Himeneu, Alexandre e Fileto.

Entretanto, está muito claro que não é sua redação: “os quais entreguei a Satanás, para que aprendam a não blasfemar”, **como se fosse o próprio Deus** quem estivesse condenando, colocando-se como Deus, atitude muito alheia ao Apóstolo; o mesmo “*a palavra deles carcomerá como gangrena*”, etc.

Assim, nas epístolas pastorais de Timóteo, mostra-se, conforme o caso, “contrário aos gnósticos”.

De tais epístolas, aceitamos apenas as palavras **que não contradigam os ensinamentos centrais**.

As pastorais (Tito e Timóteo) são epístolas posteriores ou deuteropaulinas, compêndios paulinos feitos por seus discípulos, sem força de convicção a respeito, segundo os exegetas.

De fato, foi até próximo do ano 190 que *Irineu de Lion* as mencionou, e nem mesmo sequer *Eusébio de Cesareia*, o historiador ortodoxo romano, as incluiu entre os textos canônicos de sua Bíblia de Niceia, em 325.

Portanto, é uma **petição de princípio** que o bendito Apóstolo tenha combatido os gnósticos. Quer dizer, é **uma falácia** que se comete quando nos querem demonstrar “algo”, metendo esse “algo” na mesma demonstração, e, desta forma, a conclusão que necessita ser provada já está presente em alguma das premissas.

No caso, esse “algo” é que o Apóstolo atacava os gnósticos, ou talvez os gnósticos judeus.

Pelo contrário, os textos de Nag Hammadi contêm expressões que o Apóstolo Paulo utiliza em suas epístolas e coincidem, substancialmente, pois **os gnósticos ou esoteristas cristãos** se declaravam abertamente seguidores do Apóstolo dos Gentios.

Em consequência, se, em vez de fazer uma interpretação preconceituosa ou nescia, ou uma tergiversação interesseira de astutos – *precisamente para enganar os tolos* –, melhor é estudarmos os textos gnósticos com toda **imparcialidade e seriedade**, onde encontraremos demasiadas coincidências com os conceitos do bendito Apóstolo.

Por último, analisemos a expressão de 1^a Timóteo 6:20-21, em que pretendem se fundamentar para demonstrar a suposta antigone do bendito Apóstolo, e veremos que, sem dúvida, é polivalente ou multivalente:

“Ó Timóteo, guarda o que te foi encomendado, evitando as profanas conversas de coisas vãs, e os argumentos da **falsamente chamada ciência**: a qual, sendo professada por alguns, estes foram desencaminhados acerca da fé. A graça seja contigo. Amém.” (Biblia do Cântaro, 1602)

A versão da Bíblia do Urso, de 1569, diz “*e os argumentos do vāo nome de sciencia*”. Por seu lado, o original grego diz assim:

Βεβήλους κενοφωνίας καὶ ἀντιθέσεις τῆς
profanos palavrórios vazios e contradições do
ψευδωνύμου γνώσεως,
falsamente chamado **conhecimento**

Claramente interpretado por Casiódoro de Reina (Urso, 1569) e Cipriano de Valera (Cântaro, 1602) como ciência – *gnoóseoos*: “*do conhecimento*” – e não como **gnoosis** – vocábulo e movimento heterodoxo do cristianismo

nascente, perfeitamente **conhecidos por ambos os eruditos e grandes tradutores da Bíblia.**

Estes **não duvidariam nem por um momento em mencionar exatamente o vocábulo “gnosis”** em caso de se referir a ela em 1^a Timóteo 6:20, pois tanto católicos como protestantes consideravam seus seguidores hereges. Seria um motivo específico de vilipêndio – para variar – e especialmente, de comprovação da suposta “heresia”.

Seja dito, de passagem, que temos encontrado que a heresia não é privativa ou exclusiva dos “protestantes e heterodoxos”, mas que também existem grandes heresias entre os ortodoxos, as quais vão se transmitindo ao longo dos séculos como se fossem verdades.

Portanto, a interpretação de 1^a Timóteo 6:20 possui múltiplos valores; e pode tratar-se da falsa ciência, a **pseudociência**, como acontece também com a falsa e muito “pseudo” filosofia, as falsas matemáticas pitagóricas, a falsa ciência oriental de Mitras, ou a falsa ciência do vetusto Egito ou da Índia.

Ou também pode tratar-se da falsa gnose, que se encontrava muito difundida, assim como seguimos agora, pois **há falsa gnose por onde queira, com seus falsos mestres**; gnose tão vã, tão vazia, quanto sua grande mitomania, com suas profanas conversas de coisas vãs e falsos argumentos.

Oposto do que professavam os seguidores da verdadeira gnose, aquela da qual fala o bendito Apóstolo em 1^a Coríntios 2:6-9, a sabedoria dos que alcançaram maturidade na fé, a sabedoria de Deus em mistério, a sabedoria oculta, ocultista, misteriosa, que Deus predestinou antes dos séculos para nossa glória.

“Antes, como está escrito: coisas que olho não viu, nem ouvido escutou, nem subiram a coração de

homem, são as que **Deus preparou para aqueles que o amam.**"

A sabedoria vai mais além da Gnose como seita – ou melhor, multiplicidade de seitas – ou como sistema filosófico ou religioso.

A SABEDORIA é a conquista dos anelos espirituais de todo judeu, cristão – seja ortodoxo ou heterodoxo – e gentio. Por isso **o rei Salomão pediu sabedoria a IEHOVÁ**, acima de qualquer outro bem, desejo ou anelo.

Todo aquele que encarne a Divindade – qualquer que seja o Nome que lhe seja dado – adquire esta qualidade. Nós anelamos encarnar o **Cristo, a “sabedoria de Deus”**, como afirma nosso amado Apóstolo em 1^a Coríntios 1:24.

Enfim, os novos descobrimentos científicos da arqueologia, da antropologia e da paleografia crítica, iniciados desde 1945, confirmam que o Apóstolo dos Gentios foi a raiz missionária e difusora de **todas as correntes do cristianismo primitivo.**

9.- QUEM É LIVRE NÃO PECA

Além disso, as interpretações dos “*aspectos básicos da gnose*”, que se geraram tradicionalmente, não são consistentes à luz dos evangelhos de Nag Hammadi, pois não penetram nos simbolismos do Demiurgo, Jaldabaoth, Sophia, etc.; ficam na superfície.

Por exemplo, não se dava a mínima importância aos códigos morais, e era indispensável apenas o conhecimento (gnose) intelectual.

A falácia é evidente, pois basta ler o Pistis Sophia ou o Apocalipse de Paulo (Nag Hammadi V, 9), para observar o contrário.

E assim, veremos que o catálogo de sanções pelas condutas contra os Dez Mandamentos é bastante extenso no Pistis Sophia; e a mesma coisa no Apocalipse de Paulo, agravado com reencarnações abomináveis e castigos terríveis pelas hierarquias do inferno.

Para ilustrar o quanto nessas obras importavam os códigos morais, vejamos também o que diz o Evangelho de Felipe (Nag Hammadi II,3):

“Quem possui a Gnose da Verdade é livre; porque **quem é livre não peca**, pois “quem peca é escravo do pecado”; a Mãe é a Verdade, o Conhecimento é o Pai. Àqueles que não é permitido pecar o mundo lhes chama “livres”. A Gnose da Verdade eleva os corações daqueles a quem **não é permitido pecar**, quer dizer, os faz livres e os enaltece por sobre este mundo...”

Ademais, os “intérpretes” dizem que o Demiurgo criador dos gnósticos era um “*Deus mau*” e que “*a matéria era má em si mesma*”.

Evidentemente, esta é uma errônea interpretação do descenso ou queda da Luz ou do espírito na matéria, e seu regresso ao Pai; assim, o que é uma simples alegoria se interpreta de maneira tergiversada.

Basta ler o Pistis Sophia para percebermos o simbolismo da reascensão da luz a sua origem, à Luz das luzes; e assim um grande etcétera...

É necessário possuir as chaves cabalísticas para compreender que **o Demiurgo** criador se refere ao **Deus manifestado** (Kether e seus sefirotes derivados).

Enquanto que o “*verdadeiro Deus*” das interpretações tergiversadas ou “*retorcidas*” – (twisted) como diz literalmente Kipling – é clara e simplesmente o **Deus imanifestado**, o *Ain (Ein ou En) da cabala hebraica*. Está

claro que as interpretações são tendenciosas e preconceituosas, não há tal “Deus mau”.

Mas também está claro que os gnósticos rechaçaram o **Jehová “ciumento e castigador”** – identificado com **Jaldabaoth** – que ordenava as guerras e os homicídios e as penas de morte, quando a **autêntica Lei ou Torá** de Moisés proibia terminantemente o homicídio em seu Quinto Mandamento.

Afirmavam que tais “despropósitos legais” eram modificações, adulterações ou interpolações dos copistas e muitos dos rabinos, os quais **desviaram a autêntica Torá**, tornando a religião mosaica uma seita sanguinária, esquecendo-se de suas bases iniciais (veja-se a “Carta a Flora” de Ptolomeu, por exemplo).

Certamente, **o ANTIGO TESTAMENTO NÃO FOI ESCRITO POR DEUS PESSOALMENTE.**

Nem ele desceu dos céus à terra para escrevê-lo letra por letra, palavra por palavra.

Mas está escrito por homens com “*inspiração divina*”, quer dizer, por revelação ou profecia, ou êxtase, clarividência, clariaudiência, etc.

Porém, afinal de contas, é **uma obra humana** – e bastante humana – e como tal muito **condicionada histórica e culturalmente**. Em consequência, **tal “inspiração” nem sempre é congruente** com a pristina **Torá**, que nunca promove o olho por olho nem dente por dente.

E por isso, podem resultar dogmáticas a **sola scriptura**, *ou a sola fide, a sola gratia, o solus Christus ou o Soli Deo Gloria*. De fato, muitas “solas” seguem cegamente o patriarcalismo judeu, e também o dogmatismo delirante da ortodoxia tanto católica, como judaica, **por pura e simples inércia**.

Assim diz Adonai Sabaoth – corretamente – por meio de Isaías (29:13): “*Porque este povo se aproxima com sua boca e me honra somente com seus lábios; mas seu coração está longe de mim, e seu temor a mim está baseado em mandamentos de homens.*”

E isso é o mais comum, segundo nos informam tanto a história sagrada como a profana. Por favor, confronte-se Mateus 15:3-9 e Marcos 7:7-9, e Isaías 29:13 e 58:1-3, Jeremias 12:2 e Ezequiel 33:31.

Em consequência, não podemos **crer cegamente** em todas as ordens e instruções que, conforme o caso, Adonai Sabaoth nos deu para **matar famílias – mulheres e crianças** – e populações inteiras.

Mas que Ele nos deu **uma Lei altamente inspirada e verdadeira cujo Quinto Mandamento diz: Não matarás!**

Tristemente, estas supostas “inspirações divinas”, ou melhor, “**inspirações homicidas**”, do Antigo Testamento – com demasiados exemplos em muitos de seus livros – têm sido também motivo de “inspiração” para as “guerras santas”, tanto de cristãos ortodoxos, quer sejam romanos ou gregos, como protestantes (por exemplo, a guerra dos 30 anos, aprovada por Lutero e o Papa).

A Escritura Verdadeira, a realmente inspirada, é única e exclusivamente aquela que **instrui em Justiça, para toda boa obra** (2^a Timóteo 3:15-17).

O Cristo diz claramente que devemos amar os inimigos e perdoar nossos devedores ou ofensores. Não há volta atrás na nova Lei cristã! Portanto, **as guerras santas nem são santas nem são cristãs**. Nem sequer eram santas na antiga Torá.

Mas regressando ao cristianismo nascente, não deixamos de considerar que houve seitas gnósticas dogmáticas totalmente degeneradas, tal como acontece com muitas seitas pseudognósticas modernas.

Porém o mesmo aconteceu – e acontece – com os cristãos ortodoxos, e basta e sobra ler as epístolas do Apóstolo Paulo (1^a Coríntios, por exemplo) para percebermos estes desvios iniciais do ensinamento cristão.

Em geral, os que interpretam a ideologia cristã-gnóstica, fazem-no com ignorância das chaves cabalísticas ou **com preconceitos**, e contestam a opinião do teólogo protestante *Adolf Von Harnack*, o qual considerou a gnose como “**a primeira teologia cristã**”; certamente, sua igreja – para variar – o obrigou a retratar-se.

Os detratores preconceituosos afirmam que a gnose nunca foi aceita pelo cristianismo, no qual encontrou uma dura e considerável oposição.

E é verdade que assim se deu com os “ortodoxos”, que os atacaram mortalmente, **a sangue e fogo**, mas não é certo, é totalmente falso, que o Apóstolo Paulo o tenha feito assim.

São simples elucubrações e interpretações distorcidas, pois como já afirmamos o bendito Apóstolo o teria dito francamente, já que “*não tinha papa na língua*”.

10.- O CRISTO HETERODOXO

Os ortodoxos seguiram com a inércia judaica em tudo: seu patriarcalismo radical, seu farisaísmo, dogmatismo e egolatria delirantes; a “divinização” dos rabinos e seu equivalente em sacerdotes, pastores, diáconos e bispos; os apetecidos *dízimos, primícias e oferendas*; o forçoso Shabbat cujos extremos o Cristo rejeitou.

E os demais critérios rígidos, dogmáticos e farisaicos combatidos pelo Apóstolo Paulo, o qual nos ensinou “**a sabedoria oculta, a sabedoria de Deus em mistério**”, quer dizer, a gnose cristã (1^a Coríntios 2:6-8).

É evidente que foi o primeiro a aplicar abertamente a inspirada sapiência cabalística à exaltada doutrina do cristianismo. Ele começou a nos explicar a doutrina cabalista do mais rebelde dos rabinos: Jesus Cristo.

Por isso nesta obra **citamos alguns extratos dos evangelhos gnósticos, a fim de ilustrar “a outra interpretação do cristianismo”**.

Pois não temos preconceitos – nem tampouco nos esquivamos de falar o que se deve – e seguimos com seriedade e imparcialidade os rastros de nosso Senhor Jesus Cristo e seu Apóstolo Paulo, aos quais não nos cansaremos de louvar e venerar.

Afirmamos sinceramente que **NÃO FAZEMOS APOLOGIA dos heterodoxos gnósticos**, sejam judeus ou cristãos, *como tampouco a fazemos dos ortodoxos, ou dos protestantes*.

Simplesmente **buscamos a verdade em todos eles**, pegando o bom e descartando o mau de cada um deles, pois todos são herdeiros – em maior ou menor medida – do Apóstolo Paulo.

E por isso rechaçamos as interpretações tolas, preconceituosas e distorcidas; assim como todo dogmatismo, fanatismo, hipocrisia, *santarronice*, moralismo, farisaísmo, fofoca, culto à personalidade, mitomania, egolatria, vaidade, poses pietistas e fingidas mansidões, e longas lorotas em nome do Cristo ou do Buda, ou de qualquer outro Grande Ser.

Também **rechaçamos que se faça um negócio do Ensinamento** místico ou religioso – qualquer que seja –

ou que **se utilize, para justificar a egolatria, a mitomania, a vanglória e os abusos** de todo gênero contra a pobre humanidade doente; em vez de ajudá-la e servi-la, como sempre o fez nosso bendito Senhor o Cristo.

E assim como também o fizeram outros Grandes Seres, fundadores de grandes religiões, de nosso maior respeito.

E com ânimo de servir e ajudar aos demais, seguimos **a tolerância e o inclusivismo** das sábias palavras do Apóstolo Pedro:

“Realmente, me dou conta de que Deus não faz distinção de pessoas, mas que em toda nação [gentios, pagãos, gregos ou bárbaros; quer dizer, todo povo ou raça, com suas religiões e culturas] lhe é aceito aquele que lhe teme e obra justiça.”* (Atos 10:34-35) [*A nação se compõe de: população, território e governo.]

Ante a tal contundência, não há “porém” interpretativo que valha e, assim, desaparecem os puritanismos e dogmatismos.

Entretanto, sabemos que **as vestiduras farisaicas serão rasgadas** até a consumação dos séculos.

De fato, alguns fariseus antigos e modernos interpretam que somente em **SEU JESUS** está **a única salvação**, fundamentando-se em Atos 4:12:

“E em nenhum outro há salvação; porque não há outro nome [Verbo ou energia crística] abaixo do céu, dado aos homens, em que possamos ser salvos.”

Estas palavras do Apóstolo Pedro, em que fala sobre Jesus Cristo – ditas ao ser acusado diante do Sinédrio, depois que o Senhor foi crucificado e ressuscitado –, as fazemos nossas de todo coração; só afirmamos que não foi a intenção do Apóstolo Pedro excluir o resto da humanidade da salvação, como crêem alguns.

Por isso as aceitamos com toda convicção, mas referidas tanto ao Cristo histórico como ao Celestial, Cósmico ou Universal, Verbo bendito, sustento da pedra angular; quer dizer, um Cristo – o Verbo ou o sefirote Jokmá – inclusivista, misericordioso, que pode ter outros Nomes Veneráveis em diversas culturas.

Em verdade **não sabemos realmente seu Nome sagrado**: Cristo, do grego *Christos*, “ungido”, que por sua vez é uma tradução do hebreu *mesiah*, “Messias”, significa aquele ungido com óleo para ser declarado rei. Isaías (7:14) o chama *Emanuel*, quer dizer, “Deus está conosco”. E Jesus, *Yeshua*, “Jehová salva”, era nome comum na Judeia.

Entretanto, todos esses nomes são simples qualificativos, pois ignoramos seu Nome real e verdadeiro, tal e como ignoramos o Nome de seu Pai, do qual se diz *Eyé Ashér Eyé*, “Sou o que Sou”, semanticamente “Ele é Ele”. Seu Nome só o sabe quem o tem encarnado. *Aleluia!*

Mas voltando a Atos 4:12, esclarecemos enfaticamente que jamais negaremos que em nosso bendito Cristo está a salvação, pelo contrário o reafirmamos com todas as nossas forças e com todo nosso coração.

O que contestamos é o **fanatismo exclusivista**, cego de nascimento (mesmo que seja redundante ou tautológico dizê-lo, pois sempre será cego e violento), que reconhece apenas o Cristo histórico e esquece o Cristo Celestial ou Cósmico, o mesmo que pode ter **muitos Nomes Veneráveis em outras culturas**, pois o *Nome que lhe dermos não muda em nada sua Natureza Real, divinal*.

Caso se analise objetivamente, em nenhuma parte dos evangelhos canônicos o bendito Redentor do Mundo fecha as portas para a humanidade que não crê nEle.

E isto não contradiz o que está dito em João 14:6:

“ninguém vem ao Pai senão por mim”, pois é uma característica do sefirote cabalístico Jokmá [Cristo Universal ou Cósmico] ser o Grande Mediador para com Kether [o Pai Universal ou Cósmico].

Assim, realmente não exclui ninguém, nem limita ou fecha as portas a ninguém, conforme demonstra com **AS CONDIÇÕES PARA IR AO PAI**, obrigatórias para cumprir com João 14:6: “ninguém vem ao Pai senão por mim”.

O Cristo Celestial ou Universal, encarnado em Ieshua de Nazaret, nos diz claramente que é **o Grande Mediador**, e, de fato, não o negamos, como tampouco se nega como o Pai Celestial se manifesta através dEle:

“As palavras que eu vos digo, não as digo de mim mesmo; mas **o Pai que está** [encarnado ou formado ou cristalizado] **em mim**, ele faz as obras.” (João 14:10)

Esse bendito Senhor de todas as bondades não condena ao inferno os que não crêem nEle, como sim o fazem os supostos “cristãos” que já se crêem salvos. Pois não basta confessar ao Cristo ou supostamente crer nEle, mas que, **PARA IR AO PAI POR SUA MEDIAÇÃO**, há que cumprir com fidelidade sua palavra, seus mandamentos:

“O que me ama, **guardará minha palavra**; e meu Padre o amará, e viremos a ele [encarnaremos nele], e faremos nele morada.” (João 14:23)

Qual é a palavra a ser guardada, os mandamentos do Cristo? Obviamente, os consabidos dez mandamentos que devemos guardar, resumidos ou sintetizados assim:

“Então o escriba lhe disse: — Bem, Mestre [Rabi], tens dito a verdade: Deus é único, e não há outro além dele; e que **amá-lo com todo o coração, com todo o entendimento, e com todas as forças, e amar o próximo**

como a si mesmo [Levítico 19:18], vale mais que todos os holocaustos e sacrifícios.” (Marcos 12:32-33)

E o que foi que o bendito Cristo Cósmico [Jokmá] encarnado lhe disse? Umas belas e eloquentes palavras:

“Jesus então, vendo que havia respondido sabiamente, lhe diz: **Não estás longe** [portanto: estás próximo] **do reino de Deus.**” (Marcos 12:34)

Não lhe disse te salvarás unicamente se crês em mim, ou tens que ser cristão primeiro, ou tens que obedecer cegamente o bispo para te salvar. Pelo contrário, lhe disse **estás próximo do reino de Deus**, e nada menos que a um escriba que pretendia confundi-lo ou humilhá-lo.

Assim, o Cristo claramente afirma que **para chegar ao Pai por meio dEle**, há que guardar sua palavra, ou seja, os dez mandamentos de seu Pai IEHOVÁ Adonai, outorgados por intermédio de Moisés, e resumidos, cristalizados nesse glorioso mandamento.

E para cumpri-los não é necessário ostentar que somos “cristãos” nem orgulhar-se ao “declarar o Cristo como salvador pessoal”, nem obedecer cegamente o bispo – supostamente – cristão, mas **pode ser um judeu como o citado escriba**, ou um budista, muçulmano, taoísta, quetzalcoatliano, etc.

Nas palavras do mesmíssimo Apóstolo Pedro, **há que temer a Deus e obrar com justiça**, qualquer que seja sua nacionalidade, e sua conseguinte cultura ou crença.

“É Deus somente Deus dos Judeus? Não é também Deus dos Gentios? Certo, também dos Gentios.” Enfatiza o Apóstolo Paulo, em Romanos 3:29.

O problema é que cremos que Deus e o Cristo são propriedade exclusiva de nossa muito particular

congregação religiosa. Só *delírios de grandeza tem esta humanidade!*

Mais ainda, o Cristo Celestial – Jokmá – encarnado em Ieshua de Nazaré, nos diz claramente **A CONDIÇÃO PARA QUE SEJAMOS FILHOS DE NOSSO PAI CELESTIAL:**

“Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás teu inimigo [Deuteronômio 23:5-6]. Mas eu vos digo: ***Amai*** a vossos inimigos, ***bendizei*** os que vos maldizem, ***fazei o bem*** aos que vos odeiam, e ***orai*** pelos que vos maltratam e vos perseguem; **para que sejais filhos de vosso Pai que está nos céus**: que ***faz com que seu sol se levante sobre maus e bons, e chova sobre justos e injustos.***

Porque si amardes os que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo? E se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem também assim os Gentios? Sede, pois, vós perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.” (Mateus 5:43-48)

Um texto maravilhoso que dá outra perspectiva a João 14:6: “*ninguém vem ao Pai senão por mim*”. E tais textos não se contradizem, mas se complementam. Então, onde está o exclusivismo do Cristo, se propõe ir – por sua mediação – a nosso Pai que está nos céus amando por igual a maus e bons, e a justos e injustos? Em suma, o que propõe é: ***zero exclusivismos!***

Portanto, um budista pode amar seu inimigo, abençoar os que o maldizem, fazer bem àqueles que o aborrecem, e orar pelos que o ultrajam. E mais, isto é exatamente o que promove o Senhor Buda.

Em verdade, ***é motivo de riso a arrogância pseudocristã*** de alguns pseudoiluminados, fanáticos e santarriões, que **apenas por se dizerem cristãos** crêem ter

agarrado Deus pelas barbas. *Só poses e dogmas farisaicos!*

Portanto, **que sigam rasgando as vestes**, e nós com muita satisfação e o maior respeito, seguiremos a cuidar e a honrá-las, como simples aprendizes de cristãos que somos.

Nisto seguimos abertamente os heterodoxos, pois consideramos que o Cristo – tanto histórico como universal ou cósmico – é profundamente amoroso, e é **o verdadeiro Salvador desta humanidade**, não discriminando nem privilegiando pessoas.

E, paradoxalmente, ao seguir os heterodoxos somos **verdadeiramente “universais”**, pois aceitamos que todos os cristãos possam se salvar, quer sejam católicos, protestantes ou heterodoxos, assim como os budistas, muçulmanos, taoístas, quetzalcoatianos, etc., sempre e quando cumpram com os dez mandamentos, que em pouco ou nada variam de uma denominação a outra, pois constituem uma *Lei Universal*.

E para tanto, também nos sustentamos nos **mesmíssimos Atos** dos Apóstolos 10:34-35, e igualmente nos fundamentamos **nas próprias palavras do mesmíssimo Apóstolo Pedro**, o qual afirma que “*Deus não faz distinção entre pessoas*”.

E diz muito claramente que “*lhe é aceito aquele que lhe teme e obra justiça*”, **não importando sua nação**, ou seja, sua cultura ou religião. Portanto, não tem que ser forçosamente judeu ou cristão, mas de qualquer povo, posto que **Deus é também Deus dos gentios** (Romanos 3:29).

Certamente, estas palavras inclusivistas do Apóstolo Pedro (Atos 10:34-35), foram ditas em época posterior de seu comparecimento ao sinédrio (Atos 4:12), já com

maior compreensão, tolerância e maturidade. Com toda certeza, a interpretação histórica é relevante.

Assim, o verdadeiro cristão sempre será inclusivista, e com toda segurança **rechaçará os exclusivismos** dos que se crêem os únicos e universais herdeiros de Jesus Cristo, ou seja, “**OS PROPRIETÁRIOS EXCLUSIVOS DE JESUS E DE SUA DOUTRINA**”.

Francesco Domenico Guerrazzi, com muita agudeza nos diz: “Enquanto um advogado com as costas gebosas e óculos no nariz, avidamente folheia um livro, à luz de uma lanterna, em busca da palavra autorizada que lhe sirva para sustentar seu assunto, e a encontra; seu adversário, advogado como ele, corcunda e de óculos, vai percorrendo o mesmo livro com a claridade de um farol, em busca da **doutrina oposta**, e a encontra ”.

Sempre haverá a maneira de sustentar as doutrinas ou interpretações doutrinárias opostas no mesmo texto ou na mesma lei. E os “textos sagrados” não são exceção, **o que se presume pela multiplicidade de seitas** ortodoxas e protestantes que existem nesta data – mais de vinte mil, e aumentando –, cada uma com sua interpretação diferente dos evangelhos e do ensinamento do Cristo.

NÓS SEGUIMOS COM CARINHO O CRISTO — TANTO HISTÓRICO COMO CELESTIAL OU CÓSMICO — pensando sempre que “misericórdia quero e não sacrifício”, e interpretamos os textos sagrados procurando usar a lógica superior do espírito, que dá vida, e não a letra que mata (2^a Coríntios 3:6).

Lamentavelmente, muitos que se dizem cristãos crêem que são os únicos e exclusivos donos de seu ensinamento que possam existir neste planeta.

E brigam e atacam os outros, dizendo que eles, sim, são os melhores cristãos, que eles, sim, são os únicos

representantes do Cristo. E que a pequena – ou inclusive a grande – parte da humanidade que constitui sua igreja é a única que vai se salvar, e que os demais (semi)humanos impuros e infiéis, já estão condenados *ao inferno e ao FOGO ETERNO*.

Então, ***que Deus tão injusto, tão discriminatório, nos pintam estas pessoas!*** Aqueles que — segundo este caso — “aceitaram o Cristo como seu Salvador pessoal”.

CRISTO É O SALVADOR PESSOAL DE TODA A HUMANIDADE, SEJAM CRISTÃOS OU NÃO. De outra maneira, é *NEGAR AO CRISTO SUA EFICÁCIA COMO SALVADOR DO MUNDO*.

E Ele não necessita de que estejamos pronunciando ou declarando continuamente, nem ostentando ou alardeando que o seguimos, ou “declamando” a Bíblia de memória.

O único que exige é uma conduta reta, que cumpramos com a vontade do Pai que está em secreto, que sinceramente pratiquemos os Dez Mandamentos da Lei de Deus.

Nas palavras do apóstolo Pedro: “*Deus não faz distinção de pessoas, mas que lhe é aceito aquele que em toda nação o teme e obra justiça.*” (Atos 10:34-35)

11.- O SENTIDO INVERSO DA PRÁTICA CRISTÃ

Bem o disse nosso amado Apóstolo Paulo, que tinha visto entre seus seguidores, neste caso, cristãos, “***pior fornicação que entre os gentios***” (1^a Coríntios 5:1).

E tristemente *essa foi a tônica geral da nova igreja*, tanto do ramo ortodoxo (exotérica) como da heterodoxa (esotérica).

E, claramente, também se observa, ao longo de todas as suas Epístolas, o que foram ***os superesforços do***

Décimo Terceiro Apóstolo para orientar a prática do cristianismo.

Obviamente, seguiram o costume de **pedir dízimos e primícias**, segundo a tradição judaica; e por isso, mais apropriadamente, o Apóstolo fala das **coletas**, em 1^a Coríntios 16:2: “*cada um de vós separe em sua casa, guardando o que puder pela bondade de Deus*”.

Quer dizer, **o que seja de sua vontade** e não um dízimo forçoso, ou primícias e “oferendas” obrigatórias. E ainda que não proíbe os dízimos, expressa sua negativa formal para recebê-los pessoalmente (1^a Coríntios 9:15 e 1^a Timóteo 6:10; e ainda em Atos 20:33-36).

Também seguiram o costume de **endeusar o rabino** — no caso, os diáconos ou sacerdotes e os bispos — e vemos o exemplo do chamado *Apolo*, o qual regou o que foi plantado por Paulo (1^a Coríntios 3:6), e como os “*irmãozinhos*” que se diziam cristãos se faziam partidários dele ou de *Cefas* (Pedro) ou do próprio *Paulo*.

Como quem diz o mesmo nos dias de hoje, pois seguimos com os mesmos vícios, acrescentados pelas facilidades tecnológicas; em geral, **o mundo segue sendo o mesmo**, como diz o tango “Cambalache”, e perdoem o coloquialismo.

Seguem taxando de “hereges” os que não comungam de suas ideias, ou melhor, os que se afastam um milímetro de suas “sábias diretrizes”, ou criticam seus erros, ou descobrem suas perversidades e delitos.

Ou mesmo, rechaçam as degradantes fofocas, produto dos redutos das distintas “cortes” que os pseudoiluminados de seus líderes costumam ter.

O final da 2^a Epístola a Timóteo pode também ser ilustrativo dos contrastes que o bendito Apóstolo viveu com seus estudantes.

Obviamente, também os teve com os “santos de Jerusalém”, e chegou a tal grau a invectiva, **a inveja e a politicagem barata** contra nosso amado Apóstolo Paulo, que aqueles “santos ortodoxos de Jerusalém” nem sequer lhe permitiam levar irmãs consigo para que cozinhasssem, o que sim costumavam fazer entre eles. Por isso pergunta:

“Não sou apóstolo? Não sou livre? Não *vi* Jesus o nosso Senhor? Não sois vós minha obra no Senhor? **Se para os outros não sou apóstolo**, para vós certamente o sou: porque vós sois o selo de meu apostolado no Senhor.

Não temos direito de comer e de beber? Não temos direito de trazer conosco uma irmã mulher também, como os outros apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas [Pedro]?” (1^a Coríntios 9:1-2 e 4-5).

A humanidade está cortada com as mesmas tesouras e a história torna a se repetir: cada vez que a Divindade se encarna e entrega carinhosamente sua Mensagem Redentora, imediatamente se busca distorcê-la ou restringi-la.

O Cristo Universal ou Celestial — Vishnu, diriam os hindus — se aninha no coração de um Homem e nos ensina o Caminho da Regeneração, o Caminho para regressar ao Pai de todas as Paternidades, e **esta humanidade desviada o interpreta e o pratica exatamente como o caminho inverso**.

E normalmente há apenas uma grande **colheita de mitômanos** e a **mudança de mãos do poder religioso** e sua bem organizada exploração da humanidade doente.

A bendita mensagem de “*amai-vos uns aos outros como eu vos amei*” **segue sendo aplicada ao contrário**, não apenas nos primeiros tempos cristãos.

Mas **a nota fundamental desta humanidade** adúltera e perversa — que não se cansa de pedir sinal, ainda que já tenha todos os sinais — *tem sido e segue sendo o ódio*.

Sem dúvida, é **o pior dos pecados, pois vai contra o amor a Deus e ao próximo**, valor excelso preconizado por Moisés e ratificado superlativamente por nosso bendito Senhor Jesus Cristo; e praticado intensamente por nosso amado Apóstolo Paulo.

* ∞ *

IV. A SABEDORIA PAULINA

Se Deus, em sua infinita misericórdia, nos deu a razão ou o intelecto acima dos animais, não foi para seguir vivendo como os animais, mas para alcançar o grau seguinte, quer dizer, do conhecimento superior, da espiritualidade e da sabedoria.

Esta nos instrui para as boas obras, para **a Grande e Boa Obra do Pai**, e seu serviço venerável, que nos dá o corpo espiritual (1^a Coríntios 15:44) e a misericórdia de seu Filho o Cristo — seu Mediador —, ferramentas sagradas da Lei Divina, que realmente nos fazem regressar ao Criador.

Pois se não buscamos a sabedoria enquanto estamos neste mundo, então simplesmente “comamos e bebamos, que amanhã morreremos”, como diz ironicamente o bendito Apóstolo, quer dizer, como qualquer animalzinho do campo.

Total desperdício! Semente perdida no caminho, entre as pedras ou os abrolhos.

Agora, *para que nos pode servir a sabedoria?* É como responder sobre o que somos, por que estamos neste mundo e para que vivemos. Nossa amado Apóstolo Paulo nos dá uma pista:

“E que desde a infância sabes as Sagradas Escrituras, as quais podem fazer-te **sábio** para a salvação pela fé que há em Cristo Jesus.

Toda Escritura [reta, e não simples “mandamentos de homens” inseridos nas escrituras → Isaías 29:13] é inspirada divinamente e útil para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja *perfeito*, inteiramente *instruído para toda boa obra.*” (2^a Timóteo 3:15-17)

A sabedoria excelsa que as Escrituras nos oferecem é para a saúde, física e moral, pois se não fosse para a saúde moral, quer dizer, mental, emocional, social, etc., o que a mensagem do Cristo conteria, por cuja fé se busca a sabedoria?

Ademais, a sabedoria — excelsa — das Sagradas Escrituras é para **alcançar a perfeição** (“Sede perfeitos, como vosso Pai celestial o é”) **como homens de Deus**, a fim de estar total e *inteiramente instruídos para toda boa obra*.

Quer dizer, de nada nos serve todo o conhecimento superior das Escrituras, essa maravilhosa sabedoria, se não é uma **ferramenta eficaz para as boas obras**.

Se não é “*para toda boa obra*”, a sabedoria é vã, é simples vanglória, acumulação de conhecimentos, palavrório muito bonito, porém sem sustento, sem substância.

Por essa razão também diz: “*A ciência ensoberbece, mas a caridade edifica*”. (1^a Coríntios 8:1)

De nada serve a eloquência ou o conhecimento de memória da Torá judia ou da Bíblia cristã, se não se conduz dedicada à prática das boas obras.

Por isso o **Talmude** diz: “*Arrependimento e boas obras são os melhores advogados do homem*”. (Masejet Shabbat, 32)

E podemos nos gloriar, sim, porém, não da memória da Torá, mas da **continuidade de propósitos** nas boas obras.

Eis aí a sabedoria paulina. **A sabedoria de Deus se justifica nas obras!** Não basta o conhecimento, não basta o intelecto, a instrução — sim — é requerida, mas sempre para realizar “*toda boa obra*”.

Como está escrito: “Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados”. (Romanos 2:13)

Por isso as escolas e universidades apenas ilustram, mas, sem dúvida, é a grande Escola da Vida a que nos ensina; e em vão são todos os conhecimentos, se pessoalmente não aprendemos a viver, e a viver de maneira cristã.

E por isso também, um dos maiores Doutores da Universidade da Vida, nosso amado Apóstolo Paulo, aconselha com esse carinho a Timóteo: Pois se não há coração não há sabedoria, resulta em simples conhecimento intelectual, sem boas obras.

E assim o diz essa grande oração de Moisés, varão de Deus, que eleva a Elohim no Salmo 90:

“Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que ***tragamos sabedoria ao coração.***”

1.- A CARIDADE, SABEDORIA VIVA

O conhecimento superior das Sagradas Escrituras, que nos é concedido pela bendita sabedoria, deve cristalizar-se em boas obras, quer dizer, *deve produzir uma virtude* para que ocorra a transição do conhecimento em si mesmo (*per se*), até converter-se na maravilhosa sabedoria que este proporciona.

No caso, ***a virtude de fazer boas obras***, quer dizer, ações e omissões para o bem dos demais, e para honra de nosso Pai que está em secreto.

Se, como diz o Apóstolo, a caridade é a maior das virtudes, logo, ***as maiores boas obras são as de caridade.*** (1^a Coríntios 13:13)

E não importa sua etimologia, se do grego *charis* (graça) ou do latim *carus* (querido, amado), pois em ambas há misericórdia (compaixão), piedade pelos demais.

Portanto, toda a sabedoria deve ser sempre para alcançar a **cristalização de boas obras**, para a prática das virtudes opostas às “máis obras”.

Pois se o conhecimento das Sagradas Escrituras é utilizado como pretexto para realizar práticas contra a caridade, **opostas ao amor a Deus e ao próximo**, então não é sabedoria, nos termos de 2^a Timóteo 3:17.

A seguinte passagem não deixa dúvidas:

“Entretanto irei célebre a vós, se o Senhor quiser; e entenderei, não as palavras dos que andam soberbos, mas a virtude.

Porque **o reino de Deus não consiste em palavras, mas em virtude**”. (1^a Coríntios 4:19-20)

Reiteramos: “A ciência ensoberbece, mas **a caridade edifica**” (1^a Coríntios 8:1)

2.- A FÉ E AS OBRAS

Pelo mesmo motivo acima, também rechaçamos energicamente as doutrinas do erro, como a distorcida interpretação — muito conveniente para a picardia — de Romanos 3:24, 11:6, 9:32, etc., onde, segundo isto, basta somente a fé, não sendo necessárias as obras da Lei, pois apenas a fé no Cristo tudo perdoa, ainda quando fazemos más — ou péssimas — “obras”.

Dizem que, como Ele é todo amor — sim, mas amor consciente, com equidade e justiça, respeitando a Lei do Pai — por isso perdoa tudo, mas tudo, tudo, absolutamente tudo.

Entretanto, por mais que quiséssemos, a vida nos ensina que todos **os filhos temos nossas limitações frente aos pais**, principalmente quando se ofende o Pai ou a Lei do Pai.

Com essa interpretação distorcida, com esse pretexto, muitos toleram a outros e se toleram amplamente a si mesmos em suas reincidências, e se autoeximem e autoperdoam — antes ou depois — de qualquer culpa ou pecado.

Quer dizer, segundo este desvirtuado critério, **o Cristo é cúmplice e, ao mesmo tempo, é quem perdoa todos os nossos pecados.**

Isto não é verdade, posto que o bendito Apóstolo Paulo **se refere à circuncisão judia como “obra” externa ou formalidade** fixada na Torá, a Lei Judia, junto com outras “obras da lei”, como são as regras alimentícias e o Shabbat fanático.

Essa “obra da lei judia” os supostos ortodoxos queriam impor desde Jerusalém, como requisito para se tornar cristãos: primeiro judeus e circuncidados e depois cristãos (Atos 15:1 e 2).

Critério ou norma que se combate em toda a Epístola aos Romanos como “Obra da lei”, pelas muito justas razões ali expostas.

Obviamente, o bendito Apóstolo Paulo **não está sendo complacente com o delito ou justificando o pecado, com o pretexto de que basta apenas a fé.**

Pelo contrário, fazemos nossas as ardentes palavras do Décimo Terceiro Apóstolo, nosso amado Senhor Paulo de Tarso, ditas nessa MESMA E IDÊNTICA EPÍSTOLA:

“Mas por tua **dureza**, e por teu **coração não arrependido**, entesouras [acumulas] para ti mesmo ira para o dia da ira e da manifestação do justo juízo de

Deus; ***o qual pagará a cada um conforme suas obras.***” (Romanos 2:5 e 6)

Não diz conforme a sua fé, ou que basta a fé, mas conforme as suas obras.

Portanto, de acordo com a interpretação sistemática — comparada, correta — de tal Epístola, está muito claro que a *cada um paga segundo as suas obras*. Confirma-se em 2^a Coríntios 11:15 e 2^a Timóteo 4:14.

Assim, ***não basta apenas a fé***, mas que devemos demonstrar nosso sincero arrependimento muito especialmente com nossas ***boas obras***, fazendo um verdadeiro esforço por nos corrigir; para poder assim alcançar a misericórdia — o bendito e tão anelado perdão de Jeová — segundo se ratifica na Epístola de Santiago (2:17), como está escrito.

A fé nos salva na medida em que promove a realização de boas obras, para nos liberar do enorme peso de nossas dívidas com a Justiça Divina, por nossas passadas — e presentes — ações e omissões.

3.- A EGOLATRIA PSEUDOCRISTÃ

Também está escrito com letras de fogo:

“Porque não é Judeu o que o é em manifesto [as *aparências e fanatismos, as proibições e pesadas cargas, as santarronices e hipocrisias, os golpes de peito e admoestações e condenações, as poses pietistas e fingidas mansidões, etc.*]; nem a circuncisão é a que é manifestada na carne.

Mas é Judeu [ou verdadeiro cristão] o que o é interiormente; e a ***circuncisão é a do coração, em espírito, não em letra***; cujo louvor [do verdadeiro cristão] não é dos homens [aduladores], mas de Deus.” (Romanos 2:28 e 29).

E mais ainda, também está escrito com letras muito acesas, diretamente da digna mão do Apóstolo Paulo:

“Instrutor dos que não sabem, professor de crianças, que tens a forma da ciência e da verdade na lei: **Tu, pois, que ensinas a outro, não ensinas a ti mesmo?** Tu, que predicas que não se deve furtar, furtas? Tu, que dizes que não se deve adulterar, adulteras? Tu, que abominas os ídolos, cometes sacrilégio? **Tu, que te jactas da lei** [que sabes a *Bíblia de memória*], **com infração da lei desonras a Deus?**” (Romanos 2:20-23)

A humanidade tristemente segue sendo a mesma, desde que Jeshua o Bendito nos deu a Mensagem do Pai de todas as Paternidades, como nos tempos do Apóstolo Paulo, e do Senhor Buda, de Moisés, de Zoroastro, etc. Só que agora a humanidade está mais refinada na maldade.

As crianças já quase não têm infância, desde o primário desfrutam do larguíssimo acesso — via celular, tablet, PC, etc. — à pornografia mais corrompida que se tenha notícia, e muitos extremos costumes de maldade.

Uma sagaz jornalista apontou que antes a pornografia era cara e a água grátis — pois diziam que a ninguém se negava um copo com água — e agora se vende a água cara e a pornografia é grátis.

Ademais, muitas crianças querem agora ser “sicários ou narcotraficantes” quando crescerem. Antes queriam ser médicos, engenheiros, policiais, bombeiros, etc.

E é parte do que ouvem em sua casa e do que aprendem nos vídeos (TV, cine, PC, celular, etc.) ou em videogames. *Eis aí o que o futuro nos depara!*

Não nos assusta nem nos surpreende nada do que faça esta humanidade, mas podemos observar com tristeza

que **existem vírus psicológicos e sociais, enfermidades e epidemias mentais** que estão afetando seriamente o futuro desta geração.

E o remédio sempre será igual, psicológico, mental e principalmente espiritual, para que o Cristo bendito nos faça partícipes de sua saúde, de sua sanidade, com sua sã Doutrina sem ódios nem exclusivismos — e sobretudo, com o bom exemplo.

O problema é que muitos que se dizem cristãos, ainda que tenham o bendito remédio, acreditam que são os únicos e exclusivos médicos que podem existir no planeta.

E brigam e atacam aos outros, dizendo que eles, sim, são os melhores cristãos; que eles, sim, têm o remédio, enquanto que os demais não têm medicamento, ou este não serve, não tem o devido poder curativo ou perdeu seu efeito.

E que a micronésima parte da humanidade que constitui sua igreja é a única que se salvará.

Então, **que Deus tão injusto apresentam estas pessoas!** Pessoas que, conforme o caso, “aceitaram Cristo como seu Salvador pessoal”.

Cristo é o Salvador pessoal de toda a humanidade, sejam cristãos ou não. De outro modo, é negar a eficácia do Cristo como Salvador do Mundo.

E Ele não necessita que estejamos confessando ou declarando continuamente, nem ostentando ou alardeando que o seguimos, ou “declamando” a Bíblia de memória.

Como já dissemos, o único que exige é **uma conduta reta**, que cumpramos com a vontade do Pai que está em secreto, que sinceramente pratiquemos os dez Mandamentos da Lei de Deus.

Mas também acontece o mesmo com as grandes religiões confessionais, e ainda quando tenham um enorme número de seguidores, muitas **excluem abertamente a outra parte da humanidade** como capaz de ser salva.

“É Deus somente Deus dos Judeus? Não é também Deus dos Gentios? Certamente, também dos Gentios.” Enfatiza o Apóstolo Paulo, em Romanos 3:29.

Aqui também cabe perguntar, poderá o Buda se expressar em algum cristão? Ou o Cristo em algum budista?

O Buda é oposto ao Cristo ou Zoroastro ou Lao Tse, ou a Moisés e Maomé? Serão rivais? **Acaso o Cristo se opõe a todos eles e os quer matar, fazê-los desaparecer, declarar-lhes guerra?**

O Cristo os exclui de toda salvação, ainda quando cumpram com os dez Mandamentos, mas dentro de sua própria religião?

O Cristo será tão injusto assim, tão elitista, tão exclusivista? O Cristo necessita acaso **da aprovação do bispo** – pseudo – cristão para salvar um budista?

Obviamente, nem o Cristo nem o Buda, nem nenhum outro Grande Ser, vão ser tão crueis, excluindo-nos do sagrado amor que eles devotam a esta humanidade doente.

O Cristo não toma partido, quer a todos ajudar, quer nos sanar. Quer que cumpramos com a vontade de nosso Pai que está nos céus, qualquer que seja o Nome bendito que lhe seja dado, pois apenas Ele sabe seu Nome: em hebreu, *Eyé-Ashér-Eyé* (literalmente: Sou O que Sou; semanticamente: Ele é Ele).

E pode se encarnar ou manifestar em qualquer um, em um budista ou taoísta, em um bispo da catedral ou em

um simples sacerdote, ou em um xamã da África ou América do Sul.

De outro modo, é ***negar a eficácia do Cristo como Salvador do Mundo.***

A Ele não importa o Nome Venerável que lhe deem em outras religiões ou latitudes, segue sendo o mesmo Filho bendito do Pai.

Acaso mudará sua Natureza Divinal, o nome que queiramos lhe dar? “É Deus somente Deus dos Judeus? Não é também Deus dos Gentios? Certamente, também dos Gentios.” (Romanos 3:29)

Diz o Apóstolo Pedro: “*Realmente, me dou conta de que Deus não faz distinção entre as pessoas, mas que, em toda nação lhe é aceito aquele que lhe teme e obra justiça.*” (Atos 10:34-35). Justiça que não fazemos com todos os exclusivismos pseudocristãos do controle de massas.

A realidade é que a nosso muito amado Mestre dos Mestres, apenas lhe interessa que a Lei seja cumprida, com a justiça, não importando qual seja a religião. Porque se uma pessoa é budista e cumpre exatamente com os *dez mandamentos de Moisés*, por seguir o caminho do Buda, obviamente encontrará a salvação.

Porque nem Jeová nem Moisés nem Jesus Cristo são discriminatórios, nem exclusivistas, nem elitistas, só precisam que a Lei seja cumprida, pois ***estarão cumprindo uma Lei Universal.***

De fato, tais Mandamentos são os requisitos mínimos para regressar a Deus, assim como para ter uma vida pacífica na sociedade. ***Nenhum dos grandes líderes religiosos da humanidade estaria em desacordo com esses dez Mandamentos.***

Vejamos: o Senhor Buda dizia que nem os animaizinhos da Mãe Natureza deveríamos matar; e que deveríamos ver a mulher como filha, se era mais nova, como irmã, se da mesma idade, e como mãe, se mais velha (5º, 6º e 9º mandamentos. confronte-se 1ª Timóteo 5:2).

Resulta, pois, totalmente absurda a luta fratricida entre as diversas religiões, uma vez que **os Princípios Espirituais não variam**, apenas mudam as formas religiosas.

4.- DANDO COICES CONTRA O AGUILHÃO

Lamentavelmente, como todos estamos cortados com as mesmas tesouras, insistimos em dar coices contra o aguilhão da Verdade do Cristo.

Como? Tornando-nos parciais, dividindo-nos, partidarizando-nos, fracionando-nos em grupos, pré-julgando, atacando, *ofendendo as outras igrejas cristãs* — ou a distintas religiões — cheios de **fanatismo e santarronice**, querendo sempre ser mais — e muito mais — que os demais, odiando o que não compreendemos, etc., etc.

Pobre Cristo, onde o temos posto! Ou, melhor dizendo, descomposto! E seguimos com a **vaidade das vaidades**, o perverso orgulho místico, a distorcida **mitomania**, a cruel egolatria, a feroz soberba, e os abusos sistemáticos.

Pois em lugar de nos dedicarmos — com grande perseverança — à negação de si mesmos, a tomar nossa cruz e seguir o Cristo, temos nos dedicado ao oposto nestes dois milênios.

A realidade é evidente, não necessita maior comprovação, basta assistir a qualquer noticiário televisivo pela manhã.

E não importa a religião ou a nacionalidade, repete-se o mesmo padrão de entropia.

E é demasiado evidente que ***a involução moral ou espiritual desta geração é muito superior à evolução científica e tecnológica.***

É indubitável que a Grande Rameira está à vista, e o resultado é o *enorme nível de autoagressão que temos na nossa espécie.*

E por nossa própria mão, o dia tremerá e a noite será de fogo. Sem dúvida alguma, ***o Apocalipse começou, já está chegando o ocaso desta civilização,*** a cada dia é maior a barbárie.

Com muita compaixão vemos o quanto se torna difícil para todos, nestes tempos fatídicos, seguir com firmeza ***o Caminho do Cristo, sempre reto pelo centro,*** nem à esquerda nem à direita, como disse o sábio Salomão (Provérbios 4:25-27).

O problema segue sendo que nos cremos bons, generosos, maravilhosos, o povo escolhido, o melhor do mundo, o *non plus ultra* (o suprassumo, o máximo).

Gostamos do autoengano, passamos toda a vida no jardim da infância, crendo nos mitos que inventamos sobre nós mesmos, nos autoelogiando, nos autojustificando longamente; enquanto isso, a vida vai fugindo de nosso controle.

E ainda por cima temos a ousadia de acreditar que somos os únicos que seremos salvos, ***o povo escolhido.***

E assim seguimos todos, igualmente, ortodoxos, protestantes ou evangélicos e heterodoxos, pois a Mensagem sagrada de Jesus Cristo pulverizou-se.

E a forte multiplicação de igrejas protestantes (para B. Barret, 20800 denominações protestantes, que seguem

aumentando), mais as ortodoxas ou católicas: romana, grega, oriental, russa, etc. Isto é mostra evidente de que dita Mensagem não foi compreendida ainda.

Mas cada igreja tem uma parte da Verdade. Não se nega a evidência, por isso **não fazemos apologia a nenhuma, pois buscamos a Verdade em todas.**

Fazemos apenas apologia ao Cristo bem-amado e a seu Apóstolo Paulo, investigando sua verdade histórica, social, antropológica, religiosa, filosófica, simbólica e teológica, usando a lógica superior do espírito que dá vida, e não a letra que mata (2^a Coríntios 3:6).

E vemos com dor que **os exclusivismos seguem dominando**, e seguimos nos autoproclamando como os únicos e autênticos seguidores do mais fiel discípulo de Jesus, quer seja Apolo, Cefas (Pedro), ou Paulo. *E quão poucos são verdadeiramente do Cristo!* (1^a Coríntios 1:12)

Por certo, a célebre frase de Jesus Cristo, “**A verdade vos fará livres**”, é um argumento que se utiliza para sustentar que são “possuidores da verdade” e, portanto, **quase todos se consideram “livres” e os únicos e autênticos possuidores exclusivos da verdade.**

Mas se esquecem do que se segue a essa frase em João 8:31-59, quando o Senhor reclama dos judeus que “*Se fôsseis filhos de Abraão, as obras de Abraão faríeis*”. Portanto, se fossem filhos espirituais do Cristo, **as obras do Cristo fariam**.

Pelo contrário, em dois milênios tem sido demonstrado que os supostos “cristãos” se tornaram hipócritas e fariseus, e *em nome do bendito Cristo agredem aos demais cristãos* ou de outras religiões, gerando rios e torrentes de sangue.

Em consequência, “**aquele que pratica o pecado é escravo do pecado**”, e também, “*Vós sois [filhos] de*

*vosso pai o diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele era **homicida desde o princípio** e não se baseava na verdade, porque **não há verdade nele**. Quando fala mentira, fala do que é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira”.*

Onde está então a suposta verdade que quase todos ostentam possuí-la? Onde ficou a suposta liberdade da abominável escravidão do pecado, se a sangue e fogo combateram os que pensam diferente?

Com justa razão dizia Johann W. Goethe “**Ninguém é mais escravo do que aquele que se julga livre sem ser**”.

• Assim, **FOMENTA-SE O ÓDIO** contra as outras seitas ou igrejas, *se entretém, adormece e manipula a psique das pessoas com fanatismos e radicalismos*, com ódios e ofensas.

Por exemplo, contra aqueles que têm imagens religiosas, dizendo que são idólatras, chegando à violência contra suas famílias, destruindo os crucifixos, virgens, santos, etc.

O Cristo não predica ódio contra os que pensam ou sentem diferente a nossas pessoas, nem promove que se falte com o respeito aos demais, ofendendo as casas alheias só porque têm imagens religiosas.

Então, onde estão a *compaixão e compreensão* cristãs?

Por isso os que desejem ter símbolos ou imagens, podem muito bem tê-los, pois são belas as imagens dos querubins da Arca da Aliança e todo o simbólico ornato do Templo de Salomão.

A beleza da arte sacra é uma coisa, enquanto que a idolatria é outra coisa muito diferente, pois muitos proíbem todo gênero de imagens e crucifixos, etc., mas **idolatram o deus Mamom — o poderoso cavalheiro**

Sr. Dinheiro — e exploram a humanidade, em vez de servi-la.

Por isso está dito claramente em Colossenses 3:5: “Mortificai [reduzi], pois, os vossos membros que estão sobre a terra [os *apetites pecadores*]: fornicação, imundície, languidez, má concupiscência **e avareza, que é idolatria.**”

Outros **se idolatram a si mesmos**, exigindo que os demais os idolatrem. Esses são os verdadeiros ídolos viventes com pés de barro. **Essa é a verdadeira idolatria destes dias.**

Por conseguinte, Jeová sagrado, Adonai Sabaoth, estará muito mais contente **se destruímos os ídolos que carregamos e veneramos em nosso interior** e temos levantado e erigido com esmero, quer seja o amor próprio, a vaidade, o orgulho, a inveja, a cobiça, a luxúria, a ira, a gula, a preguiça, etc.

Assim como as estátuas e imagens de santos que temos feito com nossa autoimagem, de nossa muito egoísta, mitomana, soberba, ególatra e falsa personalidade.

Neste sentido **todos somos idólatras** e que ninguém pense o contrário, pois sem dúvida nos autoidolatramos fartamente, em vez de adorar — ou “ainda que seja” idolatrar — o Altíssimo.

A idolatria combatida pelo bendito Apóstolo — além da avareza — se refere às venerações e **sacrícios de sangue aos ídolos**, costume muito usual nesta época, que sobrevive em cultos afroamericanos modernos, por exemplo.

E o Apóstolo considera uma abominação participar e comer as oferendas alimentícias e restos dos sacrifícios oferecidos aos ídolos, isto que se chama “teofagia”.

Lamentavelmente, **esse costume era também praticado pelos judeus**, os quais sacrificavam apenas animais – bois, cabras, cordeiros, pombas, etc. – ao Deus invisível de Israel, e também com seus símbolos: estrela de Davi, menorá, tábuas da Lei, etc.

Nosso amado Senhor Jesus Cristo retirou esse costume religioso e estabeleceu a **bênção do pão e do vinho**, e Ele mesmo se sacrificou como Cordeiro de Deus que é.

Infelizmente, afinal, **não importa se temos ou não imagens**, pois fazemos coisas totalmente absurdas, contrárias à Lei de Deus e dos homens, frente às imagens ou não tendo imagem alguma.

Porque em ambos os casos se ofende o Criador, que tudo vê em qualquer momento e em qualquer lugar. Então, qualquer desses extremos – com imagens religiosas ou não – vem a ser a mesma coisa. Porém, **a Lei Divina é inexorável**.

Nós orientamos que aqueles que desejem usar imagens que as usem, *caso assim se inspirem para elevar sua oração*; e os que não desejem usar imagens é sua **decisão pessoal**, não nos devendo meter na vida particular de ninguém, nem polemizar sobre este tema.

E se têm o critério de que não devem ter imagens, respeita-se; o importante é que também consigam *se inspirar e elevar seu coração ao Altíssimo*.

Só pedimos uma conduta reta, com uso de imagens ou sem elas. **Que bela é a tolerância do Cristo!**

• Outros mais, que afirmam ser cristãos, lamentamos dizê-lo, **ofendem a bendita Mãe do Redentor do Mundo**, e dirigem palavras insultantes e “raciocínios” contra Miriam ou Maria.

Entendemos que correu muito sangue por debater estes temas, assim como outros temas e formas religiosas, que

serviram de pretexto para os abusos dos ortodoxos romanos.

Entretanto, os velhos rancores e más vontades já não devem ser lembrados, pois o sangue que correu deve estar esquecido, buscando-se o perdão e a tolerância, tal como manda ***o Cristo, o qual deu seu sangue por todos, gregos e troianos.***

Se não, pois então ***para que dizemos que o seguimos se vamos pregar e praticar o ódio?***

No caso, contra sua mãe Miriam ou Maria e contra aqueles que crêem em sua virgindade.

Se amamos o Cristo e o seguimos, temos que fazer as obras do Cristo. Não há outra maneira.

Recordemos, por certo, que as puríssimas concepções são um mito – cofre de sabedoria antiga – ou crença universal, o mesmo que as ressurreições.

Não somente entre os cristãos, mas também entre os hindus, pois Krishna também nasceu de uma virgem. Houve também ***puríssima concepção*** com Zoroastro, Hórus, Fu-Ji, Tammuz, Hórus, Huitzilopochtli, Quetzalcóatl, Viracocha, etc. Também nasceram em um 25 de dezembro Hermes, Dionísio, Buda, Krishna, Zoroastro, Hórus, Mitra, Tamuz, Adônis, Héracles ou Hércules, etc.

É uma ***simbologia profunda***, à qual, obviamente, não se terá acesso, ou não se vai desvendar, difamando e ofendendo a Mãe do bendito Redentor do Mundo.

Ou mesmo dizendo que todos esses mitos antiquíssimos e as deidades e simbologias mencionadas são pura e simplesmente coisas do diabo. Claramente, querem nos enganar!

Por isso devemos ***estudar seriamente todos os símbolos em torno do Cristo e não rechaçar nada “a priori”*** (antes de estudar ou comprovar) somente porque o bispo não gosta.

A propósito de latinismo: *Primum legere deinde credere*, “Primeiro ler (ou estudar) e depois crer”, diz o aforismo.

Coisas do diabo são as que pensamos, sentimos e fazemos todos os dias — agora, sim, cotidianamente — tanto o dogmático senhor bispo como qualquer paroquiano.

Por conseguinte, como completos cavalheiros — ou damas — e cristãos de coração, como procuramos ser, consideramos nosso sagrado dever, respeitar profundamente Miriam ou Maria, Maya, Isis, Freyja, Shakti, Tonantzin, Pachamama, ou qualquer que seja o nome que seja dado a ***nossa bendita Mãe Divina, a Parte Feminina de Deus***, a Sagrada Esposa do Espírito Santo, junto a quem cria tudo o que é, foi e será... Amém.

Nós a reconhecemos e veneramos intensamente, como filhos que somos de nossa ***Mãe Universal***, de nossa ***Mãe Natureza*** e de nossa ***Mãe Física***, que nos trouxe ao mundo e nos dá a bênção da Vida... Amém.

Também veneramos a ***Mãe Divina pessoal***, individual, que todos levamos internamente, a qual faz nascer o Cristo dentro de nós.

Temos apenas sua ***semente espiritual***; há que fazê-la germinar para que ele seja *formado em nós*.

Provas? Nossos pensamentos! Já que, se o Cristo vivesse e estivesse totalmente desenvolvido, *bem formado dentro de nós*, simplesmente ***teríamos pensamentos cristãos***, e não se desprezaria nem se odiaria aos que acreditam na virgindade de Maria, por exemplo.

Certamente, o Filho do Pai tem de ser concebido por uma Mãe, no caso, Divina, obviamente. **Quando se viu um filho que seja produto somente do pai?**

Não há **congruência cristã** em discutir sobre a Mãe de Jesus Cristo e exigir de nossos filhos o respeito a suas mães.

É perda de tempo. Melhor venerar e respeitar o Cristo Redentor e sua Senhora Mãe, esquecendo-se da discussão bizantina de sua virgindade.

O que isso importa para nós? **São coisas do Senhor Jesus Cristo e sua família.**

Vamos amar somente ao próximo que não acredita na virgindade e odiar os que, sim, acreditam, ou vice-versa? Assim amaremos ao Senhor?

Em vez de ofender a bendita Mãe do também bendito Cristo, e somente fazer discussões intelectuais infrutíferas, que acendem o rancor e lembram as discordâncias doutrinárias — sustentadas com sangue — entre protestantes e ortodoxos romanos, é preferível abençoar o Cristo e a sua Senhora Mãe e, em geral, a todos os seres humanos (Romanos 12:14)... *Amém.*

É melhor que deixemos de dar coices contra o aguilhão e utilizemos **o senso comum** — ainda que já saibamos que é o menos comum dos sensos — e atuar **com boa vontade**, quer dizer, com vontade cristã. *Deixemos de praticar o ódio entre cristãos, por favor!*

Por isso é que — sinceramente e de todo coração — nós, sim, *esquecemos e perdoamos as ofensas históricas.*

E anelamos somente, em realidade e de verdade, alcançar **a paz do Cristo, a paz do coração tranquilo, desenvolvendo a vontade e a boa vontade**, como está escrito (Lucas 2:14).

Sabemos que temos na vida apenas lampejos de verdadeira felicidade.

Porém, a paz sim podemos conquistá-la, *louvando a Deus nas alturas e buscando a paz na terra como homens de boa vontade...* Amém.

Quantas vezes temos louvado a Deus nas alturas e buscado a paz do Cristo durante o dia?

O dia – do mundo cruel – pôde mais sobre nós ou triunfamos sobre o dia?

Os supostos cristãos vamos seguir brigando todos os dias por tolices, ou vamos fazer melhor e ***abraçar a paz do Cristo***, que nos torna tolerantes e afetuosos com os demais cristãos ou de qualquer outra religião?

Isto está em nossas mãos.

5.- O POVO ELEITO

É um fato que – quase – todos nos cremos o melhor do mundo, muito mais que os demais; e, sem dúvida, essa é a raiz de todos os nossos males.

Por querer ser – “ao menos” – como Deus e nos apropriar de sua Sabedoria, ***fomos expulsos do paraíso*** (Gênesis 3:23). E *ainda não aprendemos a lição!*

Luzbel, esse precioso Luzeiro filho da manhã, caiu até o mais profundo do abismo (Isaías 14:12-21), pois quis se igualar a Deus e sentar-se em seu trono.

Quis ser mais que os demais, até mais que Deus Pai. *E ainda não aprendemos a lição!*

Como parte dessa arrogância, dessa soberba de nos crer o máximo, está a muito falsa ideia de que somos parte do

povo eleito, do povo de Deus, os únicos e verdadeiros, os exclusivos, os supereleitos.

Entretanto, isso acontece em todas as religiões, ainda que em todas elas existam expressões similares à seguinte: “Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus, **mas o que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus**”. (Mateus 7:21)

Assim, não basta dizer: Cristo eu te amo, eu te quero, sou teu, és meu salvador pessoal. Senhor, Senhor, profetizamos em teu nome e em teu nome expulsamos demônios, e em teu nome fizemos muitos milagres.

Para fazer a vontade do Pai há que cumprir fielmente e de coração com os Deuses Mandamentos. Há que **perdoar as dívidas** daqueles que nos devem...e nos têm de pagar! Quer dizer, aqueles contra quem temos ódio, e temos jurado – ainda que seja em pensamento ou sentimento – vingança, represálias, revanches, desquites.

Quão distantes estamos de amar o próximo como a nós mesmos! Cremo-nos superiores aos demais – o próximo – e os olhamos e tratamos com desprezo: “São uns hereges, idólatras, gentios, impuros. Nós somos os santos e nossa igreja é a única no mundo que pode nos salvar”.

Na verdade **nossa arrogância pseudocristã provoca risada**: “Eu, sim, aceitei Jesus – o Cristo – como meu salvador pessoal, e somente por minha fé estou salvo”. “E as obras não são necessárias, basta a fé.” Mesmo que façamos más – péssimas – obras.

Isso não é fé, é simples arrogância, orgulho, jactância, petulância: *vânilas vanitatum* (vaidade das vaidades), diz

o Eclesiastes (12:8-14). Como assim, uma citação em latim? És um católico à moda antiga, um pagão a mais!

Mesmo que seja uma das línguas em que primeiro se orou o Pai Nossa. A ignorância é exorbitante e o fanatismo é ácido, acompanhado de rancores antigos. *Que pena! Até onde chegamos os supostos cristãos!*

Em suma, **zero humildade, zero boa vontade**, só dogmatismo, fanatismo e crueldade, poses e fingidas mansidões e ostentação de saber a Bíblia de memória, ou confessar-se e comungar todos os dias, etc., etc.

Entretanto, **cremos ser “o povo de Deus”, “o povo escolhido”, “o povo eleito”**, e os demais irão para o inferno, como disse o bispo ou o padre ou pastor ou ministro, ou diácono.

E os católicos são uns impuros, idólatras, politeístas, pagãos. E os protestantes ou evangélicos são uns apóstatas, sacrílegos, hereges contumazes. Que não se fale dos muito heterodoxos gnósticos rosacruzes, dos budistas, taoístas, muçulmanos, hindus, judeus, etc.

Em verdade a humanidade não tem remédio. Ou melhor dizendo, **rejeitamos o remédio, o medicamento**: Nós o vemos prescrito e escutamos sobre ele diariamente – ou a cada domingo – e não damos importância. As palavras do Cristo entram por um ouvido e saem pelo outro.

Zero tolerância, zero bondade, zero boa vontade, *zero negar-nos a nós mesmos*, zero amor, zero compaixão cristã; zero coração! **Eis aí a colheita em dois mil anos!** *Mas nos cremos “o povo eleito”!*

Se analisamos objetivamente a conduta desta humanidade, com toda segurança podemos encontrar

que “**o povo de Deus**” está formado por membros de muitas diversas religiões, não importando seus nomes ou denominações.

Pois **se Deus está em todas as partes, como se prega até o cansaço**, quem faça Sua vontade, esse será salvo.

E não importa o Nome sagrado que se dê ao bendito Pai que está tanto nos céus como no segredo de nossos corações.

Quer seja Jeová, Adonai, Elohim, Buda, Tao, Alá, Theos, Ipalnemohuani, Hunab-Ku, Viracocha, etc., pois Ele e somente Ele sabe seu nome: **Eyé-Asher-Eyé**, “Ele é Ele”.

Fora os exclusivismos do Cristianismo Universal!

O Cristo, benfeitor nosso, ama – *com seu ardente coração* – a todos por igual, qualquer que seja sua religião (Mateus 5:45). Por isso nos diz enfaticamente:

“Mas a [semente] que caiu em boa terra, estes são os que com **coração*** **bom e reto** retêm a palavra escutada, e colhem fruto em **paciência**.” (Lucas 8:15)
[*Esta é uma sabedoria do coração, não do intelecto nem da discussão intelectual, nem do fanatismo ou exclusivismo.]

6.- FAZER A VONTADE DO PAI

Para fazer sua vontade, há que **bendizer** aos que nos maldizem e **orar** pelos que nos caluniam, desonram e difamam.

Devemos **amar** nossos inimigos e **fazer o bem** aos que nos aborrecem, orar pelos que nos maltratam. Beijar o látigo do verdugo, em poucas palavras.

Assim, pois, para fazer Sua bendita vontade, é necessário que – dentro de nós – ***façamos carne e sangue o Ensinamento do bendito Mestre de Mestres***, quer dizer, o sagrado Ensinamento de seu Pai que está nos céus.

Não bastam as boas intenções, nem os sentimentos ou os sentimentalismos do domingo, nem as afirmações do sacerdote ou do pastor de que somos o povo eleito.

Ou a crença de que já ganhamos um pedacinho de céu, nossa parcela celestial, por nossas esmolas ou dízimos, ou por nossas supostas boas ações ou omissões, pensamentos e sentimentos.

A afirmação: "***O caminho para o inferno é pavimentado com boas intenções***" (e o céu de boas obras) é completamente verdadeiro, independentemente de a frase ser atribuída a Jorge Herbert, San Francisco de Sales ou Samuel Johnson, ou seja, realmente - uma expressão muito antiga de origem imprecisa.

Não são suficientes, pois, as boas intenções para fazer a vontade do Pai.

Requer-se uma ***vontade férrea***, de continuidade de propósitos, de veneração e adoração constantes, de caridade inabalável.

- Há uma passagem bíblica em Mateus 12:46-50 – ratificada em Marcos 3:31-35 e Lucas 8:19-21 – que diz:

“Enquanto ainda falava às pessoas, eis que sua mãe e seus irmãos estavam fora, buscando falar com Ele. E alguém lhe disse: - Olhe, tua mãe e teus irmãos estão fora, buscando falar contigo.

Mas Jesus respondeu ao que falava com Ele e disse: — Quem é minha mãe e quem são meus irmãos? Então estendeu sua mão para seus discípulos e disse: — Eis aqui minha mãe e meus irmãos!

Porque **qualquer um que faz a vontade de meu Pai** que está nos céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe.”

Obviamente, o texto é simbólico, alegórico, pois o Cristo não era um descortês, nem um arrogante que desprezasse a sua família, muito menos a sua bendita Mãe; evidentemente não renegava o Quarto Mandamento da Lei de Deus!

O símbolo é claro: **Fazer** a vontade de Deus Pai nos permite formar parte de **sua família espiritual**, a de seu Filho o Cristo.

Busquemos ser familiares do Cristo por **nossas obras**, acima dos laços de sangue e convencionalismos sociais. Dizendo de outra forma:

“Aquele que tem meus mandamentos e **os guarda** [os *pratica, faz a vontade – mandamentos – de meu Pai*], esse é quem me ama. E o que me ama **será amado por meu Pai**, e eu o amarei e me manifestarei a ele.

Se alguém me ama, guardará minha palavra [*praticará, cumprirá*]. E meu Pai o amará, e viremos para ele e **faremos nele nossa morada.**” (João 14:21 e 23)

Ou seja, faremos nossa casa, nossa morada, com o praticante de meus Mandamentos, e posto que “*sou uno com o Pai*” (João 10:30), meus Mandamentos são a vontade de meu Pai, e **seremos sua família e viveremos juntamente na mesma “casa familiar”**.

A mensagem alegórica é evidente. Entretanto, a passagem bíblica de Mateus 12:46-50 foi tomada como pretexto por alguns para menosprezar e denegrir a bendita Mãe do Redentor do Mundo. Pobres seres, **leem a Bíblia como leem um jornal qualquer.**

Mas o que, sim, fica muito claro neles, é a conduta patriarcalista contrária às mulheres e sobretudo à Mãe de Jesus Cristo; oposição que deu origem a rios de sangue. *E ainda não aprendemos a lição!*

Também se evidencia **a arrogância** daqueles que já se consideram seus “discípulos” e “fazedores da vontade do Pai”, e **muito superiores à Mãe do Cristo.**

Entretanto, com esses desplantes de soberba se afastam cada vez mais do cumprimento de Sua sagrada vontade.

A mencionada passagem se vincula com o que afirma também em Mateus 10:34-38:

“Não penseis que vim para trazer paz à terra. Não vim para trazer paz, mas espada. Porque eu vim **para pôr em dissensão o homem contra seu pai**, a filha contra sua mãe e a nora contra sua sogra. E os inimigos de homem serão os de sua própria casa.

“O que ama o pai ou a mãe mais que a mim não é digno de mim, e o que ama o filho ou a filha mais que a mim não é digno de mim. **O que não toma sua cruz e segue apóis mim** não é digno de mim.”

Por acaso o Cristo prega descumprir ou faltar com o Quarto Mandamento da Lei de Deus? Ou o Cristo busca o ódio, a guerra ou a dissensão familiar? De pronto, claro que não. Também é simbólico, alegórico.

Devemos seguir o Cristo – e portanto a seu Pai – por cima de tudo o que nos possa parecer importante, segundo os convencionalismos ou regras sociais, mesmo que implique discordar com os seres mais queridos.

A **Cruz do Cristo** é a Cruz do Matrimônio Cristão, com respeito à **limpeza e pureza sexual ordenada por seu Pai bendito em Levítico 15**, versículos 2, 16, 18, 32 e 33, e não a cruz do martírio, da morte e da desonra, usada como sanção penal para os escravos e plebeus, aplicada pelos romanos dessa época.

É óbvio que não se referia à cruz onde Ele finalmente morreu sacrificado, cruz de infâmia e castigo para os delinquentes.

Não ia dizer a seus seguidores que delinquissem para que tomassem sua cruz.

Por isso diz: “*O que não toma sua cruz e segue após mim não é digno de mim*”. Porque se tomamos a cruz do matrimônio, conservando nossas energias criadoras, conforme IEHOVÁ Adonai ordena no capítulo 15 de Levítico, obviamente **seguimos abertamente contra os convencionalismos sociais e familiares**.

Convencionalismos que buscam apenas a procriação imediata e a prolongação das heranças, e a conservação dos bens terrenais a todo custo, sem se importar minimamente com o cumprimento das **regras específicas para os matrimônios**, que o Pai de Jesus Cristo ordenou desde os tempos de Moisés.

Por isso haverá dissensão de pai-filho-filha-mãe, sogra-nora, e “*os inimigos de um homem serão os de sua própria casa*”.

7.- O TRIPLO CAMINHO DE LIBERAÇÃO CRISTÃ

Se na verdade queremos fazer a vontade do Pai, o primeiro que devemos fazer é seguir de coração o Ensinamento de seu Filho, o Cristo, e fazê-lo carne e sangue dentro de nós mesmos.

E a chave está em Mateus 10:38: “*O que não toma sua cruz e segue após mim não é digno de mim*”. Palavras sagradas que ratificam o expressado em Mateus 16:24:

“Então Jesus disse a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, **negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me.**”

E poderemos observar com clareza que o versículo seguinte (25) coincide com o que segue a Mateus 10:38:

“Porque o que quer **salvar sua vida [social: cultivar a todos]** a perderá, e o que perca sua vida por causa de mim a achará.” (Mateus 16:25)

“O que acha a sua vida a perderá, e o que perde sua vida por minha causa a achará.” (Mateus 10:39)

Assim, a interpretação sistemática ou comparada não deixa lugar a dúvidas.

Desde os primórdios do cristianismo, os grandes apóstolos Pedro e Paulo insistiam na **correção sexual do indivíduo como chave do Ensinamento:**

“Porque a vontade de Deus é vossa santificação: que **vos aparteis de fornicação;** que cada um de vós **saiba ter seu vaso** [ou taça, alegoricamente “mulher”] **em santificação e honra;** não com afeto de concupiscência, como os gentios que não conhecem a Deus.” (1^a Tessalonicenses 4:3-5. Bíblia do Cântaro, 1602)

“Vós, maridos, igualmente, habitai com elas **segundo ciência** [a chave, a chave do mistério sexual de **Levítico 15**], dando **honra** à mulher como a **vaso mais frágil** e como a herdeiras juntamente da graça da vida; **para que vossas orações não sejam impedidas.**” (1^a Pedro 3:7 Bíblia do Cântaro, 1602)

E este é nosso bendito dever, que devemos cumprir com a – também bendita – continuidade de propósitos, respeitando seriamente essa “**ciência amorosa**”, essa chave cabalística do Apóstolo Pedro, que dá honra à mulher com as regras substanciais de limpeza e pureza sexual de **Levítico 15** (2, 16, 18, 32 e 33).

Por experiência de vida, sabemos que – normalmente – **se não há correção sexual do indivíduo, nenhuma outra parte de sua personalidade vai se corrigir.**

Entretanto, na supermoderna sociedade em que vivemos, a correção sexual do indivíduo *está fora de moda, é obsoleta, é do século retrasado*, e não precisa se falar mais sobre isso.

É oportuno esclarecer que, se seguimos o Cristo, **não devemos ter nenhuma discriminação**, seja por razão de sexo, idade, crença ou religião, educação, condição social, etc.

Tampouco devemos discriminar por “preferências sexuais”: nos dias de hoje, a ONU reconhece 112 “gêneros” e Nova York 31.

Respeitamos seriamente toda a humanidade doente, os direitos e a dignidade das pessoas, pois o Pai faz nascer o sol para todos, justos e pecadores.

Somente dizemos com toda sinceridade que nenhuma das grandes religiões considera, expressa ou

tacitamente, que o costume da homossexualidade – e suas variantes – seja viável para alcançar a união com a Divindade, ou seja, regressar ao Pai.

E com muita satisfação **temos abertas as portas para todos aqueles que busquem a RETIDÃO SEXUAL**, pregada por Moisés e ratificada pelo Cristo e seu Apóstolo Paulo.

- Agora, o primeiro convite que o nosso Senhor de todas as Bondades nos faz, para segui-lo, para ir após ele, é **“negue-se a si mesmo”**.

Normalmente, é chocante para todo o mundo, pois é raro encontrar quem verdadeiramente queira negar-se a si mesmo, o importante para quase todos é **afirmar a si mesmos**, e a isso nos dedicamos diariamente.

Portanto, observa-se bem, o verdadeiro ensinamento do Cristo é totalmente revolucionário, já que guia diretamente **à revolução de nossa psique, de nossa mente, de nossa vontade, de nossa consciência**. Ainda ressoa fortemente suas muito eloquentes palavras:

“Haveis ouvido que foi dito: Não cometerás adultério [Torá judia]. Mas eu vos digo que **todo aquele que olhe a uma mulher para cobiçá-la, já adulterou com ela em seu coração** [e reciprocamente as mulheres, que cobiçam os homens].” (Mateus 5:27-28) [Nova Torá Cristã]

Acabaram-se as regras formais – que produziram apenas hipócritas e fariseus – e **vamos ao cerne da questão: o que geramos em nosso coração**, nossos sentimentos ou desejos íntimos, nossos pensamentos perversos de cobiça, no caso, cobiçar uma mulher

O Decreto está dito com toda clareza. Mudemos então nosso coração, nossos sentimentos íntimos, nossos pensamentos, para assim poder mudar nossas ações, para fazer boas obras, em vez de más – péssimas – obras, às quais nos inclina nosso egoísmo, nosso egocentrismo, nossa egolatria, nosso Satã interior.

Entretanto, apesar da superevidência, alguns se autoenganam e têm a falsa ideia de que apenas o fato de se tornarem “formalmente” cristãos ou por comungarem diariamente, ou por “aceitarem o Cristo como seu salvador pessoal”, por tão somente esses fatos, já possuem – aqui e agora – as virtudes descritas em Gálatas 5:22-23: ***caridade, gozo, paz, tolerância, benignidade, bondade, fé, mansidão e temperança.***

Afirmam que os demais “supostos” cristãos e os de outras religiões não possuem nem possuíram estas virtudes.

O autoengano é evidente, é mais uma falácia do Satã interior, pois para conquistar tais virtudes é necessária a negação de si mesmos, ou seja, dos vícios opostos. Porém, estão muito cômodos com sua ilusão!

- ***Seguir o Cristo, é seguir seu exemplo de indiscutível serviço à humanidade doente,*** totalmente desinteressado.

Recordemos o que o bendito Mestre dos Mestres — Rabi dos Rabis — nos diz em Mateus 20:28:

“O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar sua vida em resgate de muitos.”

Comumente, queremos ser servidos em vez de servir: e venham os dízimos e as primícias e as oferendas, e as

casas patriarcais e os banquetes; os anéis eclesiásticos e as joias, e as jovenzinhas e os rapazes, etc., etc.

E mesmo assim, ainda nos cremos “o povo escolhido”! Cruel falácia.

O Cristo bem-amado dedicou toda a sua vida pública exclusivamente a entregar aos demais o Ensinamento de seu Pai e a curá-los apenas com suas benditas mãos.

E sempre o fez ***sem pedir nada em troca***, tal como está escrito, e *nunca teve sequer onde reclinar a cabeça*, como também está escrito.

Por isso aquele jovem rico do Evangelho não pôde segui-lo, pois devia doar toda sua fortuna aos pobres (Marcos 10:17-22).

Por certo, *também o convidou a tomar a sua cruz*:

“Una coisa te falta: anda, vende tudo o que tens, e dá-lo aos pobres, e terás tesouro no céu; e vem, segue-me, ***tomando tua cruz***.”

Logo, então, o Ensinamento cristão ou crístico é substancialmente para ajudar àqueles desprezáveis da sociedade, que a Providência, o Destino, a Lei do Karma, a Justiça Divina, ou como queira chama-la, pôs na terrível condição de passar todo gênero de necessidades e carências.

As pessoas que seguiam Jesus Cristo eram ***os pobres, o povo simples***, pois os ricos tinham muito do que cuidar – orgulhos, vaidades, jactâncias, sensualidades, autocomplacências, etc., etc. – e, portanto, muito que perder ao seguir o Cristo com sinceridade.

Ao contrário, ***o pobre sempre tem muito a ganhar e nada a perder***, se ama e segue o Cristo de coração.

Raro é aquele com dinheiro ou cultura que também busca os tesouros sagrados do Reino dos Céus. É algo digno de se ver.

Mas, normalmente, aí está o camelo – ou a madeixa de fio grosso, como queiram chamar – e lá está o buraco da agulha; e que difícil poder uni-los!

Entretanto, para descanso de muitos, é evidente que a prova – que não aconteceu – da doação de todos os seus bens, foi especificamente para esse jovem, já que não diz que todos devamos fazer o mesmo.

O que fica muito claro no texto, onde se apresenta indubitável, é ***quando nos diz a todos nós como ir após Ele, ir junto a Ele.***

É então quando, expressamente, com toda intenção, nos convida ao *Triplo Caminho de Liberação* (Mateus 16:24, Marcos 8:34 e Lucas 9:23).

Bem sabemos que o Cristo, em si mesmo, é o Caminho, a Verdade e a Vida, e nos propõe que sigamos após ele através de três vias ou sendeiros ou rotas. Por isso honramos seu Triplo Caminho que nos libera de nossas dívidas e permite chegar ao Pai celestial.

(Veja-se, por favor, nossa outra obra “*O Triplo Caminho de Liberação Cristã*”, em que compartilhamos sobre esta importante temática.)

• Assim, em definitivo, o ***Triplo Caminho de Liberação*** que o Cristo nos propõe — ratificado em três evangelhos — pode acertadamente ser exposto assim:

*“Quem queira vir após mim [e por minha intermediação, até o Pai], **negue-se a si mesmo** [a seu Satã interior], **tome sua cruz** [do Matrimônio Cristão, com a limpeza sexual de Levítico 15] **e siga-me** [siga meu exemplo do serviço desinteressado à humanidade].” (Mateus 16:24)*

8.- O ATEÍSMO

Em geral, a humanidade já não acredita em nada, salvo o que pode ser observado, medido e pesado com os sentidos físicos, e com os instrumentos criados para esse fim.

E ainda que muitos vão à igreja — qualquer que seja — geralmente por um convencionalismo social, e no fundo só acreditam nos avanços científicos.

O valor mais importante é uma conta bancária bastante avultada, bons carros, boas casas, várias amantes, etc.

E tomamos a ciência de pretexto para não crer em nada, e assim nos dedicar exclusivamente a buscar o “conforto”, ou como diz ironicamente o bendito Apóstolo, “*comamos e bebamos, que amanhã morreremos*” (1^a Coríntios 15:32).

Paradoxalmente, ***o ateísmo real ou encoberto é hoje em dia a “religião”, “doutrina”, “credo” ou “crença” predominante***, normalmente disfarçado de ciência e tecnologia, com seus dogmas científicos, muitos dos quais seguem sendo obstáculo para o avanço da própria ciência seja pura ou aplicada.

Quase todos os grandes cientistas foram também grandes rebeldes, heterodoxos ao morrer, que sempre nadam contra a corrente do dogmatismo científico de sua época.

Todo avanço na ciência ou na religião é rechaçado automaticamente pelo “**status quo**”, quer dizer, **a ordem ortodoxa estabelecida**.

Porém, curiosamente, são os heterodoxos os que impulsionam esta civilização, pois de outro modo o *status quo* (situação atual) se prolongaria até o infinito.

Sempre haverá na Criação entropia e negentropia, tese e antítese, positivo e negativo, luz e trevas. Sempre haverá contrastes: a serpente tentadora do Éden e a milagrosa serpente de bronze de Moisés, com a qual curava seu povo durante a peregrinação pelo deserto. Haverá Kali e Shakti, a serpente de Esculápio e a Píton, etc.

Ademais, **a Mãe Natureza compensa tudo conforme a lei de causa-efeito**: tiramos comida do mar para sustentar os preços e evitar perdas comerciais, e temos fome no planeta.

Utilizamos refrigeradores e aparelhos de ar-condicionado para nossa comodidade ambiental, que funcionam com gases nocivos para a atmosfera e destroem a camada de ozônio, e assim geramos maior aquecimento global, etc., etc.

E conforme esse “formigueiro” que chamamos humanidade se multiplica exponencialmente sobre o planeta, também com essa superpopulação se esgota a vida — as demais espécies se extinguem — e a Mãe Natureza se vê forçada a implantar sua cura.

Somos uma espécie de células transformadoras, como as do fígado ou do pâncreas, e com o **processo involutivo** nos tornamos cancerosas e autoagredimos o corpo maravilhoso deste planeta.

Então esse organismo superinteligente que é nosso planeta Terra reage com febres, inchaços e erupções, ou com dilúvios.

E se torna a repovoar com novas células sãs, depois de grandes cataclismos.

Assim tem sido e será. Por isso o **dilúvio universal** é registrado por quase todas as culturas e religiões da humanidade, desde que se tem memória.

E fica o registro também do avanço científico e tecnológico das **outras civilizações que nos precederam**, por mais que alguns dogmáticos da ciência e da religião queiram fechar os olhos.

Mostra clara e evidente do processo involutivo de uma civilização, que é **a intensa radicalização do ateísmo**, normalmente disfarçado de cientificismo.

Assim como essa espécie de ateísmo “em suspenso” chamado **agnosticismo** (sem gnose) que espera a demonstração de Deus no laboratório.

Ambos, ateísmo e agnosticismo, sempre acompanham a *bancarrota das religiões* e, geralmente, dos valores em que descansa a vida em sociedade.

Porém, nem a ciência nem o dinheiro nem a internet são maus em si mesmos, tudo depende do uso que lhes seja dado. E normalmente a humanidade lhes dá um marcado mal uso.

E o que é definitivo, se o homem criou uma arma — que em si mesma serve para danificar — é para usá-la, e não para tê-la em vão, seja no closet ou em um silo nuclear.

Já despontam os novos cataclismos que aguardam esta humanidade. Quanta dor!

Bendito seja o Apóstolo Paulo, que nos orienta com retidão para seguir a Senda do Cristo Salvador, e nos prepara para estarmos atentos e corrigir-nos, como vigias em época de guerra.

Ou como servos fiéis que velam e montam guarda, diligentes com a chegada do Senhor, pois em qualquer hora do dia ou da noite ele pode se apresentar.

9.- O DOGMA CIENTIFICISTA

O dogma científico-atéu-materialista nos faz crer que não existe o Espírito, nem Deus, nem Ser Supremo, nem nada que lhe seja parecido.

Mas, curiosamente, a mesma ciência moderna nos diz que **entre elétron e elétron** — ou entre as distintas “partes” ou “partículas” do supostamente “indivisível” átomo — **há ainda insuspeitáveis dimensões**. Estas são as dez principais, os sefiotes, como diziam os sábios cabalistas judeus desde a antiguidade.

Por isso, então, como negar *a priori* (antes de estudar ou comprovar) as dimensões superiores do Espírito?

Um dos maiores rebeldes, **Albert Einstein**, já demonstrou que a massa se transforma em energia e vice-versa, com sua célebre fórmula $E=mc^2$ (A energia é igual à massa vezes a velocidade da luz ao quadrado). Realmente é um dos postulados mais sólidos da ciência “materialista”.

Em verdade, a “Teoria da Relatividade” é maravilhosa, pois demonstra claramente que existem **múltiplas formas de energia**.

O próprio Einstein afirmava que não sabíamos realmente o que era a eletricidade; que a usávamos, sim, mas não sabíamos nada de sua natureza intrínseca... e seguimos ignorantes.

A relatividade se tornou “incerteza” com **Werner Heisenberg**, que junto com **Niels Bohr** e **Max Planck**, deslocaram radicalmente o dogmatismo dos seguidores

de **Isaac Newton**, o qual em seu momento também foi rechaçado pelos ortodoxos.

Quase tudo o mais, escrito até esta data, têm sido notas de rodapé destes destacados cientistas que se baseiam em suas obras. *Até que também se torne dogmatismo!*

Porém, não somente os cientistas foram sacudidos por estes ilustres personagens — de nossa maior consideração — mas também muitas correntes do pensamento religioso.

Os ateus os utilizaram para se apoiar em seu materialismo, e os religiosos fizeram exatamente o mesmo, pois abrem a possibilidade de encontrar ou descobrir as *supradimensões da Natureza*, comprovando as características e efeitos das energias espirituais sutis.

Seguindo a estes supertalentosos cientistas — heterodoxos e revolucionários — podemos entender que **as variedades ou tipos de energia são ilimitados.**

Tudo é energia no cosmos e a matéria é energia condensada, bastando simplesmente ver a pujança, a força maravilhosa do brotar das plantas, do nascer e renascer dos animais, das aves e dos peixes, etc., para perceber como a energia infinita do criador se cristaliza. Por isso está escrito que **“tudo quanto respiro louve a Jeová”** (Salmo 150:6).

E, ao chegar a morte, a matéria se transforma em energia de novo, e o ciclo continuará *ad aeternum* (até a eternidade) ou até chegar a Noite Cósmica, diriam os hindus.

Então a matéria e a energia (águas da vida) ficam em repouso, em perfeito equilíbrio, até que de novo o Ruach Elohim (*Rúaj Elojím*: Alento ou Espírito de Deus) mova-se sobre as águas da vida e fecunde o cosmos com seu canto sublime no Novo Dia Cósmico.

Entre as formas de energia, são muito importantes as **psíquicas ou psicológicas**, que a parapsicologia mediou incipientemente (UCLA, UCSD, etc.), e cujos efeitos energéticos sentimos pessoalmente e de maneira contínua, quer seja ao projetá-las para o exterior ou interior.

Além das psicológicas, as **energias espirituais** se expressam também de múltiplas e muito poderosas formas. E, a partir de Einstein, é um absurdo negar a existência desta categoria de energias sutis.

Recordemos a **Lavoisier**, cuja atitude científica foi sempre considerar que “*tudo é possível, salvo prova em contrário*”.

Todo templo ou centro de oração — qualquer que seja sua religião ou crença — é uma fonte energética maravilhosa, **é uma pilha atômica de energia espiritual**.

Isto é apenas lógico, depois de conhecer os prodígios da física atômica e quântica, e os incontáveis mistérios ainda por descobrir. E também depois de ver as maravilhas que os modernos telescópios astronômicos revelam.

Que sublimes são as formas com que se organiza a energia, transformando-se e unindo-se com a matéria em todas as galáxias do cosmos infinito!

Entretanto, *muitos vendo ainda não veem*.

EVANGELHO DE TOMÁS

[*Extrato. Nag Hammadi II, 2.*]

50. Jeshua diz: Se vos dizem: “De onde vens?”, dizei-lhes: “Viemos da luz, **do lugar onde a luz se originou por si mesma**”.

Ele se pôs de pé e Ele mesmo apareceu na imagem deles.

Se vos dizem: “Quem sois?”, dizei: “Somos os Filhos dele e somos os escolhidos do Pai vivente. “Se vos perguntam: “Qual é o sinal de vosso Pai em vós?”, dizei-lhes: “**É movimento com repouso**”.

99. Dizem-lhes seus discípulos: Teus irmãos e tua mãe estão de pé lá fora. Ele lhes diz: Estes aqui são **os que cumprem os desejos de meu Pai, estes são meus irmãos e minha Mãe**. São eles os que entrarão no Reino de meu Pai.

101. Jeshua diz: Quem não odeia a seu pai e a sua mãe como eu, não poderá tornar-se meu discípulo. E quem não ama seu Pai e a sua Mãe como eu, não poderá tornar-se meu discípulo. Pois **minha mãe** me pariu, mas minha **Mãe verdadeira me deu a vida**.

102. Jeshua diz: Ai dos clérigos! pois se assemelham a um cachorro deitado no presépio dos bois. **Pois nem come nem deixa que os bois comam**.

53. Seus discípulos lhe dizem: a circuncisão é proveitosa, ou não? Ele lhes diz: Se fosse proveitosa, seu pai os geraria circuncidado em sua mãe. Mas a verdadeira circuncisão espiritual se torna totalmente proveitosa.

104. Dizem-lhe: Vem, oremos e jejuemos hoje! Jeshua diz: Pois qual é a transgressão que eu cometi, ou **em que fui vencido**? Mas quando o Noivo saia da Alcova nupcial, então que jejuem e orem!

106. Jeshua diz: **Quando façais dos dois um** [os esposos], **vos convertereis em filhos do homem**, e se dizeis à montanha, move-te, ela se moverá.

107. Jeshua diz: O Reino se assemelha a um pastor que possui 100 ovelhas. Extraviou-se uma delas, que era a maior.

Ele deixou as 99, buscou a uma até que a encontrou. Tendo-se cansado, disse a essa ovelha, “Te quero mais que as 99!”

108. Jeshua diz: **Quem bebe de minha boca** [meu Verbo, meu *Ensinamento*], se fará semelhante a mim. **Eu mesmo me converterei nele**, e os segredos lhe serão manifestados.

*

V. A IGREJA CRISTÃ-PAULINA

A Igreja do Apóstolo Paulo leva o selo da *inovação espiritual, da renovação pessoal e social* que o Cristo preconiza, e encabeça a exaltação ao bendito Apóstolo.

Por isso diz: “E não vos conformeis com este século [*não vos adapteis a seus maus costumes*]; mas **REFORMAI-VOS pela RENOVAÇÃO de vosso entendimento**, para que experimenteis qual seja a boa vontade de Deus, agradável e perfeita.” (Romanos 12:2)

Destaca-se no Ensinamento destes GRANDES SERVOS DA HUMANIDADE, **o abandono dos sistemas caducos, dos dogmatismos e das formalidades superficiais**, dos fanatismos e das santarronices.

Adeus à circuncisão e às hipócritas regras alimentícias, e às rigidezes e dogmatismos do sinédrio, que perseguiu o Cristo até matá-lo.

Adeus à intolerância dos “santos” de Jerusalém, que queriam **seguir os passos farisaicos do sinédrio**, impondo cargas que eles mesmos não eram capazes de carregar.

Adeus aos dízimos e primícias, aos quais os “santos, anciãos e novos cristãos” de Jerusalém eram tão afeiçoados; e é melhor usar de coletas, pois, pessoalmente, o bendito Apóstolo preferia morrer antes que pedir dízimos.

Entretanto, o Apóstolo Paulo enviava as “coletas” para Jerusalém; era certamente caritativo com esses “santos”, ainda que o agredissem e se opusessem a seus critérios revolucionários. *Mas ele trabalhava, com suas mãos, para não ser pesado a suas igrejas.*

Realmente, **nenhum de nós é santo neste mundo traidor**, e quem não falha nas ações pode falhar nos

pensamentos; “o pensamento é muito ligeiro” e “o olhar é muito natural”, dizem popularmente.

E na hipótese — não concedida, dizem os advogados — de que, “por casualidade”, houvesse alguém com a limpeza mais absoluta de seus pensamentos, talvez pudesse falhar nos sentimentos...

1.- O REMÉDIO

Por isso o Cristo veio a este mundo traidor, porque estamos muito enfermos, ***não temos normalidade psicológica, nem moral, nem espiritual***:

Autoagredimo-nos pessoal e socialmente, e também como espécie; o genocídio tornou-se comum. E agredimos apenas por esporte — não por fome ou necessidade — as demais espécies.

Realmente, *somente os normais podem se desenvolver*. Somente os normais podem chegar à ***supernormalidade do Cristo, sem ódios nem rancores***, mas com perdão para os devedores, bênçãos para os que nos maldizem, e amor — no segredo do coração — para aqueles que nos odeiam e nos aborrecem.

Porém os fatos demonstram que nossa civilização, em vez de ir ganhando mais alma ou possuindo mais valores espirituais e virtudes — “*em paciência possuireis vossas almas*” — ***vai perdendo ou deixando de possuir sua alma, e adquirindo novos vícios***, também muito pacientemente.

Buscando o efeito — como sempre — de ganhar todo o mundo, ou dando valiosas recompensas aos hierarcas das igrejas, para ***comprar suas almas***.

Os projetos mecanicistas — sejam científicos, culturais, políticos, religiosos, etc. — da sociedade moderna se concentram em ***robotizar*** — eufemisticamente, “tornar

técnico" —, ***ao máximo, o indivíduo, e, portanto, as multidões.***

Quanto menos alma tenham, estarão melhor controlados. E, portanto, não terão individualidade, serão sempre rebanho, serão anormais. Aí está o business [negócio]! Estudemos a **Noam Chomsky**, por favor.

Isto se tornará muito duro para muitos amigos, mas é a verdade, e está diante dos nossos olhos.

Devemos dizer a Verdade, custe o que custar, tal como nosso amado Apóstolo Paulo nos deu exemplo.

Por isso o verdadeiro trabalho de um Diácono ou Missionário ou instrutor que está formando alma, acumulando virtudes e adorações, não é precisamente ***declamar a Bíblia de memória e falar muito bonito.***

Mas reformar todos aqueles que aceitem a reforma, ajudar as pessoas a ser normais, *dirigir uma escola de normalidade, de fraternidade*, de muita elevação espiritual e oração, como o bendito Apóstolo Paulo também nos deu exemplo, *sem os abusos que já conhecemos*: estes são anormais!

A impactante realidade do século XXI (vinte e um) nos demonstra que a evolução científico-tecnológica desta civilização não é parelha com respeito a sua evolução moral, mas, pelo visto, andam em ***proporção inversa.***

De fato, vamos caminhando para trás como caranguejo, pois ***moralmente vamos involucionando,*** e o resultado é notório: utilizamos sistematicamente os avanços da ciência para nos autoagredir e agredir à Mãe Natureza.

Assim, para nos curar veio o Senhor dos Senhores, encarnando-se *na mais rebelde e cismática de todas as províncias romanas.* Certamente, nenhum cônsul queria governar a Judeia.

E se, por sua vez, os judeus mesmos consideravam a Galileia — a região mais ao norte e revoltosa — o pior da Judeia, diziam que nunca havia se levantado um profeta na Galileia, e também, *o que de bom pode vir da Galileia?*

Pois aí, **no pior dentro do mau**, aí mesmo, entre o pior, floresceu Jeshua o Bendito. E nos trouxe a Mensagem supersubstancial do perdão mais absoluto para os nossos devedores...

A Luz sempre vem às trevas, desce ao caos, e resgata, transforma ou transmuta essa escuridão em nova luz. Ainda que seja apenas uma partezinha, a grande maioria das trevas não a compreendem, ficando isto demonstrado nos dois milênios, quando não a compreenderam.

2.- UMA IGREJA QUE SE AJOELHA

O bendito Mestre dos Mestres nos ensinou a nos ajoelhar para fazer orações, rompendo uma vez mais com a tradição da Torá judia – e o consequente Talmude – já que é impossível ver um judeu observante se ajoelhar para rezar.

A única exceção é durante o serviço de rezas do Yom Kippur e do Rosh Hashaná, quando alguns judeus observantes se prostram – mas NÃO se ajoelham – quatro vezes e uma vez, em lembrança dos serviços rituais que eram realizados no Templo de Jerusalém.

A proibição de se prostrar em qualquer lugar, que não seja o Templo em Jerusalém, provém de Levítico 26:1. A **Torá Vayikrá** (Levítico) **com o comentário de Rashi** (acrônimo de Rabi Shelomo ben Itzjak, Troyes, França 1040-1105) é uma obra pós-talmúdica que reitera as tradições talmúdicas e pré-talmúdicas, cujo comentário a Levítico 26:1 é o seguinte:

“o ato de prosternar-se é realizado mediante a extensão das mãos e dos pés, e a Torá proibiu fazê-lo fora do Templo **inclusive por Deus.**”

Quer dizer, ***nem sequer por Deus se deve ajoelhar fora do templo.*** (TB Meguilá 22b).

Entretanto, o Cristo, benfeitor nosso, nos ensinou a orar de joelhos em qualquer momento e lugar, como está escrito:

“E Ele se afastou deles a uma distância como de um tiro de pedra, e ***posto de joelhos orava*** dizendo: —Pai, se queres, afasta de mim esse cálice; mas não se faça minha vontade, senão a tua.” (Lucas 22:41-42)

Também aparecem menções no Novo Testamento do novo costume de ajoelhar-se, por parte do protomártir Estevão (Atos 7:60), do Apóstolo Pedro (Atos 9:40), e desde logo, do Apóstolo Paulo, que tornou esta prática comum (Atos 21:5) e deu o exemplo:

“Em tudo vos tenho demonstrado que trabalhando assim é necessário apoiar os fracos, e ter presente as palavras do Senhor Jesus, que disse: 'Mais bem-aventurado é dar que receber.'” Quando havia dito estas cosas, ***se pôs de joelhos e orou*** com todos eles.” (Atos 20:35-36)

O bendito Apóstolo dos Gentios também ensinou claramente que deveríamos nos ajoelhar ante a Majestade do Pai e de seu Filho, o Cristo:

“Por esta razão ***dobro meus joelhos diante do Pai***, de quem toda a família tomou seu nome nos céus e na terra, a fim de que, conforme as riquezas de sua glória, vos conceda serem fortalecidos com poder por seu Espírito no ***homem interior***” (Efésios 3:14-16)

“Pelo que Deus também o exaltou sumamente e lhe outorgou o nome que está acima de todo nome; para

que ***em nome de Jesus se sobre todo joelho*** dos que estão nos céus, na terra e debaixo da terra; e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.” (Filipenses 2:9-11)

E seguindo seu exaltado exemplo, nos ajoelhamos com fervor para adorar humildemente ao Pai de todas as Paternidades, ao Eterno Deus, ao Altíssimo sagrado, e a seu Filho o Cristo, Senhor de Senhores.

Portanto, ***deixamos a arrogância*** de praticar a Torá mal entendida nesta e outras matérias, ***e abandonamos as formalidades rígidas de judeus e cristãos*** – supostamente – ortodoxos, optando pela refinada flexibilidade de nosso amado Mestre Jesus Cristo e seu Apóstolo Paulo, que permite ***a adoração ao Eterno sem limitações formais, externas e acessórias***, pois ***“misericórdia quero e não sacrifício”***. Quer dizer:

“Então o escriba lhe disse: — Bem, Mestre [Rabi], tens dito a verdade: Deus é uno, e não há outro à parte dEle; e amá-lo com todo o coração, com todo o entendimento, e com todas as forças, e amar ao próximo como a si mesmo, ***vale mais que todos os holocaustos e sacrifícios.***” (Marcos 12:32-33)

3.- O PAULO INTERIOR

Quando citamos ou escutamos as palavras do Evangelho sobre o chamado para todos nós, os muitos, e que ***serão poucos os escolhidos*** (Mateus 22:14), automaticamente acreditamos ou pensamos ou sentimos que a exclusão é para os demais.

Como temos uma opinião tão exaltada, tão elevada de si mesmos, ***pensamos que de fato e por direito nós já estamos escolhidos por Jesus Cristo***, simplesmente por nossa muito linda e bonitinha cara cristã.

Ou por sermos diáconos, sacerdotes, ministros, pastores ou bispos: mais caras bonitas!

Acreditamos que as merecemos todas! ***Leiamos e releiamos, por favor, as Epístolas do bendito Apóstolo***, para nos darmos conta, totalmente, dos superesforços que fazia — *constantemente* — para meio-conduzir os “irmãozinhos” cristãos da igreja nascente.

E os mais reticentes foram sempre os judeus-cristãos de Jerusalém, aqueles “ortodoxos originais” que tornaram difícil a vida do bendito *Apóstolo dos Gentios*.

Pois queriam impô-lo a circuncisão forçosa e as rigidezes alimentícias, as “*obras da lei*” — muito ortodoxas — que ***nosso Senhor Paulo de Tarso, o mais heterodoxo e eclético de todos os Apóstolos***, rejeitou radicalmente.

Vendo não vemos e ouvindo não ouvimos. Para começar, temos um Apóstolo com um número ímpar, adicional aos 12, que não esteve diretamente com Jesus Cristo.

Isto nos recorda intensamente o sefirote ***Daath*** da cabala hebraica, o sefirote invisível. Ele está aí, mas ninguém nos fala com certeza dele, e somente os muito experimentados sabem do que se trata. (10 sefiros + Ain + Klifot = 12, + Daath?)

Saul ou Paulo de Tarso é um Missionário (*Apóstolos*, em grego) agora cristão, que no início perseguiu mortalmente os seguidores de Jesus, e certamente presenciou — com toda frieza e cumplicidade — a execução por apedrejamento do bendito Estevão, o protomártir.

Era então um rabino superfanático e feroz. O contraste de sua conversão é terrível! É o maior exemplo de arrependimento do Novo Testamento.

Porém, o mais surpreendente é que ainda não nos demos conta de que ***Todos levamos um Paulo de Tarso dentro de nós***, no recôndito do nosso Ser!

É uma parte das Hierarquias que o Altíssimo possui em nosso interior, ELE... AQUELE que também mora dentro de nós como está escrito (1^a Coríntios 3:16).

E aí está dentro de nós — aguardando seu despertar — o Décimo Terceiro Apóstolo, ***o menor e mais indigno, o que perseguiu antes o Cristo e agora o louva e o preconiza.***

Ainda não nos damos conta que antes de conhecer o Cristo pensávamos, dizíamos e fazíamos coisas contra Deus e sua Sabedoria?

E mais, *atacávamos e perseguíamos a Sabedoria Cristã e seus Sábios* desde uma conversa — materialista — no cafezinho, até os “ensinamentos sobre a vida prática” aos nossos filhos, etc.

E depois da iluminação (choque da consciência e o arrependimento consequente) no caminho de Damasco (a própria vida) veio o Cristo (Jesus) e nos ensinou o quão cegos nos encontrávamos, devolvendo-nos a vista com a pureza da Verdade, ensinando-nos como nos corrigir para servir ao Pai.

E agora glorificamos a Sabedoria, o ensinamento transcendental do bendito Redentor do Mundo, e não o perseguimos mais, todavia o predicamos.

E mais, se nos propomos seriamente, também poderemos alcançar essa profunda “***sabedoria de Deus em mistério, a sabedoria oculta que Deus predestinou antes dos séculos para nossa glória***”, à qual o bendito Apóstolo nos convida a aceitar — com a devida maturidade (1^a Coríntios 2:7).

O cristianismo tem ainda muitos mistérios maravilhosos...

Em verdade, temos um mundo insuspeitável por descobrir, lá dentro de nós mesmos, em vez de se andar brigando por dogmas, cargos e preeminências.

Melhor ainda, recordemos as palavras de alento do Décimo Terceiro Apóstolo:

“Mas graças a Deus, que nos dá **a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo**. Portanto, meus amados irmãos, sejais firmes e constantes, **sempre crescendo na obra do Senhor**, sabendo que, no Senhor, *vostra obra não é vã*.” (1^a Coríntios 15:57-58)

4.- O SERVIÇO DESINTERESSADO À HUMANIDADE

Talvez o aríete do bendito Apóstolo foi seu desapego total ao dinheiro e às honras e à fama mundana.

Rechaçou pessoal e diretamente os dízimos e primícias da tradição judaica, e **afastou as finanças do Cristianismo Universal**. (Hebreus 7:5-28)

Com seu exemplo pessoal demonstrou que pode haver serviço desinteressado à humanidade, sem dízimos nem primícias, nem oferendas nem cotas, com um cristianismo que busca — muito sinceramente — a caridade:

“Não cobicei nem a prata nem o ouro nem o vestuário de ninguém.

Vós sabeis que ***estas mãos proveram as minhas necessidades e daqueles que estavam comigo.***

Em tudo vos demonstrei que **trabalhando assim é necessário apoiar os fracos**, e ter presente as palavras do Senhor Jesus, que disse: ***‘Mais bem-aventurado é dar que receber. ’***

Quando disse estas coisas, pôs-se de joelhos e orou com todos eles.” (Atos 20:33-36)

Portanto, a **AUTÊNTICA IGREJA CRISTÃ DE SABEDORIA PAULINA** deve ser sincera e entregar com caridade e boa vontade o Ensinamento do Cristo e de seu Apóstolo Paulo.

Deve respeitar esse Ensinamento, essa “*igreja do Senhor, a qual adquiriu para si mediante seu próprio sangue*” (Atos 20:28).

É uma igreja para os pobres, para quem o Apóstolo Paulo sempre dedicou seus esforços. Ironicamente, não somos concorrentes de ninguém, nem tampouco buscamos isso.

É para ajudar àqueles desprezados pela sociedade que a Providência, o Destino, a Lei do Karma, a Justiça Divina, ou como queira chamá-la, os pôs na terrível condição de passar todo gênero de necessidades e carências.

Insistimos em que as pessoas que seguiam Jesus Cristo eram os pobres, o povo simples, pois os ricos têm muito para cuidar — *orgulhos, vaidades, autocomplacências, sensualidades, etc.* — e, portanto, muito a perder ao seguir o Cristo com sinceridade. Ao contrário, ***o pobre tem muito a ganhar e nada a perder.***

Raro é aquele, com dinheiro ou cultura, que também busca os tesouros sagrados do Reino dos Céus, isto é algo digno de ser admirado.

Porém, normalmente, aí encontra-se o camelo — ou o novelo de fio grosso, como queiram chamar — e lá está o buraco da agulha. E quão difícil é conseguir uni-los!

De alguma maneira entendemos o bendito Apóstolo, quando fazia coletas para os “santos” de Jerusalém e outras cidades, e não se opunha formalmente às regras judaicas dos dízimos.

Mas ele declarava enfaticamente que, pessoalmente, ***preferia morrer antes que pedir dízimos.***

E jamais se vangloriou ou ostentou sua “santidade”, nem nada semelhante; deixou apenas implícito seu avanço na Maestria, coisa muito diferente.

Um autêntico Mestre, **um verdadeiro Rabi**, está mais além da santidade;

É muito exercitado, muito destro e acostumado a discernir entre o bem e o mal.

Está mais além do bem e do mal, e sabe caminhar com os dois pés pelo Sendeiro do centro, do **Fiel da Balança**, tratando sempre com gentileza tanto as ovelhas como os cabritos.

Conhece a ciência correta em que o Pai faz nascer o sol para todos e a todos nos ama por igual, com seu terno carinho de Criador.

Por isso, sinceramente, não temos nada contra aqueles que seguem a muito judaica e ortodoxa regra de pedir e pagar os dízimos e as primícias, que Deus os ajude, sempre **se deseja a todos a paz do Cristo**.

E como sugere o Apóstolo Paulo, que os bois sigam soltos, sem amordaçá-los.

5.- O ALTAR DA VERDADE

Por nosso lado exercemos sinceramente a caridade, entregando o *Ensinamento Cristão do Apóstolo Paulo* a esta humanidade doente, que, bem sabemos, seguirá se condoendo até o fim desta civilização.

E entregamos a bendita Sabedoria Paulina sem pedir — nem esperar — nada em troca.

Quer dizer, sabedores de que a humanidade paga mal; por isso está doente, por pagar mal ao Altíssimo, bendito seja.

Admiramos profundamente a todos aqueles cristãos — ou de qualquer religião — que têm refeitórios e refúgios para nosso irmão, o homem despossuído. Que Deus bendiga e multiplique a obra de suas mãos; assim como as daqueles que oferecem remédios e sanam de maneira geral; que o Senhor multiplique sua saúde e a de suas famílias... *Amém.*

Recordemos que nosso amado Senhor Jesus Cristo exerceu a caridade entregando seu Ensinamento Redentor e curando os aflitos enfermos apenas com suas benditas mãos.

Buscamos com sinceridade servir aos demais, transmitindo o Ensinamento Cristão de maneira *séria e tolerante* com todas as nobres instituições cristãs, ou de outras denominações.

E não nos interessa polemizar, mas, melhor que isso, orar, venerar e adorar o Altíssimo sagrado.

Qualquer que seja a Igreja na qual os paulinos sigamos o bendito Apóstolo — nesta ou outras instituições — normalmente encontraremos um definido culto à Verdade, uma inclinação ou tendência para fazer um ***Altar à Verdade***, tal como o fez e deu exemplo nosso amado Mestre Paulo de Tarso.

Atos são amores e não boas razões, diz o muito castelhano refrão. E estando em Antioquia, Paulo disse a verdade a Pedro sobre as práticas alimentícias, que eram livres enquanto estava com os gentios, e se tornavam *Kósher* quando chegavam os “santos” circuncidados de Jerusalém.

Diretamente, e frente a frente, disse a Pedro, que isso era hipocrisia ou *simulação*, com todas as suas letras, que *era condenável*, segundo nos relata o próprio Paulo em Gálatas 2:11-21.

Não lhe mandou um emissário — nem um telegrama ou e-mail — mas disse diante dele.

E não porque Paulo de Tarso fosse descortês, grosseiro ou mal comedido, ou tivesse uma vingança contra Pedro, porém, em seu caráter de Missionário (*Apóstolos*, em grego) pedia um mínimo de **coerência cristã** a nosso amado Apóstolo Pedro, discípulo indiscutível de Jesus.

E lhe pedia dita coerência, quer dizer, ***o apego à verdade e o abandono da simulação***, de maneira sincera e honesta, frente a frente, como os varões.

Que belo Altar da Verdade nos brindou o bendito Apóstolo dos Gentios!

A **coerência**, assim como a **reciprocidade**, são duas belas palavras em qualquer língua.

A bendita coerência implica em que ***a teoria se torna prática***, que o Sendeiro — de qualquer religião — transita levando o *Ensinamento à mão por meio do Exemplo*.

A falta de congruência é a causa que nos tem desviados pela rua da amargura.

Não há coerência em seguir o Cristo e, ao mesmo tempo, fazer um altar aos três pecados que o demônio lhe propôs no deserto, durante seu jejum de 40 dias (todos à base de orgulho — especialmente o místico —, vaidade e cobiça).

E venerá-los, cair e recair em tais pecados, e os que lhe seguem, *et caetera* (etcétera).

E, paradoxalmente, sempre se justificando, ou amparado do nome bendito do Senhor Jesus Cristo.

Não há coerência cristã ao se fazer uma “**guerra santa**” com o objetivo de recuperar o suposto “*sepulcro de um homem ressurrecto*”, durante as cruzadas.

Nem há na guerra dos 30 anos ou dos 80 anos, nem em *nenhuma guerra que se ponha como pretexto ou bandeira uma religião*, pois **vai contra os princípios religiosos de seus Fundadores**.

E diga o que disser o Antigo Testamento sobre as guerras, em sua base, seus alicerces, seus fundamentos, sua Torá verdadeira, **Adonai nos diz pela boca de Moisés: “Não matarás!”**, em seu Quinto Mandamento da Lei de Deus.

E não há nada que move essas palavras, e nenhum juiz, nem rei, nem profeta de Israel pode mudá-las. O mais é simbolismo, ou melhor, simples mandamentos de homens (Isaías 29:13).

Somente **a legítima defesa** está permitida em todos os departamentos do Reino da Natureza.

E, obviamente, não há tal defesa quando se faz uma “guerra santa”. Bom, sim há defesa, mas não é legítima, a dos mesquinhos interesses econômico-político-religiosos do momento.

Permitir que atacassem sua casa, sua esposa e filhos sem defendê-los legitimamente, por ser cristão, não é o mesmo que dar a outra face por causa de uma ofensa.

Seguramente, diante da Justiça Divina, isto seria lançado como uma dívida maior por ser néscio e santarrão, por não defender sua família, já que está obrigado. E se não o faz, *se não cuida dos seus, é pior que um infiel*, como está escrito (1^a de Timóteo 5:8).

Obviamente, a legítima defesa de sua pessoa ou família não é o mesmo que pegar uma arma e ir matar o “herege” que pensa diferente, ou o ateu, ou qualquer outro que “com apenas sua presença” ofenda o bispo ou o sacerdote ou o pastor.

E viva — conforme o caso — o Cristo, e morram todos os demais que se oponham a mim — pedaço de — igreja! Gritam muitos, crendo que com estes excessos vão se salvar. E ainda por cima acreditam serem “**o único e autêntico povo escolhido**”.

Acaso o Adorável Salvador do Mundo *organizou guerras e guerrilhas* contra o sinédrio ou contra Roma? Ou contra os pagãos ou quaisquer outros religiosos, ainda que lhe fossem contrários?

Onde está, pois, o cristianismo das “guerras santas” dos “cristãos”?

Podemos dizer com certeza histórica que o mesmo se aplica, caso se trate do Cristo, Moisés, Buda, Maomé, Lao Tse, Confúcio, Quetzalcóatl, etc., que sobram pretextos para fazer a guerra “santa”. Que terrível contradição, até no nome!

Entretanto, todos ***esses Grandes Senhores*** — servos do Altíssimo, qualquer nome que lhes seja atribuído — o que querem, o que anelam, é ***a paz para a humanidade***, a iluminação, ***a dita inefável de nos unir a Deus***, vivendo sua Verdade eterna.

Assim, abençoando o Altar da Verdade, afirmamos que é *certo e de toda congruência*, que o Cristo Jesus — ***Iesous Christos***, em grego — é ***o CAMINHO***, com os ensinamentos e o exemplo andando juntos, seguindo invariavelmente de mãos dadas.

Um caminho de retidão sempre pelo **centro** — nem à direita nem à esquerda — como aconselha o sábio Salomão (Provérbios 4:25-27).

É também **A VERDADE**, porque a encarnou dentro de si mesmo, com sua vida e suas obras.

A Verdade é algo real, com vida multidimensional, e não uma mera enteléquia filosófica.

Igualmente, o Cristo é a pujante e generosa **Vida**, pois foi Vaso limpo para receber o **Esírito Universal de Vida**, e assim poder dar a todos nós Vida — espiritual e natural — e mais Vida em abundância.

6.- A REBELDIA PSICOLÓGICA

O caminho do Cristo seguido com afã pelo Apóstolo Paulo é o da **rebeldia contra nosso “status quo” interior**.

Essa semente do cristo dentro de nós sabe muito bem que tudo é palavrório vâo, enquanto não se traduzir em boas obras, na conquista de virtudes.

Por isso ela introduz a inquietude no profundo da nossa Consciência, para que reajamos contra **o sinédrio psicológico que levamos interiormente**, contra o *Judas, o Pilatos e o Caifás* que também carregamos dentro de nós, e contra as multidões que no nosso interior sempre gritam: Crucifica! Crucifica!

Ela também nos diz que são mais importantes nossos pensamentos que as formalidades religiosas, qualquer que seja a religião.

E que é mais importante ir se apossando de nossa alma com paciência que perdê-la, tratando de ganhar todo o mundo, ou oferecendo recompensas por nossa salvação.

O Cristo nos instruiu devidamente, para ***pôr atenção no substancial em vez do acessório***:

Pois vos foi dito não adultereis, mas eu vos digo que todo aquele que olhe uma mulher para cobiçá-la, já adulterou com ela em seu coração (e vice-versa com as mulheres). E limpa teu olho se queres limpar a tua alma. Ou ainda, amam se exibir nos cantos das ruas e nas sinagogas, para que os vejam rezar, e fazem da casa de meu Pai um comércio.

Quer dizer, ***são muito mais importantes nossos pensamentos e sentimentos, que as formalidades externas da Torá, ou os dízimos*** e demais “oferendas”.

Não necessitamos nos exibir como pavões reais ostentando o cumprimento das formalidades religiosas, nem sequer precisamos do reconhecimento de nossa comunidade, nem os louvores da grei ou de nossa família.

Fora a mitomania do Cristianismo Universal!

O Cristo — o bendito Messias imortal que vem a nos redimir interiormente — vai se formando, encarna-se verdadeiramente dentro de nós, homens e mulheres, ***pela limpeza de nossos pensamentos, sentimentos e ações.***

Quer dizer, seguindo seu *Triplo Caminho de Liberação* (Mateus 16:24).

Assim realizamos dentro de nós mesmos o milagre ***das bodas de Canaã***, ao transformar a água simples de nossa muito humana e imperfeita personalidade, no vinho sublime da supraconsciência do Espírito... Amém.

E assim vamos nos cristificando, vamos formando o Cristo dentro de nós, conforme nos convida — *com dores de parto* — nosso amado Apóstolo Paulo.

Esta cristalização ou formação do Cristo dentro de nós vai se realizando ao longo do caminho da vida — a mais rigorosa de todas as mestras — com muita paciência, segundo nos ensinou o Instrutor do Mundo, Jeshua o bendito:

“Em vossa paciência possuireis vossas almas.” (Lucas 21:19)

7.- PÔR-NOS EM “ZEROS” TODOS OS DIAS

Ante a augusta presença do Cristo e seu Apóstolo Paulo, através de suas poucas palavras (evangelhos) e letras (epístolas) que ainda conservam sua Sabedoria, procuramos com sinceridade **pôr-nos em “zeros” todos os dias**, pois sabemos a ciência correta, que se aplica a todos nós, na seguinte mensagem:

“Porque **devendo já ser mestres pelo tempo**, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar quais sejam os **primeiros rudimentos** das palavras de Deus; e vos haveis feito tais que necessitais de leite, e não de manjar sólido.” (Hebreus 5:12)

Não temos nada que ostentar, pois nossa condição interior é muito triste.

Basta e sobra que lancemos uma olhada nos pensamentos que tivemos em qualquer dia: como nos identificamos com os eventos familiares ou sociais que vivemos, de como dormimos com os acontecimentos e andamos como sonâmbulos, de como os demais nos dominaram, ao nos irritar, sentir luxúria, cobiçar, invejar, vangloriar-se, etc., etc.

Nenhum de nós está isento, nenhum de nós, em verdade, é “representante” do Cristo — ou do Buda, Lao Tse, Quetzalcóatl, etc. — pois não alcançamos a cristificação

ou a iluminação, **somos apenas aspirantes ou aprendizes** de seus maravilhosos Ensinamentos.

E procuramos transmiti-los como simples instrutores, quer dizer, diáconos e bispos. Todos nós seguimos sendo aprendizes, *nem sequer companheiros*, pois não temos vivido a Realidade-Real do Cristo, e se a tivéssemos vivido bem calariamós.

Muito menos temos chegado à Maestria, pois “*necessitais de que se vos torne a ensinar quais sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus*”, desde então, desde os tempos de Paulo, o bendito Apóstolo do Cristo.

E em nada melhorou a situação em dois mil anos, e **os rios de sangue corrido — e “justificado” pelos líderes religiosos** — em nome do Cristo, nos delatam rotundamente: ainda temos “necessidade de leite, e não de manjar sólido”.

Quer dizer, nestes dois milênios, não temos feito “*as obras de Abrahão*”, o bendito Patriarca, sacerdote segundo a Ordem de Melquisedeque.

Nem tampouco temos feito “*as obras do Cristo*”, também sacerdote — para sempre — segundo a suprema Ordem de Melquisedeque, pois *se fôssemos seus representantes, as obras do Cristo faríamos*.

Como disse o bendito Senhor de Senhores: **Por seus frutos os conhecereis!** Frase de ouro, que mesmo bem gasta como algumas moedas, mas não por isso deixa de ser de ouro.

Obviamente, não dá bom fruto quem faz da Sabedoria Cristã um negócio; quem a usa para justificar seus delitos; quem abusa das devotas do Sendeiro; quem rouba a mulher de seus subordinados; quem cruelmente destrói matrimônios para satisfazer sua luxúria; quem

utiliza a Lei de Deus como desculpa para seus desvios sexuais; quem reincide.

Também é infrutífero, quem busca o culto a sua personalidade; o mitômano que se faz passar por grande cristão — ou budista, judeu, maometano, taoísta, etc. — ou grande mestre, iniciado ou iluminado; quem defrauda e abandona ou lança a perder grupos; quem distorce o bendito Ensinamento que recebeu.

É muita arrogância acreditar que seguimos avançados.

Nossos pensamentos, sentimentos e ações nos delatam!

Portanto, o verdadeiro ensinamento do Cristo é totalmente revolucionário, encaminha-se diretamente para **a revolução de nossa psique, nossa mente, nossa vontade, nossa consciência**. Ainda ressoam forte suas mais eloquentes palavras:

“Haveis escutado que foi dito: Não cometerás adultério [Torá judia]. Porém eu vos digo que **todo aquele que olhe uma mulher para cobiçá-la, já adulterou com ela em seu coração** [e vice-versa as mulheres, quando cobiçam os homens].” (Mateus 5:27-28) [Nova Torá Cristã]

Acabaram-se as regras formais — que só produziram hipócritas e fariseus — e **vamos ao cerne do assunto: o que fazemos em nosso coração**, nos nossos sentimentos ou desejos íntimos, nos nossos pensamentos perversos de cobiça, no caso, cobiçar uma mulher.

O Decreto está dito com toda clareza. Mudemos então nosso coração, nossos sentimentos íntimos, nossos pensamentos, para assim poder mudar nossas ações, a fim de fazer boas obras, em vez das más, ou péssimas, obras, às quais nos inclina nosso egoísmo, nosso

egocentrismo, nosso Satã interior, a quem sempre estamos redimindo e lavando as mãos, culpando o Satã exterior.

Já basta de culpar o Satã exterior ou histórico! Deixemos de culpá-lo por tudo. Que cômodo, que fácil, não é verdade? O Satã exterior ou macrocósmico, ao qual atribuímos todos os nossos pecados, é o reflexo, ou seja, a soma de nossos Satãs individuais, microcósmicos.

Cada um de nós é o verdadeiro arquiteto de seu próprio destino. Nosso Satã interior, nosso “si mesmo” é o verdadeiro responsável por nossos pecados e quedas.

Deixemos a cômoda atitude de lançar a culpa ao diabo ou Satanás externo e **perdoar ou isentar nosso “si mesmo”**, nosso próprio diabo, demônio ou Satã, esse Satanás interior, particular, que tanto nos afunda no abismo; e que **o Cristo nos convida a negar ou destruir**, se em verdade queremos segui-lo (Mateus 16:24).

8.- A NEGAÇÃO DE SI MESMO

Por isto o caminho do Cristo – o **Tripló Caminho de Liberação** – é de rebeldia psicológica: “*Quem queira vir após mim, negue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me.*” (Mateus 16:24)

Não é qualquer um que se lança a predicar a negação de si mesmo – nosso Satã interno, microcósmico –, isso é totalmente revolucionário. Todos aqueles que acreditavam serem os superiores, **com razão queriam matá-lo.**

Aqueles grandes “*mestres iluminados*” do sinédrio, esses pseudossapientes que, ao final, cumpriram com seus

objetivos e assassinaram o Cristo, Senhor nosso, pregado em um madeiro, pelo grande delito de dizer a Verdade.

Esses que estão muito acostumados a **autoafirmar-se**, autojustificar-se, autoenganar-se, autoengrandecer-se, autolouvar-se, autoglorificar-se, e, finalmente, autoeximir-se, em vez de negar-se a si mesmos.

Porque, de acordo com isso, são os intérpretes da Lei — judaica e agora cristã — e, portanto, **Deusinho lhes perdoa todas as maldades** que fazem, amparados exatamente no nome de Adonai ou do Cristo.

Pensam que **estão isentos, redimidos, devido a seus “grandes serviços”** como rabinos, sacerdotes, pastores, ministros, diáconos, bispos, arcebispos, etc. *Que terrível autoengano!*

A negação de si mesmos é algo sério, muito delicado, que requer muita vontade, dedicação sistemática, *continuidade de propósitos*, muita **oração e jejum — verdadeiro, ou seja, o de nossos apetites pecadores**, não o da comida, esse é o de menos — e muita, muitíssima paciência.

Pois somente assim se pode lograr ir pouco a pouco *possuindo nossas almas*, agora aprisionadas em grande medida pelo inimigo secreto.

E aos fatos carcerários, crua e friamente, nos remetemos: **nossos pensamentos e nosso cobiçoso coração.**

Por isso o bendito Apóstolo de Cristo nos disse claramente:

“Instrutor dos que não sabem, professor de crianças, que tens a forma da ciência e da verdade na lei: **Tu, pois, que ensinas a outro, não ensinas a ti mesmo?**

Tu, que predicas que não se deve furtar, furtas? Tu, que dizes que não se deve adulterar, adulteras? Tu, que abominas os ídolos, cometes sacrilégio?

Tu, que te jactas da lei [que sabes a Bíblia de memória], ***com infração da lei desonras a Deus?***
(Romanos 2:20-23)

E nisto seguimos todos iguais, aplica-se aos judeus, cristãos, budistas, taoístas, etc.; nenhum de nós está isento, muito menos redimido.

O tão ansiado perdão só chega pelos bons pensamentos, sentimentos e ações.

Isto vale para todos, tanto para as igrejas ortodoxas (grega e romana) como para as muito heterodoxas seitas gnósticas, que insistem — e historicamente têm razão — em ser herdeiras do esoterismo cristão do Apóstolo Paulo.

Afirmam serem guardiãs dessa “*sabedoria de Deus em mistério, a sabedoria oculta* que Deus predestinou antes dos séculos para nossa glória” (1^a Coríntios 2:7)

Porém, por mais guardiãs de Mistérios que sejam — ou creiam ser, como quase todas as seitas modernas — também lhes cabe:

Vejamos uma mostra, que tomamos do capítulo 124 do evangelho gnóstico “**O Pistis Sophia**”, intitulado “O Destino do Gnóstico que peca é mais terrível que o do pecador ignorante”:

“O Salvador respondeu novamente dizendo a Maria [Madalena]: «Amém, amém vos digo: O homem que conheceu a Divindade e recebeu os mistérios da Luz e *os profana sem arrepender-se*, sofrerá nos castigos dos julgamentos finais com **grandes amarguras e julgamentos em mais alto grau que os ímpios** e transgressores da Lei, que não conheceram a

Divindade. Assim, pois, aquele que tenha ouvidos para ouvir que ouça».”

Como se pode observar, todos estamos cortados com as mesmas tesouras, ortodoxos e heterodoxos, o que nos leva à conclusão de que **não há coerência** entre o que predicamos e o que fazemos ou omitimos fazer.

Por isso é melhor procurarmos *predicar com o exemplo* e buscarmos cumprir com o *Triple Caminho de Liberação* que nos leva ao Cristo:

“Quem queira vir após mim, **negue-se a si mesmo**, tome sua cruz e siga-me.” (Mateus 16:24)... Amém.

Não há margem de erro, aí está tudo claro. Se queremos seguir o Cristo, temos que começar por negar a si mesmo, só assim se poderá chegar — em algum ditoso dia — a cumprir com estas sagradas instruções:

“Haveis ouvido que foi dito: Amarás a teu próximo e aborrecerás a teu inimigo. [Torá Judia]

Porém eu vos digo: **Amai a vossos inimigos, e orai pelos que vos perseguem** [Nova Torá Cristã]; de modo que sejais filhos de vosso Pai que está nos céus, porque Ele faz sair seu sol sobre maus e bons, e faz chover sobre justos e injustos.” (Mateus 5:43-45)

Só quem tem negado radicalmente — e renegado seriamente em seu interior — seu próprio *orgulho, vaidade, amor próprio, hipocrisia*, etc., pode, em realidade e de verdade, amar seus inimigos e orar por aqueles que o perseguem.

Somente o homem — ou dama — que enfrenta a si mesmo, e nega a si mesmo, *que destrói sua vaidade interior, seu enorme orgulho e amor próprio feridos*, pode, real e verdadeiramente, **perdoar seus devedores, seus ofensores**.

Somente assim se pode perdoar sinceramente aquelas pessoas que ***nos devem***, por nos haver magoado — ainda que seja com a pétala de uma rosa — em nossos apreciadíssimos orgulho, amor próprio ou vaidade, os quais se sentem muito feridos.

Pobre Pai-Nosso, apenas o lemos ou rezamos apressadamente, mas não o cumprimos junto ao Pai, perdoando nossos devedores. Pedimos perdão mas não perdoamos, e *cremos que Deus está obrigado a nos ajudar, sem sermos reciprocos...*

Seguramente, o principal ensinamento do Salvador do Mundo segue sendo: ***Amar a nossos inimigos e Perdoar a nossos devedores.***

Mas como? Se amamos o inimigo as guerras se acabarão. Finda-se este negócio, portanto não haverá arrecadação do erário público, e não haverá indústria armamentista, que ainda impede a quebra de muitos países.

Por certo, *Abraham Lincoln* dizia que a melhor maneira de acabar com os inimigos era fazendo-os nossos amigos. Terminou sendo morto por seus próprios compatriotas, a quem libertou da ignomínia — diante de Deus e diante dos homens — da escravidão.

Assim, em vez de amar o inimigo, acham melhor se dedicar a lhe empreender guerra, porém, agora em nome de Cristo. E até nos cansamos de ver isto: cruzadas, guerras de 30, 80 anos, etc.

Ou como também faziam os astecas, que provocavam continuamente suas guerras santas — “*floridas*”, diziam — para sacrificarem no Templo Maior de Tenochtitlán centenas ou milhares de pessoas, com a finalidade de satisfazer ***Quetzalcóatl***.

Este que paradoxalmente ***proibiu terminantemente e expressamente os sacrifícios humanos***, e somente

exigia nas festividades a liberação de aves no alto dos templos. Esse era todo o sacrifício que pedia. Nada de Sangue!

Mas sempre se passa o mesmo, todo governante e sua corte querem “*deixar marcas*”, serem mais que os outros, com o mesmo acontecendo entre as muitas instituições religiosas.

São as mesmas tesouras perversas que continuamente estão cortando a todos nós de maneira igual.

Sempre queremos ser mais que os demais — em vez de ajuda-los e amá-los como o Cristo — e essa é a raiz de todos os males.

Por querermos ser — “pelo menos” — como Deus e nos apropriarmos de sua Sabedoria, fomos ***expulsos do paraíso*** (Gênesis 3:23). *E ainda não aprendemos a lição!*

Luzbel, esse precioso Luzeiro filho da manhã, caiu no mais profundo do abismo (Isaías 14:12-21), pois quis se igualar a Deus e sentar-se no seu lugar, quis ser mais que os demais, até mais que Deus Pai. *E ainda não aprendemos a lição!*

Por isso o bendito Cristo nos pede negar a nós mesmos, negar e renegar nosso egoísmo, nosso desejo de ser mais que os demais cristãos, budistas, lamaístas, quetzalcoatlianos, etc., etc.

E por isso ***seu ensinamento é de Revolução Interna***, não o de guerras e rios de sangue, mas da revolução contra nós mesmos, contra nossos terríveis desejos, cobiças, autolouvores, autojustificações, autorremições, etc.

O ensinamento do Cristo é da rebeldia psicológica, da negação radical de si mesmos, que elimina a raiz dessa cobiça pelas mulheres, desse adultério do coração,

ou da cobiça por ter o que os demais possuem, esse veneno asqueroso da inveja, etc.

Por essas razões somos uma congregação séria, que busca a autovigilância e a autocorreção de nossos pensamentos, sentimentos e ações.

Porque sabemos que o inimigo secreto está fora, **mas também está dentro de nós**. *E devemos vencê-lo!* Negando-nos a nós mesmos, como está escrito.

Devemos negar e destruir nossos vícios ou erros, esses pecados capitais, esses demônios que levamos internamente, que nos amargam a vida pessoal e socialmente.

E ademais ofendem o Altíssimo, que também está dentro de nós (1^a Coríntios 3:16).

Para que assim nosso Pai que está em secreto nos regale a luminosa beleza das virtudes opostas a tais vícios, essas benditas luzes da consciência, e assim sejamos *Vasos limpos para receber o Espírito Universal de Vida*.

Em verdade, buscamos apenas manter contente nosso Pai que está em secreto, com o **reto pensar, reto sentir e reto atuar...** Amém.

Desejamos somente o bem para toda a humanidade doente, ainda que ela pague mal. Por isso a humanidade se condói, porque paga mal e se desliga do Criador.

E com muita boa vontade procuramos servi-la, assim como a serviu o Divino Rabi da Galileia, **JESHUA O BENDITO, nosso máximo Chefe Espiritual**, cujo nome — Verbo — não nos cansaremos de louvar... Amém.

9.- A PAZ DO CORAÇÃO TRANQUILO

Em dois milênios pouco ou nada temos avançado em ***Amar a nossos inimigos e Perdoar a nossos devedores.***

Essa é a crua realidade dos fatos, só que, em vez de lanças, espadas, flechas, belos cavalos e carros puxados por carruagens, agora empregamos pistolas, metralhadoras, lança-granadas, tanques, porta-aviões, mísseis teleguiados, armas atômicas e químicas, raios laser desde satélites, etc.

A caridade está virtualmente proibida, e é exercida somente pelas instituições de beneficência “devidamente autorizadas”, que sempre têm vultosos ganhos (quantidades de piedade e demais), e todos prosperam.

E aqueles que verdadeiramente querem exercer a caridade do coração encontram normalmente múltiplos obstáculos, também “devidamente autorizados”.

A correção sexual do indivíduo está fora de moda, é obsoleta, e não se fale mais disso.

A infância psicológica está por desaparecer. Falta apenas o chip incrustado em nosso cérebro, para que a ***robotização*** seja completa.

A cobiça é a rainha das “virtudes modernas” e a luxúria a princesa, como sempre, e aí vão de mãos dadas a muito orgulhosa vaidade com sua querida irmãzinha a inveja, mais a ira congênita e a gula sempre lépida, etc.

E, por favor, não esqueçamos ***a preguiça***, a supercomprovada mãe de todos os vícios.

Ao que parece, não há solução para este assunto, amplificado pelas modernas e progressistas “caixas de

ressonância”, normalmente embrutecedoras: TV, cinema, videogames, internet, etc.

Porém, nem o dinheiro nem a TV nem o cinema nem a internet, etc., são maus em si mesmos, tudo **depende do uso que lhes seja dado**. E normalmente a humanidade lhes dá um ressaltado mal uso.

Entretanto, apesar das adversidades modernas, **como bons cristãos-paulinos, vamos nadando contra a corrente** da arrogância e da vaidade que escravizam esta pobre humanidade, a qual acredita que pode fazer tudo, que é a proprietária de tudo, conseguindo somente *enfermar gravemente o bendito planeta paradisíaco que Deus nos deu*.

Somos paulinos sérios e apreciamos galopar contra o vento da banalidade, tão mundana como sempre, e dessa vangloria, que o bendito Apóstolo Paulo tanto rechaça.

Ainda que respeitemos àqueles que seguem o costume de pedir e exigir cotas, dízimos, primícias e oferendas, de nossa parte não o fazemos, nem o faremos, mas **seguiremos trabalhando para não sermos pesados para nossos irmãos**, para que nossa glória não seja vã.

Como não vivemos — nem nunca temos vivido — às custas dos estudantes ou seguidores, nem temos o menor interesse em que se renda culto a nossa humana e imperfeita personalidade, desfrutemos da muito bendita **Liberdade do Cristo**, que sempre tem a Verdade brilhando internamente.

Portanto, podemos amavelmente dizer — e escutar também, com muita satisfação — a clara e pura Verdade.

E vemos com tristeza que, conforme o tempo passa, vai se esgotando a vida desta geração e seus dias estão contados, como têm predito todos os grandes líderes

religiosos da antiguidade. Agora as profecias começam a ser cumpridas.

De fato, é também muito triste saber que já não há caridade, não há coração, não há veneração, não há nada. Bem, quase nada. Como disse nosso amado Apóstolo:

“Que se conclui? Somos melhores do que eles? De maneira nenhuma: pois **já acusamos tanto Judeus como Gentios, que todos estão debaixo de pecado.**”

Como está escrito: Não há justo, nem mesmo um; Não há quem entenda, não há quem busque a Deus; Todos se desviaram, juntamente foram feitos inúteis; Não há quem faça o bem, não há nem um sequer.” (Romanos 3:9-12)

Poderá ser mencionado que atualmente ocorre o mesmo que nos tempos do Apóstolo Paulo, e que não aconteceu nem acontecerá nada. Mas a diferença é que aqueles não eram desalmados iguais aos de hoje, pois agora estes possuem armas que apagam países inteiros do mapa, apenas apertando um simples botão.

Mas somos tenazes no serviço ao Cristo, nosso Pai, Patriarca, Rei e Senhor, e estamos empenhados em seguir entregando seu luminoso Ensinamento Redentor, Regenerador, em verdade *Religador com a Divindade*.

Buscamos a **Renovação Cristã-Paulina** para que o Apóstolo Paulo vibre de novo, com força, em nosso interior, sem fanatismos ou dogmatismos nem santarronices, com carinho sincero pelo Cristo, **sem nos crer mais que os demais**, pois não temos de que nos gloriarmos senão de nossas fraquezas.

E como diz o antigo provérbio chinês: “Se cada um varresse o pedaço de rua que lhe cabe, em frente de sua

casa, ***a rua estaria limpa***". E um bom amigo disse: "e a cidade". Ao final concordamos em que: todo o planeta!

Portanto, ***varremos nosso pedacinho de rua e, com toda gentileza, convidamos os demais a fazerem o mesmo***, a fim de que o Caminho do Cristo seja liberado para futuras gerações, podendo conhecer sua divina mensagem com pureza, sem colocá-la os trapos e estorvos que temos posto nestes 2000 anos.

Com toda seriedade dizemos que se aproximam tempos muito difíceis para esta humanidade doente, pois com os terríveis acontecimentos que se vislumbram, com esse obscuro porvir, sem dúvida a dor crescerá.

Agora mais que nunca é importante sermos práticos em cem por cento, pois a teoria é muito bonita, mas se não se traduz em prática, está vazia de tudo. *Devemos estar preparados!*

Somente a prática gera um bom cirurgião, bom engenheiro ou bom advogado. Qualquer um pode obter um título profissional, mas o exercício da profissão é o que nos torna realmente profissionais; se não a exercemos não se consegue grande coisa na matéria ou ramo do conhecimento profissional.

Assim também é a bendita profissão de ser cristãos. Devemos *professá-la nos fatos, na prática, na própria vida*. Certamente, não saberemos nem uma pontinha de quem é o Cristo, enquanto não começemos por experimentá-lo dentro de nós.

Não basta dizer Senhor, eu te amo, eu te sigo, eu te aceito como meu salvador pessoal, mas devemos fazê-lo carne e sangue, perdoando aos nossos devedores.

Não basta a simpatia pelo Cristo, há também que ter empatia, colocar-nos no lugar do bendito Redentor. Por exemplo, sentir esse perdão por aqueles que o estavam

matando. Seria um bonito exercício espiritual, uma bela prática espiritual.

Temos que sentir também empatia — e simpatia — por todos aqueles com quem o Cristo teve — e tem — empatia, como são os *pobres, os ignorantes e os pecadores*, pois o sol também nasce para eles.

Ademais, se amamos verdadeiramente de coração o Cristo e seu Apóstolo Rebelde, devemos *arrancar de nós o mau costume* de odiar e atacar os demais que — de acordo com isto — não são tão santos quanto nós, nem são de nossa mesma religião, etc., deixando de maldizê-los (Romanos 12:14 e seguintes).

Seguindo o caminho totalmente rebelde e heterodoxo de nosso bendito Apóstolo Paulo, oposto às simulações, o melhor é procurarmos **respeitar a todas as religiões, escolas, filosofias e seitas** — e seus livros sagrados — pois todas têm **os mesmos Princípios Religiosos ou Espirituais**, o que muda são as formas religiosas.

Em vez de brigar pelas diferenças, buscamos **o que une** a todas as religiões, escolas, filosofias e seitas.

Estudamos as religiões comparadas e as respeitamos, ainda que tenhamos diferentes critérios ou formas religiosas.

Portanto, nestes tempos do mais radical materialismo que nossa humanidade teve conhecimento, faremos melhor dizendo: *Religiosos do mundo uni-vos!*

Que beleza se todos os humanos tivéssemos uma Religião!

Todas são boas e benditas expressões do amor da Divindade, conforme a época e o lugar.

O triste é não ter espiritualidade, não ter Religião. No fundo, é uma vida muito penosa e vazia, por mais que se possuam coisas vãs e transitórias.

E para aqueles que ainda temos Religião nestes tempos de supermodernidade, pobre valor têm as coisas — materiais e também espirituais — que andamos e corremos atrás.

Pois se cada um seguisse seriamente e de coração a Religião a que pertence — qualquer que seja ela — ***haveria a paz mais absoluta sobre a face da terra.***

E falaríamos familiarmente com os anjos, devas, deuses, gênios — ou como as distintas religiões queiram chamar as sagradas Hierarquias Divinas que servem ao Altíssimo.

E que na nossa tradição judeu-cristã são os benditos anjos, arcangels, principados, virtudes, potestades, dominações, tronos, querubins, serafins, etc.

Por isso, sabendo de nossas carências e limitações, que não somos melhores que os demais, pois somos todos pecadores — *tanto judeus como gentios*, diz o Apóstolo — e, além disso, reincidentes, melhor buscarmos com sinceridade nosso remédio no Cristo.

Reconhecemos firmemente que o Cristo é o Médico bendito que tem ***a Medicina Universal*** e, portanto, é ***Cósmico, Sagrado e Universal***, podendo ter muitos Nomes Veneráveis em diferentes culturas.

E que é nosso muito alto dever — e direito — ***encarná-lo*** dentro de cada um de nós mesmos, para que Ele e seu amado Pai venham a nós para fazer sua morada... Amém.

Por isso o bendito Apóstolo Paulo, Senhor nosso, diz que está ***com dores de parto para que o Cristo seja formado em nós*** (Gálatas 4:19).

Pois **de nada serve que tenha nascido em Belém, se o Cristo não nasce dentro de nossos corações.**

Se não o formamos em nós, se não o encarnamos, depois de limpar nosso estábulo, cheio de simbólicos animais.

E assim podermos ser fortalecidos — com potência — no Homem Interior [o *Adam Kadmon da cabala*] por seu Espírito, **para que Cristo habite pela fé em nossos corações** (Efésios 3:14-21).

Seguimos fielmente e de coração sua muito luminosa manifestação como **JESUS CRISTO** — Jeshua o Bendito — que nos quer a todos, bons e maus, por igual; e que não veio para chamar os justos, mas a nós, os pecadores, ao arrependimento.

E, além disso, generosamente nos deu a conhecer os Mistérios do Reino dos Céus, Mistérios Sagrados que devemos venerar e respeitar... *Amém.*

Buscamos o Reino de Deus e sua Justiça, e devemos fazê-la parte de cada um de nós, pois o bom juiz começa por sua casa.

Assim alcançamos a paz do coração tranquilo, a Paz do Cristo, benfeitor nosso.

Sem dúvida, aquele que segue a Lei e os profetas — o Apóstolo Paulo foi um deles, real e verdadeiro Profeta de Jeová — *cumpre com a vontade do Pai*, assim na terra como nos céus.

Anelamos de todo coração, que todos alcancemos **encarnar o Pai Noso** no segredo profundo de nosso Ser... *Amém.*

Por isso nosso amado Apóstolo Paulo nos convida — com dores de parto — a formar o Cristo dentro de nós, a cristalizá-lo intimamente, a servir a Deus com alegria, retidão, boas obras, com caridade.

A vigiar nossos pensamentos, sentimentos e ações, para não ofender o Altíssimo, que também mora dentro de nós.

Aceitemos, por favor, seu gentil convite, para que o bendito Cristo seja formado em nós e adquira individualidade, ***cristalize-se dentro de nós, e guie e proteja nossos passos.***

Até que seu Pai sagrado o acompanhe a fazer morada dentro de nós (João 14:21-23), e a felicidade se junte com a virtude, e a Luz do Verbo sempre esteja acesa em nossos corações... Amém.

Certamente, a formação do Cristo em nós não obedece as ***regras formais, externas e superficiais***, fanáticas e farisaicas, santarronas e venenosas, ***carentes de sentido comum.***

Regras fanáticas que muitas vezes ***afetam sem necessidade nossa saudável convivência social***, especialmente dentro das famílias.

Podemos observar que muitos admoestadores e críticos não fumam um cigarro nem bebem uma taça nem vão a um baile, *nem convivem socialmente com os “impuros” dos gentios.*

Porém, veem passar uma mulher e a desnudam com o olhar; e a cobiçam e adulteram com ela em seu coração (Mateus 5:28), e vice-versa as mulheres, quando cobiçam os homens.

Entretanto, “*Jeová conhece os pensamentos dos homens, que são vaidade*”. (Salmo 94:11)

O Cristo — o bendito Messias que vem a nos redimir interiormente — vai se formando, encarna-se real e verdadeiramente dentro de nós, homens e mulheres, ***pela limpeza de nossos pensamentos, sentimentos e ações.***

Quer dizer, seguindo seu ***Triple Caminho de Liberação*** (*Negue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me.* Mateus 16:24)... Amém.

Assim realizamos dentro de nós mesmos o milagre das ***bodas de Canaã***, ao transformar a água vulgar de nossa muito humana e imperfeita personalidade, no vinho sublime da supraconsciência do Espírito.

E assim vamos nos cristificando, vamos formando, encarnando ou cristalizando o Cristo dentro de nós, conforme nos convida — com dores de parto — nosso amado Apóstolo Paulo.

Esta cristalização ou formação do Cristo dentro de nós vai se realizando ao longo do caminho da vida — a mais rigorosa de todas as mestras — com muita paciência, segundo nos ensinou o Instrutor do Mundo, Jeshua o bendito: ***“Em vossa paciência possuireis vossas almas.”*** (Lucas 21:19)... Amém.

Portanto, **nos baseamos no exemplo**, e somos um grupo cristão de retidão, louvor e oração, de meditação profunda, de estudo sério dos textos cristãos, de ritos e cerimônias brancas e práticas sinceras da Caridade Universal.

Isso significa que não somos um simples clube-social-religioso-cristão a mais.

A **AUTENTICIDADE** de uma Igreja não se mede pela suposta “herança de sangue”, ou pela — mais que — suposta “transmissão do poder divino”, mas por seus frutos, quer dizer, por:

- a) A ***limpeza*** ou pureza de sua doutrina ou Ensinamento, livre de dogmatismos, fanatismos e exclusivismos;
- b) O ***bom exemplo*** de suas autoridades, livre de enganos e hipocrisias;

- c) A **congruência** entre o que se faz e o que se predica;
- e
- d) O **serviço desinteressado** à humanidade.

Com tais bases e confiando em nosso Pai que está em secreto, temos a certeza que o profundo Ensinamento, **a sagrada Sabedoria do Apóstolo Paulo iluminará nosso caminho até o Cristo**, de maneira séria, responsável, libertadora de nossas cargas psicológicas, concedendo-nos o puro anelo de servir à humanidade com amor consciente.

Nosso amado apóstolo Paulo nos transmitiu com todo seu amor esta maravilhosa Sabedoria, este Ensinamento revolucionário de Jesus Cristo, nosso Senhor, o Filho do Homem, que não tinha onde reclinar sua cabeça (Mateus 8:20).

Esse **bom Pastor** que não era assalariado, e por isso mesmo, deu generosamente sua vida por suas ovelhas (João 10:11-18).

E esta sua **AUTÊNTICA IGREJA CRISTÃ DE SABEDORIA PAULINA** continua seu legado de verdadeira caridade cristã, entregando seu bendito Ensinamento sem pedir – nem esperar – nada em troca.

Somos uma Igreja que **não pede nem exige dízimos**, nem cotas nem primícias nem oferendas; nem tampouco se aproveita das devotas do sendeiro, ou das jovenzinhas e dos rapazes; e jamais promove a mitomania, nem a egolatria nem o culto à personalidade.

Uma Igreja que não se dobra ante os embates dos fanatismos, dogmatismos, farisaísmos, santarronices, moralismos, puritanismos absurdos, poses e fingidas mansidões, hipocrisias e truques.

E **só dobra seus joelhos ante a bendita majestade do Cristo e de seu Apóstolo Paulo**, a quem não nos

cansaremos de louvar e venerar com nosso coração e todas as nossas forças.

Esta é a **AUTÊNTICA SABEDORIA CRISTÃ DO APÓSTOLO PAULO**, que não fica nas formas religiosas externas ou farisaicas e vai ao fundo, à substância do assunto, que sempre diz a Verdade, conforme nos ensinou o sagrado Cristo celestial, universal ou cósmico, encarnado na Divina Personalidade do nosso muito amado Redentor, **Jesus de Nazaré**.

Nós honramos esta verdadeira Sabedoria Cristã e a entregamos com muita alegria e simplicidade à humanidade.

Sabemos de coração que o Cristo não veio para ser servido, mas para servir (Marcos 10:45).

Esta Caridade Universal é a mais exaltada das virtudes (Romanos 13:1 e seguintes) e a cumprimos com alegria, **entregando o Ensinamento Crístico sem pedir – nem esperar – nada em troca**.

Somos pessoas simples, respeitosas do Cristo, cujo Ensinamento devemos fazer carne e sangue dentro de nós mesmos, aqui e agora... Amém.

Por favor, iniciemos uma **Nova Era Paulina**, na qual a graça e o amor do Cristo se expressem por meio de nosso **Apóstolo Paulo pessoal, individual**.

Pois todos temos um Paulo, que é *uma parte das hierarquias do Altíssimo que moram dentro de nós mesmos*, quem sempre está lutando internamente — e com grande valor — por nossa tão anelada salvação... Amém. Amém. Amém.

— **Nosso Deus é fogo devorador —**

VI. OS MANTRAS CRISTÃOS

1.- INTRODUÇÃO

Como parte final desta obra, entregamos as práticas de vocalização dos antigos cristãos, assim como os 72 nomes de Deus, que eram cantados desde tempo imemorável pelos hebreus.

Certamente, entre as muitas coisas que estes dois milênios nos têm ocultado, estão as **vocalizações e cantos especiais** que primordialmente eram praticados seguindo a tradição rabínica, a qual estava em concordância com as tradições do próximo e distante Oriente, da Grécia e do Egito.

A ciência moderna vai ratificando pouco a pouco o que desde muito antigamente os sábios judeus e cristãos vêm nos dizendo.

Por exemplo, que **tudo se cria pelo Verbo**, como foi desde o princípio. Que os Elohim cantam e tudo vibra, e assim se fecunda o cosmos: a matéria e a energia em total equilíbrio, em repouso durante a Noite Cósmica.

As ondas sonoras do canto se expandem vitoriosas na Aurora da Criação — ou Amanhecer do Dia Cósmico, diriam os hindus — como uma “*grande explosão*” (Big Bang) de luz e vida. **Bendito seja o Espírito Universal de Vida!**

Atualmente, usamos o Verbo, o som, as notas musicais e sonoras em geral, até para fazer comida, pois os fornos de micro-ondas funcionam exatamente com som, com notas de baixa intensidade.

Ainda que usemos o som vibrante, desconhecemos sua verdadeira essência, igual ao que ocorre com a eletricidade, dizia-nos Einstein. **E ainda seguimos ignorantes.**

A **vibração** das notas musicais, sobre uma membrana que cubra a boca de um vaso de decantação, faz com que a sílica ou a areia assumam formas geométricas — experimento que comumente é feito há anos em laboratórios de física — e estas vão mudando a geometria de suas formas, de acordo com a nota que sejam executadas nos diapasões.

Com certas notas vibratórias, sonoras, limpa-se a ferrugem do metal, etc.

E desde sempre, o *troar* do canhão quebra os cristais ou vidros das casas. Como ruge também — diziam os gregos — o *trono de Zeus* (*Theos, Deus, Dios*) ao lançar seus raios de Justiça a este mundo traidor.

Da mesma forma, os antigos sábios também nos ensinaram que **as notas de certos Nomes Sagrados** fazem com que vibremos adequadamente, preparando o corpo e a psique para as energias superiores do Cristo, para que não nos desintegremos por sobrecarga, como a resistência de uma lâmpada ou bulbo.

Por isso existem desde o princípio esses cantos que acompanham os ritos, desde as cavernas neolíticas até as catedrais modernas.

Assim também, os antigos rabinos curavam com notas belíssimas, pronunciando os 72 Nomes Sagrados da Cabala, os chamados “72 Nomes de Deus”.

Em termos modernos, podemos dizer que são “*mantras curativos*”, e conforme sejam as vogais que possuam, podem exercer ação sobre o corpo.

Geralmente, todas essas “palavras de poder” — “palavras mágicas” diriam alguns — ou “cantos de poder”, ou simplesmente “**mantras**”, diriam os hindus, vão pouco a pouco preparando nosso corpo para receber os Mistérios, a supereleticidade do Cristo e sua sagrada Luz.

Também equilibram nossa saúde, nos dão vigor e energia, e despertam em nós certas faculdades — que os rabinos já conheciam, tal qual os primeiros cristãos — e que têm sido muito estudadas e experimentadas tanto no Oriente próximo e Oriente distante.

Mas o egoísmo é muito bonito, e este conhecimento, junto com outros que os porteiros — “os guardiões da porta” — lançaram ao esquecimento, foram escasseados por eles, por isso até hoje eles **nem entram nem deixam entrar**.

Vejamos, se a *Pedra Ungida de Jacó* foi rejeitada — e agora é cabeça de ângulo da Igreja Paulina — o de menos são os cantos sagrados, os mantras cabalísticos, que os hebreus traziam já desde sua peregrinação pela antiga Mesopotâmia.

Costumava-se, pois, desde muito antigamente, cantar os Nomes Sagrados com distintos tons, até encontrar a tonalidade particular, a que os fazia vibrar corretamente, para assim venerar e adorar a Divindade, e em sublimes experiências místicas, ser partícipe de sua Misericórdia.

E tanto a cabala hebraica como a Gematria² grega, ensinavam que, para se encarnar uma Energia Cósmica divinal em uma pessoa, seu corpo deveria ter uma “vibração” adequada, um receptáculo vibratório apropriado.

Porém, não somente em árduas disciplinas — que dão a limpeza e a nota adequada para receber os eflúvios do Cristo — deve-se preparar o corpo e a mente, mas também os nomes dos Grandes Senhores devem ser os apropriados, dentro dessa “grande Matemática da vibração cósmica”, por assim dizê-lo.

² Regra hermenêutica que consiste em explicar uma palavra ou um conjunto de palavras, conferindo um valor numérico convencionado a cada letra.

Por isso não é casual — *nada há casual no cosmos infinito* — que o nome do Divino Redentor seja Jesus, Iesus, Iesous, Jeshua, Ieshua, Yeshua, contração de Yehoshua = «**Iehová salva**» ou «*Iehová é, ou dá a salvação*» ou «*Iehová é, ou dá a saúde, a sanidade*».

E o próprio Cefas (Pedro) e Saul (Paulo), assim como *Yehohanan ou Yohanan* (João), que significa nada menos que «*Iehová é benéfico*», «**Iehová é misericordioso**», etc., etc.

Tudo tem “*um porquê*” na vida, uma razão de ser, e os Nomes dos Senhores têm uma carga específica de sublime vibração, por isso os Nomes Sagrados devem ser cantados, deve-se *invocar as potências que simbolizam ou representam*.

O costume de invocar e cantar — ou então, **mantralizar** — **os Nomes Gloriosos** é muito antigo e produz resultados maravilhosos.

Temos muita Fé de que este resumo, esta espécie de **Devocionário de Mantras Cristãos**, possa nos auxiliar, e que sua vocalização nos ilumine, sua vibração nos alente. Alcançando assim nossa renovação interna e a **Renovação da Sabedoria Paulina**, rejeitando os sistemas caducos do culto à personalidade, à mitomania e ao abuso, substituindo-os pela vibrante luz da prática cristã, para nos fazer “caudilhos de nós mesmos”.

As soluções dos problemas complexos sempre serão simples: estudo, meditação, oração, autocompreensão, mantralização ou vocalização, veneração, continuidade de propósitos, etc.

Com toda certeza, a prática destes mantras ou **Nomes Sagrados** pode nos levar a realidades insuspeitadas.

2.- NOMES E MANTRAS SAGRADOS

E-FA-TA → Sê aberto, em arameu (Marcos 7:34). Com este mantra não somente se pode dirigir-lo aos surdos, mas também pedir para que os caminhos do Cristo sejam abertos para nossas famílias, etc.

E-A-A → apenas vogais

TALITA, CUMI → Menina, a ti digo, levanta-te, em arameu. Marcos 5:41. É um mantra de ressurreição, para que também ressuscite o Cristo em nós, pois o temos muito abandonado.

A-I-A, U-I → apenas vogais

IN-RI → *Iesus Nazarenus Rex Iudeorum*: Jesus Nazareno Rei dos Judeus. O acrônimo tradicional. Mateus 27:37.

Ignis Natura Renovatur Integrat: O fogo renova integralmente a natureza. Acrônimo cabalista.

Ignis Natura Renovatur Incessans: O fogo renova incessantemente a natureza. Acrônimo cabalista.

In Necis Renascor Interger: Na morte renascer integralmente. Acrônimo cabalista.

I-I → apenas vogais

EL → Deus, em hebreu

E → apenas vogais

ELI → *Elí, Elí, lama sabactani?* “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” Mateus 27:46

→ **EEEEEEELL-III** ou **EEEE-LLL**

@Elí. Masculino. bíblico, espanhol, judeu. Significa «altura», «elevado», «exaltado», ou, «meu Deus» em hebreu. No português Eli.

Na autorizada opinião de Herbert Haag, significa «**Jeová é magnífico**».

Nome do juiz de Israel que educou o profeta Samuel (1^a Samuel 1:4). Usa-se como nome de guerra desde o século XVII (dezessete). Confronte-se Ali.

E-I → apenas vogais

EL-IA → Elijah, Eliah, Elías

@Elías. Masculino. bíblico, espanhol, judeu. Do hebreu *Eliah*, que significa «**meu Deus é Jeová**». No português Elias.

No santoral, o profeta bíblico, do século IX (nove) a. C., conhecido como «o profeta do fogo» (1^a Reis 17:1 e seguintes).

Segundo a lenda, retorna a cada lar judeu na noite do Séder do Pésaj (páscoa). É um nome simbólico para meninos que nascem nesta festividade. Onomástica ³ 20 de julho.

E-I-A → apenas vogais, letras também do Nome sagrado de Iehová, com metátese ⁴.

EL-O-HIM → também **EEEEEE-LLOOOOOO-HHHIIIIIIIMMM** ou **EEEEEELLL-OOOOOOHHH-IIIIIIIMMM** (*H* como “j” no espanhol)

@Elohim. Masculino. judeu. Significa «deuses» em hebreu. Plural de *EL*, «Deus», empregado mais de 2000 vezes no Antigo Testamento, que pode referir-se

³ Estudo linguístico dos nomes próprios; no caso, o Santoral.

⁴ Mudança linguística que consiste na troca de lugares de fonemas ou sílabas dentro de um vocábulo (p.ex.: *capiro*>*caibo* ; *semper*>*sempte*.)

à multiplicidade de deuses (por exemplo, *Êxodo 18:11, Deuteronômio 10:17, Juízes 9:13*), quer dizer, seria traduzido como «**deuses**».

Porém —segundo os exegetas— o plural de EL, quer dizer, ELOHIM, está geralmente construído com um verbo no singular, e, portanto, entendido como Deus único, e desta maneira os “deuses” passam a ser “um Deus”.

Segundo alguns eruditos, a forma Elohim pode ser um resíduo de politeísmo vigente em Canaã e herdado pelos judeus quando se estava escrevendo o Pentateuco.

Em hebreu EL é “*Deus*”, ELOAH (Elorrá) é “*poder, poderoso*”, e ELOHIM (Elorrim) é “*deuses*”, ou seja “*os poderosos*”.

A *cabala hebraica* ou Teologia judaica, explica-o dizendo que o Ain (Absoluto Imanifestado) se expressa em El (o Absoluto Manifestado) e El (ou seja Deus manifestado) gera ou se desdobra nos Elohim (deuses e deusas) ou coros angélicos que cantam na Aurora da Criação do Dia Cósmico diriam os hindus e por sua vez geram toda a manifestação ou universo, por meio de 10 sefirotes (esferas, dimensões, planos, etc.), que vão desde Kether (a coroa, Deus Pai) até Malkuth (o reino, a Natureza).

E-O-I → apenas vogais, três primeiras letras do Nome sagrado de Iová, com metátese.

EL-O-HA → Elóha, Eloah, “poder, poderoso”

→ também EEEEEELL-OOOOOO-HHHHAAAAAAA
(H como “j” em espanhol)

E-O-A → apenas vogais, letras também do Nome sagrado de Iová, com metátese

IAH → Yah, Jah, IAH Deus, na Bíblia do Urso, 1569) → também **IIII-AAAAAA-iiij** — jota muito suave apenas serve para acentuar o á, se escuta como Yá + um suspiro suave

@Jah. Masculino. bíblico, espanhol, judeu. É contração de Ieová, portanto significa «**o que tem existência em si mesmo**» em hebreu (Salmo 68:4).

IA → apenas vogais, primeira e última letras do Nome sagrado de Ieová

IO → Yoh, Joh, Yoa, contração de Jeová, como em Joel, Ioel na Bíblia do Urso, 1569

@Joel. Masculino. bíblico, espanhol, português, catalão, judeu, inglês. Deriva do nome hebreu Yoel que significa «**Jeová é Deus**». Nome afim a Elias, com os elementos formativos invertidos.

IOA → Yoa, Joah, contração de Jeová, como em *Ioan*, João, ou Joab, *Ioab* na Bíblia do Urso, 1569).

@Joab. Masculino. bíblico, espanhol, inglês. Do hebreu Yoab, que significa «**Jeová [é] pai**». No português Joabe.

Personagem bíblico, chefe do exército de Davi, morto por ordem de Salomão (2^a Samuel 2:13 e seguintes).

I-A-O → metátese, empréstimo da Mesopotâmia, caldeu-babilônico. Um dos nomes mais antigos de Deus, de onde se acredita, veio Ieouá, Ieová, Jehová; Ieoan, Ioan, Juan, etc., assim como muitos outros nomes de deuses pagãos. A Mesopotâmia foi a grande mestra da antiguidade.

IOD-HE-VAU-HE → יְהֹוָה' letras sagradas do nome hebreu de Deus: Yehová, Iehová, Jehová, *Iehoua* na Bíblia do Urso 1569.

I-O-E-A-U-E → apenas vogais

I-E-HO-U-A → Jehová, *Iehoua* na Bíblia do Urso 1569 → também **I-E-JO-W-A**

I-E-O-U-A → apenas vogais

I-E-O-VÁ → Jeová, Jehová no espanhol.

@Jehová ou Iehová. Masculino. bíblico, judeu, espanhol. Nome de Deus em hebreu, usado nas mais antigas traduções da Bíblia. Afirma-se que é o resultado de combinar as quatro letras do Tetragrammaton (YHVH=Iod-He-Vau-He) com as vogais de ADONAI.

O certo é que a pronúnciação correta do nome de Deus é uma incógnita, e os próprios rabinos têm diversos critérios, pois desde as revisões bíblicas dos textos massoréticos⁵, quando depois da diáspora mudaram o nome de Deus nos textos — Iod He Vau He, El ou Elohim — pelo de ADONAI, “Senhor”, tristemente se perdeu o sentido primordial.

Não se usam vogais em hebreu e como antigamente não existiam as *nikudót*, quer dizer, os pontos vocálicos do hebreu moderno, daí, atualmente desconheçamos a pronúnciação original de dito nome, sem contar com o “labor” dos copistas.

Na Bíblia do Urso (1569), se transcreve como *Iehoua* por Casiódoro de Reina.

O sentido tradicional deste nome sagrado é «**o que existe em si mesmo**». Provavelmente da raiz hebraica *hyh* (EyÉ; e em arameu *hwh*: EuÉ), que significa «ser, chegar a ser, manifestar-se, originar».

Recordemos que realmente em hebreu **Deus não tem nome**, nem em nenhuma língua humana, senão uma aproximação (IEHOUÁ, IAH, IO, IOA, IEU, IEO...),

⁵ O **texto Massorético** é a versão hebraica da Bíblia, usada oficialmente entre os judeus, desde os séculos V e VI (cinco e seis).

uma bendita herança de sabedoria. De fato, *EyÉ-Ashér-EyÉ*, “**Ele é Ele**”, e somente *Ele* sabe seu Nome.

EYÉ-ASHER-EYÉ → Eiasereie, em algumas transliterações

EYÉ → raiz hebreia hyh

EWÉ → arameu hwh

EUÉ → arameu hwh, variante

I-EU → síntese (confronte-se Zeus, Deus, Theos, Jesus, etc.)

I-E-HO-SH-U-A → Josué, *Iosue* na Bíblia do Urso, 1569

→ também **I-E-JO-SH-U-A**, variante

@Josué. Masculino. espanhol, português, francês. Do hebreu Yeho-shúa, que quer dizer «**Jeová salva**» ou «Jeová é, ou dá a salvação» ou «Jeová é, ou dá a saúde, sanidade».

No santoral, Josué, o homem que deteve o sol, no século XVI (dezesseis) a. C. Josué era um dos doze espiões enviados a Canaã por Moisés no Antigo Testamento.

Depois da morte de Moisés, Josué teve êxito como líder dos Israelitas (Êxodo 17:9; 24:13, etc.). O nome Jesus é uma variante de Josué. Confronte-se Eliseu, Jesus, Isaías. Onomástica 1 de setembro.

I-E-O-U-A → apenas vogais, claramente Iehoua, Jeová

I-E-SH-U-A → Jesus

I-E-S-U-S → Jesus, Bíblia do Urso 1569

@Jesus. Masculino. português, catalão. De Iesous, a forma grega do nome arameu *Yeshúa*. Jesus no espanhol.

Yeshua é uma contração do hebreu Yeho-shúa «Josué», que quer dizer «**Jeová salva**» ou «Jeová é, ou dá a salvação» ou «Jeová é, ou dá a saúde, a sanidade». Yeshúa ben Yosef, conhecido como Jesus o Cristo, é a figura central do Novo Testamento e a fonte da religião cristã.

É o maior líder religioso de todos os tempos. De fato, a forma de contar o tempo em nosso planeta divide-se em antes de Cristo e depois de Cristo.

Em alguns textos talmúdicos ele é identificado como Yeshua ben Pandira. Onomástica 1 de janeiro.

I-E-U → apenas vogais, a síntese; Yehú, Jehú, *Iehu* na Bíblia do Urso 1569. Jeú no português.

@Jehú. Masculino. bíblico, espanhol, judeu. Significa «**Jeová é Ele** [Deus]» em hebreu.

No Antigo Testamento, um profeta (1^a Reis 16:7) e um rei de Israel (1^a Reis 16:1).

Recordai: *EyÉ-Ashér-EyÉ*, **Ele é Ele**.

I-E-S-O-U-S → grego

I-E-O-U → apenas vogais

I-E-O → Ieho, Yeho, contração de Ieová, como em Yehoshua, Yeshua, Jesus; Ieoan Juan, etc.

I-A-O → empréstimo da Mesopotâmia, caldeu-babilônico

Um dos nomes mais antigos de Deus, de onde, se acredita, vem Ieuá, Ieová, Jeová; Yehosúa, Yeshúa, Jesus, Jesus; Ieoan, Ioan, Juan, etc., assim como muitos outros nomes dos chamados deuses pagãos. Sem dúvida a Mesopotâmia foi a grande mestra da antiguidade.

I-AC-OB → Jacob, Iacob na Bíblia do Urso 1569.

→ Também **I-A-AC-OB**

@Jacob. Masculino. bíblico, judeu, espanhol, catalão, francês, inglês, holandês, escandinavo. Do hebreu *Yaaqob*, o patriarca bíblico, também chamado Israel, filho de Isaac e Rebeca e pai dos doze fundadores das tribos de Israel. Jacó no português.

De seu nascimento diz o Gêneses (25:26): «E depois saiu seu irmão, e tinha a mão agarrada ao calcanhar de Esaú: pelo qual lhe chamaram Jacob». Aqéb é «calcanhar» e Yaaqob «Aquele que leva o calcanhar, sob a sola do pé», quer dizer, «**o subplantador**», ou seja «o suplantador». Nome que contém um auspício exato. Esaú se queixa: «Jacob não foi bem nomeado? Pois me suplantou duas vezes: tomou minha primogenitura e agora retirou minha bênção!» (Gênesis 27:36).

Em uma interpretação semântica ampla, poderia significar «aquele que obtém o que pretende, ainda suplantando».

Também significa que «**o mais indigno pode triunfar ou elevar-se à maior condição**», aqui neste mundo traidor e também nos mundos superiores de Deus, diriam os rabinos.

Há estudiosos do hebraico que veem na interpretação bíblica do nome do patriarca uma etimologia popular e consideram Jacob teóforo⁶, como nome de Deus (El) subentendido: **Yaqob-El**, «**o que segue a Deus**» ou «o que Deus proteja».

O pai do Povo eleito figura também no santoral católico como São Jacó. Na literatura, Jacob Grimm é linguista e escritor alemão que, com seu irmão Wilhelm, é autor de «Os Contos [de Fadas] de Grimm». Santiago, Jacobo, Jaime, Diego, Yago, Thiago, são

⁶ Teóforo é todo nome que contém elementos alusivos a Deus ou a deidades.

derivados deste nome ancestral. Onomástica 16 de dezembro (patriarca).

I-A-A-O → apenas vogais, IAO outra vez

IA-COB-EL

I-O-A-N → João, Juan, *Ioan* Bíblia do Urso 1569.

@Juan. Masculino bíblico, espanhol. Do latim Johannes, por sua vez, do hebreu Yehohanan ou Yohanan, que significa «Jeová é benéfico», «**Jeová é misericordioso**». Menciona Tibón que com os mesmos elementos, invertidos, forma-se Hananyah, o Ananias bíblico.

Confrontem-se os nomes hebreus menos comuns: Elhanan e Hananel «Deus é benéfico», e Baalhanan, outro nome bíblico, que na forma invertida é Hananbaal «o Senhor é benéfico», quer dizer, Aníbal.

Um dos nomes hebreus que teve mais difusão, devido aos santos João Batista e João Evangelista (Mateus 3:1).

Na história vários reis da Inglaterra, Hungria, Polônia, Portugal e França. 25 papas com este nome.

No santoral figuram 102 santos João, quer dizer, o maior número de um mesmo nome. Procedem de formas antigas de João os patronímicos espanhóis Ibanez e Yanez. Onomástica 24 de junho (Nascimento de São João Batista, único santo cujo nascimento se celebra no santoral).

I-O-A → apenas vogais, IAO outra vez - metátese

I-O-AN-AN

I-E-O-AN-AN

I-E-O-U-A → Jehová, Iehoua na Bíblia do Urso 1569.

I-E-O-U-A-N

I-E-O-U-A-M-S → coincide com hindu

MI-RI-AM → Miriam, nome egípcio

@Miriam. Feminino. bíblico, espanhol, galego, português judeu, inglês. Forma original de Maria. Por ser a primeira Miriam da Bíblia, irmã mais velha de Moisés e Aarão (Êxodo 15:20), cujos nomes são de origem egípcia, parece plausível para Dom Gutierre Tibón a interpretação de *M-y-r-y-m* como «amada de Amon», de *mry* «amada», no egípcio e *am*, contração do nome do deus Amon, o Pai de todos os deuses, portanto: **«amada do Pai dos deuses»**, **«amada de Deus Pai»**.

Entre as demais interpretações de Miriam, encontramos que para São Jerônimo significa «estrela do mar», do hebreu *meir* «iluminador» e *yam* «mar»; para São Ambrósio: «Deus de minha geração», de *mar-i-am*, propriamente «senhor de meu povo»; também interpretam «amargura», do hebreu *mardh* «amargo»; ou «senhora», do arameu *mara* «exaltada»; segundo a Bíblia Complutense⁷: do hebreu *marom* «altura»; para Gesenius: «a rebelião deles», do hebreu *meri* «obstinação» mais a terceira pessoa plural; e «robusta» para Barden-Hewer.

I-I-A → apenas vocais. É o nome curto de IEHOVÁ: Jah, Yah, *Iah* na Bíblia do Urso, 1569.

M-Y-R-Y-M

MY-RY +AM-ON → nome completo original, de onde IO e RAM-IO, e todos os egípcios coincidem com o babilônico IAO.

YAO, IAO → apenas vogais

IO → Joh, Yoh, Yoa, contração de Jeová, como em Joel

MA-RI-A → Maria ou Miriam

⁷Bíblia poliglota Complutense é o nome por que é conhecida a primeira edição da Bíblia por inteiro, em latim e as línguas originais: grego, hebreu e aramaico.

@Maria. Feminino. português. Do hebreu **Miriam**, nome da irmã mais velha de Moisés e Aarão. Diz Tibón que as consoantes do nome hebreu são m-y-r-y-m, e que foi transcrito pelos Setenta, tradução de 70 rabinos judeus ao grego, de 280 a 100 a.C. na forma de **Marian**.

Enquanto que na Vulgata tradução para o latim por São Jerônimo, concluída em 382 d.C. aparece como **Maria**, talvez pela errônea crença de que o *-am* de **Mariam** fosse a desinênciia de um acusativo.

Durante muitos séculos o nome da Virgem Maria (*María no espanhol*) foi considerado demasiado sagrado para ser usado como nome de guerra. Na Espanha, em substituição, foram empregados nomes de suas invocações ou atributos como Pilar, Socorro, Conceição, Refúgio, amparo, Dores, Soledade, etc.

Nome de várias rainhas de Portugal, duas rainhas da Inglaterra, assim como a rainha da Escócia. Também da rainha Maria Teresa de Habsburgo, cuja herança dos domínios de seu pai, o Imperador do Sacro Império Romano-Germânico, Carlos VI, fez começar a guerra de sucessão austriaca no século XVIII (dezoito). Onomástica 15 de agosto (Assunção da Virgem).

A-I-A → apenas vogais

MA-I-A → como no grego *Maia ou Maya*, a Mãe dos deuses.

O mesmo entre os hindus, *Maya* ou *Prakriti* é a manifestação de Deus como matéria-energia (soma de entropia e negentropia), é **a parte feminina de Deus**, que é fecundada pelo Pai Brahma, de onde surgem Vishnu (o Cristo hindu) e Shiva (o Espírito Santo hindu).

Também como *Maya ou Prakriti* é a ilusão do mundo, das coisas passageiras, como é verdade em toda a

criação, por isso a eternidade só o Altíssimo a possui, Brahma, e “um dia cósmico é somente um piscar de Brahma”.

Dizem os hindus que, ao final do dia cósmico (Mahamvantara), subsistem apenas três coisas na noite cósmica (Pralaya), até o novo despertar ou nova aurora da Criação: O Absoluto Imanifestado (Parabrahman), Maya ou matéria-energia em perfeito equilíbrio, e a Lei...

A-B-B-A → Abba, Pai em arameu; Aba, Abi, Avi, em hebreu

AB-BA → variante, remonta ao egípcio...

A-A → apenas vogais, o Alfa, o Princípio

A-DO-NA-I → *Adonai*, Senhor, em hebreu

→ também **A-DON-AI**, variante

@Adonai. Masculino. bíblico. Significa «**meu Senhor**» em hebreu. Variante do nome do Deus dos israelitas, Jeová, cujo nome foi proibido ser pronunciado, e que foi substituído no texto massorético nas versões da Torá, pelo nome de Adonai ou Adonay, procurando assim ocultar o nome sagrado de Jeová.

A-O-A-I → apenas vogais. I-A-O outra vez - metátese

A-DON → Adon. Adom no português.

@Adon. Masculino. bíblico, espanhol, judeu. Deriva de um topônimo bíblico que significa «**senhor**», ou «**forte**» em hebreu (Esdras 2:59. Neemias 7:61).

Por outro lado, o nome também foi tomado pelos romanos como forma curta de Adonis, derivando-o do grego Adoonis, que é um nome de origem semítico que significa «senhor» (confronte-se hebreu Adonai). Onomástica 16 de dezembro.

A-O-M → síntese, empréstimo do egípcio: AMON, o Pai dos deuses

A-AR-ON → Aarón- vara sagrada

@Aaron. Masculino. bíblico, espanhol, português, judeu. Deriva do nome hebreu Aharon de etimologia duvidosa, possivelmente egípcia; entretanto, foram tentadas várias interpretações com a língua hebreia, afirmando-se que significa «luz», «iluminado»; «inspirado»; «**exaltado ou exelso**»; «alto», «elevado»; «alta montanha», «montanhês»; «o que umedecendo faz germinar»; ou, «aquele que educa, ensina, instrui».

Na vertente egípcia, pudesse ser uma metátese de AMON-RA (aaron-m), o Pai de todos os deuses fusionado Amon com Ra como Pai do sistema solar, venerado em Tebas (atual Luxor), que fora capital do Egito durante séculos.

A mesma raiz está no nome de Miriam, sua irmã: *mir*, amor, e *am*, contração de **Amón**, deidade principal do panteão egípcio. Amon chegou a ser identificado com Zeus na Grécia ou com Júpiter em Roma.

Aarão foi o irmão mais velho de Moisés e o primeiro sumo sacerdote e antepassado da casta sacerdotal (*cohanim*) de Israel (Êxodo 4:14, 27 e seguintes). Ajudou seu irmão a livrar os hebreus do jugo dos faraós e foi designado por Deus para exercer o sacerdócio, ele e sua descendência.

Em ausência de Moisés, que havia subido ao Monte Sinai para receber as tábuas da lei, os hebreus pressionaram Aarão para que lhes construísse um ídolo; e ele teve a debilidade de erigir um bezerro de ouro, o qual eles adoraram como imitação do boi Apis, que era venerado no Egito.

Não obstante, obteve o perdão e foi elevado por seu irmão à dignidade de primeiro sumo sacerdote.

Morreu aos 123 anos e não chegou a entrar na terra prometida porque havia duvidado do poder de Deus.

Aarão é venerado como santo pela Igreja Católica. Também no martirológio⁸ aparecem outros três santos com este nome, entre os quais um inglês sacrificado em princípios do século IV (quatro). Onomástica 1 de julho (patriarca, irmão de Moisés).

A-A-O → apenas vogais

SHA-LOM → Shalom, Salem (Salém no português), paz, de onde Salomão (*Shalom*), “o pacífico”.

@Salem. Masculino. bíblico, espanhol, judeu. Significa «paz» em hebreu. «Também Melquisedeque, *rei de Salém*, o qual era sacerdote do Deus Altíssimo, pegou pão e vinho e o abençoou dizendo: «Bendito seja Abram do Deus Altíssimo, criador dos céus e da terra». (Gêneses 14:18-19).

A-O → apenas vogais, e outra vez se anuncia AOM.

IS-RA-EL

@Israel. Masculino. bíblico, judeu, espanhol, português. Do hebreu *Yisra-el*, que significa segundo a opinião geral «aquele que luta com Deus», ou, «**triunfante no Senhor**».

Para Tibón significa «aquele que dominou Deus», do verbo *sarah* «dominar» (Confronte-se: Sara) e *El* «Deus». Outras versões: «queira Deus mostrar-se Senhor», ou «Deus ilumine».

Eis aqui uma versão moderna: *I*, primeira pessoa no singular, *sar* «príncipe, chefe» (de *sarah* «dominar») e

⁸ Martirológio. Lista dos mártires da Igreja católica, ordenada pelas datas em que esses mártires são celebrados. Forma parte do Santoral.

El «Deus», portanto: «o primeiro príncipe de Deus», concluindo: «***o primogênito de Deus***».

O apelido de Jacó após sua luta com o anjo do Senhor (Gêneses 32:28). Os estados antigos e modernos de Israel tomaram seus nomes de dito personagem bíblico.

Se bem que na tradição hebreia não é nome de anjo, no Alcorão aparece *Isra'il* como o anjo que julgará o fim do mundo.

No santoral, um São Israel, cônego francês de Dorat no Limusino. Onomástica 13 de setembro (santo) 5 novembro (Festa de todos os santos da Companhia de Jesus).

SH-A-UL → Saul, nome hebreu de Paulo

A-U → apenas vogais

S-A-UL-US → Saul, latinizado

@Saul. Masculino. bíblico, espanhol, português, judeu. Do hebreu *Shaul* «***desejado, pedido, eleito***», derivado do verbo *shaal* «perguntar; pedir».

Nome do primeiro rei de Israel (1^a Samuel 9:2 e seguintes. 1^a Reis 14:48) e de Paulo de Tarso antes da conversão, também chamado Saulo (Atos 7:58 e seguintes). Onomástica 20 de outubro.

→ Entre outros mantras.

3.- ARCANJOS

MI-CA-EL → Miguel

@Miguel. Masculino. espanhol, português. Do hebreu *Miyka-El* ou *Mi-ka-El*, que significa «quem como Deus», quer dizer, «Quem [é] como Deus», melhor dizendo, «***Deus é incomparável***».

Nome de um dos sete arcangos da tradição hebreia e o único identificado como arcanjo na Bíblia, chefe da

milícia celestial e vencedor de Lúcifer (Judas 1:9. Apocalipse 12:7). Na cabala, regente do sol (*Shemesh*). No apocalipse aparece como o líder dos exércitos do céu, portanto, é considerado o santo patrono dos soldados.

Protetor do povo de Israel e da Igreja Cristã.

// Na literatura, Dom Miguel de Cervantes e Saavedra (1547-1616), célebre poeta e novelista espanhol, autor, entre outras, da famosíssima obra «Don Quixote de la Mancha». Na história, nove imperadores bizantinos e um czar da Rússia.

No santoral, São Miguel dos Santos, religioso catalão dos séculos XVI-XVII (dezesseis-dezessete). Onomástica 29 de setembro (arcanjo); 5 de julho (Miguel dos Santos).

I-A-E → apenas vogais

GA-BRI-EL

@Gabriel. Masculino. bíblico, espanhol, catalão, português, romano, inglês, francês, alemão. De origem hebraica e significa «**meu protetor** [é] **Deus**», de *gabri*, forma possessiva de *geber* que em assírio significa «homem», «meu homem», ou seja, «homem forte», «protetor» e o sufixo *El* «Deus»; portanto, também significa «homem forte de Deus», de onde alguns traduzem semanticamente como «herói de Deus».

Nome do anjo da Anunciação de Miriam ou Maria (Lucas 1:26 e seguintes); ademais, anunciou a Zacarias o nascimento de seu filho João «o Batista» (Lucas 1:19).

No Antigo Testamento, explicou ao profeta Daniel a visão do rio Ulay e outras visões (Daniel 8:16; 9:21). Segundo a tradição hebreia (cabala) é o regente da Lua (*Lebaná*).

Um dos anjos que regem o mundo, segundo descreve o Livro [hebreu] de Enoch (apócrifo do Antigo Testamento), no caso, o anjo do fogo.

Conforme a tradição islâmica foi o anjo que ditou o Alcorão a Maomé.

Onomástica 26 de janeiro (Gabriel de Jerusalém, confessor); 27 de fevereiro (Gabriel da Dolorosa, confessor); 17 de março (Gabriel Lalemant, mártir); e 29 de setembro (arcanjo).

A-I-E → apenas vogais

RA-FA-EL

@Rafael. Masculino. bíblico, espanhol, catalão, português, alemão. Do hebreu e significa «**Deus sana**» ou «*Deus te sanou*». Na cabala, regente de Mercúrio (*Kojab*).

Um dos três arcanjos que a Bíblia menciona, o qual curou Tobias. Considerado como o grande sanador universal da tradição judeu-cristã.

Também nome do filho de Semaías (1^a Crônicas 26:7). Onomástica 29 de setembro. Em Córdoba, Espanha, se celebra o 24 de outubro.

A-A-E → apenas vogais

U-RI-EL

@Uriel. Masculino. bíblico, espanhol, inglês, judeu. Do hebreu Uri-El, que significa «**Deus é minha luz**», «*minha luz é Deus*», ou «*fogo de Deus*», «*flama de Deus*». Uriel é um dos sete arcanjos da tradição hebreia, mencionado apenas nos Evangelhos Apócrifos. A tradição hebreia (cabala) o considera regente do planeta Vênus (*Nogah*).

Como personagem bíblico foi pai de Uzias e avô de Saul (1^a Crônicas 6:24; 15:5. 2^a Crônicas 13:2).

Onomástica 2 de outubro (festa dos anjos custódios).

U-I-E → apenas vogais

SA-MA-EL

@Samael. Masculino. judeu. Um dos nomes mais controvertidos na cabala hebraica.

Por um lado, é conhecido como “*a serpente tentadora do Éden, o Anjo da Morte, o príncipe dos espíritos do mal*”. Daí se desenvolveu a ideia de Satã, e assim como o nome de Deus não deve ser pronunciado no judaísmo, tampouco se pronuncia este nome — por considerá-lo sua antítese — senão abreviado nas letras *samech e mem*, quer dizer, S e M.

No Livro de Enoque (Apócrifo do Antigo Testamento), escreve-se *Sammael*, e é considerado *um dos líderes da queda dos anjos*; no mesmíssimo Livro também é descrito como «**o Príncipe dos acusadores**», o anjo que escreve os livros onde são registrados os pecados do povo de Israel (Livro Hebreu de Enoque 26:9).

Assim, pois, Samael ocupa uma posição ambígua no mito hebreu, é ao mesmo tempo “*chefe de todos os Satãs*” e “**o maior Príncipe do Céu**” que governa os anjos e os poderes planetários. O célebre cabalista *Gershon Sholem*, registra esta ambiguidade.

Em seu aspecto negativo, ao que parece, este nome significa «**veneno de Deus**» e, conforme alguns evangelhos gnósticos, «**deus dos cegos**» (por exemplo, Hipóstase dos Arcontes), sendo identificado com o Demiurgo, quer dizer, com a queda da luz espiritual na matéria, como o mito de Marte quando fecunda Vênus, Ehécatl-Quetzalcóatl à humana Maaia, etc.

Segundo outras opiniões, este é mais provavelmente uma cacofonia de “**Shemal**”, uma divindade síria. Efetivamente, Robert Graves (Os mitos hebreus, 1969) diz que Samael aparece em um relato rabínico do nascimento de Caim, como a Serpente que tenta Eva no Éden.

Acrescenta que deriva de **Shemal**, divindade síria identificada com o planeta Vênus, e com a mesma Serpente tentadora do éden. Na mitologia do México antigo seria Xólotl, ou seja, o gêmeo oposto do luminoso Quetzalcóatl, “o gêmeo precioso”, “a serpente preciosa de plumas de quetzal”, quer dizer, a serpente oposta, mas por sua vez, gêmea da serpente tentadora do Éden.

Afirma Graves que é o anjo caído *Helel ben Safar*, **Lúcifer**, filho da Aurora. Ambos Shemal e Samael procederiam da deusa babilônica **Ishtar**, procedente, por sua vez, da suméria **Innana**, uma das invocações – igual a Vênus – da Deusa Branca, cujo domínio no mundo mediterrâneo do Neolítico também foi estudado pelo historiador e poeta.

Segundo a Gematria ou cabala hebraica dos nomes, é o equivalente numérico a *ofan* «roda» (confronte-se *ofanim*, hierarquia angélica do segundo sefirote, Chokmah, pronunciado Jojmá ou *Jokmá*. – o “j” pronunciado como no espanhol).

Por outro lado, em seu aspecto positivo, é considerado – às vezes com a grafia de Camael, Zamael ou Kamael – como o regente do planeta Marte.

O cabalista *Gershom Scholem*, de maneira incisiva, faz notar a contradição de Samael como príncipe de demônios e de anjos.

Outras tradições falam de que recuperará sua qualidade angélica ao final dos tempos.

Na obra apocalíptica «A Ascensão de Isaías», Samael e suas forças estão estabelecidas no primeiro firmamento (capítulo 7), o qual não concorda com a visão de Samael como príncipe dos demônios.

Em «Os Oráculos Sibilinos» (2:215) Samael é mencionado entre «**os anjos do juízo**».

Talvez sua relação com o planeta Marte (*Maadim*, em hebreu) seja a causa desta ambiguidade, pois seu símbolo de guerra é inequívoco, pelo vermelho cor de sangue que colore o planeta.

Mas o caso é que também existe a cor vermelho-púrpura, usado pelos reis e pelas Hierarquias celestes.

Portanto, a guerra e sua simbólica cor vermelha sempre terão contrastes, o que se reflete na ambiguidade semântica do nome cabalístico do **Regente de Maadim**.

A mesma situação simbólica de amor e ódio se apresenta com Ares, Marte, Huitzilopochtli, etc., e em geral com as deidades da guerra ou do planeta Marte cuja natureza intrínseca e seus rituais de veneração, sempre serão contrastantes.

A-A-E → apenas vogais

ZA-JA-RI-EL

@Zachariel. Masculino. judeu. Significa «recordo de Deus», «**memória de Deus**» em hebreu. Na cabala hebraica, o regente do planeta Júpiter (*Tzedek*).

A-A-I-E → apenas vogais

O-RI-FI-EL → Orifiel, em hebreu “cessação divina” ou “terminação divina”, ou “**descanso divino**”.

Na cabala hebraica, o regente do planeta Saturno (*Shabatai*) e Grande Mordomo da Divina Mãe Morte.

A parte feminina de Deus, a Divina Mãe, tem dois aspectos principais:

A Divina Mãe (como) Vida nos traz a este mundo; e a Divina Mãe (como) Morte tem a bondade de nos levar e nos liberar deste vale de lágrimas. Nada tem a ver

com a chamada “Santa Morte”, muito inversa da santeria ⁹.

O-I-I-E → apenas vogais

MEL-KI-ZE-DEK → ou mesmo, **M-EL-KI-ZED-EK**

@Melquisedeque. Masculino. espanhol. Do hebreu *Melkitzédek* «**rei de justiça**» ou «o rei [divino] é justo». Nome do rei-sacerdote de Jerusalém, contemporâneo de Abrahão, que na Bíblia aparece como precursor de David: «Melquisedeque, rei de Salém, o qual era sacerdote do Deus Altíssimo, tomou **pão e vinho e os abençoou** dizendo: «Bendito seja Abram do Deus Altíssimo, criador dos céus e da terra. Bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou teus inimigos em tuas mãos». E Abram deu a Ele o dízimo de tudo». (Gênesis 4:18-20). Também no Salmo 110:4 «Jeová jurou e não se retratará: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque».

Além disso, em Hebreus 5:5 e 6: «Assim também Cristo não se glorificou a si mesmo para ser feito sumo sacerdote, mas glorificou aquele que lhe disse: tu és meu Filho; hoje eu te gerei. Como também diz em outro lugar: **Tu és sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque**».

Segundo a tradição hebraica (cabala) Melquisedeque é o regente deste planeta Terra, como Mikael (Michael, ou anjo São Miguel) o é do Sol, Gabriel da Lua, etc. Também figura no santoral católico. Onomástica 22 de maio.

E-I-E-E → apenas vogais

A-NA-EL → Anael ou Hannael

@Anael. Masculino. espanhol, português. Deriva do hebreu *hannah* «favor, graça, misericórdia» e *El*

⁹ Crença religiosa na qual há um sincretismo de práticas cristãs e animistas africanas.

«Deus», quer dizer, «**graça de Deus, misericórdia de Deus**».

Segundo a tradição hebreia é um anjo do raio do amor, é a inteligência Vice-rei do planeta Vênus.

A-A-E → apenas vogais



VII. OS 72 NOMES DE DEUS EM HEBREU

Os 72 nomes sagrados da Cabala são também mantras — ou palavras de poder — para curar e, conforme suas vogais, podem exercer ação sobre o corpo.

Os antigos rabinos curavam com a pronúnciação destes nomes, tendo-se hoje a confirmação de seu valor, depois que vimos como o sangue aflui a determinada parte do nosso corpo, conforme o façamos vibrar com palavras contendo as vogais I, E, O, U, A (I cabeça, E garganta, O coração, U umbigo, A pulmões). Os hindus acrescentam o M (próstata-matriz) e o S (cóccix).

Estes 72 nomes são designações de anjos ou gênios ou deuses (Elohim), pois Deus onipotente não tem nome, e somente Ele sabe seu Nome sagrado.

Digamos que essas belezas espirituais, essas hierarquias sagradas, participam da vibração do Nome de Deus (manifestado), têm essa bênção, essa graça, e correspondem aos setenta e dois avos de dita Força vibratória, por assim dizê-lo.

Foram entregues para serem usados, não para estarem guardados em um livro; e os oferecemos com satisfação aos nossos amigos cristãos-paulinos, para que possam usá-los buscando sempre a palavra conveniente.

Por exemplo: ACHAIAH pronuncia-se ajjaiá(j): AAAA-JJJJAAAAA-IIIIAAAAj tem três A e um I. (Lembramos que **o “J” é o nosso “R” não vibrante do português.**)

O A corresponde aos pulmões e o I à cabeça, indicando que os enfermos do pulmão, repetindo ritmicamente este mantra com fé no Nome sagrado de Deus, poderão alcançar a cura deste terrível mal. E assim cada um pode estudar e aplicar as 72 diferentes palavras formadas com o Nome hebreu de Deus.

O hebreu tem muitas maneiras de pronunciar o j (“r” *não vibrante*), e nas transliterações ao latim e grego, quando vai ao final o H, como em Iah (idêntico na Bíblia do Urso, 1569; Salmos), é um jota muito suave, como acentuando o á = Iá(j), como um á seguido de um suave suspiro, por exemplo, VEHUIAH: Vejuiá(j) / ACHAIAH: Ajaiá(j). Na pronúncia figurada que damos em seguida, cita-se como — iá.

Quando o H vai no começo ou no meio, é como um j normal, como em Jerez; e quando combina com o c: CH, é um j forte jj, como justiça. Na transliteração do J, equivale ao Y, como em JELIEL: Yeliel. (Estes esclarecimentos ensinando a pronúncia correta referem-se ao “j” em espanhol, que equivale ao “R” não vibrante do português. Sugere-se ouvir o áudio.)

- | | |
|-----------------------------|----------------------------|
| 1. VEHUIAH / ve-ju-iá | 22. JERATEL / ye-r-at-el |
| 2. JELIEL / ye-li-el | 23. SEEHAIAH / se-ej-a-iá |
| 3. SITAEEL / si-ta-el | 24. REIIEL / re-ii-el |
| 4. ELEMIAH / el-em-iá | 25. OMAEL / om-a-el |
| 5. MAHASIAH /ma-jas-iá | 26. LECABEL / lec-ab-el |
| 6. LEHAEL / le-ja-el | 27. ANIEL / an-i-el |
| 7. ACHAIAH / a-ja-iá | 28. HAAMIAH / ja-am-iá |
| 8. CAHETEL / ca-jet-el | 29. REHAHEL / rej-aj-el |
| 9. HAZIEL / ja-zi-el | 30. JEIAZEL / ye-i-az-el |
| 10. ALADIAH / al-ad-iá | 31. HAHAHEL / ja-ja-jel |
| 11. LAUVIAH / la-uv-iá | 32. MIKAEL / mi-ka-el |
| 12. HABAIAH / ja-ba-iá | 33. VEHALIAH / ve-ju-al-iá |
| 13. JESALEL / ye-sal-el | 34. JELAHIAH / ye-laj-iá |
| 14. LEUVIAH / le-uv-iá | 35. SEALIAH / se-al-iá |
| 15. PAHALIAH / paj-al-iá | 36. ARIEL / a-ri-el |
| 16. MELCHAEEL / mel-ja-el | |
| 17. JECAIEL / ye-cai-el | |
| 18. MELEHEL / me-lej-el | |
| 19. HAHIMAH / ja-ji-maj | |
| 20. NITH-HEICH / nith-je-ij | |
| 21. HAAIAH / ja-a-iá | |

- | | |
|---------------------------|-----------------------------|
| 37. AZALIAH / az-al-iá | 55. HAKAMIAH / ja-kam-iá |
| 38. MICHAEL / mi-ja-el | 56. LANOIAH / la-no-iá |
| 39. VEHUEL / ve-ju-el | 57. CALIEL / ca-li-el |
| 40. MEHAIAH / me-ja-iá | 58. VASANIAH / va-san-iá |
| 41. POIEL / po-i-el | 59. JOMIAH / yo-m-iá |
| 42. NEMAMIAH / nem-am-iá | 60. LEHAHAIAH / le-ja-ja-iá |
| 43. JEIALEL / ye-i-al-el | 61. CHAVAKIAH / ja-vak-iá |
| 44. NAZUEL / na-za-el | 62. MENADEL / men-ad-el |
| 45. MIZRAEL / mi-z-ra-el | 63. DANIEL / da-ni-el |
| 46. UMABEL / um-ab-el | 64. HASAHIAH / ja-saj-iá |
| 47. JAH-HEL / yá-jel | 65. IMAMIAH / im-am-iá |
| 48. ANAUEL / a-na-u-el | 66. NANAEL / na-na-el |
| 49. MEHIEL / me-ji-el | 67. NITUEL / ni-ta-el |
| 50. DAMABIAH / da-m-ab-iá | 68. HABUJAH / ja-bu-iá |
| 51. MENAKEL / me-nak-el | 69. REOHAEL / re-o-ja-el |
| 52. EJAEL / e-ya-el | 70. JABAMIAH / y-ab-am-iá |
| 53. MEHAHEL / mej-aj-el | 71. JAIAEL / ya-ia-i-el |
| 54. HARIEL / ja-ri-el | 72. MUMIAH. / m-um-iá |



Ιησοῦς Χριστὸς Θεοῦ Υἱὸς Σωτήρ
Iēsous Christos Theou Yios Sōtēr
 — Jesus Cristo de Deus o Filho Salvador —

PISTIS SOPHIA

[Extrato. Códex Berolinensis, 81]

— A oferenda mística —

E Jesus lhes disse: “Trazei-me fogo e ramos de videira”. E eles assim trouxeram. Colocou a oferenda e pôs duas vasilhas de vinho, uma à direita e outra à esquerda da oferenda.

Diante deles, arrumou-as colocando uma taça com água diante da vasilha de vinho da direita, e uma taça com vinho diante da vasilha de vinho da esquerda. Dispôs fogaças de pão, de acordo com o número de discípulos, no meio dos copos, e pôs uma taça de água por trás das fogaças de pão.

E Jesus se deteve diante da oferenda, com os seus discípulos por trás, todos eles vestidos com túnicas de linho e, em suas mãos, a Chave do Nome do Pai do Tesouro da Luz.

Em seguida, fez a invocação, dizendo assim: **“Escuta-me, ó Pai! Pai de toda a paternidade, Luz Ilimitada:**

IAO , IOUO , IAO , AOI , OIA , PSINOTHER (Ps-in-o-zer), THEROPSHIN (Zer-ops-in), OPSITHER (O-ps-i-zer), NEP-THOMAOTH (Nep-Zo-ma-oz), NEPHIOMAOTH (Ne-fi-o-ma-oz), MARACHACHTHA (Mar-aj-aj-za), MARMARACHTHA (Mar-mar-aj-za), IEANA (i-e-a-n-a), MENAMAN (Menaman), AMANEI (Do céu) (Am-an-ei), ISRAI (Is-ra-i), AMÉM- AMÉM, SOUBAIBAI (Sou-bai-bai), APPAAP (Ap-pa-ap), AMÉM - AMÉM, DERAARAI [detrás] (De-ra-ar-ai), AMÉM - AMÉM, SASARSARTOU (Sa-sar-sar-tou), AMÉM - AMÉM, KOURKIAMIN (Ko-ur-ki-am-in), MIAI (M-iai), AMÉM - AMÉM, IAI , IAI , TOUAP (To-u-ap), AMÉM-AMÉM - AMÉM, MAIN (Ma-in), MARI (Mar-i), MARIE (Mar-ie), MAREL(Mar-el), AMÉM- AMÉM - AMÉM.”

[*Pronúnciação: th = z castelhano, falado na espanha, ou th inglês; ph=f; ch=r (r não vibrante)]

“Escuta-me, ó Pai, Pai de toda paternidade! **Invoco a vós purificadores de pecados, a vós purificadores de iniquidades.**

Perdoai os pecados das almas destes discípulos que me têm seguido e purificai as suas iniquidades e os tornai merecedores de serem admitidos no Reino de meu Pai, o **Pai do Tesouro da Luz**, porque eles me têm seguido e **têm guardado os meus Mandamentos**”. *



*Paulo de Tarso
por Bernardo Daddi c. 1333*

“E agora, irmãos, vos encomendo a Deus e à palavra de sua graça, àquele que tem poder para edificar e para dar herança entre todos os santificados.

Não cobicei nem a prata nem o ouro nem vestes de ninguém.

Vós sabeis que ***estas mãos proveram para minhas necessidades e*** para aqueles que estavam comigo.

Em tudo vos tenho demonstrado que trabalhando assim é necessário apoiar os fracos, e ter presente as palavras do Senhor Jesus, que disse: '***Mais bem-aventurado é dar que receber.***' ”

Quando disse estas coisas, pôs-se de joelhos e ***orou*** com todos eles.” (Atos 20:32-36)

“Temos um altar, do qual ***não têm direito de comer*** os que sevem ao tabernáculo.” (Hebreu 13:10)

“***E a nos renovar*** no espírito de vossa mente” (Efésios 4:23)... “Mas reformai-vos pela ***renovação*** de vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa vontade de Deus, agradável e perfeita.” (Romanos 12:2)



APOCRYPHON JOHANNIS

— **Codex Berolinensis Gnosticus. BG 8502, 2** —

(Extrato. *Livro Secreto de João*, Nag Hammadi II, 1)

É o verdadeiro Deus, o Pai de tudo, o Espírito Santo, o Invisível, o que está por sobre o Todo, o que consiste em sua incorruptibilidade e ***habita na pura luz que nenhuma vista pode contemplar.***

É o Espírito.

Não cabe pensar sobre Ele como sobre os deuses, quer dizer, como se Ele fosse como eles.

Pois está por sobre os deuses.

É uma majestade sobre a qual ninguém domina.

Como ninguém existe antes que Ele, tampouco necessita deles [*dos demais, sejam homens, bestas ou deuses*].

Nem sequer necessita da vida, pois é eterno.

Não necessita de nenhuma coisa, pois é imperfectível, portanto não tem necessidade de fazer-se perfeito, mas que é ***completa perfeição desde todos os tempos.***

É luz.

É indelimitável, porque ninguém existe antes que Ele para delimitá-lo.

É o indefinível, porque ninguém existe antes que Ele para defini-lo...

É a cabeça de todos os Aeons, se é que há algo nEle todavia...

É o que se abarca a si mesmo em sua própria luz que lhe rodeia, o que é ***a fonte da água da vida, é a luz plena de pureza.***

* ∞ *

AUTÊNTICA IGREJA CRISTÃ DE SABEDORIA PAULINA

— DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS —

1. Respeitamos todas as religiões, escolas, filosofias e seitas — e seus livros sagrados — pois todas têm **os mesmos Princípios Religiosos ou Espirituais**, o que difere são as formas religiosas.

Em vez de brigar pelas diferenças, buscamos **o que une** a todas as religiões, escolas, filosofias e seitas.

Estudamos as religiões comparadas e as respeitamos, ainda que tenhamos diferentes critérios ou formas religiosas.

Portanto, nestes tempos em que nossa humanidade tem notícia do materialismo mais radical, dizemos muito bem: *Religiosos do mundo uni-vos!*

2. Que beleza se todos os humanos tivéssemos uma Religião! Todas são boas e benditas expressões do Amor da Divindade, conforme a época e o lugar.

O triste é não ter espiritualidade, não ter Religião. No fundo, é uma vida muito penosa e vazia, por mais que se possuam coisas vãs e transitórias.

E para os que ainda temos Religião nestes tempos da supermodernidade, em verdade, pobre valor tem as coisas — materiais e também espirituais — atrás das quais andamos e corremos perseguindo. Desta forma, se cada um seguisse seriamente, e de coração, a Religião a que pertence — qualquer que seja ela — **haveria a paz mais absoluta sobre a face da Terra.**

E assim falariamos familiarmente com os anjos, devas, deuses, gênios, ou como queiram chamá-los, nas diferentes religiões, as sagradas Hierarquias Divinas que

servem ao altíssimo, e que em nossa tradição judaico-cristã são os benditos anjos, arcanjos, principados, virtudes, potestades, dominações, tronos, querubins, serafins, etc.

3. Reconhecemos firmemente que ***o Cristo é Cósmico, Sagrado e Universal***, e que pode ter muitos ***Nomes Veneráveis*** em distintas culturas.

E que é nosso muito alto dever — e direito — ***encarná-lo*** dentro de cada um de nós mesmos, para que Ele e seu amado Pai venham a nós para fazer sua morada... *Amém.*

Por isso o bendito Apóstolo Paulo, Senhor nosso, diz que está com ***dores de parto para que o Cristo seja formado em nós*** (Gálatas 4:19).

Pois de nada serve que haja nascido em Belém, se o Cristo não nasce dentro de nossos corações. Se não o formamos em nós, se não o encarnamos, depois de limpar nosso estábulo, cheio de simbólicos animais.

4. Seguimos fielmente e de coração sua muito luminosa manifestação como ***Jesus Cristo*** — Jeshua o Bendito — que nos quer a todos, bons e maus por igual, e que não veio chamar os justos, mas a nós os pecadores, ao arrependimento.

E, além disso, generosamente nos deu a conhecer os Mistérios do Reino dos Céus, Mistérios Sagrados que devemos venerar e respeitar... *Amém.*

5. Buscamos o Reino de Deus e sua Justiça, devendo torná-la parte de cada um de nós, pois o bom juiz começa por sua casa.

Aquele que segue a Lei e os profetas cumpre com a vontade do Pai, assim na terra como nos céus.

Anelamos de todo coração, que todos logremos ***encarnar o Pai Noso*** no segredo profundo de nosso Ser... *Amém.*

6. Só possuímos um Pastor, o Divino Rabi da Galileia, **Jeshua o Bendito**, portanto, aqui somos apenas **diáconos e bispos** — únicas autoridades citadas pelo nosso amado Apóstolo Paulo (Tito, Timóteo e Filipenses) e devemos ser moderados, maridos de uma só mulher, respeitosos de todas as mulheres e da humanidade inteira, e não necessitamos saber a Bíblia de memória, mas cumprir com o que ela ordena.

Dever análogo têm nossas muito apreciadas **diaconisas e bispas** da Sabedoria Paulina, como a célebre Febe (Romanos 16:1 e 27), Diaconisa da Igreja que estava em Cencreia (Corinto).

Nosso bendito **Pastor Celestial não faz discriminações** de nenhuma espécie. Ele nos quer a todos por igual, bons e maus, homens e mulheres, sem distinção de idade, sexo, raça, educação, condição social, religião ou crença, etc.

Recordemos que naquela **religião cristã primitiva do Apóstolo Paulo** as mulheres participavam do rito (como a célebre Febe). Além disso, ao *final do século IV* (quatro) as diaconisas ou sacerdotisas ainda batizavam, pois há numerosos regulamentos da época com a proibição de tal costume religioso.

Como também, foi em *princípios do século IV* (quatro), no concílio de Elvira (próximo de Granada, cidade agora extinta, em 306-308), quando se proibiu aos sacerdotes tomarem esposa, ratificando-se a proibição em vários concílios de Toledo e outros que o seguiram.

Mas no começo não era assim, e o *polo feminino de Deus* estava presente no **Rito Cristão Primitivo ou Paulino**, apoiando o diácono ou sacerdote cristão, enquanto que na antiga Torá a mulher judia sempre estava na galeria — segregada dos homens — e nem sequer era válido seu testemunho em juízo. Ademais, estava sob a rígida autoridade do rabino, seu mestre ou sacerdote judeu.

Nosso amado Apóstolo Paulo — seguindo o Cristo e sua **Nova Torá**, sua Nova Lei, é o criador dos ritos cristãos — síntese dos mistérios gregos e hebreus — e graças a ele não nos circuncidamos, nem continuamos nas sinagogas, nem seguimos as rígidas formalidades alimentícias da Lei judia, conforme ordenavam os «*novos cristãos ortodoxos*» de Jerusalém.

Ademais, *veio a dar liberdade e honra à mulher*, ainda que aplicasse muitas regras formais da época — gregas e judias — como cobrir a cabeça no rito e outras menores. Mas a mulher pôde ser Diaconisa, e ainda batizar até finais do século IV (quatro), muito tempo depois de que os Ritos Paulinos (com Diaconisa) fossem proibidos e que também se proibisse o matrimônio dos sacerdotes.

Na *Nova Torá Cristã*, tampouco são permitidos os sacrifícios de sangue. Ao contrário disto, nosso amado Rabi da Galileia instituiu a sagrada **Unção Cristã**, em que **se abençoa o pão e o vinho** (Mateus 26:26 e 27), em vez de fazer altares de fogo e sacrifícios de cordeiros, pois o bendito SuperCordeiro Jesus Cristo já foi sacrificado por todos nós — humanidade adúltera e perversa — nesse amargo Shabbat do Pésaj ou páscoa judaica, do ano 33, e assim derramou seus átomos crísticos sobre a humanidade inteira.

Há Novo Testamento=Há Nova Torá (Hebreus 7:12). E ainda que se respeite a antiga Torá — os 10 mandamentos da Lei de Deus, que nos dera Adonai através de Moisés — e não se mude uma vírgula da Lei, entretanto, as formalidades ou regras externas foram abandonadas, como acontece com a circuncisão e regras alimentícias, etc., pois “*misericórdia quero e não sacrifício*” e “*um novo mandamento vos dou, que vos ameis uns aos outros como eu vos tenho amado*”.

Que mais pode pedir um homem reto, um bom cidadão?

7. Tampouco fazemos da Sabedoria Cristã um negócio e **não pedimos nem exigimos quotas nem dízimos**, para que nossa glória não seja vã, como disse nosso amado Apóstolo Paulo (1^a Coríntios 9:15 e 1^a Timóteo 6:10), o qual sempre trabalhou e fez os labores mais humildes, como está escrito, e, ao seguir a Sabedoria do Cristo, sempre rendeu honra a Mateus 8:20, uma vez que nunca teve onde reclinar a cabeça... salvo nas frias prisões romanas.

Aqui todos trabalhamos e, quem queira comer do altar, pode comer as tábuas ou pedras de que está feito.

De nenhuma maneira vendemos pedaços do céu em suaves parcelas, pois as pessoas só se salvam conforme suas boas obras, seus bons pensamentos e seus bons sentimentos.

O único que amavelmente pedimos e exigimos é uma conduta reta.

Melhor darmos como dízimos bons pensamentos, orações e louvores, tão somente os 10% de nosso tempo diário, desde que acordemos até que nos recolhamos.

8. Insistimos: é nosso dever ser um marido exemplar e um pai exemplar, um filho exemplar, um neto magnífico e um avô patriarcal.

Um cidadão modelo, respeitoso de sua mulher, das mulheres alheias e das demais devotas do Sendeiro; marido de uma só mulher; humilde, reto, moderado, sacrificado pela humanidade e não sacrificante desta, etc. (1^a Timóteo 3).

E, de maneira correspondente, também nossas muito apreciadas damas cristãs, autênticas e retas, da Sabedoria Paulina.

9. Em cumprimento ao Evangelho, decididamente não toleramos faltas de respeito nem abusos contra as devotas do Sendeiro, pois **as mulheres devem ser**

respeitadas, e por nenhum conceito se deve mistificar ou justificar o adultério. Assim, evitamos para nós a terrível repreensão de 1^a Coríntios 5:1.

Não nos interessa o bolso nem a mulher de ninguém!

Sempre recordamos vivamente as palavras do bendito Apóstolo:

“Fugi da fornicação. Qualquer outro pecado que o homem cometa é fora do corpo; mas aquele que fornicar peca contra seu próprio corpo. Ou ignorais que vosso corpo é **templo do Espírito Santo, que está em** [dentro de] **vós**, o qual provém de Deus, e que não sois vossos [donos]?” (1^a Coríntios 6:18-19)

Além disso, consideramos nosso muito sagrado dever, **respeitar e ajudar as viúvas e os órfãos** de nossos companheiros desta Senda Espiritual, pedindo abundantemente por eles e seus direitos — e por toda a humanidade —, como também está escrito desde muito antigamente (Deuteronômio 27:19).

10. Também respeitamos a bendita **Mãe do Redentor do Mundo**, e não aceitamos palavras ofensivas nem argumentações contra Míriam ou Maria, seja real ou simbólica, ou contra Maya, Ísis, Freyja, Shakti, Pachamama, Tonantzin, ou qualquer que seja o nome dado a nossa bendita **Mãe Divina, a Parte Feminina de Deus**, a Sagrada Esposa do Espírito Santo, junto a quem cria tudo o que é, foi e será... Amém.

11. Nós a reconhecemos e veneramos profundamente, como filhos que somos de nossa **Mãe Universal**, de nossa **Mãe Natureza** e de nossa **Mãe Física**, que nos trouxe ao mundo e nos dá a bênção da Vida... Amém.

De coração seguimos o quarto mandamento* da Lei de Deus: “Honra o teu pai e tua mãe [físicos e espirituais

ou divinais], para que vivas uma longa vida na terra que te dá o Senhor teu Deus” (Êxodo 20:12)... Amém.

[*As citações dos Mandamentos nesta obra seguem a nomenclatura católica, por ser a mais difundida. Tomamos o bom dos ortodoxos, católicos, evangélicos e heterodoxos — pois todos são discípulos do Apóstolo Paulo — e deixamos o mau. Ademais, respeitamos sinceramente a todos os que seguem de coração tais religiões, e qualquer outra religião. Amém.]

12. Predicamos com o exemplo e buscamos cumprir com o ***Triple Caminho de Liberação*** que nos leva ao Cristo: “*Quem queira vir após mim, negue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me.*” (Mateus 16:24)... Amém.

13. Rechaçamos todo dogmatismo, fanatismo, hipocrisia, santarronice, puritanismo, farisaísmo, fofoca, culto à personalidade, poses pietistas e fingidas mansidões, e extensos contos em nome do Cristo ou do Buda, ou de qualquer outro Grande Ser.

Ainda que os respeitemos como humanos, não nos interessam os pseudocristãos, mitômanos ou pseudoiluminados, sozinhos ou congregados (2^a Coríntios 11:13 e seguintes), ***nem tampouco nos interessa polemizar com ninguém.***

14. Aqui não ameaçamos — impensável — com a Lei de Deus ou a Lei do Karma, nem condenamos ao Julgamento Divino os que saiam da instituição, ou caso não paguem seus dízimos e primícias, ou se não cumprem todos os contínuos caprichos dos superiores.

Aqui não suplantamos o Altíssimo nem seus Juízes inefáveis, para condenar os demais.

Não queremos amos, como tampouco queremos idólatras de nossa muito humana e imperfeita personalidade.

Respeitamos a dignidade das pessoas e a Lei, tal como nos ensinaram nossos avôs, e quem fica não estorva e o que se vai não faz falta.

Temos um máximo de liberdade dentro de um máximo de ordem... Amém.

15. Evitamos nos intrometer na vida alheia (Mateus 7:3 e 4), pois **os defeitos pessoais devem ser eliminados por seus possuidores** — substituindo-os pela virtude oposta, que o Pai nos brinda — e só devem ser repreensíveis, com toda prudência e discrição, com honra, como disse o Apóstolo (Romanos 12:10), quando afetem a ordem Institucional.

16. Quem deseje ter símbolos ou imagens, pode muito bem tê-los, pois belas são as imagens dos querubins da Arca da Aliança e todo o simbólico ornato do Templo de Salomão.

A beleza da arte sacra é uma coisa, enquanto que a idolatria é outra coisa muito diferente, pois muitos proíbem toda espécie de imagens e crucifixos, etc., mas **idolatram o deus Mamom** — o poderoso senhor Dom Dinheiro — e exploram a humanidade em vez de servi-la.

Por isso está dito claramente em Colossenses 3:5: “Mortificai [reduzi], pois, os vossos membros que estão sobre a terra [os *apetites pecadores*]: fornicação, imundície, languidez, má concupiscência e **avareza, que é idolatria.**”

Outros **se idolatram a si mesmos**, exigindo que os demais os idolatrem. Esses são os verdadeiros ídolos viventes com pés de barro. Essa é a verdadeira idolatria destes dias.

Por conseguinte, Jeová sagrado, Adonai Sabaoth, estará mais contente **se destruímos os ídolos que carregamos e veneramos em nosso interior** e temos erigido com esmero, quer seja o amor próprio, a vaidade, o orgulho, a egolatria, a inveja, a luxúria, a ira, a preguiça, etc., e as estátuas e santos que temos feito com nossa autoimagem, de nossa muito egoísta, mitômana, soberba e falsa personalidade.

A idolatria combatida pelo bendito Apóstolo — além da avareza — refere-se às venerações e **sacrifícios de sangue aos ídolos**, costume muito usual nesta época, que sobrevive na “santeria” afro-americana moderna, por exemplo.

O Apóstolo considera uma abominação participar e comer as oferendas alimentícias e restos dos sacrifícios oferecidos aos ídolos, chamada “teofagia”.

Lamentavelmente, os judeus também tinham tal costume, só que sacrificavam animais — bois, cabras, cordeiros, pombas, etc. — ao Deus único e invisível de Israel, e também com seus símbolos: estrela de Davi, menorá, tábua da Lei, etc.

Nosso amado Senhor Jesus Cristo vetou este costume religioso e **estabeleceu a bênção do pão e do vinho**, e Ele mesmo se sacrificou como Cordeiro de Deus que é.

17. A formação do Cristo em nós não obedece às regras formais, externas e superficiais, fanáticas e farisaicas, santarronas e venenosas, carentes de bom senso, que muitas vezes **afetam, sem necessidade, nossa saudável convivência social**, especialmente com as famílias

Muitos admoestadores e críticos não fumam um cigarro nem bebem uma dose nem vão a um baile, nem convivem socialmente com os “impuros” dos gentios, mas veem passar uma mulher e a desnudam com o olhar; e a cobiçam e adulteram com ela em seu coração (Mateus 5:28) e, vice-versa, as mulheres quando cobiçam os homens.

Entretanto, “Jeová conhece os pensamentos dos homens, que são vaidade.” (Salmo 94:11)

O Cristo — o bendito Messias que vem a nos redimir interiormente — **vai se formando, se encarna verdadeiramente dentro de nós** — todos, homens e mulheres — **pela limpeza de nossos pensamentos, sentimentos e ações**; quer dizer, seguindo fielmente seu *Triplo Caminho de Liberação* (Mateus 16:24)... Amém.

Assim realizamos dentro de nós mesmos o milagre **das bodas de Canaã**, ao transformar a água simples de nossa muito humana e imperfeita personalidade, no vinho sublime da supraconsciência do Espírito, e assim vamos nos cristificando, vamos formando o Cristo dentro de nós, conforme nos convida — com dores de parto — nosso amado Apóstolo Paulo.

Esta cristalização ou formação do Cristo dentro de nós vai se realizando ao longo do caminho da vida — a mais rigorosa de todas as mestras — com muita paciência, segundo nos ensinou o Instrutor do Mundo, Jeshua o bendito:

“Em vossa paciência possuireis vossas almas.”

(Lucas 21:19) ... Amém

18. Baseamo-nos no exemplo, por isso somos um grupo cristão de retidão, louvor e oração, de meditação profunda, de estudo sério dos textos cristãos, de ritos e cerimônias brancas, práticas sinceras da Caridade Universal, e não somos um simples clube-social-religioso-cristão a mais.

Entendemos que o profundo Ensinamento, **a sagrada Sabedoria do Apóstolo Paulo**, iluminará nosso caminho para o Cristo, de maneira séria, responsável, liberadora de nossas cargas psicológicas, concedendo-nos um sincero anelo de servir à humanidade com amor consciente.

Esta **Caridade Universal** é a mais exaltada das virtudes (Romanos 13:1 e seguintes) e cumprimos com alegria entregando o Ensinamento Crístico sem esperar nada em troca.

Somos pessoas simples, respeitosas do **Cristo, cujo Ensinamento devemos fazer carne e sangue** dentro de nós mesmos, aqui e agora... Amém.

19. Somos uma congregação séria, que busca a autovigilância e a autocorreção de nossos pensamentos, sentimentos e ações, porque sabemos que o inimigo secreto está fora, **mas também está dentro de nós**. E devemos vencê-lo! *Negando-nos a nós mesmos*, como está escrito.

Devemos negar e destruir nossos vícios ou erros, esses pecados capitais, esses demônios que carregamos interiormente, que nos amargam a vida pessoal e socialmente, **e offendem o Altíssimo que também está dentro de nós** (1^a Coríntios 3:16), para que nosso Pai que está em secreto nos brinde a luminosa beleza das virtudes opostas a tais vícios, essas benditas luzes da consciência, e assim sejamos Vasos limpos para receber o *Espírito Universal de Vida*.

Em verdade, só buscamos manter nosso Pai que está em secreto contente, com o **reto pensar, reto sentir e reto atuar...** Amém.

20. Desde os albores do cristianismo, os grandes apóstolos Pedro e Paulo insistiam **na correção sexual do indivíduo** como chave do Ensinamento:

“Porque a vontade de Deus é vossa santificação: que vos aparteis de fornicação; que cada um de vós **saiba manter seu vaso em santificação e honra**; não com concupiscência, como os gentios que não conhecem a Deus.” (1^a Tessalonicenses 4:3-5)

“Vós, maridos, igualmente, habitai com elas **segundo ciência**, dando honra à mulher como a ***vaso mais frágil*** e como a herdeiras da graça da vida; *para que vossas orações não sejam impedidas.*” (1^a Pedro 3:7)

E tal é nosso bendito dever, que devemos cumprir com a — também bendita — ***continuidade de propósitos***, respeitando seriamente essa *ciência amorosa* do Apóstolo Pedro, que dá honra à mulher com as regras substanciais de Levítico 15 (2, 16, 18, 32 e 33), para que a gloriosa Cruz de nosso ***Matrimônio Cristão*** floresça como floresceu a vara de José ao desposar Miriam... Amém.

Laço sagrado, autêntica *Cruz de Ressurreição* é o *Matrimônio Cristão*, e só deve se dissolver quando o autoriza a Nova Lei, a ***Nova Torá cristã*** (Mateus 5:32 e 19:9), e não a antiga Torá judia, que permitia repudiar a mulher por qualquer causa, devido à dureza de nosso coração, como está escrito.

O *Matrimônio Cristão* é, em realidade, a Pedra que os edificadores rechaçaram, a que veio a ser cabeça de ângulo na Nova Torá Cristã.

Por isso se estabeleceu a estrita *monogamia*, obrigatória para diáconos e bispos (1^a Timóteo 3:2 e Tito 1:6)

Esse laço sagrado, sustentado na bendita ***Pedra ungida de Jacob*** que os edificadores rejeitaram, vem a nos dar sabiamente — com muita pureza e paciência — a posse definitiva de nossas almas, a formação do Cristo em nós mesmos.

Assim as palavras do bendito Apóstolo Paulo cobram vida em 1^a Coríntios 15:40 e seguintes, pois vão se formando dentro de nós seus corpos crísticos, celestiais ou espirituais, para que isto que é corruptível seja vestido de incorruptibilidade, e isso mortal seja vestido de imortalidade. “*Isto é feito pelo Senhor, e é coisa maravilhosa aos nossos olhos!*”... Amém.

21. Seguimos ***o caminho do meio, reto pelo centro*** — nem à direita nem à esquerda — como está escrito (Provérbios 4:25-27), e procuramos caminhar prudentemente com os dois pés, tratando com cortesia e boa vontade tanto as ovelhas como os cabritos. (Ver Filipenses 2:15)

E, sobretudo, ***perdoando a nossos devedores*** — esses contra quem, com muito rancor e vingança, dizemos: *me deves e tens de pagar* — para que assim também nosso Pai que está nos céus perdoe nossos pecados, muito mais graves que as faltas ou ofensas de nossos pobres devedores.

Certamente, ***à medida que perdoemos seremos perdoados*** (Mateus 6:14 e 15).

22. Reconhecemos os seguintes ritos: batismo, matrimônio e funeral, assim como o Ágape — também chamado missa — e a consagração de templos, diáconos e bispos.

Todas as nossas reuniões, convenções e congressos devem ser para honrar a Divindade e regozijar nosso Pai que está em secreto vigiando-nos minuciosamente, e ***não para fazer negócio ou fazer brilhar a falsa personalidade de ninguém.***

Divinas Personalidades somente as de um ***Jesus de Nazaré***, um Moisés, um Krishna na Índia, um Buda, um Zoroastro, um Lao Tse, um Quetzalcóatl, um Viracocha, etc., verdadeiras expressões ou encarnações da *Divindade Cósmica Universal*, cujo *Nome* é desconhecido, é impronunciável, pois só Ele o sabe, por isso ***Ele é Ele***, como está escrito.

Tais encarnações divinas são para recordar a esta geração adultera e perversa — que segue pedindo sinais — seu errado caminho, e o desenlace fatal de sua autoagressão como espécie.

Assim então, veneramos profundamente a todas as manifestações do Altíssimo, quaisquer que sejam o tempo e o lugar, e seguimos fielmente sua maior manifestação na humilde pessoa — sem títulos nem dinheiro, como sempre — de ***Jeshua o Bendito, nosso amado Senhor Jesus Cristo.***

Portanto, nossos Templos devem ser verdadeiras academias cristãs, centros de ensinamento, de normalidade e tranquilidade psicológica, de louvor e oração, Templos de verdadeira Liturgia Crística... Amém.

23. Rechaçamos expressamente as doutrinas do erro, como a distorcida interpretação — muito conveniente para a picardia — de Romanos 3:24, 11:6, 9:32, etc., em que, segundo isto, *basta apenas a fé* e não são necessárias as obras da Lei, pois somente a fé no Cristo perdoa tudo, ainda que façamos más — péssimas — “obras”.

Dizem que como Ele é todo amor — sim, mas amor consciente, com equidade e justiça, respeitando a Lei do Pai — perdoa tudo, mas tudo, tudo, absolutamente tudo.

Entretanto, por mais que queiramos, a vida nos ensina que todos os filhos temos nossas limitações frente aos pais, principalmente quando se ofende o Pai ou a Lei do Pai.

Com essa interpretação distorcida, com esse pretexto, muitos toleram a outros e se toleram amplamente a si mesmos em suas reincidências, e se autoeximem e autoperdoam — antes ou depois — de qualquer culpa ou pecado. Quer dizer, segundo este desvirtuado critério, o Cristo ***é cúmplice e, ao mesmo tempo, é quem perdoa*** todos os nossos pecados.

Isto não é verdade, posto que o bendito Apóstolo Paulo ***se refere à circuncisão judia, como “obra” externa ou formalidade*** fixada na ***Torá, a Lei Judia*** — junto com outras “obras da lei”, como as regras alimentícias.

Essa “*obra da lei judia*” os supostos ortodoxos queriam impor desde Jerusalém, como requisito para se tornar cristãos: primeiro judeus e circuncidados e depois cristãos (Atos 15:1 e 2).

Critério ou norma que se combate em toda a Epístola aos Romanos como “*Obra da lei*”, pelas muito justas razões ali expostas.

E, obviamente, o bendito Apóstolo **não está sendo complacente com o delito ou justificando o pecado, com o pretexto de que basta apenas a fé.**

24. Pelo contrário, fazemos nossas as ardentes palavras do *Décimo Terceiro Apóstolo*, nosso amado Senhor Paulo de Tarso, ditas nessa mesma e idêntica Epístola:

“Mas por tua dureza, e por teu coração *não arrependido*, **entesouras** [acumulas] para ti mesmo ira para o dia da ira e da manifestação do justo juízo de Deus; **o qual pagará a cada um conforme suas obras.**” (Romanos 2:5 e 6)

Não diz conforme a sua fé, ou que basta a fé, mas **conforme as suas obras.**

Portanto, de acordo com a interpretação sistemática de tal Epístola, está muito claro que *cada um paga segundo suas obras*. Confirma-se em 2^a Coríntios 11:15 e 2^a Timóteo 4:14.

Assim, não basta apenas a fé, mas que devemos demonstrar nosso sincero arrependimento muito especialmente com nossas **boas obras**, fazendo um verdadeiro esforço por nos corrigir; para poder assim alcançar a misericórdia — o bendito e tão anelado perdão de Jeová — segundo se ratifica na Epístola de Santiago (2:17), como está escrito.

A fé nos salva na medida em que promove a realização de boas obras, para nos liberar do enorme

peso de nossas dívidas com a Justiça Divina, por nossas passadas — e presentes — ações e omissões.

Bendita seja a Fé e bendita a Esperança, e bendita a — muito bendita — Caridade!... *Amém.*

25. Também está escrito com letras de fogo vivo:

“Porque não é Judeu o que o é em manifesto [as *aparências e fanatismos, as proibições e pesadas cargas, as santarronices e hipocrisias, os golpes de peito e admoestações e condenações, as poses pietistas e fingidas mansidões, etc.*]; nem a circuncisão é a que é manifestada na carne:

Mas é Judeu [ou verdadeiro cristão] o que o é interiormente; e **a circuncisão é a do coração, em espírito, não em letra**; cujo louvor [do verdadeiro cristão] não é dos homens [aduladores], mas de Deus.” (Romanos 2:28 e 29).

26. E mais ainda, também está escrito com letras acesas, diretamente da limpa mão do Apóstolo Paulo:

“Instrutor dos que não sabem, professor de crianças, que tens a forma da ciência e da verdade na lei:

Tu, pois, que ensinas a outro, não ensinas a ti mesmo?

Tu, que *predicas* que não se deve furtar, furtas?

Tu, que *dizes* que não se deve adulterar, adulteras?

Tu, que *abominas* os ídolos, cometes sacrilégio?

Tu, que te jactas da lei [que sabes a *Bíblia de memória*], **com infração da lei desonras a Deus?**” (Romanos 2:20-23)

27. Somos uma igreja Cristã Reta, de *Autêntica Sabedoria Paulina*, que *não distorçemos as palavras do Décimo Terceiro Apóstolo*.

E veneramos e louvamos com muita sinceridade o Cristo benfeitor, manifestado ou expressado

luminosamente através **do Coração e da Sabedoria de “o menor” de seus Apóstolos**: *Paulus*, do latim *Paucus*, “pouco, pequeno”: Paulo, nome de humildade ante o Senhor (1^a Coríntios 15:9 e Efésios 3:8).

Quem nos deu **o maior exemplo de correção**, pois primeiro negava e perseguiu o Filho do Senhor dos Exércitos — Jeová Sabaoth — e depois o louvou e prediou até o final de seus dias, quando morreu alegremente, decapitado pelo delito de servir ao bendito Verbo.

Mas **Todos levamos um Paulo de Tarso dentro nós!** Levamo-lo no recôndito de nosso Ser. Ele é uma parte das Hierarquias que o Altíssimo possui em nosso interior. ELE... AQUELE que também mora dentro de nós, como está escrito (1^a Coríntios 3:16).

Iniciemos uma **Nova Era Paulina**, onde o amor e a graça do Cristo se expressem por meio de nosso **Apóstolo Paulo pessoal, individual**, o qual sempre está lutando internamente — e com grande valor — por nossa tão anelada salvação... Amém.

28. De todo coração anelamos alcançar **a Paz do Cristo**, desenvolvendo **a vontade e a boa vontade**, como está escrito (Lucas 2:14).

Sabemos que temos na vida apenas lampejos da verdadeira felicidade, mas a paz, sim, podemos conquistá-la, louvando a Deus nas alturas e buscando a paz na terra como homens de boa vontade...Amém.

Quantas vezes temos louvado a Deus nas alturas e buscado a paz do Cristo durante o dia?

O dia pôde mais sobre nós, ou triunfamos sobre o dia?

29. Só desejamos o bem para toda a humanidade doente, ainda que esta pague mal. Por isso a humanidade padece de dor, porque paga mal e se afasta de seu Criador.

E com muita boa vontade procuramos servi-la, assim como a serviu o Divino Rabi da Galileia, **Jeshua o Bendito**, nosso máximo Chefe Espiritual, cujo **Nome** — Verbo — não nos cansaremos de louvar... *Amém.*

30. Com sinceridade e de todo coração postulamos o maravilhoso Ensinamento do Cristo Imortal:

“Aquele que tem os meus mandamentos e **os guarda**, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e **eu o amarei, e me manifestarei a ele.**

O que me ama guardará minha palavra; **e meu Pai o amará**, e viremos a ele, e **faremos nele morada.**” (João 14:21-23)

Amém! Amém! Amém!



Elohim

REVOGAÇÃO DA LEI DE DÍZIMOS

“E certamente, os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio, têm mandamento para **recolher do povo os dízimos de acordo com a lei** [Torá], ou seja, dos seus irmãos, ainda que também tenham saído dos lombos de Abraão;

Entretanto, aquele cuja genealogia não se inclui entre eles [Melquisedeque] recebeu os dízimos de Abraão e abençoou ao que tinha as promessas.

E sem contradição alguma, o que é menos é abençoado do que é mais.

E aqui certamente os homens mortais recebem os dízimos: mas ali [por outro lado, está Jesus Cristo que não recebe dízimos], aquele do qual está dado testemunho que vive [ressuscitou].

E, por assim dizer, Levi, que recebe os dízimos, também pagou dízimos em Abraão.

Porque ainda estava nos lombos de seu pai [não havia nascido], quando Melquisedeque saiu ao encontro deste.

Se, portanto, a perfeição era pelo sacerdócio Levítico (porque por meio dele o povo recebeu a lei), que necessidade ainda havia de que se levantasse outro sacerdote [Jesus Cristo], segundo a ordem de Melquisedeque, e que não fosse chamado segundo a ordem de Arão [filho de Levi]?

Pois, mudado o sacerdócio, é necessário que se faça também mudança da lei. [A Nova Torá Cristã.]

Porque aquele do qual se diz isto, pertence a outra tribo, da qual ninguém prestou serviço ao altar;

Porque é notório que o nosso Senhor nasceu da tribo de Judá, sobre cuja tribo Moisés nada falou no tocante ao sacerdócio.

E ainda mais evidente é, **se à semelhança de Melquisedeque, levanta-se outro sacerdote,**

O qual não é constituído conforme a lei de mandamento carnal, mas segundo a virtude de *vida indissolúvel*; [que não morre, não se dissolve, é eterna: o *Espírito Universal de Vida*.]

Pois se dá testemunho dele: ***Tu és sacerdote para sempre, Segundo a ordem de Melquisedeque.***

[Portanto] O mandamento precedente [receber dízimos], certo **se revoga por causa de sua fraqueza e inutilidade;**

Porque [em] ***nada aperfeiçoou a lei;*** mas fez [sim, a aperfeiçoou] a introdução de ***melhor esperança*** [o *Ensinamento desinteressado do Cristo*], pela qual nos aproximamos de Deus.

E, visto que não foi sem juramento, (porque os outros certamente foram feitos sacerdotes sem juramento; mas este, com juramento pelo que lhe disse: ***o Senhor Jurou,*** e não se arrependerá: Tu és sacerdote eternamente segundo a ordem de Melquisedeque:)

Por isso, ***Jesus se tornou fiador de melhor testamento.***

[*Da herança eterna de Melquisedeque. Por isso, Ele avalia ou é fiador do mandamento de não receber dízimos, pois segundo Mateus 8:20, nunca teve sequer onde reclinar a cabeça.*]

E os outros certamente foram sacerdotes em maior número, enquanto por causa da morte não podiam permanecer.

Mas este, porque permanece para sempre, tem ***um sacerdócio imutável:***

Por isso, também pode **salvar eternamente** os que por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre **para interceder** por eles.

Porque tal pontífice nos convinha: santo, inocente, puro, separado dos pecadores e feito o mais sublime dos céus;

Que **não tem necessidade cada dia**, como os outros sacerdotes, de oferecer primeiro sacrifícios por seus pecados, e depois, pelos do povo; porque fez isto uma só vez, oferecendo-se a si mesmo [na Sexta-Feira Santa].

Porque a lei [*judia dos dízimos e primícias*] constitui homens fracos como sacerdotes, mas **a palavra** [Verbo] **do juramento**, depois da lei [*mais além da formalista e sinédrica Torá judia*], constitui o Filho, tornado perfeito para sempre.”

(Hebreus 7:5-28)

ORAÇÃO DO APÓSTOLO PAULO

[*Nag Hammadi I, 1. Capa*]

— Paleografada —

Dá-me tua luz, dá-me tua **piedade!**

Meu redentor, salva-me, porque sou teu: aquele que surgiu de ti.

És minha mente; leva-me!

És meu Templo de tesouros; abre-o para mim!

És minha plenitude; conduz-me a ti!

És meu descanso; dá-me o perfeito inalcançável!

Invoco-te, o que És e o que Eras, no **Nome** sobre todo nome, por **Jesus Cristo**, o Senhor dos senhores, o Rei dos séculos;

Dá-me teus dons — não te arrependeras — através do **Filho do homem**, o Espírito Santo, o *defensor* da verdade.

Dá-me a autoridade quando a peça; dá-me saúde para meu corpo quando a peça pelos Evangelistas, e salva minha eterna alma luminosa e meu espírito.

E o **Primogênito** do *Espírito ou Plenitude* da graça, revela-o a minha mente!

Concede-me o que nenhum olho de anjo viu, nem ouvido de governante escutou, e o que não entrou no coração humano, e que chegou a ser angelical e modelado à imagem da “**Alma de Deus**”, quando foi formado no princípio, pois tenho fé e esperança.

E põe sobre mim teu Amado, o Eleito, e a Grandeza bendita, o *Primogênito*, o **Primeiro existente**, e o maravilhoso Mistério de teu *Templo*;

Porque teu é o poder e a glória e o louvor e a grandeza para sempre. Amém.

★∞★

ORAÇÃO-MEDITAÇÃO PAULINA DA AUTOCORREÇÃO

— *Para normalizar a mente* —

Bendito seja o Pai, bendito seja o Filho e bendito seja o Espírito Santo. Bendita seja nossa Mãe Divina e benditos sejam os Mestres cristificados.

Ante Deus e ante os homens reconheço que sou humano e cometo erros.

E confiando no carinho de minha Mãe Divina, lhe peço seu profundo perdão por todos os meus erros e minhas faltas.

E também me perdoe sinceramente, como seu filho imperfeito que sou, e assim me libero do orgulho de crer-me superior e não perdoar os erros, nem em mim mesmo nem nos demais.

E perdoando e esquecendo meus erros do passado, olho para adiante e sigo seu Caminho Maternal de correção, de retidão espiritual.

O sagrado caminho do meio, reto pelo centro, sem desviar-me nem à esquerda nem à direita, como disse o sábio Salomão... Para que seu Filho o Cristo, seja encarnado em meu coração.

Por piedade, Mãe amorosa, rogamos que teu Filho o Cristo seja formado em nós!

Evito o pecado do orgulho de considerar-me tão maravilhoso que não posso nem devo cometer erros, e que se riam de mim e que eu caia no ridículo diante dos demais, pois todos somos ridículos e cometemos erros diante da Justiça Divina. Perfeito só o Pai celestial!

E beijando os pés do Cristo, lhe peço seu amoroso perdão. E olhando para adiante também me perdoe, e perdoe os demais de todo o coração.

E rogo ao Pai de todas as Paternidades sua bendita graça e misericórdia, para que minhas dívidas também sejam perdoadas.

Arranco de mim o espinho do ódio e da vingança que fere meu coração e me rouba a paz da alma.

Esqueço meus rancores e más vontades, e perdoou meus agressores e devedores — aos que me devem — com verdadeiro amor cristão, de maneira íntima, sinceramente e sem me autoenganar. O Pai tudo vê, nada lhe escapa.

E rogo a minha Mãe Divina que destrua com seu fogo devorador as verdadeiras causas de minha intranquilidade.

Que reduza a cinzas esses “si mesmos”, esses “mim mesmos” ou demônios do orgulho, da ira, do amor próprio, da soberba, da vingança, da inveja, do ódio, da má vontade, etc.

Que sejam queimados e mortos! Que seja recuperada a Luz das virtudes opostas! *Amém.*

Benditos sejam meus detratores e os que me odeiam e me aborrecem, pois, tristemente, aqueles que buscam o ódio não têm paz na vida, e são dignos de nossa maior compaixão cristã.

À medida que perdoemos seremos perdoados. Ajuda-me, Pai sagrado, ajuda-me a perdoar! Libera-me da crueldade e da vingança!

Tem compaixão e dá-me a paz da boa vontade, a paz do coração tranquilo!

Bendito seja o Pai celestial que nos quer a todos, bons e maus, por igual.

E faz nascer o sol para os justos e também para nós, os pecadores. Que somos chamados ao arrependimento por seu Filho, o Cristo.

Por piedade, Pai amoroso, rogamos que teu Filho, o Cristo, seja formado em nós!

Assim, esqueço minhas penas passadas e perdoa do mundo sua falácia cruel.

E prefiro refugiar-me no Deus que adoro, que converte meu pranto em ouro.

Bendito seja o Pai celestial e seu Filho, o Cristo, e bendita seja a prática de seu triplo Caminho de Liberação:

“Quem queira vir após mim, negue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me.” Amém.

Ajudá-me, Pai santo, para servir aos demais — começando por minha família — sem esperar nada em troca.

Bendita seja a Misericórdia do Pai de todas as Paternidades, que em verdade nos protege dos pensamentos, sentimentos, palavras e obras negativas.

Benditas sejam as hierarquias Divinas que servem ao Altíssimo.

Invocamos sua proteção, com muita veneração e respeito!

Bendito seja o Cristo Jesus,

IESUS, IESUS, IESUS.

IEU, IEU, IEU. *[apenas vogais]*

S, S, S. *[apenas consoantes]*

Que haja paz em teu Santuário, Jerusalém!...

Bendita seja a boa vontade: *“Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!”*

Bendito seja o amor do Cristo pelos séculos dos séculos... Amém.

Que se cumpra, que se realize, que se cristalize, que seja, que seja, que seja!

(Pai-nosso) Amém, Amém, Amém.

OS 10 MANDAMENTOS DA LEI DE DEUS

Os 7 Preceitos das Nações ou Leis Noájidas

1. Não adorar ídolos.
2. Não blasfemar.
3. Não cometer pecados sexuais.
4. Não roubar.
5. Não assassinar.
6. Não comer a carne de um animal vivo.
7. Estabelecer cortes de justiça para conseguir o cumprimento de ditas leis.

Conforme o Talmude, estas leis são o antecedente do Decálogo, e foram outorgadas aos “Filhos de Noé”, pois antes já haviam sido reveladas a Adão e Eva, ou seja, à humanidade inteira. As seis primeiras se derivaram do Gênesis e a sétima foi estabelecida através das “cortes”, que deram origem ao sinédrio.

Qualquer não-judeu que adira a estas leis, por terem sido reveladas a Noé, converte-se em um “gentio justo”, e assegura um lugar no “Mundo vindouro” (*Olam Habá*), ou recompensa final dos justos.

Afirmam os rabinos, que os patriarcas israelitas Abrahão, Isaque e Jacó regeram-se por estas normas, até que Adonai entregou os Dez Mandamentos a Moisés, os quais – segundo o caso – são uma síntese dos **613 mitzvot** ou regras descritas no Pentateuco, e se aplicam unicamente aos judeus.

Mas ao resto da humanidade lhes corresponde observar as “Sete leis Noájidas”, com suas respectivas derivações, já que são as leis que Noé entregou aos seus filhos para que formassem a nova humanidade.

Para algumas denominações protestantes, estes 613 mitzvot são derivações dos Dez mandamentos, incluídos os dízimos, evidentemente.

No entanto, para nós os 613 mitzvot e as 7 Leis Noájidas são uma simples referência ou antecedente histórico, pois nos regemos diretamente pelos Dez Mandamentos, os quais possuem várias versões, que aqui apresentamos:

Igreja Ortodoxa Judia

1. Eu sou o Eterno, teu Deus, quem te retirou da terra do Egito, da casa da escravidão.
2. Não terás nem reconhecerás outros deuses em minha presença fora de mim. Não farás uma imagem esculpida nem com nenhuma semelhança àquilo que está acima nos céus, nem na terra, nem na água, nem debaixo da terra. Não te prostrarás ante os ídolos, nem os adorarás, pois eu sou o Eterno, teu Deus, o único Deus, quem tem presente o pecado dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração com meus inimigos; mas quem mostra benevolência com milhares de gerações àqueles que me amam e observam meus preceitos.
3. Não tomarás o nome do Eterno, teu Deus, em vão, porque O Eterno não terá por inocente o que tome seu nome em vão.
4. Recorda o dia de sábado, para santificá-lo. Seis dias trabalharás e farás todo teu labor; mas o sétimo dia é Shabbat para o Eterno, teu Deus; não farás nenhum labor, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua servidora, nem tuas bestas de carga, nem o estrangeiro que habita dentro de tuas muralhas, pois em seis dias o Eterno fez os céus e a terra, o mar e tudo o que há nele, e no sétimo descansou. Por isso o Eterno abençoa o dia de Shabbat e o santificou.
5. Honra a teu pai e tua mãe, para que se prolonguem teus dias sobre a terra que o Eterno, teu Deus, te dá.
6. Não matarás.
7. Não cometerás adultério.
8. Não roubarás.
9. Não brindes contra teu próximo falso testemunho.

10. Não cobiçarás os bens alheios. Não cobiçarás a casa de teu próximo; *não cobiçarás a mulher de teu próximo*, nem seu servo, nem sua serva, nem seu boi, nem seu asno, nem nada que seja de teu próximo. (Êxodo 20:1-17)

Catecismo atual da Igreja Católica

1. Amarás a Deus sobre todas as coisas.
→ Antigamente: Amarás a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo.
2. Não tomarás o nome de Deus em vão.
→ Antigamente: Não jurarás o nome de Deus em vão.
3. Santificarás as festas.
4. Honrarás teu pai e tua mãe.
5. Não matarás.
6. Não cometerás atos impuros.
→ Antigamente: Não cometerás adultério.
7. Não roubarás.
8. Não darás falso testemunho nem mentirás.
9. Não consentirás pensamentos nem desejos impuros.
→ Antigamente: Não desejarás a mulher de teu próximo.
10. Não cobiçarás os bens alheios.

Estes dez mandamentos se encerram em dois: Amarás a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo. (Levítico 19:18; Mateus 19:19; Mateus 22:35-40; Marcos 12:28-31)

Igreja Luterana

1. Não terás deuses alheios.
2. Não usarás o nome de Deus em vão.
3. Santificarás o dia de repouso.
4. Honrarás teu pai e tua mãe.
5. Não matarás.

6. Não cometerás adultério.
7. Não roubarás.
8. Não darás falso testemunho contra teu próximo.
9. Não cobiçarás a casa de teu próximo.
10. Não cobiçarás a mulher de teu próximo, nem seu servo, criada, gado nem coisa alguma de seus pertences.

Outras denominações Protestantes

1. Não terás Deuses alheios diante de mim.
2. Não farás imagens das coisas que estão acima dos céus nem abaixo da terra.
3. Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão.
4. Lembra-te do sábado para santificá-lo.
(De fato, normalmente se santifica o domingo na maioria das igrejas.)
5. Honra teu pai e tua mãe.
6. Não matarás.
7. Não cometerás adultério.
8. Não furtarás.
9. Não darás falso testemunho contra teu próximo.
10. Não cobiçarás.

A diferença mais notável com a versão católica refere-se ao consabido *tema das imagens*, uma questão clássica de interpretação.

Se bem que a proibição é expressa no texto bíblico, desde o Segundo Concílio de Niceia em 787. A tradição católica considera que a encarnação de Jeová sob a forma e a natureza humana de Jesus Cristo, equivale formalmente à revogação de dita proibição. Também afirma que tal proibição já aparece implícita no primeiro Mandamento.

A nossa Igreja não tem interesse pelo tema das imagens, pois nestes tempos da física quântica é superficial.

Além disso, só tem servido de pretexto para múltiplas e recíprocas ofensas sustentadas com as armas.

Melhor rejeitarmos firmemente *a cobiça e a avareza*, essa idolatria consagrada ao “poderoso cavalheiro”, o – muito pagão – “**deus dinheiro**”. E com um grande TAMBÉM, rechaçamos seriamente a autoveneração, a mitomania e a **ego-latria**.

É muito mais importante ratificar ou reiterar a proibição de *cobiçar ou desejar a mulher do próximo* – ligada à luxúria e aos instintos mais animais e primitivos de nossa imperfeita e muito “humana” personalidade – como uma espécie de cobiça específica, além da cobiça genérica de todos os bens, proibida pelo décimo mandamento.

Portanto, quem queira inspirar-se nas imagens para adorar o Altíssimo – e suas Hierarquias que administram o cosmos – que bem o faça.

E aquele que não queira inspirar-se nelas, da mesma forma, sinta-se livre para fazê-lo, se encontra um motivo interior de inspiração. **Orai sem cessar**, nos diz o bendito Apóstolo.

A santificação do **dia de repouso** significa dedicar nossos sentimentos, pensamentos, ações e omissões para perfumá-los com a santidade – *a saúde, a sanidade da alma* – pelo menos um dia da semana, quer estejamos trabalhando materialmente ou não.

Pois o importante é dar “repouso” a nossos rotineiros desejos insanos e a nossa mente, com todas as suas tortuosas inclinações, até alcançar a *santificação de todos os dias e todas as semanas*.

E para isto não se necessita ir a um templo específico – ainda que nos ajudem e sublimem maravilhosamente as orações e ritos em comunidade –, pois basta e sobra esse Templo que temos em nosso interior, aquele onde oficia nosso Pai que está em secreto.

→ As citações dos Mandamentos nesta obra seguem a nomenclatura católica por ser a mais difundida. *Tomamos o bom dos ortodoxos, católicos, evangélicos e heterodoxos* — pois todos são discípulos do Apóstolo Paulo — *e deixamos o mau*.

Ademais, respeitamos sinceramente todos os que seguem de coração tais religiões, e qualquer outra religião. *Amém.*

Como resultado da síntese criadora, propomos esta simples versão:

Autêntica Igreja Cristã de Sabedoria Paulina

1. Amarás a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo.
2. Não usarás o nome de Deus em vão.
3. Santificarás o dia de repouso.
4. Honrarás a teu pai e tua mãe.
5. Não matarás.
6. Não cometerás adultério.
7. Não roubarás.
8. Não dirás falso testemunho, nem mentirás.
9. Não desejaráς a mulher de teu próximo [e vice-versa as mulheres].
10. Não cobiçarás os bens alheios.

Amém, Amém, Amém!

★ ∞ ★

O ÓCTUPLO SENDEIRO

— EVANGELHO DO BUDA —

10. O Sábio viu **AS QUATRO NOBRES VERDADES** que mostram o caminho do Nirvana, ou da extinção do “eu”.

11. A **primeira** nobre verdade é a **existência da dor**. Sofre-se ao nascer, ao crescer, na enfermidade; sofre-se para morrer. Sofre-se estando unido com o que não se ama. Sofre-se também, ainda mais, separando-se do que se quer, e se sofre desejando o que não se pode obter.

12. A **segunda** nobre verdade é a **causa da dor**. A causa da dor é a concupiscência. O mundo que nos rodeia afeta a sensação e engendra uma sede de apego que exige uma satisfação imediata. A ilusão do “eu” nasce e se manifesta no apego às coisas. O desejo de viver para a satisfação do “eu” nos aprisiona nas redes do desgosto. O prazer é uma isca, e o resultado é a dor.

13. A **terceira** nobre verdade é a **cessação da dor**. O que subjuga seu “eu” se livra da concupiscência. E não sentindo apego, a chama do desejo não encontra tampouco alimento para se nutritir. E assim deve se extinguir.

14. A **quarta** nobre verdade é **O ÓCTUPLO SENDEIRO que leva à cessação da dor**. *Salva-se aquele cujo “eu” desaparece ante a verdade*; aquele cuja vontade se subordina ao dever; o que não tem outro desejo que **realizar seu dever**. O sábio segue esse caminho e põe um término ao dever.

15. O **óctuplo sendeiro** é:

- 1º A boa maneira de compreender.
- 2º As boas resoluções.
- 3º A boa maneira de falar.
- 4º A boa maneira de obrar.
- 5º A boa maneira de ganhar a vida.
- 6º Os bons esforços.
- 7º **Os bons pensamentos.**

8º A saudável paz de espírito.

16. Isso é o **Dharma**. Isso é a **Verdade**. Isso é a **Religião**.

Paul Carus, “O Evangelho do Buda”, compilação de textos budistas.

* ∞ *

CARTA DE PTOLOMEU A FLORA

Epístola de Ptolomeu a Flora, anotada* por Epifânio de Salamina em sua obra Panarion 33, 3-7.

→ * As anotações de Epifânio de Salamina aparecem entre colchetes [] e as do autor desta obra entre parêntesis ().

A Lei dada por Moisés (*a Torá*), estimada irmã Flora, não tem sido entendida por muitas pessoas, uma vez que não têm nem um conhecimento preciso do que ordenou, nem tampouco de seus mandamentos. Isto, creio, lhes ficará completamente claro, quando saibais as contraditórias opiniões que há sobre ela.

Alguns dizem que foi dada [A Lei] por Deus Pai; outros tomam a postura contrária e sustentam que foi estabelecida pelo “Diábolos” [Adversário], causador de destruição, a quem também atribuem a criação do mundo e consideram pai e criador do Universo.

No entanto, ambos estão errados e, em sua mútua refutação, nenhum deles alcançou saber a verdade sobre esta questão.

Pois é evidente que a Lei não foi ordenada pelo Perfeito Deus Pai [a Divindade Suprema, Agnostos Theos] (quer dizer, o *Ain da cabala hebraica*, o Absoluto Imanifestado), o que deduzimos do fato de que aquela é imperfeita e necessitada de ser completada por outro [Jesus Cristo], **contendo mandamentos alheios à natureza e pensamento de Deus** [Pai].

E, por outro lado, não se pode imputar à Lei a injustiça do Adversário, pois ela [A Lei] se opõe à injustiça.

Tais pessoas não compreendem o que foi dito pelo “Soter” [Salvador]. «*Toda cidade ou casa dividida contra si mesmo, não permanecerá*» [Mateus 12:25], declarou nosso Salvador.

Ademais, o Apóstolo diz que a criação do mundo deve-se a Ele, pois «*Todas as coisas por ele foram feitas, e sem ele nada do que foi feito, se fez*». [João, 1:3]

Deste modo ele [Apóstolo], antecipadamente, anula a sabedoria sem fundamento dos falsos acusadores e demonstra que ***a Criação não é devida a um deus corrupto, mas Àquele que é Justo e rechaça o mal.***

Somente pessoas pouco inteligentes podem manter este pensamento; pessoas que não reconhecem a Providência Divina e mantêm cegos não somente os olhos da alma, mas também os do corpo.

Do que tem sido feito, é evidente que essas pessoas têm perdido a verdade; ambas posturas estão erradas: os primeiros porque não conhecem o ***Deus de Justiça*** (Deus Manifestado: Kether, Jokmá e Biná, primeiro triângulo sefirótico, espécie de Trindade da cabala hebraica); os segundos porque não conhecem o Pai de Tudo (Ain da cabala hebraica ou Absoluto imanifestado), o qual foi revelado somente por Àquele que veio e o conhecia. [Mateus 11:27]

A nós, que temos sido considerados dignos da Gnose [Conhecimento] (*Sabedoria*) de um e outro [do Pai de tudo e do Deus de Justiça], nos fica agora a tarefa de explicar-lhes, com toda exatidão, o concernente a esta Lei; a saber, qual é a sua natureza e a do Legislador que a promulgou.

(1^a) A primeira parte deve ser **atribuída somente a Deus** e a sua legislação [dada por mediação de Moisés]; (2^a) a segunda a **Moisés** – não no sentido de que Deus legislara [nesta parte] por meio daquele, mas significando que Moisés assinalou algumas prescrições de seu próprio parecer – e (3^a) a terceira originada **nos Anciãos do Povo** os quais, no começo, interpolararam certos mandamentos propriamente seus.

Citaremos agora, como prova de nossas afirmações, as palavras de nosso Salvador, as únicas que podem nos guiar sem tropeço para a compreensão da realidade.

Em um diálogo com aqueles que debatiam com Ele sobre **o divórcio**, o qual é permitido pela Lei, o Salvador diz «*Pela dureza de vosso coração Moisés vos permitiu repudiar a vossas mulheres; mas no princípio não foi assim*» [Mateus 19:8], pois Deus fez esta união e «*o que Deus juntou, não o separe o homem*» [Mateus 19:6]

Deste modo Ele mostra que há uma Lei de Deus, a qual proíbe o divórcio da esposa de seu marido, e outra lei [ordenança], de Moisés, que permite a ruptura desta união por causa da dureza de coração.

De fato, **Moisés estabelece legislação contraposta à de Deus**, pois unir é contrário a desunir. Mas se examinamos a intenção de Moisés, ao dar esta legislação, pode-se ver que não a deu arbitrariamente ou de própria vontade, mas pela necessidade, **devido à debilidade daqueles a quem estava destinada a lei.**

Já que eram incapazes de guardar o propósito de Deus, segundo o qual não era legal para eles rechaçar suas esposas, com as quais alguns deles sentiam aversão em conviver e que, portanto, estavam em risco de cair em

uma injustiça maior, que os conduziria a sua própria ruína [moral], Moisés quis retirar a causa da aversão que os colocava em risco de perdição.

Portanto, devido às críticas circunstâncias, **escolhendo o mal menor ao mal maior**, [Moisés] expediu pessoalmente uma segunda lei, a do divórcio; de modo que, se não podiam observar a primeira, poderiam guardar esta e não recorrer a ações injustas e más, através das quais resultaria para eles completa destruição.

Esta era sua intenção, quando expede esta **legislação contraposta à de Deus**.

Portanto, é irrefutável que, neste caso, a Lei dada por Moisés **é diferente da Lei de Deus**, mesmo que isto tenha sido demonstrado com um só exemplo.

O Salvador põe também, manifestamente, que algumas tradições dos anciãos se entretiveram com a Lei [quebrantando-a] «*Mas Deus — diz [Jesus] — mandou: «Honra a teu pai e a tua mãe, para que siga bem».* Porém vós — diz dirigindo-se aos anciãos — *haveis declarado como uma oferenda a Deus, tudo aquilo que se faça em ajuda deles, pelo que «haveis invalidado o mandamento de Deus por vossa tradição»* [dos anciãos]. [Mateus 15:4-9, Deuteronômio 5:16]

Isaías proclamou também isto, dizendo: «*Este povo de lábios me honra, mas seu coração está longe de mim. Pois em vão me honram, ensinando como doutrinas, mandamentos de homens*». [Isaías 29:13]

Portanto, é evidente que **toda a Lei está dividida em três partes**:

Encontramos nela [algumas ordenanças de] (1^a) **a legislação de Moisés**, (2^a) **a dos anciãos** e (3^a) **a do próprio Deus**. Esta divisão da Lei, tal como estamos fazendo, tem lançado luz sobre o que há de verdade nela.

► Esta parte, **a Lei do próprio Deus**, é por sua vez dividida em três partes:

(a) **A legislação pura** não mesclada com mal, propriamente chamada Lei e que o Salvador veio “não para revogar, mas para cumprir” [Mateus 5:17], pois o que Ele cumpriu não era alheio a ele, mas precisava ser completado; (b) depois **a legislação entrelaçada com inferioridade e injustiça**, que o Salvador rejeitou porque era alheia a Sua natureza e, finalmente, (c) **a legislação** [lei ritual] **que é alegórica e simbólica**, imagem do espiritual e transcendente, que o Salvador transferiu do perceptível e fenomenal ao espiritual e invisível.

(a) **A Lei de Deus pura e sem interpolações inferiores é o Decálogo**, as dez frases gravadas sobre as duas Tábuas, as quais assinalam o que não se deve fazer e mandam o que se deve fazer.

Estas contêm a pura, mas imperfeita legislação e necessitada da complementação realizada pelo Salvador.

(b) Depois, há **uma lei mesclada com injustiça**, estabelecida para vingança e castigo dos que cometem iniquidade, que manda arrancar **“olho por olho”** e **“dente por dente”** e vingar morte por morte.

Pois quem comete injustiça em um segundo momento, não por isto é menos injusto que o primeiro: apenas varia a ordem, a ação realizada é a mesma.

Certamente este era, e ainda é, um mandamento justo, devido à debilidade daqueles a quem era dirigida a Lei, de modo que não transgredissem a Lei pura. Mas é alheio à natureza e bondade do Pai de Tudo.

Sem dúvida, era apropriada às circunstâncias e inclusive necessária; mas quem não quer que seja cometido homicídio, dizendo, ***Não matarás e então ordena um homicídio para reparar outro cometido***, deu uma segunda lei, a qual engloba dois homicídios, mesmo que tenha proibido um.

Este fato demonstra que Ele era confiadamente vítima da necessidade.

É por isso que ***quando Seu Filho veio, revogou esta parte da Lei***, mesmo admitindo que sua origem era divina.

[Jesus] considera esta parte da Lei como da antiga doutrina, não apenas em outras passagens, mas também onde diz: «*Porque Deus mandou dizendo: ... quem amaldiçoa o pai ou a mãe, morre irremediavelmente*» [Mateus 15:4; Êxodo 21:17, Levítico 20:9]

(c) Finalmente está ***a parte simbólica da Lei***, ordenada à imagem dos assuntos espirituais e transcendentais.

Quer dizer, a parte referente às oferendas e à circuncisão, ao ***Shabbat, aos jejuns, à Páscoa*** [Pésaj] e ao pão ázimo e outras questões similares.

Uma vez que todas estas coisas não são senão imagens e símbolos, quando a Verdade se fez manifesta adquiriram outro significado.

Em seu aspecto fenomenal e em seu sentido literal foram revogadas, mas em seu significado “pneumático” [espiritual] foram restauradas; os nomes eram os mesmos, mas seu conteúdo mudou [atualizou-se].

Deste modo, o Salvador nos ordenou fazer **sacrícios**, mas não de animais irracionais ou de incenso, senão mediante **louvores espirituais e de glorificação, ação de graças, de caridade e benevolência com nossos semelhantes**.

Ele também quis que fôssemos **circuncidados**, não quanto ao nosso prepúcio físico, mas quanto a nosso coração espiritual e que guardássemos o Dia do **Shabbat**, pois deseja que sejamos ociosos quanto a más ações e que **jejuemos**, não quanto ao jejum físico, mas quanto à parte espiritual, abstendo-nos de todo mal.

Entre nós o jejum externo [físico] também é observado, já que pode ser vantajoso para a alma, caso se realize razoavelmente; não por imitar a outros ou por hábito ou com motivo de um dia especial designado para tal finalidade.

Também é observado de modo que aqueles que ainda não são capazes de guardar o **verdadeiro jejum** [de **alimentos impuros para a alma**], possam ter uma recordação deste por meio do jejum externo.

Do mesmo modo, o Apóstolo Paulo ensina que **a Páscoa e o pão sem ázimo** [sem levedura] são imagens [alegóricas] quando diz: «*Limpai-vos, pois, da velha levedura, para que sejais nova massa, sem levedura como sois — a levedura aqui significando o mal —; porque nossa Páscoa, que é Cristo, já foi sacrificada por nós.*» [1^a Coríntios 5:7]

Assim, de igual maneira, **A LEI, QUE RECONHECEMOS COMO PROVENIENTE DO PRÓPRIO DEUS, ESTÁ DIVIDIDA EM TRÊS PARTES.**

(a) A primeira parte **foi completada** pelo Salvador, pois os Mandamentos Não matarás, Não cometerás adultério, Não perjurarás ficam incluídos na proibição da ira, da cobiça e de jurar. [Mateus 5:21, 27, 33].

(b) A segunda parte ficou completamente **revogada**, pois o mandamento olho por olho e dente por dente [Mateus 5:38] entrelaçado com injustiça, ficou revogado pelo Salvador mediante seu oposto.

O oposto o anula [dizendo]: «*Porém eu vos digo: Não resistais ao que é mal; antes, a qualquer um que te bata na face direita, oferece também a outra.*» [Mateus 5:39]

(c) Por último, está a parte [da Lei que procede dos Anciãos do Povo] **transladada e mudada de seu sentido literal a seu sentido espiritual**, legislação simbólica que é imagem das coisas transcendentais.

Pois as imagens e símbolos que representam outras coisas foram adequadas até que a Verdade veio, mas quando a Verdade veio, devemos realizar as ações da Verdade, não aquelas da imagem.

Os discípulos do Salvador e o Apóstolo Paulo demonstraram que esta teoria é correta quando, referindo-se à parte que trata das imagens – como já comentamos –, mencionam a Páscoa e o pão ázimo.

Na expressão «**abolindo [...] a lei dos mandamentos expressados em ordenanças**» [Efésios 2:15] ele [Apóstolo Paulo] refere-se à parte da Lei entrelaçada com injustiça.

Mas quando diz que «*a lei à verdade é santa, e o mandamento santo, justo e bom*» [Romanos 7:12] **refere-se à parte** [da Lei] **sem mistura, sem nada inferior.**

Creio havermos demonstrado suficientemente, tal como nos é possível fazê-lo de forma breve, **a adição da legislação humana na Lei** e a tripla divisão da Lei que emana do próprio Deus.

Resta-nos dizer quem é este Deus que ordenou a Lei, mas penso que isto também vos foi demonstrado no que já explicamos, se o recebestes atentamente.

Pois se a Lei não foi ordenada pelo mesmo Deus Perfeito, como já vos temos ensinado, nem pelo Diabo, quem nem sequer deveria ser considerado, então o Legislador deve ser alguém distinto destes dois.

De fato este é o **Demiurgo** [Criador] e Gerador deste Universo e de tudo o que há nele (Deus Manifestado); e porque é essencialmente diferente daqueles dois e se encontra estabelecido no meio deles, corretamente lhe foi dado o nome de Mediador [Mesotes].

E se Deus Perfeito é bom por natureza, como o é em realidade – pois nosso Salvador declarou que o Deus Bom é somente um, seu Pai, a quem Ele manifestou [Mateus 19:17] –, e se o que é de natureza contrária é malvado e perverso, caracterizado pela injustiça, então o que se estabelece no meio destes dois, que não é nem bom nem malvado nem injusto, poderia, com toda propriedade, ser chamado [Deus] Justo, pois é árbitro de sua especial Justiça.

Este Deus [Justo] (Mediador ou Demiurgo) **é inferior ao Deus perfeito e abaixo de Sua Justiça**, já que é gerado (Deus Manifestado) e não Ingerado, pois só há um Pai Ingerado (o Ain da cabala hebraica, o Absoluto Imanifestado), «*do qual procedem todas as coisas*» [1^a Coríntios 8:6], e do

qual todas as coisas dependem, mas é maior e mais poderoso que o Adversário, já que é diferente de ambos em natureza e substância.

Pois a substância do Adversário é corrupção e obscuridade, já que é material [hílico] e múltiplo, enquanto que a substância do Inengendrado [Deus] Pai de Tudo é **a imortalidade e a Luz Autoexistente**, simples e homogênea.

A substância do **Demiurgo** (Deus Manifestado, ou “Deus Justo” segundo o texto) emanou um duplo poder, considerando que Ele é a imagem do melhor [Deus Pai].

Não tendes necessidade de inquietar-vos agora por saber como, de um só princípio de todas as coisas que é simples e reconhecido por nós e no que cremos como Ingerado, incorruptível e bom, tenha sido possível constituir estas outras naturezas – a da corrupção e a do Mediador – que são de essências diferentes, mesmo que esteja na natureza do Bem gerar e **trazer à manifestação** coisas que são semelhantes e consubstanciais a Ele.

Pois se Deus o permite, mais tarde recebereis ilustrações mais precisas sobre seu princípio e geração, quando tenhais sido julgada digna de receber **a Tradição** (Cabala ou Kabbalah, em hebreu) **dos Apóstolos**, tradição que nós também temos recebido por via de sucessão (como toda cabala), junto com a capacidade de avaliar (interpretar) todas as palavras em virtude dos Ensinamentos de nosso Salvador.

Fazendo-vos chegar estas breves exposições, Irmã Flora, não me sinto fatigado e ainda que tenha abordado o assunto com brevidade, tratei-o também suficientemente, o que vos será de grande benefício no futuro se, como justa e boa terra, haveis recebido

sementes férteis e, mais adiante, produzis fruto a partir delas.

O LIVRO SECRETO DE SANTIAGO
[*Extrato. Nag Hammadi I, 2.*] — **CREDE EM MINHA CRUZ —**

Respondi e lhe disse: «Mestre, podemos obedecer-te, se o desejas, porque temos abandonado nossos pais e nossas mães e nossos povos, e temos te seguido. Dá-nos os meios para não sermos tentados pelo diabo malvado. »

O Mestre respondeu e disse: «De que vos serve se fazeis a vontade do Pai, mas não vos dão vossa parte de recompensa quando sois tentados por Satanás?

Mas se sois oprimidos por Satanás e perseguidos, e fazeis a vontade do Pai, vos digo que vos amará, **vos fará meus iguais** [vos cristificará] e vos considerará amados por vossa prudência, e por vossa escolha.

Não deixareis de amar a carne e temer o sofrimento? Não sabeis que ainda não haveis sido abusados, **injustamente acusados**, encerrados em prisão, condenados ilegalmente, **crucificados sem razão**, ou enterrados na arena como eu mesmo o estava pelo maligno?

Atrevei-vos a perdoar a carne, ó vós, para aqueles que o Espírito é uma parede que os rodeia?

Se considerais quanto tempo tem existido o mundo antes e quanto tempo existirá depois de vós, vereis que vossa vida é só um dia e vossos sofrimentos uma hora.

O bem não entrará [assim] no mundo. Então, desdenhai da morte e vos importará a vida. **Recordai minha cruz e minha morte, e vivereis. »**

Mas eu lhe respondi: «Não nos fales, Senhor, da cruz e da morte, porque estão distantes de ti. »

E o Senhor respondeu: «Em verdade vos digo, que ninguém se salvará se não tem fé em minha cruz.

Mas aqueles que tenham fé em minha cruz, para eles será o reino dos céus.

Por isso vos digo que vos torneis ávidos pela morte [de negação de si mesmos, de aniquilação do Satã interior], da mesma maneira que os mortos cobiçam a vida, porque **o que buscam lhes será revelado**. E o que poderia perturbá-los? Enquanto que vós se considerais a morte, ela vos ensinará a boa escolha.

Em verdade vos digo que ninguém que tem a morte se salvará, pois **o reino da morte pertence àqueles que por si mesmos se submergiram na morte.**

Fazei-vos melhor que eu: Fazei-vos semelhantes ao **Filho do Espírito Santo!**»

*

A BELA VIRGEM QUE NÃO TEM OLHOS

“Qual é **a serpente que voa no ar** enquanto entre seus dentes jaz, sem ser molestada, uma abelha?

Que é o que começa em união e termina em separação?

Que águia é essa cujo ninho está na árvore que todavia não existe e cujos filhotes são saqueados por criaturas que ainda não foram criadas, e em um lugar que não é?

Que são esses que quando ascendem descem, e quando descem ascendem?

E que é dos que são um e um que é três?

E quem é **a virgem formosa que não tem olhos** e cujo corpo está oculto e no entanto revelado, revelado na manhã e oculto durante o dia, e que está adornado com ornamentos que não existem?

... Estes versículos [sobre a filha do sacerdote] são suficientemente singelos no sentido literal, mas **as palavras da Torá também têm uma significação esotérica** [a sabedoria oculta, a sabedoria de Deus em mistério, diz o Apóstolo Paulo] e cada palavra nela contém **gérmenes ocultos de sabedoria**, comprehensível somente para os sábios que estão familiarizados com os caminhos da Torá [aqueles que, sim, podem comer alimento sólido, “a Palavra de Justiça”, insiste o bendito Apóstolo].

Porque, verdadeiramente, as palavras da Torá não são meros sonhos. E mesmo os sonhos têm de ser interpretados de acordo com certas regras.

Muito mais, então, é necessário que as palavras da Torá, a delícia do Santo Rei, *sejam explicadas de acordo com o caminho justo*. E “os caminhos do Senhor são retos.”

Zohar, Mishpatim

—Éxodo XXI:1 - XXIV:18

ENOQUE É ELEVADO A METATRON

7:1 Disse o Rabi Yismael: disse-me Metatron, o anjo, o princípio da presença:

— Quando me tomou de entre os pertencentes à geração do dilúvio, o Santo, bendito seja, me fez ascender nas asas do vento da Sekinah ao firmamento (raqia) altíssimo e me introduziu nos grandes palácios que estão no alto do firmamento de Arabot, onde se encontram o glorioso trono da Sekinah, a Merkahah, as tropas da cólera, os exércitos do furor, os sinanim de fogo, os flamejantes querubins, os ofanins ardentes, os ministros flamejantes, os hasmalim relampejantes e os radiantes serafins.

E ali me colocou para atender dia após dia o *Trono da Glória*.

8:1 ... — Antes de designar-me para atender o Trono da Glória, o Santo, bendito seja, abriu para mim trezentas mil portas de inteligência, trezentas mil portas de prudência, trezentas mil portas de vida, trezentas mil portas de «favor e graça» (hen wa-hésed), trezentas mil portas de amor, trezentas mil portas de Torá, trezentas mil portas de humildade, trezentas mil portas de manutenção, trezentas mil portas de misericórdia, trezentas mil portas de **temor a Deus**.

8:2 Então o Santo, bendito seja, me acrescentou **sabedoria sobre sabedoria**, inteligência sobre inteligência, prudência sobre prudência conhecimento sobre conhecimento, misericórdia sobre misericórdia, Torá sobre Torá, amor sobre amor, benevolência sobre benevolência, bondade sobre bondade, humildade sobre humildade, poder sobre poder, força sobre força, vigor sobre vigor, esplendor sobre esplendor, beleza sobre beleza, formosura sobre formosura.

Livro Hebreu de Enoque –Sefer Hekalot



Estimado Leitor:

Se você gostou desta obra e sente interesse nestes estudos cristãos, por favor, consulte nossas páginas web e contate-nos através delas:

igrejapaulina.com, igrejacristapaulina.com
igrejapaulina.org, igrejacristapaulina.org

E com muita satisfação lhe compartilharemos cursos, conferências, práticas e sinceras orações online.

Seguimos de coração o Ensinamento Cristão e obedecemos ao Apóstolo Paulo, pois **entregamos a**

Sabedoria do Cristo com afeto para a humanidade,
sem pedir nada em troca, somente uma conduta reta.

Muito obrigado, estimado leitor, por sua amável atenção!

“Mas a *semente* que caiu em boa terra,
estes são os que, com **coração bom e reto**,
retêm a palavra escutada, e produzem fruto em
paciência.”
(Lucas 8:15)